

POLIANA HOFMAN DE SOUZA CUPERTINO

**PERCURSOS ESCOLARES DOS SUJEITOS DO
PROJOVEM URBANO: PERCEPÇÃO SOBRE OS
MOTIVOS DA EVASÃO NO MUNICÍPIO DE
LINHARES, ESPÍRITO SANTO/BRASIL**

Orientador: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2021

POLIANA HOFMAN DE SOUZA CUPERTINO

**PERCURSOS ESCOLARES DOS SUJEITOS DO
PROJOVEM URBANO: PERCEPÇÃO SOBRE OS
MOTIVOS DA EVASÃO NO MUNICÍPIO DE
LINHARES, ESPÍRITO SANTO/BRASIL**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho Reitoral N.º 232/2021 de 13 de julho de 2021 com a seguinte composição de Júri:

Presidente - Professor Doutor José Bernardino Duarte
Arguente - Professor Doutor José Viegas Brás
Orientador - Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2021

EPÍGRAFE

Como professor devo saber que sem a curiosidade
que me move, que me inquieta, que me insere na
busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire (1996, p.85)

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe e ao meu esposo, que me deram suporte e força para concretização de mais uma etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao divino Deus pelos livramentos concedidos em todos os anos, pela paz, sustento e condição de me fazer chegar até aqui.

Ao meu esposo e aos meus pais, por toda colaboração e entendimento nos momentos de preocupação, ausência, abdicação das horas de lazer, convívio familiar, e pelas orações destinadas a mim durante todo esse percurso.

A todos os professores, agradeço pelos valiosos ensinamentos transmitidos que foram fundamentais para a realização desta pesquisa. À Universidade Lusófona e à equipe do curso de Mestrado em Ciências da Educação que proporcionaram condições acadêmicas e apoio.

Ao professor e orientador Doutor Óscar C. de Sousa agradeço pelos valiosos ensinamentos transmitidos, que durante a jornada acadêmica regeu os meus passos com paciência e dedicação. Muito obrigada.

À equipe pedagógica e aos professores do Programa Nacional de Inclusão de Jovens Projovem Urbano do Município de Linhares, Espírito Santo, que contribuíram com este estudo, fornecendo dados e informações importantes acerca do tema aqui descrito. E aos alunos participantes desta investigação, que por meio de entrevistas forneceram informações valiosíssimas para a realização desta dissertação. Obrigada a todos, a colaboração de vocês foi imprescindível.

Aos colegas de curso, pela amizade, pelo convívio, pelas trocas de experiências, compartilhamento de angústias e conhecimento, que com vocês se tornavam mais leves. Um grande abraço a todos.

E aos não citados, que, no entanto, de maneira direta e indireta contribuíram para a construção deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar os motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo/Brasil. Para tanto, com base na metodologia qualitativa foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 15 estudantes evadidos do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo. Os resultados revelaram um cenário com trajetórias escolares descontínuas, uma vez que, foram interrompidos pela necessidade de trabalhar, motivo citado pelos alunos como sendo o principal pelo abandono escolar anterior e posterior ao ingresso no Projovem Urbano. Além do trabalho, outros motivos foram citados pelos entrevistados que em seus pontos de vista foram determinantes, tais como, a necessidade de ir morar em outro bairro, a proibição do companheiro em prosseguir com o curso, a carga horária longa do curso, como também, a falta de força de vontade, a separação, problemas particulares, curso distante e perigoso e filho pequeno. Sobre os motivos do regresso escolar, os jovens citaram a conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional, da oportunidade de conseguir um emprego melhor e ainda pela oportunidade de aprender e adquirir conhecimento. Em síntese, o estudo evidenciou que a evasão escolar revela em sua face, desigualdades e incertezas vivenciadas pelas juventudes tendo em vista que estes sujeitos são excluídos do processo de ensino e aprendizagem devido suas condições de vida, que lhes privam da oportunidade de ascenderem socialmente.

Palavras-chave: Abandono escolar; Projovem Urbano; Juventudes; Evasão.

ABSTRACT

This research aims to analyze what contributed to school admission and the reasons for the recurrent school dropout of youngsters from Projovem Urbano in the city of Linhares, Espírito Santo. Therefore, based on a qualitative methodology, semi-structured interviews were carried out with 15 students who had dropped out of Projovem Urbano in Linhares, Espírito Santo. The results revealed a scenario with discontinuous school trajectories, since they were interrupted by the need to work, a reason cited by students as the main reason for dropping out of school before and after joining the Projovem Urbano. In addition to work, other reasons were mentioned by the interviewees that in their view were decisive, such as the need to live in another neighborhood, prohibition from the partner to continue with the course, the long workload of the course, as well as, lack of motivation, separation from their partners, private problems, distant and dangerous travel, and parenthood. On the reasons for going back to school, the interviewees mentioned the completion of elementary school, professional qualification, the opportunity to get a better job and the opportunity to learn and acquire knowledge. In summary, the study showed that dropping out of school reveals inequalities and uncertainties experienced by young people, considering that they are excluded from the teaching and learning process due to their living conditions, which deprive them of the opportunity to ascend socially.

Keywords: School dropout; Projovem Urbano; Youths; Evasion.

SIGLAS E ABREVIATURAS

CEEJA	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNO	Centros Novas Oportunidades
EFA	Cursos de Educação e Formação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional Para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MAG	Metal Active Gas
MEC	Ministério de Educação e cultura
MIG	Metal Inert Gas
ONU	Organização das Nações Unidas
PETI	Programa de Erradicação Infantil
PJU	ProJovem Urbano
PLA	Plano de Ação Comunitária
PO	Professor orientador
PRONATEC	Programas de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para todos
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SMA	Sistema de Monitoramento e Avaliação
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
TCU	Tribunal de Contas da União
UAB	Universidade Aberta do Brasil. Universidade Aberta do Brasil
UE	União Europeia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Ed.	edição
p.	página
pp.	páginas
vol.	volume

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	13
PARTE I – REVISÃO TEÓRICA	18
CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO SOBRE OS JOVENS, EDUCAÇÃO E TRABALHO VERSUS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE INCLUSÃO NO BRASIL	19
1.1 Juventudes.....	19
1.2 Educação e Trabalho.....	23
1.3 Desafios da Educação Brasileira.....	29
1.4 Programas Governamentais de Inclusão no Brasil	34
CAPÍTULO II – POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA A JUVENTUDE: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS EM EDUCAÇÃO	41
2.1 Experiências em Portugal em Educação de Jovens e Adultos.....	43
2.2 A participação da União Europeia no campo da educação de jovens.....	50
2.3 Programa de Capacitación Laboral Juvenil (PROJOVEN) – Peru.....	52
CAPÍTULO III – PROGRAMA PROJÓVEM URBANO	55
3.1 Histórico do Projovem Urbano no Brasil	55
3.2 Projovem Urbano no Município de Linhares	58
3.3 Concepções e Princípios do Programa Projovem Urbano	59
3.4 Currículo Integrado	61
3.4.1 Organização do tempo e currículo do Programa	64
3.4.2 Formação Básica	65
3.4.3 Qualificação profissional.....	66
3.4.4 Participação cidadã.....	67
3.5 Percalços no Projovem Urbano e suas experiências	68
PARTE II- INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	72
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	73
4.1 Problemática do Estudo	73
4.2 Questão de Partida	77
4.3 Objetivos	77
4.3.1 Objetivo Geral.....	77

4.3.1.1 Específicos:.....	77
4.4 Estratégia Metodológica	78
4.5 Lócus da Pesquisa	81
4.6 Contextualização do Local e da População de Estudo.....	82
4.7 Sujeitos da Pesquisa.....	85
4.9 Instrumentos de Coleta de Dados	87
4.10 Instrumentos de Análise dos Dados	92
4.10.1 Instrumentos de Análise Qualitativa	93
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	95
5.1 Projovem Urbano: movimento e rendimento escolar em Linhares	95
5.3 Análise dos Resultados da Investigação por Entrevista Semiestruturada aos Alunos..	106
5.3.1 Identificação dos alunos	107
5.3.2 Análise categorial das entrevistas	108
5.3.2.1 Identificação dos aspectos socioeconômicos	109
5.3.2.2 Percurso escolar e o Projovem Urbano	111
5.3.2.3 Relação Projovem e empregabilidade.....	117
5.3.2.4 Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no Programa...	121
5.3.2.5 Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.....	131
5.3.2.6 Perspectivas em relação a formação acadêmica.	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS	162
APÊNDICES	I-XXIV

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Mapa do Espírito Santo com destaque para o município de Linhares/ES.....	81
Figura 2. Localização das três escolas que ofertaram o Projovem Urbano apontadas pelas setas em amarelo.....	84
Figura 3. Localização da quarta escola “D” que ofertou o Projovem Urbano em 2015 a 2016 situada no Bairro “4”	85

QUADROS

Quadro 1. Cronologia de algumas modificações sofridas na educação portuguesa.....	44
Quadro 2. Esquema da organização do Sistema Educativo Português	45
Quadro 3. Matriz de organização curricular do Programa Projovem Urbano.....	65
Quadro 4. Distribuição das respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES.....	107
Quadro 5. Sistematização das respostas dos alunos entrevistados quando perguntado: Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?.....	112
Quadro 6. Quadro da categoria última série de estudo e os motivos do abandono escolar anterior ao Projovem Urbano com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.....	114
Quadro 7. Motivos que contribuíram para o ingresso no Projovem Urbano.....	116
Quadro 8. Quadro da categoria importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.....	117
Quadro 9. Quadro da categoria importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.....	119
Quadro 10. Quadro da categoria importância do auxílio financeiro oferecido aos alunos como incentivo para a permanência no Projovem	121
Quadro 11. Quadro da categoria outros benefícios além do financeiro oferecidos aos estudantes do Projovem com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.....	123
Quadro 12. Quadro da categoria “proposta fundamental do Programa, oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social, um incentivo para a permanência e sucesso no Programa”	124
Quadro 13. Quadro da categoria “em relação aos incentivos, os pontos positivos e negativos observados” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.....	126

Quadro 14. Sistematização das respostas dos alunos entrevistados quando perguntado: Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?.....	132
Quadro 15. Quadro da categoria “Barreiras que impediram sua permanência no Programa” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.....	136
Quadro 16. Quadro da categoria “questões financeiras influenciam na permanência no Projovem” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.....	140
Quadro 17. Quadro da categoria “a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.....	142
Quadro 18. Quadro da categoria “oportunidade de entrar no Projovem novamente” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.....	144
Quadro 19. Quadro da categoria “como você está após o Projovem urbano – está estudando” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.....	146

GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição das taxas de abandono escolar entre os países da UE nos anos de 2009 e 2013.....	51
Gráfico 2. Número de beneficiários do Programa Projoven no período de 1997 a 2010.....	53
Gráfico 3. Permanência e não Permanência dos alunos no Projovem Urbano.....	76
Gráfico 4. Distribuição gráfica do rendimento e movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano por núcleo no município de Linhares-ES.....	96
Gráfico 5. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo A no município de Linhares-ES	96
Gráfico 6. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo B no município de Linhares-ES	97
Gráfico 7. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo C no município de Linhares-ES	97
Gráfico 8. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo D no município de Linhares-ES	98
Gráfico 9. Distribuição gráfica do gênero dos alunos matriculados nos núcleos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES	103
Gráfico 10. Relação entre os percentuais de concluintes e evadidos dos gêneros feminino e masculino dos alunos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES.....	105
Gráfico 11. Distribuição gráfica dos alunos concluintes por gênero nos núcleos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES	105
Gráfico 12. Comparação da situação acadêmica entre os entrevistados após a evasão no Projovem Urbano município de Linhares-ES.....	147

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos beneficiários do Programa Projoven e do grupo de controle segundo sua ocupação	54
Tabela 2. Categorias da relação do jovem com o Programa segundo dados gerais do Projovem (2005-2008) – (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2009, p.47)	101
Tabela 3. Distribuição das respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES.....	109

INTRODUÇÃO

Os percursos escolares dos jovens brasileiros principalmente os de classe popular são marcados pelo fracasso escolar, em especial pela evasão. A tal marca está sobretudo presente na trajetória dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos que buscam pela segunda, terceira, ou mais vezes, a chance de concluírem a escolaridade obrigatória. As evasões, e muitas vezes sucessivas entradas e saídas do ambiente escolar são comuns na trajetória desses jovens.

Um dos grandes desafios da Educação é garantir a permanência e o sucesso na vida escolar dos estudantes. Mesmo sendo um objeto amplamente estudado e debatido no mundo acadêmico, a evasão ainda se faz presente no ambiente escolar de nossa sociedade.

Sendo assim, o tema desta investigação é o estudo dos percursos escolares dos sujeitos do Projovem Urbano. As discussões e investigações acerca do assunto possibilitam o enfrentamento do fracasso escolar, objetivando transformar essa realidade que tanto nos incomoda.

Nesse aspecto, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2018, realizada e publicada na Síntese de Indicadores Sociais pelo IBGE, evidenciaram a situação dos jovens brasileiros que, no ano, somavam 48,5 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29. Com relação a taxa de analfabetismo, problema ainda presente no país, 6,8 % dos jovens com idade entre 15 anos ou mais são analfabetos e para os que possuem 25 anos ou mais a porcentagem é de 7,2 %. O estudo revelou ainda que quase 11 milhões de jovens estão fora do mercado de trabalho e do ambiente de ensino, seja estudando ou se qualificando. Entre os jovens com 18 a 24 anos que não estudavam e não estavam ocupados, 46,6 % não tinham concluído o ensino fundamental e 27,7 % tinham concluído apenas o ensino fundamental ou cursado até o médio incompleto. Entre os jovens com 25 a 29 anos não estudantes e não ocupados, 44,1 % não tinham finalizado o ensino fundamental (IBGE, 2019).

Nesse sentido, Castro e Aquino (2008), afirmam que,

[...] o processo de escolarização da maioria dos jovens brasileiros é marcado por desigualdades e oportunidades limitadas. Predominam trajetórias escolares interrompidas pela desistência e pelo abandono, que, algumas vezes, são seguidos por retomadas. As saídas e os retornos caracterizam um percurso educacional irregular. (Castro & Aquino, 2008, p.21).

Em síntese, os dados apontam que para muitos jovens a interrupção dos estudos é um fenômeno presente. Revelam um cenário marcado pelas adversas formas de exclusão, no qual, o fracasso escolar se faz presente, transformando-se num grande desafio solucionar esse

problema que afeta principalmente as crianças e jovens das camadas mais populares, sendo que essa situação marca profundamente a vida desses sujeitos, aumentando as desigualdades sociais.

Uma das formas para mudar essa realidade enfrentada pela grande maioria dos jovens, são os programas sociais do Governo Federal os quais constituem ferramentas que visam reduzir as diferenças e desigualdades sociais (Secretaria Geral da Presidência da República, 2006).

Assim, com o objetivo de reduzir as desigualdades, diversas políticas públicas foram criadas. Em 2005 foi lançada a Política Nacional de Juventude e implementado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – Projovem. E em 2007 o Projovem foi aprimorado passando a ser Projovem Integrado abrangendo quatro modalidades: o Projovem Adolescente, o Projovem Campo, o Projovem Trabalhador e o Projovem Urbano (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Dentre essas modalidades e outros programas, neste estudo focamos o Projovem Urbano, que tem por objetivo, promover a reinserção dos jovens no processo educacional mediante a elevação do nível de escolaridade por meio da conclusão do ensino fundamental, bem como, a qualificação profissional, considerada formação inicial para o trabalho, além da preparação dos jovens para o exercício da cidadania por meio de ações comunitárias (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Entretanto, o Projovem Urbano vem enfrentando diversos desafios e problemas, sendo que, a evasão é considerada por muitos pesquisadores e até mesmo pela própria gestão, o maior obstáculo enfrentado. Garantir a permanência e o sucesso do aluno, é o principal problema, pois os índices de evasão são elevados nos mais diversos municípios onde o Programa atua (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012; Dias & Santos, 2013).

Uma das razões para elevação desses índices, conforme apontam os pesquisadores Dias e Santos (2013) está relacionado com uma característica própria do público-alvo. Os jovens atendidos pelo Programa são marcados pela exclusão escolar, considerados um público vulnerável e propenso à evasão, visto que, são marcados pelas fragilidades do sistema educacional e pelas transformações no mundo do trabalho e da sociedade, onde se predomina o desamparo social reforçado pelo nosso modelo de sistema econômico.

Esses dados corroboram com Castro e Aquino (2008) ao afirmarem que os jovens atendidos pelo Programa constituem um grupo marcado pelo processo de fracasso escolar,

apontado pelos autores como uma característica muito comum do público, à pré-disposição para a evasão escolar, pelos mais variados motivos.

A despeito disso, os relatórios anuais realizados pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA) do Projovem Urbano confirmam os dados dos autores citados, ao constatar que as evasões ocorrem desde o primeiro mês de atividade do Programa e se estendem até às etapas finais do curso. Ressaltamos que a evasão constitui em um problema global do Programa, não estando restrito a uma região ou estado (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Diante do exposto, a presente investigação almeja contribuir com as questões relacionadas à evasão e os percursos escolares dos jovens do Projovem Urbano no município de Linhares, para um melhor entendimento sobre a temática, pois, mediante os resultados obtidos colaborar academicamente como referência para novos estudos, e também, contribuir para o desenvolvimento de programas que visem a redução dos índices de evasão em todos os níveis de ensino.

Ao participar do Projovem Urbano como educadora, vivenciei uma angústia muito grande ao ver a baixa adesão dos jovens ao programa e o número de alunos matriculados caindo dia após dia. Nesse sentido, o motivo fundamental pela escolha do Projovem Urbano como tema desta investigação é justamente por perceber que mesmo com o trabalho realizado pelos educadores no desenvolvimento da proposta e os incentivos do programa, como bolsa para o estudante, qualificação para o trabalho, dentre outros, os estudantes evadem, constituindo-se num problema garantir a permanência de todos.

Considerando o exposto, esta pesquisa parte da seguinte questão:

O que leva os jovens a ingressarem no Projovem Urbano e a evadirem novamente dos estudos?

A relevância desta pesquisa se faz presente na Ciência da Educação, porque novas indagações surgirão e consequentemente os resultados servirão de referência para novos estudos sobre o tema e para o desenvolvimento de ações na área e linha de pesquisa das Políticas Públicas voltadas para o público jovem.

Esta investigação está inserida no campo de Ciência da Educação, mais precisamente na subárea, Educação e Desenvolvimento Humano: escola, cidadania e mundo do trabalho.

O objetivo geral que pretendemos alcançar é analisar os motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo.

Do ponto de vista metodológico, baseado nos autores Bogdan e Biklen (1999), Laville e Dionne (1999), Minayo (2009) e Silva e Menezes (2005), optamos pela implementação de uma metodologia qualitativa. Nesse sentido, fizemos o uso da pesquisa documental e de campo.

O presente estudo foi organizado em duas partes. A primeira parte é composta por três capítulos e apresenta a revisão teórica sobre a temática em estudo, e a segunda apresenta dois capítulos e destina-se à investigação empírica, desenvolvida especificamente para a pesquisa sobre os percursos escolares dos sujeitos do Projovem Urbano: percepção sobre os motivos da evasão no Município de Linhares.

O primeiro capítulo apresenta um breve histórico sobre os jovens, educação e trabalho *versus* programas governamentais de inclusão no Brasil. Em seus subcapítulos serão apresentados os conceitos de juventude, a relação educação e trabalho, os desafios da educação brasileira e os programas governamentais de inclusão no Brasil.

Na abordagem desses aspectos contamos com as contribuições dos estudos e trabalhos acadêmicos, dentre os quais destacamos: Bourdieu e Passeron (1992), Benavente *et al.* (1994), Sposati (1996), Gadotti (1996), Freire (1997), Sposati (2000), Schwartzman (2005), Mendes e Seixas (2003), Ciavatta (2005), IPEA (2005), Gonçalves, Passos e Passos (2005), Souza (2006), Barreto (2007), Bourdieu (2007), Esteban (2007), Longhi (2008), Blanco (2009), Barreto (2012), Laranjeira, Iriarte, Farias e Matos (2012), Cruz e Monteiro (2012), Fórum Nacional de Educação (2013) e INEP (2013).

O **segundo capítulo** aborda alguns programas desenvolvidos ao nível internacional de políticas educacionais voltados para a juventude. Neste capítulo o leitor irá compreender como essa temática é trabalhada em países da UE, conhecer alguns resultados e um caso de sucesso de política educacional voltada para a formação profissional de jovens no Peru (país da América Latina).

O **terceiro capítulo** aborda o histórico do Programa Projovem Urbano no Brasil e em seu subcapítulo a implementação do Programa no Município de Linhares. O capítulo ainda apresenta as concepções e princípios do Programa Projovem Urbano e seus desafios. Para discorrer sobre tais assuntos, utilizamos documentos oficiais e autores dentre os quais destacamos: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012), Coordenação Nacional do Projovem Urbano (2007); Silva e Delboni (2012); Esteban (2007); Costa (2007); Dias e Santos (2013) e Andrade, Esteves e Oliveira (2009).

No **quarto capítulo** que compõe a segunda parte do estudo, são abordados os fundamentos teóricos e metodológicos que contribuíram para o desenvolvimento da análise dos

resultados, no qual se inclui a metodologia da pesquisa utilizada, a problemática, a questão de partida, os objetivos, as estratégias metodológicas e o tipo de pesquisa, a contextualização da população e da amostra e os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos da pesquisa, bem como a análise dos dados.

O **quinto capítulo** apresenta os resultados, a análise e discussão dos dados da investigação, que foram obtidos por meio das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do programa no município de Linhares.

Nas **considerações finais** à luz dos estudos realizados em torno dos temas abordados nesta pesquisa, buscamos sintetizar as interpretações dos resultados, evidenciando os motivos que do ponto de vista dos alunos, contribuíram para o seu ingresso no Programa Projovem Urbano e as razões que interferiram na sua permanência culminando no abandono escolar recorrente.

Na **bibliografia** estão listados os autores que foram utilizados como referência na construção e realização desta pesquisa.

Nos **apêndices** estão inseridos: o roteiro das entrevistas semiestruturadas e a transcrição das falas dos entrevistados.

PARTE I - REVISÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO SOBRE OS JOVENS, EDUCAÇÃO E TRABALHO *VERSUS* PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE INCLUSÃO NO BRASIL

Este capítulo permite ao leitor compreender e situar o cenário na qual a pesquisa está inserida e, por meio dos dados e informações abordadas reafirmar a importância do tema, para tanto, dialogaremos sobre os Jovens, Educação e Trabalho versus Programas Governamentais de Inclusão no Brasil, no qual, serão discutidos os assuntos: os conceitos de juventude e as principais barreiras e dificuldades enfrentadas por esse grupo; em educação e trabalho apresentamos uma relação direta entre esses temas focando nos jovens; os desafios da educação brasileira, enfatizando a importância da educação na formação humana, dados sobre o cenário brasileiro e os principais desafios e entraves; apresentação dos conceitos de políticas públicas e programas e uma retrospectiva dos principais programas governamentais de inclusão no Brasil.

1.1 Juventudes

Nós seres humanos naturalmente sentimos a necessidade de buscar definições sobretudo a nossa volta, e esse fato está relacionado com a nossa essência, de buscar formas de referenciar, conceituar as coisas. Isso é muito importante, pois nos ajudam a compreender os fenômenos sejam eles sociais ou ambientais.

Partindo dessa lógica, para compreendermos a dinâmica referente aos assuntos que serão abordados neste trabalho, dentre eles a juventude, se faz necessário estudarmos os modelos de juventudes da nossa sociedade buscando compreender esse grupo tão diverso e singular.

A palavra conceito pode remeter a uma definição fixa, o que é de certa forma precipitado, visto que o nosso mundo é dinâmico e as mudanças são constantes. Então, utilizaremos modelos em vez de conceito. Pois a juventude vai além de definições fixas e simplistas, como se fosse somente o significado da palavra. Compreendermos o dinamismo deste grupo não constitui uma tarefa fácil.

Conforme afirmado por Esteves e Abramovay (2007), buscar formas de conceituar esse grupo não constitui uma tarefa simples, em virtude da pluralidade de definições acerca do assunto, fato que está relacionado à diversidade do grupo.

Sendo assim, buscaremos as diferentes visões de autores acerca do assunto, ao ampliarmos a gama de significados atribuídos ao tema.

Segundo Unesco (2004, p.23), “o termo “juventude” refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos” abrangendo um período que varia, mas compreende uma faixa etária que vai dos 15 aos 29 anos, que possui como característica a sua transitoriedade.

Vale notar que a definição de juventude está somente relacionada a um período etário. Contudo, a juventude não se restringe apenas a idade. Porém, essa demarcação é muito utilizada em estudos e pesquisas pois visa facilitar a realização de comparações entre regiões, fatores socioeconômicos, temporal, dentre outros. Desta forma, faz-se necessário a utilização de uma definição etária.

Entretanto, de acordo com Unesco (2004), a faixa etária da juventude sofre mudanças segundo contextos sociais. Em áreas pobres, a faixa etária varia dos 10 a 14 anos e já em estratos sociais médios e altos dos 15 a 29 anos. Diante disso, a juventude constitui um conjunto de pessoas com idades variáveis segundo diversas circunstâncias particulares.

A juventude segundo o enfoque biológico e psicológico é compreendido como um “período que vai desde o momento em que se atinge a maturidade fisiológica até a maturidade social” (Unesco, 2004, p. 25). A maturidade fisiológica está relacionada, com as mudanças biológicas e psicológicas que transformam e modificam o jovem com o passar do tempo. Tais mudanças são acompanhadas também por outras como as relações sociais e culturais. Cabe ressaltar que a maturação biológica e a social não são atingidas da mesma forma por todas as pessoas.

Fato confirmado por Esteves e Abramovay (2007, p. 21) ao afirmar que,

[...] a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. (Esteves & Abramovay, 2007, p. 21)

Consoante aos autores, a juventude constitui um grupo heterogêneo, com características e definições distintas que variam segundo diversos fatores, ou seja, não existe somente um tipo de juventude.

Diante disso, Unesco (2004) defende o uso do termo “juventudes” ao afirmar que o seu uso no plural se baseia nesses diferentes significados atribuídos ao termo. Mostrando que os grupos juvenis constituem grupos heterogêneos segundo contextos e circunstâncias vividas.

Para Bourdieu (2003, p. 152) “[...] a juventude e a velhice não são dadas, mas construídos socialmente na luta entre os jovens e os velhos”. O fragmento relaciona a juventude como uma condição construída socialmente através de conflitos entre as idades e a disputa pelo poder. O autor em sua obra faz críticas às definições e classificações impostas pela sociedade, consideradas por ele a classificação por idade manipulável e variável. Acrescenta ainda que os jovens não são uma unidade social, definida pela faixa etária compartilhando dos mesmos interesses, por essa razão, o uso do termo “juventudes” em sua obra, ao relacionar a existência de diferentes juventudes, na qual o autor defende o uso do termo.

Margulis e Urresti (1996) em sua obra intitulada “La juventud es más que una palabra” visto por alguns autores como uma crítica a Bourdieu, e para outros como uma grande contribuição aos pensamentos de Bourdieu. Em sua obra os autores reafirmam que existem diferentes juventudes e formas de ser jovem, que ao olhar para a juventude é necessário compreender uma gama de variedades de situações sociais em que o jovem vive que condicionam as diferentes formas de ser jovem, ou seja, não é apenas a idade biológica ou classe social que definem os jovens.

[...] la juventud no es sólo un signo ni se reduce a los atributos "juveniles" de una clase. Presenta diferentes modalidades según la incidencia de una serie de variables. Las modalidades sociales del ser joven dependen de la edad, la generación, el crédito vital, la clase social, el marco institucional y el género. No se manifiesta de la misma manera si se es de clase popular o no, lo que implica que los recursos que brinda la moratoria social no están distribuidos de manera simétrica entre los diversos sectores sociales (Margulis & Urresti, 1996 p. 28).

À vista disso, as juventudes são dinâmicas e plurais, conforme aponta o autor ao dizer que apresentam diferentes modalidades que sofrem influência de uma série de variáveis, culturais, de gênero, idade, classe social, a família e outras instituições, as diferentes gerações, dentre outros.

Cabe ressaltar que é uma fase de transição marcada pelas tensões, dúvidas e incertezas, tomadas de decisões e responsabilidades com relação ao mundo do trabalho, à família, casamento, filhos, dentre outros. Os jovens vivenciam uma falta de reconhecimento social e potencial de futuro, gerados pela pobreza, violência, desemprego, desamparo social, dentre outros problemas sociais que são vividos por muitos jovens, contudo os mais afetados ainda são os das camadas populares (Fórum Nacional de Educação, 2013).

Este aspecto também é apontado por Pais (2009), ao citar que os jovens vivem uma situação de impasse frente ao seu futuro, sendo uma característica da atual condição juvenil, dentre as diversas dificuldades a que mais gera incerteza é a estabilidade econômica, a passagem para a vida adulta para muitos jovens não finda com a ascensão social.

Em consequência, as juventudes configuram um dos grupos que mais sofrem com as desigualdades sociais, sendo considerados as maiores vítimas do sistema capitalista no qual, a nossa sociedade está inserida.

Conforme afirma Barber-Madden e Saber (2010), muitos jovens de diversas nações são assolados pela fome, violência, não possuem oportunidade de acesso a uma educação de qualidade, passam por dificuldades no acesso aos serviços de saúde e apresentam elevadas taxas de desemprego.

Nesse sentido, a temática da juventude vem sendo amplamente debatida e estudada e uma das justificativas para a sua relevância, é devido ao aumento da violência urbana e agravamento das desigualdades sociais, o que torna este assunto tão urgente (IPEA, 2005).

De acordo com os estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA (2005 p. 288) “os jovens não são apenas uma grande fonte de investimentos ou uma solução para um futuro melhor. Eles constituem, também, um importante foco de problemas sociais”.

Fato confirmado por Unesco, (2004) ao afirmar que a construção social em torno da juventude é marcada por significados negativos que acabam por rotular o jovem como o gerador de problemas.

Contudo os autores Barber-Madden e Saber (2010, p.21) afirmam que os

Comportamentos marcados pela inconsequência – muitas vezes resultantes da influência dos grupos sociais em que os jovens se relacionam, sem uma convivência familiar pautada em valores como a responsabilidade – tornam esse grupo especialmente vulnerável [...] (Barber-Madden & Saber, 2010, p.21).

Segundo os autores, os comportamentos juvenis inconsequentes são frutos do meio no qual o jovem vive, tornando-o vulnerável ao uso de drogas, envolvimento com o tráfico, violência, prostituição, gestação precoce, dentre outros.

Para Unesco (2004), os fatores que afetam as juventudes são: o fracasso escolar; a falta de acesso à escola; os altos índices de desemprego e subemprego juvenil, associados a condições de vida, ao grupo familiar, à moradia, e à comunidade.

De acordo com os dados coletados e analisados pelo IBGE no Atlas da Violência (2017)¹, cerca de 25,8% dos jovens entre 16 e 29 anos não estudam e nem estavam ocupados em 2016. Tal fato confirma uma situação de exclusão e vulnerabilidade para este grupo.

Outro dado preocupante refere-se à violência urbana, uma grande parcela da juventude brasileira sofre com as elevadas taxas de mortalidade que confirmam o quanto este grupo padece. Mais de 318 mil jovens brasileiros foram assassinados entre 2005 e 2015. Somente em 2015, foram 31.264 homicídios de jovens com idade entre 15 e 29 anos, no qual, os homens são as principais vítimas: mais de 92% dos homicídios acometem essa parcela da população. Os dados indicaram um aumento de 17,2% na taxa de homicídio (IPEA, 2017)².

Diante do exposto, observa-se o quanto é essencial reconhecer a necessidade de assistência, amparo e proteção a essa faixa muito significativa da população, que tanto sofre com as mazelas da nossa sociedade.

1.2 Educação e Trabalho

De acordo com Gadotti (2007, p.14), “Ninguém nega a importância da Educação Básica para a formação da cidadania e como forma de se preparar para o trabalho”. O autor reafirma a importância da educação para a sociedade através de uma formação humana, e agrega que um dos objetivos da educação também é preparar o homem para o mundo do trabalho.

Todavia, a relação educação e trabalho historicamente é polêmica, conforme afirma Saviani (1998). E é neste contexto que partimos nossa reflexão sobre a origem da educação.

Segundo Saviani (2007), historicamente a origem do homem está diretamente relacionada com o trabalho. Para o homem existir, ou seja, sobreviver, é necessário produzir sua própria vida, transformando-a, ajustando a natureza às suas necessidades. Conforme relata o autor “a essência do homem é o trabalho”, “o que o homem é, é-o pelo trabalho” (Saviani, 2007, p. 154).

Saviani (2007) afirma, que

[...] a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao

1 Síntese dos indicadores sociais 2017. Disponível no site:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/c3f0b4374f284b4baa7067517400ad83.pdf

2 Atlas da violência 2017 – elaborado pelo IPEA

mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p. 154).

Segundo o autor os homens aprendiam a produzir sua existência ao lidar com a natureza, aprendiam a trabalhar trabalhando, e se educavam uns aos outros e as novas gerações mediante suas vivências. Isso é caracterizado como educação.

Saviani (2007, p. 155) ainda cita que o trabalho realizado pelo homem era coletivo, visto que o trabalho fazia parte da vida e era ensinado aos demais principalmente os mais novos. O autor ainda afirma que “a educação identificava-se com a vida” “educação é vida, e não preparação para a vida”. Segundo esse fragmento a educação fazia parte da vida do homem e não como uma forma de preparação do homem.

Porém, devido ao novo desenvolvimento da forma de produção, o advento da escravidão e a apropriação particular de terras pelos detentores da riqueza, levou ao surgimento de duas classes sociais. A classe dos proprietários, os que vivem da renda de suas propriedades e a dos não-proprietários que retiram o seu sustento da força de seu trabalho (Saviani, 2007).

A despeito disso, a divisão por classes alterou a forma como a educação e trabalho estavam correlacionados. Em consequência, o modelo econômico capitalista transformou a relação educação e trabalho, onde o que se visa são lucros (ganhos econômicos) através da formação da força para o trabalho, ou seja, com o advento do novo modelo econômico imposto pela burguesia a educação assume uma outra função (Silva, 2011).

Nesse contexto, em consequência à essas mudanças advindas pelo novo sistema econômico, gerado pela nova forma de produção, outras medidas tiveram que ser implantadas de forma a suprir a nova demanda, conforme exposto por Saviani (2007, p. 159), “com o impacto da Revolução Industrial, os principais países assumiram a tarefa de organizar sistemas nacionais de ensino, buscando generalizar a escola básica”. Desta forma, a educação passou a ser de responsabilidade do Estado, ofertá-la de forma gratuita, universal e obrigatória nas escolas públicas.

Portanto, por mais que seja um tanto polêmico, a origem da implantação Educação Básica está diretamente relacionada com a formação de mão obra para o mercado de trabalho. Conforme exposto por Silva (2011) ao relacionar a educação aos interesses da burguesia na formação de força de trabalho visando ganho econômico.

Frigotto (2004) aponta que o trabalho foi reduzido pela classe burguesa a objeto e mercadoria, passando a ser ocupação, tarefa, emprego e função, ou seja, a força de trabalho passa a ter um valor de capital, e como sendo a única fonte de produção de valor. Em

decorrência dessa inversão o trabalho deixa de ser caracterizado como uma relação social e passa a ser relação de poder exercido pela classe dominante. O que se vê na sociedade é uma forte ênfase aplicada pelo Estado e pela classe dominante à educação para o trabalho, para a produção e para o mercado de trabalho.

Conforme apontado por Ambroni (2016) a escola como uma criação da classe burguesa age na sociedade criando um domínio cultural e disciplinador objetivando preparar a pessoa para o trabalho. A isso Bourdieu chama de “violência simbólica” que se dá por meio de regras, imposição simbólica e o currículo escolar que agem configurando e adestrando o sujeito para o seu futuro, o mercado de trabalho.

Segundo Teodoro (2009, p.13), “[...] a escola era entendida, para além da sua dimensão modernizadora e de pilar do *desenvolvimento*, como uma instancia de integração e de ascensão social [...]”, no entanto, advinda a era da globalização, as escolas passaram a atender a essa nova ordem econômica sendo importante fator na construção do capitalismo.

Contudo, a Educação básica exerce um papel muito mais amplo na nossa sociedade conforme exposta por Gadotti (2007),

[...] a Educação Básica é consequência de um longo processo de compreensão/realização do que é essencial, do que é permanente, e do que é transitório para que um cidadão exerça criticamente a sua cidadania e construa um projeto de vida, considerando as dimensões individual e coletiva, para viver bem em sociedade (Gadotti, 2007, p.14).

De acordo com o autor, a educação básica que compreende as etapas da Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio são meios importantes para a ascensão social do homem, para que este possa exercer o seu papel de cidadão crítico, reflexivo e atuante com o intuito de formar uma sociedade mais justa, humana e democrática.

Por conseguinte, ressaltamos a importância da educação básica na formação do homem, do seu preparo para o exercício da cidadania e não para o mercado de trabalho, não se pode resumir educação como ferramenta para o mercado de trabalho como forma de atender ao progresso. Compreender essas relações de forma crítica permite transcender esta dimensão imposta pela classe dominante que inverte o verdadeiro papel da educação.

Dessa maneira, os autores Laranjeira, Iriart, Faria e Matos (2012, p. 21) consideram “a escola, o trabalho e a cultura dimensões fundamentais para a formação da condição juvenil, sobretudo quando combinadas às políticas sociais eficazes no âmbito do Estado”.

Ressaltamos neste fragmento, a importância dessas dimensões para as juventudes, fatores que contribuem para o pleno desenvolvimento do jovem, a escola deve favorecer a construção

do protagonismo juvenil e dar condições adequadas a este de prosseguir estudando e desenvolvendo seus projetos de vida, além da educação, a cultura e o trabalho que são fatores cruciais, e sem estes, a ascensão social não se dá.

Isto vem ao encontro do objetivo da educação segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é garantir o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Desse modo, o que se espera, é a democratização do ensino, no qual, a educação seja ofertada e garantida a todos. Contudo, o que se vê é o não cumprimento deste dever. Para Luckesi (2008, p.62), “a dificuldade de acesso ao ensino é um fator que atua contra a sua democratização”. Cabe ressaltar que não basta garantir uma educação obrigatória para todos, é necessário que esta seja de qualidade objetivando promover o pleno desenvolvimento do aluno, para tanto, não depende somente da oferta, outros fatores estão também associados como o desenvolvimento socioeconômico e cultural que afetam a qualidade do ensino, o seu acesso e permanência do aluno.

Barber-Madden e Saber (2010, p.25) salientam que é somente através do acesso à educação que a juventude terá mais chances de melhores ofertas de trabalho e ascensão social. Segundo os autores “constata-se que na raiz dos elevados índices de desemprego entre os jovens encontram-se sérios problemas relacionados ao analfabetismo e à falta de qualificação técnica”.

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas [ONU]³ sobre situação mundial dos jovens no mercado trabalho em 2014, foi constatado que 73 milhões de jovens em todo o mundo são afetados pelo desemprego.

Constata-se atualmente um aumento no acesso à educação dos jovens, contudo há, porém, uma menor inserção deste grupo no mercado de trabalho. Conforme apontado por Barber-Madden e Saber (2010)

[...] constata-se que a atual geração jovem tem, em média, mais anos de escolaridade formal do que as gerações precedentes, mas, ao mesmo tempo, o índice de desemprego dessa faixa etária nunca alcançou taxas tão elevadas consideráveis carências que ainda se registram em termos de equidade e qualidade (Barber-Madden & Saber, 2010, p.21).

Segundo dados da Síntese de Indicadores Sociais (IBGE, 2017) a juventude constitui o grupo com a maior taxa de desocupação. Dos desocupados, 54,9% tinham de 16 a 29 anos, refletindo em uma taxa de desocupação (21,1%) mais alta para este grupo que para os demais.

3 *World Youth Report on Youth Civic Engagement*. Published by the United Nations New York, 2016.

O dado ainda revela uma desigualdade no que se refere ao sexo, a porcentagem ficou em 18,9% para homens e em 24,0% para mulheres.

Leon (2007, p. 271) destaca os diferentes fatores que afetam o processo de inserção e permanência no mercado de trabalho para os jovens, como: “progressão da idade; o seu rendimento e de sua família; a escolaridade de seus pais; a sua classe social; e a falta de escolaridade adequada da maioria dos jovens”.

Esses dados revelam um cenário marcado pelas desigualdades cujas barreiras são de difícil superação pela juventude, provocando neste público um sentimento de angústia muito grande, desespero e desesperança frente ao seu futuro. Visto que nesta fase o jovem busca independência financeira, liberdade e formação de uma nova família.

Em consonância, Segnin (2000) cita que os fatores que afetam a inserção dos jovens no mundo do trabalho estão relacionados com as desigualdades geracionais, raciais e de gênero.

Além destas citadas, acrescento ainda fatores como as desigualdades socioeconômicas e de capital cultural, onde os que possuem capital cultural e financeiro enfrentam menos dificuldades para entrar no mercado de trabalho. Outros, por sua vez, desprovidos de tais recursos são excluídos desse processo.

Observamos que são diversos fatores que culminam para o processo de exclusão desses jovens pelo/para o mercado de trabalho o que não deixa de ser uma exclusão social. A partir do momento em que mecanismos atuam impedindo o progresso e sucesso desses jovens profissionalmente constituem fatores excludentes.

Barber-Madden e Saber (2010, p.27) ressaltam que a qualidade do ensino também constitui um fator decisivo no sucesso à inserção no mundo do trabalho.

O rol de problemas associados à qualidade da educação é muito amplo, podendo-se incluir, dentre outros, a falta de pertinência dos conteúdos pedagógicos ministrados à realidade cotidiana e às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Há um relativo consenso, nos dias de hoje, em torno da necessidade de se fortalecer os programas de formação profissional (Barber-Madden & Saber, 2010, p.27).

Consoante ao exposto pelos autores o principal desafio relacionado à qualidade da educação é resolver os problemas que a afetam, principalmente aqueles relacionados ao currículo escolar, contudo esse problema é muito complexo. Cabe ressaltar que a oferta de formação profissional constitui em uma ferramenta importante na inserção do jovem no mundo do trabalho. Todavia, a educação precisa contribuir para além da formação profissional, ela deve contribuir sobretudo na formação do cidadão.

Em conformidade, a Unesco (2004, p.33) relaciona a falta de uma capacitação adequada, e a falta de experiência em relação aos adultos como uma das principais dificuldades enfrentadas pela juventude para atender as demandas do mercado de trabalho.

Nesse interim, Andrade e Neto (2007) apontam que os jovens de classe alta possuem maior facilidade no ingresso e melhores oportunidades do mercado de trabalho devido aos anos a mais de estudo. Isso está relacionado ao que Bourdieu chama de capital cultural e econômico herdado por esses jovens por meio de suas famílias, o que facilita e garante oportunidades melhores de trabalho e qualificação profissional. Em contrapartida, os filhos da classe operária ficam à cargo do trabalho penoso a que se destinam.

Fato também confirmado por Leon (2007), ao relacionar a escolarização às melhores condições de trabalho, no qual, a porcentagem de jovens com carteira assinada é maior conforme o grau de instrução.

Barber-Madden e Saber (2010) afirmam que milhões de jovens no mundo, não conseguem completar o ciclo de Ensino Básico.

Muitos se veem obrigados a conseguir algum emprego que traga sustento para si e sua família. Infelizmente, a maioria dos jovens que trabalham faz parte da economia informal, marcada por rendimentos inadequados, pela falta de acesso à rede de proteção social e pela insegurança da permanência no emprego que ocupam. Se as tendências atuais se mantiverem, é provável que a maior parte dos empregos disponíveis para os jovens, no futuro, seja de baixa remuneração e de má qualidade (Madden & Saber, p.23, 2010).

Entrementes, um dos motivos para o abandono escolar do Ensino Básico está relacionado a necessidade de trabalho, visto que muitos são considerados “arrimos de família”, o que torna esses jovens suscetíveis a empregos informais e até mesmo degradante.

O contexto acima exposto, corrobora com os dados da pesquisa Juventudes Brasileiras (Unesco, 2004) ao constatar que a principal razão dos jovens para o abandono dos estudos é a oportunidade de emprego.

A ONU (2016), expõe que cerca de 152 milhões de jovens ao redor do mundo, vivem abaixo da linha da pobreza (menos de 1,25 dólar por dia). Este fator, como uma das mazelas provocadas pelo modelo econômico capitalista, vitimiza milhões de jovens que são excluídos da sociedade sem oportunidades de superação dessa condição. O que se instaura é um ciclo macabro de perpetuação das desigualdades sociais, econômicas e culturais, que culminam com a violação do princípio mais absoluto, o da dignidade humana.

Ao analisar os fatores que contribuem para as desigualdades sociais relacionadas à educação e trabalho, se torna evidente o quanto a juventude é vulnerável e carece de políticas públicas voltadas para esse público.

1.3 Desafios da Educação Brasileira

Para uma melhor compreensão sobre o tema, destacamos a importância da educação na formação do homem. Nesse sentido, Ciavatta (2005, p.102) afirma que a educação é uma instituição “necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda”.

Nesse fragmento a autora aponta a importância da educação para a sociedade, como sendo um caminho para uma transformação social profunda e verdadeira. Ela ainda acrescenta que “a educação é incapaz de mudar a sociedade desigual em que vivemos, ela é um recurso relevante para a compreensão dos fundamentos da desigualdade e para a geração de uma nova institucionalidade no país” (Ciavatta, 2005, p. 102).

Acreditar que é através da educação que mudanças efetivas irão acontecer para sanar os problemas sociais é ilusório como aponta a autora. Sposati (2000, p.30) também declara que “ao garantir maior escolaridade em nossa sociedade, não estaremos garantindo, de imediato, a resolução das discrepâncias sociais”.

Contudo, conforme afirma Freire (1997, p.35) “a educação não é a alavanca da transformação social, mas sem ela essa transformação não se dá”. Ela por si só não é suficiente para sanar os problemas que afetam a nossa sociedade. Entretanto, a educação exerce um importante papel na sociedade, sendo capaz de contribuir para a transformação do homem para que este trabalhe em prol de um mundo melhor. “Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa com a pré-escola” (Freire, 1997, p.35).

Segundo Freire (1997) para refletir sobre a educação necessariamente precisamos refletir sobre o próprio homem. O homem é um ser da práxis, faz parte da essência humana desvendar os desafios e transformar a realidade com sua ação-reflexão. “Eis aqui a raiz da educação”. “Sua vocação ontológica, que ele deve tomar existência, é a do sujeito que opera e transforma o mundo” (Freire, 1997, p. 10).

A escola deve ser muito mais que um espaço físico que oferece acesso aos conhecimentos, deve ser um espaço democrático, de formação ampla do aluno, como sujeito

sociocultural (Esteban, 2007; Gadotti, 2007). Ela desempenha um papel muito importante na formação do homem e para a construção de um mundo mais humano e democrático. Conforme afirma Gadotti (1996, p.722):

[...] a humanização é o caminho pelo qual os homens e as mulheres podem chegar a ser conscientes de si mesmos, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades, pensando não somente em si mesmos, mas de acordo com as necessidades dos demais (Gadotti, 1996, p.722).

Diante do exposto, a educação só é verdadeiramente humanista quando reforça a real vocação humana: a de transformar a realidade. Caso contrário, a educação adapta o indivíduo à sociedade, domesticando, transforma o homem em “coisa”, desumanizado, um mero expectador (Freire, 1997, p.13).

Porém, sabendo da relevância da escola na formação do indivíduo, ela constitui também uma instituição excludente, ou sendo capaz de ressaltar o processo de exclusão. Bourdieu (2007), Bourdieu e Passeron (1992), analisaram o modo como a escola contribui para o reforço dos processos de exclusão social e como isto repercute nos percursos de vida de jovens e adultos dos meios populares.

As obras nos permitem uma análise das desigualdades sociais produzidas na nossa sociedade, principalmente a violência simbólica exercida pela instituição escolar. Esta, por meio da sua ação pedagógica, reproduz a cultura dominante e as relações de poder de um determinado grupo social, reforçando as desigualdades sociais, deixando de lado a sua função libertadora.

Segundo Mendes e Seixas (2003) em “Les Héritiers”, Bourdieu e Passeron questionaram o papel da escola na reprodução da estrutura de classes e a aquisição da cultura escolar como um processo de aculturação para os jovens das classes populares, os mais pobres. Os autores atrelam o sistema de ensino à dominação por meio de seleção social. Esse sistema

[...] transmuta uma desigualdade social numa desigualdade propriamente escolar, isto é, numa desigualdade de nível ou de êxito que oculta e consagra escolarmente uma desigualdade das oportunidades de acesso aos graus mais elevados do ensino (Bourdieu & Passeron, 1992 p.168).

Na mesma linha, os autores Gonçalves, Passos e Passos (2005, p. 349), citam que as escolas estão “transformando as desigualdades sociais e culturais em desigualdades de resultado escolar”. Para eles a situação retrata “indiferença pelas diferenças”, onde a exclusão se dá no interior da escola, confluindo para um desempenho marcado pelo fracasso escolar.

Essa problemática, resulta de processos sociais mais amplos e que têm sido reforçados no cotidiano escolar por meio de práticas e ações pedagógicas e pelas formas de organização e

gestão da educação básica. Nesse sentido, é fundamental salientar que outras causas externas à realidade escolar contribuem, sobremaneira, para o fracasso escolar como as desigualdades sociais, econômicas e culturais (Gonçalves, Passos & Passos, 2005).

Corroborando com essa ideia, Castro e Aquino (2008), reforçam que o nosso sistema educacional não foi e não está preparado para gerir as diversidades, e nem os novos papéis atribuídos à escola.

Nesse aspecto, as consequências do fracasso escolar nos percursos de vida de jovens e adultos dos meios populares, a exclusão social juntamente com o fracasso escolar “configuram duas situações negativas e o resultado da relação entre ambas é a precariedade”, e as maiores vítimas desse processo é a classe popular (Sposati, 2000, p.21).

Diante desse quadro, Sposati (1996) faz uma reflexão sobre o processo de exclusão social, e define como sendo

[...] a impossibilidade de poder partilhar da sociedade e leva à vivência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão, inclusive com violência, de uma parcela significativa da população. Por isso exclusão social e não só pessoal. Não se trata de um processo individual, embora atinja pessoas mas, de uma lógica que está presente nas várias formas de relações econômicas, sociais, culturais e políticas da sociedade. Esta situação de privação coletiva é que se está entendendo por exclusão social. Ela inclui pobreza, discriminação, subalternidade, não equidade, não acessibilidade, não representação pública. É, portanto, um processo múltiplo que se explica por várias situações de privação da autonomia, do desenvolvimento humano, da qualidade de vida, da equidade e da igualdade (Sposati, 1996, p.13).

O processo de exclusão social apontado pela autora constitui um processo amplo, que estabelece uma gama de relações que confluem reforçando essa ação por meio das práticas econômicas, sociais, políticas, culturais, educacionais, dentre outras, afetando toda uma sociedade, não se restringindo apenas a um único indivíduo.

A escolarização da maioria dos brasileiros é marcada por desigualdades e oportunidades limitadas, com inúmeras carências, decorrentes de uma estrutura obsoleta que acentua a exclusão para a maioria das crianças, adolescentes e jovens. Isso se confirma nos dados do IBGE (2019), no qual, em 2019 mesmo com uma pequena melhora nos índices da taxa de escolarização das crianças, se comparado aos anos anteriores, ainda não atingimos a universalização da Educação. Entre as crianças com idade de 4 e 5 anos, a taxa de escolarização foi de 92,9%, no qual, cabe ressaltar que a Educação básica é obrigatória para essa faixa etária. Entre as crianças de 6 a 14 anos, o índice chega a 99,7%. Entretanto, entre os jovens de 15 a 17 anos, a taxa foi de 89,2%, valor considerado ruim e inferior à universalização, indicando que

por mais que o atendimento esteja em processo de universalização da Educação Básica, o índice de exclusão permanece grande, mostrando que a educação ainda é um privilégio.

Os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2019), também revelaram um cenário preocupante, na qual, as marcas da desigualdade no sistema educacional brasileiro podem ser vistas desde os primeiros anos da criança com a constatação da existência de 328.594 mil crianças de 4 a 5 anos fora das escolas.

Outro dado preocupante da pesquisa é em relação ao índice de analfabetismo, em 2019 havia 11 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a taxa de 6,6%. A pesquisa também verificou a adequação entre a idade e a etapa do ensino fundamental frequentado, no qual, foi constatado que o atraso ou abandono escolar alcançava 12,5% dos adolescentes com idades de 11 a 14 anos e 28,6% dos adolescentes de 15 a 17 anos. Para os jovens de 18 a 24 anos, perto de 75% estavam atrasados ou abandonaram os estudos, destes, 11,0% estavam atrasados e 63,5% não iam à escola e não tinham concluído a Educação Básica.

Outro dado preocupante divulgado pela IBGE (2019), refere-se ao fato de que em 2019 o Brasil possuía uma população de 10,1 milhões de pessoas entre 14 a 29 anos que não completaram alguma das etapas da educação básica, ou por terem abandonado a escola ou por nunca a terem frequentado, o que corresponde a 20,2% do total da população que é de 50 milhões. Chama atenção ao fato de que a grande maioria desse total (71,7%) são pretos ou pardos. São milhões de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de entrar na escola ou dela tiveram que se evadir mais cedo.

Logo, ressaltamos que em 2018, as taxas de reprovação e abandono nas escolas públicas brasileiras ainda foram consideradas muito elevadas, principalmente nas séries, consideradas de transição, isto é, no 6º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. Nessas séries constatou-se que do número de alunos matriculados, 11,7 e 15,4 foram reprovados respectivamente. E quanto ao abandono, as taxas foram na razão de 2,5 no 6º ano e 7,9 no 1º ano (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2019).

Dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2017 indicam que as taxas de reprovação e abandono são persistentes e continuam elevadas. Em 2015 a média da taxa de reprovação no Ensino Fundamental foi de 8,2%, sendo que a maior taxa foi a do 6º ano com 13,8%. Já a taxa de abandono escolar ficou em 1,9% na média, novamente o 6º ano ficou com a maior taxa 3,3% (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2017).

Como observado nos dados, o fracasso escolar no Brasil é grave, constituindo em um problema que não está apenas limitado à esfera da Educação, traduz-se em uma falha do Estado. O abandono escolar, sendo este a culminância do fracasso escolar, afeta de forma extremamente negativa a vida dos sujeitos, pelo que as oportunidades serão limitadas, conforme aponta Benavente *et al.* (1994), ao afirmar que:

O abandono escolar constitui uma situação extrema de desigualdade entre os que vivem curtos percursos escolares, fracassam e abandonam e os que obtêm sucesso certificado e vivem longos percursos acadêmicos, com as respectivas consequências pessoais e sociais do saber e dos títulos (Benavente *et al.*, 1994, p.12).

Os dados divulgados revelam que o ensino no Brasil enfrenta diversos desafios, sendo que para Schwartzman (2005, p.12), os principais problemas estão ligados à má qualidade do ensino e à repetência dos alunos, fato que está intimamente ligado a outro agravante, o despreparo dos professores de como ensinar de modo a alcançar os alunos que estão para trás, para que estes cheguem ao nível e sigam os demais. O não domínio de conceitos básicos e a falta de articulação entre teoria e prática nos cursos de graduação interferem negativamente no sucesso das suas práticas na sala de aula. Consta-se que o professor está indo para sala de aula sem o preparo e os conhecimentos necessário à prática docente (Oliveira & Schwartzman, 2002 p. 29;69).

Estes problemas conforme apontam os autores, contribuem de forma negativa na trajetória escolar, afastando e excluindo esses estudantes do processo de ensino-aprendizagem, no qual, as cicatrizes provocadas pelo fracasso escolar perdurarão pelo resto da vida. Fato confirmado por Laranjeira, Iriart, Faria e Matos (2012, p.21) ao afirmar que “as oportunidades de ascensão social por meio da educação limita-se para esses sujeitos”.

Mendes e Seixas (2003, p. 117) ressaltam a importância do capital escolar para determinadas classes ou frações que não possuem capital social e nem econômico, no qual, constituirá a “única maneira de evitar a regressão social e/ou de melhorar a posição relativa no espaço social”. Sendo assim, esses sujeitos que não obtiveram sucesso escolar dificilmente terão oportunidade de terem melhores condições de vida.

Desse modo, se faz necessário buscar a verdadeira democratização da Educação brasileira, no qual, Cury (2000, p. 583) em sua análise sobre o desafio da educação sob a ótica jurídica, apontou que a “importância da educação para o processo de construção da democracia no país, sempre foi muito enfatizada, mas não necessariamente efetivada”, ou seja, na prática a realidade não se traduz no que é pautado no papel.

Portanto, é indispensável o Estado estar presente de forma efetiva no desenvolvimento de políticas públicas eficientes, contextualizadas e adequadas no campo social. No entanto, é fundamental a efetiva participação da sociedade civil para conquistar, manter e garantir seus direitos, ou seja, requer também a participação ativa da população para cobrar por políticas públicas que levam em consideração as necessidades e peculiaridades do local (Glória, 2002; Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

1.4 Programas Governamentais de Inclusão no Brasil

Antes de falar em programas governamentais de inclusão faz-se necessário conceituarmos brevemente Política Pública, visto que, os programas são ações classificadas dentro dessa área.

Sendo assim, Souza (2006, p.26) resume política pública como sendo “campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação (...) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações”. Segundo a autora o conceito não é único, e nem existe uma definição fixa e melhor do que seja Política Pública, por se tratar de um campo multidisciplinar.

Ainda, segundo Souza (2006) as Políticas Públicas são ações do governo e/ou em parceria com outras instituições ou grupos sociais que foram planejadas e colocadas em prática segundo seus propósitos por meio de projetos, planos, banco de dados, programas e ações que produzirão resultados ou transformações reais na sociedade.

Teixeira (2002, p.2) acrescenta que ao “elaborar uma Política Pública significa definir quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem”. Nesse sentido, vale destacar que é no planejamento que se define o executor da ação, a importância, os objetivos e o público-alvo.

Sobre o propósito e importância das políticas públicas, Barreto (2007) e Teixeira (2002) em seus estudos citam que elas constituem ferramentas valiosas que visam responder as demandas sociais existentes, buscando minimizar os problemas e romper com o ciclo de reprodução das desigualdades econômicas e sociais, permitindo que todos tenham oportunidades e direitos universalmente assegurados.

Segundo Barreto (2012) tais demandas da sociedade são elencadas pelo Estado, este também, determina como os recursos serão empregados para o benefício de seus cidadãos. Contudo, a sociedade civil por meio das pressões e mobilizações sociais podem influenciar nas tomadas de decisões do Estado.

De modo geral, a criação (gênese) de toda política pública parte da necessidade de solucionar um problema real na sociedade, sendo sua finalidade intervir no sentido de apontar estratégias e mecanismos para a solução do problema (Barreto, 2012).

As políticas públicas são transformadas em Programas Governamentais quando se estabelecem, por sua vez, objetivos gerais e específicos focados em determinado tema, público, conjunto institucional ou área geográfica por parte de uma autoridade (Silva & Costa, 2002).

Ala-Harja e Helgason (2000, p.8) definem programa, como “um conjunto de atividades organizadas para serem realizadas dentro de cronograma e orçamento específicos disponíveis para a implementação de políticas, ou para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis”.

Vários são os programas governamentais que objetivam romper com o ciclo de reprodução da pobreza que tanto assola a população brasileira, principalmente os de classe popular. Tais objetivos podem ser alcançados por meio da Transferência de Renda. Ela constitui uma transferência monetária direta a indivíduos ou a famílias, originando programas condicionados e focalizados em famílias pobres e extremamente pobres (Lemos & Pinheiro, 2013; Silva, 2004).

Segundo Lemos e Pinheiro, (2013) a transferência de renda possui uma grande importância socioeconômica pois ela promove à inclusão social da população mais pobre.

No Brasil, os Programas de Transferência de Renda começaram a fazer parte da agenda pública a partir de 1991 por meio de um projeto de Lei proposto pelo senador Eduardo Suplicy que propôs a criação de um Programa de Garantia de Renda Mínima (Silva, 2004).

Em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, foi criado o Bolsa-Escola cujo objetivo era o combate à evasão escolar de crianças de 7 a 14 anos das classes populares. Porém foi apenas em 2001 por meio da Lei N.º 10.219 que foi criado o Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à educação – “Bolsa Escola” abrangendo todos os estados e não apenas algumas regiões.

Ainda em 1995, foi criado o Bolsa-Alimentação que tinha o objetivo de combater a mortalidade infantil causada pela desnutrição em crianças de 0 a 6 anos englobando as gestantes e nutrízes das classes populares.

O governo federal em 1996 criou o Programa de Erradicação Infantil (PETI), se trata se um programa de Transferência de Renda tinha como meta acabar com a mão-de-obra infantil. No mesmo ano foi implantado o Benefício de Prestação Continuada, consiste em um benefício de transferência monetária de um salário mínimo mensal pago os idosos a partir de 65 anos de idade e aos portadores de necessidades especiais segundo critérios.

No governo de Luiz Inácio Lula da Silva, os programas de transferência de renda alcançaram novos patamares através da construção de uma Política Pública de Transferência de Renda de abrangência nacional. Algumas das principais metas do governo era a erradicação da pobreza e da fome, por meio da redistribuição de renda, geração de empregos e elevação do nível de escolaridade da população brasileira (Silva, 2004).

Tais metas foram colocadas em prática em 2003 com a criação do Cartão Alimentação destinado ao combate à fome. No mesmo ano, foi publicada a Medida Provisória N.º 132 que posteriormente foi convertida na Lei N.º 10.836/2004 que cria o Programa Bolsa Família, que unifica os procedimentos de gestão e execução das ações de transferência de renda do Governo Federal.

O Programa Bolsa Família (PBF) trata-se de um programa de transferência direta de renda, destinado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Visa garantir a essas famílias o direito à alimentação, acesso à educação e à saúde.

O PBF é considerado um dos maiores programas do governo federal lançados até hoje, atendendo milhares de famílias pobres em todo o país (Silva, 2004; Monteiro & Farias, 2013). Segundo dados divulgados⁴, em 2015 o programa atendia 14 milhões de famílias.

De acordo com estudos publicados por diversos autores o PBF constitui uma importante ferramenta no combate à pobreza e à desigualdade social no Brasil (Silva, 2010; Silva 2004; Monteiro & Farias, 2013; Soares, *et al*, 2006).

Além dos Programas de Transferência de Renda citados, existem muitos outros destinados às áreas da cultura, desenvolvimento econômico, desenvolvimento rural, desenvolvimento social, desenvolvimento urbano, desporto e lazer, direitos da cidadania, gestão pública, meio ambiente, educação, trabalho e renda, inclusão digital, dentre outros (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

No campo da educação podemos citar os Programas Governamentais de acesso às instituições de ensino como:

- Programa Brasil Alfabetizado (PBA), destinado a alfabetização de jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos. Segundo o MEC, o objetivo do Programa é promover a superação do analfabetismo contribuindo para a universalização do ensino fundamental no país. O Programa é desenvolvido em todos os estados, porém, com prioridade nos municípios que

4 Notícia divulgada no Portal Planalto, com informações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Agência Brasil e TV NBR. Disponível no link - <http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/05/bolsa-familia-repassa-R-2-3-bilhoes-para-quase-50-milhoes-de-brasileiros>

apresentam alta taxa de analfabetismo, dentre estes, a região Nordeste, região com uma elevada taxa de analfabetismo, representando 90% do atendimento total do país. Como concepção, o Programa reconhece a educação como um direito humano e sua oferta uma oportunidade de entrada para a educação e a escolarização das pessoas.

- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior através de um conjunto de ações como a ampliação do acesso por meio de melhorias na estrutura física e aumento do contingente de recursos humanos nas universidades federais. Essas ações visam garantir a qualidade da graduação da educação pública. Por meio de adesão, as universidades receberão investimentos para a aplicação de ações como contratação de professores e servidores administrativos, reformas e construção de instalações físicas, compras de equipamentos para laboratórios, salas de aulas, biblioteca, dentre outros. O REUNI tem como metas globais, a serem cumpridas ao longo dos cinco anos de adesão de cada universidade: Elevação gradual da Taxa de Conclusão média dos cursos de Graduação presenciais (TCG) para 90%; alcançar a relação de 18 alunos para cada professor.
- Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado pela Lei n.º 11.096/2005 é um programa do MEC que visa a concessão de bolsas de estudo em instituições de ensino superior privadas para estudantes de baixa renda, as bolsas podem ser integrais ou parciais (50%) do valor do curso. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular em condição de bolsistas integrais, com renda familiar até três salários mínimos. Por meios das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM os alunos são selecionados de acordo com a nota em modo classificatório. A participação no Prouni é limitada aos candidatos que se encaixam no perfil socioeconômico de baixa renda, público-alvo do programa.
- Programas de Ensino a Distância – Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância com o uso de tecnologias de informação e comunicação. As ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica. A universidade é articulada pelos três níveis governamentais (Federal, Estadual e Municipal). Os polos de formação permanentes são criados em localidades específicas de modo estratégico. Os locais onde os centros são implantados devem ser distantes ou isoladas de grandes centros urbanos e com

baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). De acordo com o MEC a UAB é um instrumento que visa universalizar o acesso ao ensino superior.

- Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), consiste em uma modalidade de ensino da educação básica que oferta a escolarização para jovens e adultos a partir dos 15 anos completos; A EJA está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/96, no Parecer CNE/CEB N.º11/2000, na Resolução CNE/CEB N.º01/2000 e no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01). De acordo com a LDB 9.394/96, a EJA consiste em uma modalidade da educação básica não sendo considerado um ensino supletivo, atua em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, sendo destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, que por meio deste, terão oportunidade de continuidade nos estudos.
- Programas de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), visa ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. O Programa foi criado em 2011, por meio da Lei 12.513/2011 para atender como público-alvo prioritariamente os estudantes ou os concludentes do ensino médio da rede pública do ensino regular ou na modalidade EJA, os trabalhadores, os participantes de programas de transferência de renda.
- Programa Jovem Aprendiz criado pela Lei 10.097/2000, destina-se a aprendizagem de ofício ou profissional de jovens entre 14 e 24 anos. Segundo a Lei, as empresas de médio e grande porte devem contratar esses jovens como aprendizes, promovendo a capacitação em instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. O contrato de trabalho pode durar de até dois anos. O Programa busca preparar os jovens e promover o seu ingresso no mundo do trabalho.
- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA), destina-se a jovens com idade mínima de 18 anos. O PROEJA tem como objetivos integrar a educação profissional à educação básica por meio da formação inicial e continuada do ensino fundamental, da educação profissional técnica de nível médio e ensino médio e educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena. Criado pelo Decreto n.º 5840, 13 de julho de 2006,

[...] os cursos Proeja podem ser oferecidos das seguintes formas: 1- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. 2- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. 3- Formação inicial e continuada ou

qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos. 4- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos. 5- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. 6- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos” (Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006).

- Programa Escola Aberta – tem por objetivo promover a oferta de atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer em escolas públicas do ensino médio e fundamental, que são abertas nos finais de semana exclusivamente para atender a comunidade. Através dessas ações, a intenção do Programa é contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a promoção da inclusão social, a aproximação da comunidade para dentro da escola e estreitar os laços entre as pessoas favorecendo a construção de um clima pacífico, contribuindo para semear a paz.

São inúmeros os programas do Governo que objetivam a inclusão social. Entretanto, nesta investigação, focamos os programas governamentais voltados para a juventude, oportunizando a ligação com o tema.

Assim, tomamos como referência o conceito de inclusão como sendo um “processo de integração dos jovens na sociedade através do reconhecimento e valorização de suas alteridades e da efetivação de seus direitos enquanto cidadão” (Blanco, 2009, p.44).

Nesse contexto, no ano de 2005, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria Geral da Presidência da República, que compreendeu a criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – Projovem.

A origem do programa como política pública vem de encontro à necessidade de incluir essa grande parcela da população que se encontra excluída do ambiente escolar e do mercado de trabalho e a capacidade de contribuição desse grupo para o plano de desenvolvimento do país (Longhi, 2008).

O desenvolvimento de políticas públicas pelo Governo de caráter inclusivo partira da necessidade de solucionar problemas e carências na sociedade. São meios importantes que possuem a capacidade de promover transformações efetivas na sociedade ou no público-alvo. Como exposto na pesquisa, o Governo possui um leque de Programas com objetivos variados, desde a elevação da escolaridade básica da população, a oferta de oportunidades de acesso ao ensino superior público ou particular, ofertas de cursos profissionalizantes, oportunidades de experiência e inserção de jovens no mundo do trabalho, dentre outros. São todos mecanismos

imprescindíveis e valiosos que contribuem de forma significativa no combate às desigualdades sociais.

Vale ressaltar que os programas citados são estratégias governamentais de inclusão voltados para os jovens e/ou adultos. Contudo, apesar do Governo inserir os jovens em diversos programas, o objeto de estudo desta investigação centra-se nos jovens do Programa Projovem Urbano do município de Linhares/ES - Brasil. Sendo assim, não temos a pretensão de enveredar pela pesquisa dos demais programas, porém, por fazer parte de uma das estratégias do governo, foi fundamental citar os programas existentes nesse campo, de forma a situar o leitor nas principais ações governamentais desenvolvidas no país e no campo da inclusão.

CAPÍTULO II – POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA A JUVENTUDE: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS EM EDUCAÇÃO

A educação de Jovens na modalidade EJA é tema de investigação em diversos trabalhos do mundo acadêmico em vários países, em face ao atendimento das demandas próprias dessa modalidade de ensino.

Ao falar de educação de Jovens e Adultos ressaltamos o grande legado e contribuição de Paulo Freire para a humanidade. Freire foi defensor da educação popular como prática libertadora, no qual segundo ele, a educação deve prezar pela formação humana integral, de formar cidadãos ativos e críticos capazes de lutar e modificar a sua realidade. É somente através da educação que o oprimido se rebela e se liberta do opressor.

O método de alfabetização e ensino de Paulo Freire valoriza a participação do educando, os diálogos entre professor-aluno, as histórias de vida e experiências de cada um. O professor tem um importante papel nesse processo, não o papel central, mas, o de atuar mediando o processo de ensino-aprendizagem, sendo na interação e aproximação do saber que o conhecimento vai sendo construído ao longo do processo. Para ser verdadeiro, o conteúdo deve ter significado para o educando, caso não tenha, será apenas um assunto sem importância e sem uso, o aluno perde o seu brilho, o seu encanto pela escola, ele não se vê inserido e parte desse processo, triste realidade da educação bancária pregada por muitas escolas. Sem brilho, sem ânimo e sem significado, a escola passa a ser um local estranho, opressor e excludente. Em face disso, muitas crianças, adolescentes e jovens são excluídos pelo próprio sistema de ensino.

O abandono escolar é um fenômeno recorrente na EJA, no qual, segundo Benavente *et al.* (1994, p.11) é compreendido como um fenômeno de exclusão e desigualdade que se enquadra como um “problema social e institucional”, ou seja, não é restrito e causado apenas pela escola, é um problema amplo com várias causas, muitas vezes a escola reforça ou gera essa desigualdade que culmina no insucesso escolar, nos atrasos e nas repetências, estes, são apenas indicadores da desigualdade, considerada a parte visível do problema, e não a sua raiz.

Em vista disso, a autora ressalta ainda que há um pensamento errôneo ao associar a ampliação da oferta de escolarização como forma de garantir a igualdade de oportunidades, tal entendimento distorcido nasce na forte crença de a escola ser um fator de progresso e democratização. Essa situação leva a uma prática muito difundida de ampliar a oferta apenas da educação sem se preocupar com os processos a ela associados, a expansão do atendimento

escolar não garante igualdade de oportunidades, pelo contrário, as desigualdades são reforçadas e ampliadas no ambiente escolar (Benavente *et al.* 1994).

Segundo Benavente *et. al.* (1994), a partir da constatação dessas desigualdades, sob a ótica das políticas educativas vieram vários ciclos de reformas escolares implementadas com o intuito de buscar uma igualdade de forma compensatória, o que de fato não resolve o problema, apenas minimiza ou camufla apenas de forma aparente o problema.

Muitos autores fazem críticas à essas políticas públicas educacionais criadas com o intuito de apenas minimizar um determinado problema. Muitas vezes estas não são criadas como mecanismos eficientes na resolução de problemas ou demandas sociais.

Essa situação pode ser confirmada com base em Souza e Coelho (2015), ao exporem que as atuais políticas públicas educacionais não procuram acabar com os problemas, mesmo estando ciente da existência deles, assim implantadas, acabam por aumentar ainda mais as desigualdades. Os autores ainda criticam que algumas políticas educacionais implementadas no Brasil são cópias de programas existentes em outros países, não sendo formulados para atender as necessidades e demandas da nossa sociedade.

Bray (2015, p.47) ao refletir sobre os formuladores de políticas afirmou que estes tendem a buscar copiar ideias ou modelos de outros lugares. E a lógica pela escolha dos lugares que eles buscam modelos, foram revelados através de uma investigação que procurou padrões nessa busca, e que revelou que: a língua exerce influência na escolha dos lugares, no caso, a tendência é buscar nos países que falam a mesma língua; as conexões políticas estabelecidas pelos órgãos multilaterais; e a posição hierárquica ocupada pelo país, ou seja, o nível de desenvolvimento, no qual, a tendência é buscar nos países mais desenvolvidos ou pelo menos com níveis semelhantes de desenvolvimento.

Cabe ressaltar que os formuladores de políticas quando copiam ideias e modelos de outros lugares, não levam em consideração as reais necessidades dos usuários ou beneficiários daquela política, pois não se atentam as demandas da população local, com os contextos, com a história e a cultura local, ou seja, são políticas formuladas completamente descontextualizadas, a área da educação está repleta de políticas construídas desta forma. Outro ponto importante de destacar é que muitas políticas no legislativo são de uma forma, e na prática são de outra, ou seja, podem ter um objetivo contrário ao resultado.

Mendes (2009), discutiu sobre a prática da “internacionalização das políticas educativas”, no qual, é importante destacar que essa prática deixa de fora fatores que são

importantes e imprescindíveis para a construção de uma política educativa de sucesso e de fato eficaz. Para a autora,

“Este processo de internacionalização das políticas educativas não leva em consideração a especificidade e singularidade dos contextos sociais históricos, económicos e políticos dos países periféricos e semiperiféricos, impondo reformas, inovações e estruturas, muitas vezes, com carácter avulso e moisacal” (Mendes, 2009, p. 64, 65).

Sposati *et al.* (1986, p. 31), ressaltam que “[...] os programas sociais não chegam a se constituir em mecanismos redistributivos alteradores das desigualdades sociais.” São incapazes de resolver os problemas decorrentes do modelo econômico atual. As políticas públicas sociais são pautadas nos interesses do capital, para atender as necessidades da sociedade capitalista. O atual modelo econômico cria enormes discrepâncias e problemas sociais, a partir disso, o Estado burguês por meio de políticas sociais baseadas como mecanismo assistencial, beneficia os mais carentes, dando uma nova face à exclusão, que passam a ser vistos como “incluídos”.

Contudo, cabe ressaltar que quando bem planejadas e aplicadas, as políticas educacionais constituem um campo com grande potencialidade de enfrentamento das desigualdades sociais, educacionais e econômicas frutos da sociedade capitalista. Pensar em novas políticas educacionais à luz de Paulo Freire se faz necessário para pôr em prática o real foco das políticas educacionais, que atenda aos interesses e às necessidades da população. Não mais ser vista como mecanismo compensatório, e sim emancipatório.

Sendo assim, este capítulo contribuirá com exemplos internacionais de políticas educacionais na área da educação de jovens e adultos, com foco na juventude e sua formação profissional.

2.1 Experiências em Portugal em Educação de Jovens e Adultos

O atual sistema de educação em Portugal foi sendo construído e reconstruído ao longo dos anos, passou por toda uma evolução até os dias atuais. Em cada década e/ou governo foram realizadas muitas reformas e ações no sistema educativo.

O quadro 1 esquematiza com base nos dados de Rodrigues (2014) algumas das modificações sofridas na educação portuguesa.

Quadro 1. Cronologia de algumas modificações sofridas na educação portuguesa.

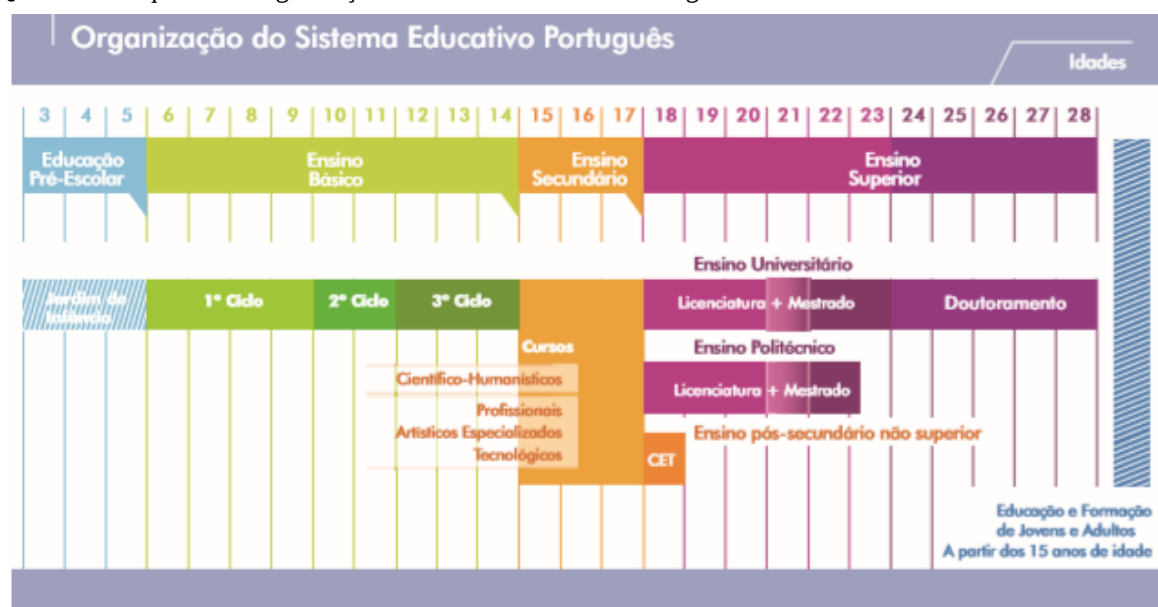
Período (ano):	Alterações/criações:
1960	• A escolaridade obrigatória passou a abranger crianças entre 6 anos até os 10 anos de idade, sendo 4 anos de escolaridade obrigatória.
1964	• A escolaridade obrigatória foi ampliada para 6 anos.
1979	• Plano Nacional de Alfabetização e Educação Básica de Adultos (PNAEBA)
1986	• Aprovação da Lei de Base do Sistema Educativo. • A escolaridade obrigatória passa para os 9 anos de escolaridade. • O Ensino básico compõe três ciclos e o ensino secundário (3 anos) com cursos diversos, orientados para a continuidade nos estudos e para a inserção no mundo do trabalho. • Nova organização do sistema educativo: a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar.
1990	• Aprovação da oferta de educação pré-escolar a todas as crianças com 5 anos. • Decreto-Lei n° 35/90 – promoção das modalidades da ação escolar: apoios alimentares, programa de leite escolar, refeitórios, educação e higiene alimentar, bufetes, transporte escolar, auxílios económicos, dentre outros. • Programa TEIP (Territórios de Intervenção Prioritária) criado em 1996 - conjunto de medidas de política educativa na procura de rentabilizar instalações, serviços e recursos para o desenvolvimento de estratégias específicas em escolas localizadas em áreas segregadas.
2000	• Despacho n° 1083/2000 – Oferta de Cursos de Educação e Formação de Adultos.
2001/2004	• Decreto-Lei n° 6/2001 - Define os princípios da organização, da gestão curricular e da avaliação das aprendizagens do ensino básico. • Portaria n° 1082 – A/2001 - Cria os Centros de Reconhecimento e Validação de Competências, com o objetivo de acolher e orientar os adultos, maiores de 18 anos, que não possuem o 9.º ano de escolaridade, visando melhorar os seus níveis de certificação escolar e de qualificação profissional ou prosseguimento de estudos. • Ações S@ber + - Ofertas de formação de curta duração, destinada a adultos que pretendam melhorar os seus níveis de conhecimento numa determinada área de formação. • Decreto-Lei n° 74/2004 - estabelece os critérios da organização, gestão do currículo e a avaliação das aprendizagens, com relação ao nível secundário de educação. • Despacho Conjunto n° 453/2004, de 27 de julho – Medidas que visam combater o abandono escolar, como a criação de Cursos de Educação e Formação, destinados com preferência ao público jovem com idade igual ou superior a 15 anos.
2005	• O Governo português lançou o programa “Novas Oportunidades” com o objetivo de elevar a qualificação da população.

2009	• Ampliação da escolaridade obrigatória para 12 anos. • Ensino secundário obrigatório.
2012/2013	• Encerramento dos Centros Novas Oportunidades” (CNO), exceção dos que se autofinanciam.
2017	• Lançado pelo governo o novo Programa Qualifica.

Fonte: Elaboração própria à partir dos dados de Rodrigues (2014).

Segundo o Ministério da Educação (2007) o sistema de ensino de Portugal compreende a Educação pré-escolar não-obrigatória, os ensinos básico e secundário obrigatórios, e superior conforme exposto no quadro 2 abaixo que esquematiza o sistema de ensino, bem como, os anos de estudo (idades) em cada ensino.

Quadro 2. Esquema da organização do Sistema Educativo Português



Fonte: Ministério da Educação, 2007.

A adesão de Portugal à União Europeia (UE) antiga Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986 levou o país a formular mecanismos no campo da educação buscando atender às novas exigências do mercado, como por exemplo, a redução da taxa de evasão e abandono escolar, a elevação da escolaridade da população, e investimentos na formação profissional, dentre outros.

Como exemplo podemos citar o Plano Nacional de Emprego de 2002, com o objetivo de atender as metas estabelecidas nos acordos da UE, Portugal estabeleceu níveis de intervenção referente a aprendizagem ao longo da vida (ALV) conforme exposto no relatório à Comissão Europeia. Esses níveis de intervenção têm por objetivo alcançar as metas que foram estabelecidas pela União Europeia.

[...] (i) educação básica, abrangendo o desenvolvimento da educação pré-escolar, da educação escolar e da formação inicial de jovens e o combate ao abandono prematuro do sistema educativo; (ii) transição para a vida activa, assente na construção de itinerários educativos e ou de formação qualificantes, flexíveis e adaptados aos novos desafios; (iii) educação e formação de adultos, enquanto sistema integrado facilitador do acesso generalizado dos adultos à progressão educativa, tecnológica, cultural e profissional, de forma autónoma e permanente, e potenciador do reconhecimento e certificação escolar e profissional dos saberes e competências adquiridas ao longo da vida, em contextos não formais e informais de aprendizagem (Comissão Europeia, p. 2, 2003).

De acordo com a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo) o sistema educativo de Portugal rege-se nos princípios que objetivam promover e garantir o direito à educação e formação, bem como, garantir a igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar.

Com base no exposto, o ensino recorrente é um exemplo de direito que é garantido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, que segundo Guimarães (2009), essa modalidade de ensino a Educação de Adultos, ganhou destaque com a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos, cujo objetivos é a redução das taxas de analfabetismo, bem como, a ampliação do acesso às escolas e a formação profissional desses adultos.

Segundo Lima e Guimarães (2018), as políticas públicas de educação de adultos em Portugal por volta da metade da década de 90 encontrava-se em uma situação de crise e desinstitucionalização. Após a constatação dessa crise, a educação de adultos foi reformulada e em 1998, foi lançado o Programa para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos e em 1999 o estabelecimento da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos. No entanto, foi descontinuado e extinto em 2002.

Em consonância, Guimarães (2009) cita que nos anos de 1995 a 2002 novas propostas surgiram com o objetivo de reformular a política de educação de adultos, dentre elas o Programa para o Desenvolvimento e Expansão da Educação e Formação de Adultos, que segundo a autora, as principais atribuições consistiam:

[...] a criação, por um processo participado, de uma Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA); a articulação estratégica com as autarquias, escolas, parceiros sociais e entidades privadas visando a elaboração de planos e unidades territoriais de educação de formação de adultos; a organização e animação de uma rede nacional de animadores locais; e a construção experimental e gradual de um sistema de validação formal dos saberes e competências informais (Guimarães, 2009, p. 3).

A importância na implantação deste programa para Portugal justifica-se pela necessidade de formação de pessoas para atuar no mercado de trabalho frente às modernidades e mudanças advindas pela economia e pelo mercado de trabalho. Para atender a essas novas

demandas era necessário trabalhadores mais qualificados, com conhecimentos mais complexos dentre outras competências. Outra justificativa de mesmo peso, está relacionada com a taxa de adultos com níveis de escolaridade muito abaixo se comparados a de muitos países integrantes da União Europeia (Guimarães, 2009).

Segundo Guimarães (2009), uma das ações implantadas pelo Governo para elevar a escolaridade e a qualificação profissional, foram os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA), que possuem dupla certificação, a escolar e a de qualificação profissional, e possuem as seguintes abordagens:

[...] suportadas pela abordagem das competências, e já não em conteúdos de natureza escolar e disciplinar, o reconhecimento, validação de competências adquiridas informalmente ou em contexto de trabalho, bem como o desenvolvimento de novos modelos, metodologias e materiais de intervenção pedagógica e socioeducativa emergiram como estratégias educativas e formativas centrais (Guimarães, 2009, p.3).

Conforme exposto, os Cursos EFA constituem-se em uma proposta que visa integrar educação e formação profissional, sendo destinada a jovens maiores de 18 anos e adultos, que por meio deste, terão a oportunidade de elevar o seu nível de escolaridade bem como, adquirir certificação de qualificação profissional, contribuindo assim, com a preparação desses sujeitos para o mundo do trabalho. A iniciativa é uma importante ferramenta na redução dos déficits de qualificação escolar e profissional da população portuguesa (Comissão Europeia, 2003).

Em 2005 o Governo português lançou o programa “Novas Oportunidades” com o objetivo de elevar a qualificação da população, que por meio desta, terão a oportunidade de progredir na escolaridade de base e obter uma profissionalização. Com o intuito de obter sucesso o programa conta com dois planos estratégicos, que consiste na dupla certificação. O primeiro plano visa garantir a elevação dos números de conclusão do nível secundário mediante as atividades de combate ao abandono escolar, que não primordiais para o sucesso do mesmo, além disso, como fator atrativo, o programa possui dupla certificação através da oferta da qualificação profissional. A segunda estratégia consiste na ampliação dos níveis de formação (escolarização) e qualificação da população adulta (Afonso & Ferreira, 2007).

O programa “Novas Oportunidades” apresenta saldos positivos, conforme os dados divulgados. No ano de 2007 foram mais de 250.000 jovens e adultos inseridos no programa um número bem expressivo. No ensino básico nos cursos de dupla certificação foram inscritos 44.129 jovens, e no ensino secundário foram matriculados 120.764 jovens. O ensino secundário teve um acréscimo de 40 % em relação à 2005 (Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2007, como citado em Guimarães, 2009).

De acordo com os dados divulgados pelo Relatório de Execução do PNACE 2005-2008 (2008)⁵ foi verificado uma redução nos valores de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário. No ensino básico, em 2004/2005, os valores foram de 11,5 % caindo para 10 % em 2006/2007, e para o ensino secundário, as taxas para os mesmos anos foram de 31,9 % para 24,6 %, uma queda mais acentuada se comparada com o ensino básico. Com relação às taxas de saída precoce do sistema educativo, os dados do relatório revelam que no de 2007 houve uma redução passando dos 38,6 % registrada em 2005, para 36,3 %.

Em 2012/2013 o programa foi descontinuado pelo governo, sendo mais tarde em 2017 lançado pelo governo o novo Programa Qualifica que entrou em substituição aos Centros para a Qualificação e Ensino Profissional. Um dos motivos de interrupção ao Programa Novas Oportunidades conforme aponta Rodrigues e Loureiro (2016) foi a queda brusca no número de inscritos nos anos seguintes à 2010.

A formação de adultos em 2010 atingiu o ápice com 106.053 adultos certificados no ano, porém o número de inscritos foi de 243.971 adultos. Rufino (2012) afirma que há um déficit no total de alunos inscritos e o total de alunos encaminhados e/ou certificados, que segundo a autora, o fato representa que o sistema não teve capacidade de assegurar a permanência e o sucesso desses sujeitos, corrigindo esse déficit. Os motivos apontados estão relacionados à distância devido a carência de transportes públicos, a falta da oferta de cursos nos tempos disponíveis do aluno, problemas de ordem familiar, trabalho como hora extra, dentre outros.

Segundo Rufino (2012), a mudança e a descontinuidade do programa pelo governo, mostra que em vez de resolver os problemas com o intuito de se buscar melhorias, a atitude tomada classifica-se como economicista, acarretando consequências a milhares de profissionais que trabalhavam diretamente nos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e nos Centros de Novas Oportunidades (CNO) que perderam seus empregos, “destruindo um trabalho que, embora necessitado de melhorias, foi dos que mais contribuiu para o desenvolvimento da educação e formação de adultos em Portugal” (Rufino, 2012, p. 1).

Um estudo realizado por Simplicio (2012) sobre a percepção sobre os impactos do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) a nível

5 Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Balanço de Execução do PNACE 2005-2008. Presidência do Conselho de Ministros – Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico

peçoal foi contatado que os adultos possuem uma percepção sobre os impactos do programa de forma muito positiva em suas vidas englobando o peçoal, profissional e social.

De acordo com Rufino (2012) os cursos de formação constituem ferramentas importantes para dar mais oportunidades no intuito de preparar (qualificar) essas pessoas que buscam a inserção no mercado de trabalho, contudo, fazer as formações não adiantam em nada “os CNO não criam emprego, é um facto, e a certificação só por si não é um fator de empregabilidade, até porque se assim fosse não crescia o desemprego de licenciados” (Rufino, 2012, p. 1).

A questão da baixa adesão dos jovens e adultos a essas formações podem também estar relacionados à dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. Tornando esses centros para esses sujeitos lugares que não abrem oportunidades. Fato confirmado por Rufino (2012) ao analisar que as quedas no número de inscritos estão fortemente atrelados aos altos índices de desemprego da população que aumentam ano após ano.

Guimarães (2012) ressalta que um dos problemas enfrentados pelas políticas públicas implementadas em Portugal é a falta de continuidade. Ocorre que há uma urgência e um esforço desenfreado em atender ao crescimento econômico, no contexto da globalização frente às exigências da UE, o que decorre, na criação e descontinuidade de inúmeros programas, conforme expõe,

[...] sem tempo suficiente para se observarem permanências, estas intermitências políticas têm tido efeitos fragmentadores num setor cada vez mais dividido e marcado por discursos ideológicos que atribuem maior fragilidade a finalidades educativas fulcrais para a construção de sociedades mais justas e preparadas para os desafios contemporâneos (Guimarães, 2012, p.81).

Não se pode reduzir a oferta da educação de jovens e adultos (educação/formação) às exigências e fatores de desenvolvimento econômico e ao almejado “progresso”, visto a complexidade deste assunto, trata-se de uma modalidade multifacetada que necessita de políticas públicas integradas que colaboram com o desenvolvimento pleno dos jovens e adultos, que cooperem com a construção de uma sociedade menos desigual, que as políticas públicas sejam desenvolvidas ouvindo a sociedade, que seja em prol das necessidades e interesses da população.

Guimarães (2012, p. 75) faz críticas à forma como a educação de adultos está sendo desenvolvida em Portugal, dando muita ênfase à necessidade de atender ao mercado de trabalho, ou seja, com foco na formação para a competitividade. Visto que, as políticas educativas desenvolvidas ou financiadas por organizações internacionais como OCDE e a UE

“visam o aumento da produtividade e da competitividade, a preservação e a criação de emprego”.

Sendo assim, a educação de adultos é direcionada com enfoque para o desenvolvimento econômico e mercado de trabalho, indo na contra-mão segundo Guimarães (2012) do que prega a UNESCO, que defende uma educação com abordagem humanista e de caráter social.

Guimarães (2012) reforça a fragilidade da educação e formação de adultos que enfrenta ainda muitos percalços, mesmo com as ações desenvolvidas e destinadas a esse público, é ainda urgente ações que levem em consideração as especificidades dessa modalidade e que intervenções concretas e condizentes sejam desenvolvidas de forma integral, produzindo transformações sociais à longo prazo. Visto que, as atuais medidas aplicadas não foram e não são eficazes na resolução das enormes disparidades sociais existentes na sociedade.

2.2 A participação da União Europeia no campo da educação de jovens

O atual programa da UE para o ensino, a formação, a juventude e o desporto, o Erasmus+, constitui a principal ferramenta da UE para o crescimento, combate ao desemprego, abandono escolar, promoção da inclusão e da justiça nos países Europeus, com foco principalmente para a juventude devido a vulnerabilidade desse grupo.

Segundo Erasmus+ ⁶ o programa tem por objetivo:

Contribuir para alcançar os objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da Estratégia Europa 2020, através do desenvolvimento do ensino pré-escolar, diminuição do abandono escolar, melhoria da formação profissional, aumento do número de licenciados na Europa, e aumento da empregabilidade de jovens e adultos.

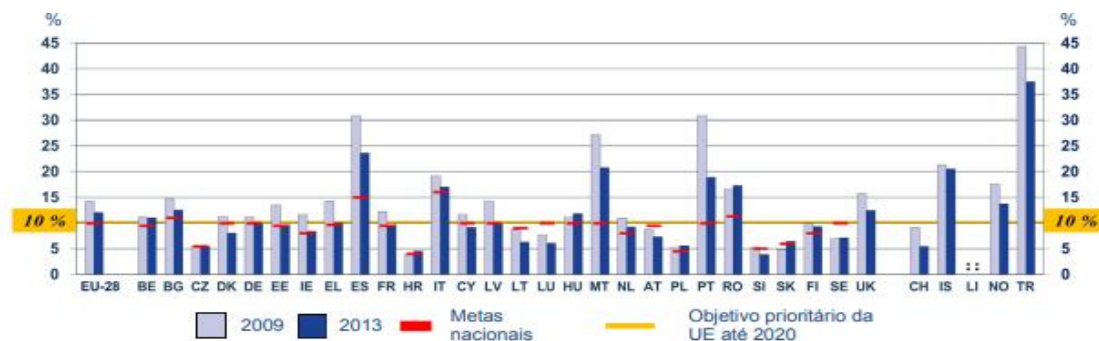
Uma das metas almejadas pelo Programa é diminuir as taxas de abandono escolar, um problema ainda presente no cenário de muitos países da UE. Situação citada como um problema que acarreta consequências como a dificuldade para entrar no mercado de trabalho levando ao aumento nos índices de desemprego e aumento das desigualdades (Rede Eurydice, 2016).

Segundo Rede Eurydice (2016), estudos afirmam que os níveis de escolaridade influenciam diretamente de forma positiva na vida do sujeito e no desenvolvimento da sociedade.

⁶ Informação obtida do site do programa. Disponível em: <<https://erasmusmais.pt/>>

Com o intenso trabalho realizado pelos países membros da UE foi possível reduzir os índices das taxas de abandono escolar em muitos países europeus, progresso verificado nos dados (gráfico 1) divulgados pela Eurostat.

Gráfico 1. Distribuição das taxas de abandono escolar entre os países da UE nos anos de 2009 e 2013



Fonte: Eurostat - Rede Eurydice (2016)

Conforme os dados do gráfico, a meta estabelecida pela UE é de 10 % para os índices de abandono escolar devendo ser atingido até 2020, pelos países que ainda possuem valores acima desta meta. Observa-se uma melhora significativa em muitos países nas taxas de abandono escolar comparando os valores de 2009 e 2013.

A Rede Eurydice (2016), relata que o abandono escolar não é tratado com prioridade por todos os países da UE, contudo, uma grande parte dos países estão preocupados, devido as consequências negativas atreladas à essa questão. Como forma de combate, estão apostando na prevenção do abandono escolar precoce por meio de investimentos no acesso à educação, na melhoria da qualidade da educação infantil, cuidados na infância, orientação escolar e profissional, dentre outros.

De acordo com o estudo realizado pela Rede Eurydice (2016) o abandono escolar e/ou formação precoce afetam negativamente as chances de ascensão social e econômica dos jovens, é claro que jovens que completaram seus estudos e formações terão mais chances de obterem sucesso na vida. Os jovens que possuem situação social e econômica desfavorecida são mais propensos a abandonarem prematuramente os estudos, o que agrava ainda mais as suas situações. Contudo, a questão da evasão escolar é um problema amplo com causas de ordem social, econômica e política relacionados. “São as políticas nacionais mais gerais em setores como a economia, emprego, assuntos sociais, integração de migrantes, habitação, saúde, etc. que influenciam, fundamentalmente, o abandono escolar precoce” (Rede Eurydice, p. 20, 2016).

Posto isto, para que o abandono escolar precoce seja combatido de forma eficiente e sustentável faz-se necessário uma abordagem global, pois se trata de um problema sistêmico, associada a uma rede de fatores. Por conseguinte, para haver elevação dos níveis de escolaridade e emprego dos jovens é necessário também de melhorias das condições de saúde, moradia, combate à fome, a pobreza e as desigualdades de forma geral na sociedade (Rede Eurydice, 2016).

2.3 Programa de Capacitación Laboral Juvenil (PROJOVEN) – Peru

O Projoven é um programa do Ministério do Trabalho e Promoção do Emprego do Perú voltado para a capacitação de jovens para o mercado de trabalho. O público-alvo do programa são os jovens considerados pobres com 16 a 24 anos que não possuem formação profissional e queiram aprender um ofício.

O Programa foi criado em 1996 com os seguintes objetivos: facilitar o acesso de jovens ao mercado de trabalho por meio da formação (qualificação inicial) e proporcionar experiências de trabalho pelo setor produtivo; promover uma melhoria no mercado de treinamento à nível de eficiência e competência e integrar as instituições de formação e setor produtivo (Saavedra & Chacaltana, 2000).

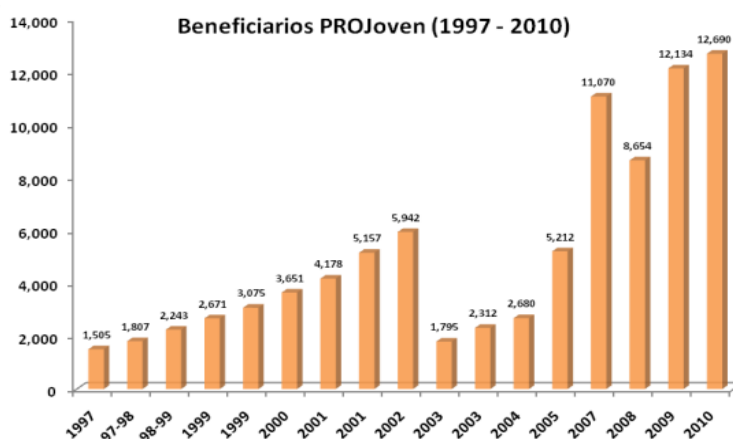
A capacitação e treinamento técnico são realizados em três meses, no qual, os jovens desenvolvem habilidades técnicas específicas e aprendem saberes indispensáveis para o trabalho. Após a fase de treinamento os alunos recebem subsídio mensal e desenvolvem práticas de trabalho (fase prática) em empresas parceiras do Programa com duração em média de 3 meses. Os cursos são oferecidos conforme a demanda do mercado de trabalho (Saavedra & Chacaltana, 2000).

O Programa conta com um sistema de monitoria cujo objetivo é montar uma base de dados que permite realizar um panorama e avaliar o impacto do mesmo sobre os beneficiários do Programa. Para avaliar o impacto o sistema utiliza um grupo de controle para fazer as comparações. Consiste em usar dois grupos, um de controle formado por jovens com as mesmas características socioeconômicas do grupo que cursava o Programa. Os dados são coletados antes de iniciar os cursos, após seis meses e após um ano, os resultados depois eram analisados e comparados (Saavedra & Chacaltana, 2000).

O Programa trouxe inúmeros benefícios que são observados com base nos dados coletados. Os resultados indicam que os jovens atendidos pelo Programa possuíam taxas de ocupação e renda maiores do que o grupo de controle, aumento nas horas de trabalho, além disso, houve uma diminuição da segregação por gênero (sexo) e aumento no número de jovens trabalhando em empresas de médio e grande porte (Ñopo, Robles & Saavedra, 2002).

Domínguez (2013), expõe que o Programa beneficiou 86,776 jovens desde a sua criação até o ano de 2010 conforme aponta o gráfico 2. Observa-se um aumento significativo em 2007 após queda no ano de 2003 e depois novamente em 2008, atingindo um total de 12.600 jovens em 2010 beneficiados pelo Programa.

Gráfico 2. Número de beneficiários do Programa Projovem no período de 1997 a 2010



Fonte: Domínguez (2013).

Saavedra e Chacaltana (2000), apresenta em pesquisa realizada com os jovens beneficiados pelo Programa em 1997 para saber a situação ocupacional dos jovens, os dados foram comparados com um grupo de controle com os mesmos perfis socioeconômicos conforme dados da tabela 1. Verificou-se que os beneficiários pelo programa após um ano de conclusão estavam trabalhando (64,2 %) sendo que destes, 56,4 % são assalariados (emprego formal). Comparado os dados com o grupo de controle, 60,8 % estavam trabalhando, porém destes, apenas 42,7 % no trabalho assalariado e 15,6 % estavam trabalhando por conta própria. O número de jovens inativos do grupo dos beneficiários antes do Programa eram 19,1 %, e após um ano caiu para 16,3 %, já o grupo de controle, 17,7 % dos jovens estavam inativos e após um ano esse número subiu para 24,6 %, esse valor indica um dado preocupante, são jovens economicamente inativos. A pesquisa revelou também que os jovens do Programa tiveram um aumento de 128 % na renda real sendo que, os jovens do grupo de controle tiveram um aumento de apenas 24 %.

Tabela 1. Distribuição dos beneficiários do Programa Projoven e do grupo de controle segundo sua ocupação

	Beneficiários			Grupo de control		
	Antes	Después de		Antes	Después de	
		6 meses	12 meses		6 meses	12 meses
Ocupados	54.4	64.4	64.2	52.0	61.8	60.8
Trabajadores asalariados	24.5	54.8	56.4	31.5	40.8	42.7
Trabajadores por cuenta propia	11.2	6.6	6.2	18.6	15.3	15.6
Trabajadores no remunerados	18.7	3.0	1.6	1.9	5.7	2.5
Desocupados	26.4	19.1	19.4	30.1	14.0	14.6
Inactivos	19.1	16.4	16.3	17.7	24.1	24.6

Fonte: Saavedra e Chacaltana (2000)

Domínguez (2013) ressalta que muitos jovens do Peru relacionam o trabalho como fator importante para a construção da identidade pessoal, verifica-se o quão importante é o trabalho para os jovens, fundamental para a sua independência e realização pessoal. De certo, se inserir no mercado de trabalho é um grande desafio para este grupo, visto a falta de capacitação e experiência profissional. Assim, Programas como o Projoven contribuem melhorando a empregabilidade dos jovens das classes populares, os mais propensos à terem dificuldade na inserção no mercado de trabalho devido principalmente ao baixo nível educacional, conforme apontado por Domínguez (p. 20, 2013) “la capacitación no puede corregir los defectos de una educación insuficiente, es clave para mejorar la empleabilidad de los jóvenes de nivel educativo medio y bajo”.

Neste sentido, Unesco (2004) cita que o sucesso obtido pelo Programa está relacionado com a estratégia de ofertar os cursos de acordo com as demandas do mercado local estabelecendo acordos e parcerias com as empresas e entidades de capacitação profissional. Outro fator citado que contribuiu com o sucesso do Programa, é que este não é apenas um curso de qualificação profissional, e sim um instrumento de aprendizagem prática por meio da inserção no mercado de trabalho. Ao serem encaminhados para as empresas parceiras para a realização da prática, os oportunizados têm a possibilidade de adquirirem experiências, habilidades e vivência, fortalecendo os laços com a empresa parceira.

CAPÍTULO III – PROGRAMA PROJOVEM URBANO

Este capítulo é dedicado a compreensão e estudo do Projovem Urbano. Assim, contempla: o histórico do programa no Brasil; a implementação no município de Linhares; as concepções e princípios; e os seus desafios.

Para o estudo do processo histórico de desenvolvimento do Projovem Urbano, suas concepções, organização e os princípios, utilizamos as Legislações referentes ao Programa e também alguns documentos referentes à temática: Lei nº 11.129/2005; Lei nº 9.394/96 (LDB); Lei nº 11.692/2008, que dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; e o Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do ProJovem Urbano, bem como, livros, artigos, dissertações e teses.

3.1 Histórico do Projovem Urbano no Brasil

As políticas públicas sociais desenvolvidas no Brasil, dentre elas em destaque o Projovem Urbano, são destinados à população com o objetivo de romper com o ciclo de reprodução das desigualdades e pobreza do nosso País (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

Assim, a origem do programa como política pública vem de encontro à necessidade de incluir uma grande parcela da população, os jovens, que se encontram excluídos do ambiente escolar e do mercado de trabalho. Além disso, a juventude constitui um grupo com uma grande capacidade de contribuição para o plano de desenvolvimento do país (Longhi, 2008).

A gênese do Programa deu início no ano de 2005, no qual, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria Geral da Presidência da República, que compreendeu a criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – Projovem.

A Medida Provisória número 238/2005 que instituiu o Projovem, foi convertida na Lei nº 11.129/2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.557, de 05/10/2005, o qual definiu, em seu artigo 2.º, a finalidade do Programa: “executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros, na forma de curso previsto no art. 81 da Lei nº 9.394/96, a elevação da escolaridade dos jovens, visando à conclusão do Ensino Fundamental, à qualificação profissional, em nível de formação inicial, voltada a estimular a inserção produtiva cidadã e ao desenvolvimento de

ações comunitárias com práticas de solidariedade, exercício de cidadania e intervenção na realidade local”.

O Programa foi aprovado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CEB Nº 2/2005, de 16/03/2005 e Resolução CNE/CEB N.º 3/2006, de 15/08/2006) como um curso experimental, de acordo com o artigo N.º 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com 12 meses de duração, atendendo jovens entre 18 e 24 anos que concluíssem até a quarta série do Ensino Fundamental.

Inicialmente o Projovem foi criado em caráter emergencial e experimental, visto a necessidade de ingressar esse público ainda jovem no ensino médio, e por se tratar de um programa inovador, no qual, sua proposta curricular se fundamenta em novos paradigmas ao articular a formação geral, a qualificação profissional e o engajamento cívico (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

No período de 2005 a 2008, a meta inicial do Programa era atender a 200.000 jovens em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Entretanto, através de avaliações e projeções estatísticas realizadas pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA) combinados com os dados do Censo/2000 e da Pnad/2003 foi verificado que os jovens excluídos estão mais dispersos geograficamente não estando em sua maioria nas capitais, sendo assim, era necessário ampliar o alcance do Programa para cidades menores. Os dados mostraram ainda que o número de jovens excluídos do Sistema de Ensino na faixa etária de 18 a 24 anos vinha decrescendo nas capitais e nas cidades com mais de 200 mil habitantes. Além disso, as projeções indicaram um aumento nos índices de exclusão dos jovens com 24 a 29 anos (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Utilizando esses dados, bem como, os dados da realização do estudo do perfil dos jovens atendidos pelo Programa, em 2007, os resultados motivaram a integração de outras ações voltadas para as especificidades da juventude por meio da Medida Provisória n.º 411/ 2007.

Mais tarde, em 10 de junho de 2008, a Medida Provisória foi convertida na Lei n.º 11.692/2008, regulamentado pelo Decreto n.º 6.629 de 4 de novembro de 2008, aprovando a proposta de implantação, execução e gestão compartilhada do Projovem Urbano, em continuidade ao Projovem original. Criou-se o Projovem Integrado, com suas quatro modalidades: o Projovem Adolescente, o Projovem Campo, o Projovem Trabalhador e o Projovem Urbano, este resultante do Projovem original.

O Projovem Adolescente contempla os jovens com a faixa etária entre 15 e 17 anos pertencentes a famílias em condição de extrema pobreza.

O Projovem Trabalhador é destinado a Jovens entre 18 e 29 anos, que já concluíram o ensino fundamental e que estejam em situação de desemprego.

O Projovem Urbano destina-se aos jovens entre 18 e 29 anos que saibam ler e escrever, mas que não concluíram o ensino fundamental.

E por fim, o Projovem do Campo que atende os jovens da agricultura familiar, entre 18 e 29 anos, que sabem ler e escrever, mas não concluíram o ensino fundamental.

De acordo com a nova legislação, o Programa passou a atender jovens de 18 a 29 anos que saibam ler e escrever, mas que não concluíram o Ensino Fundamental. A carga horária do Projovem Urbano aumentou para 2.000 horas (1.440 presenciais e 560 não-presenciais), a serem cumpridas ao longo de 18 meses letivos (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Durante todo o desenvolvimento do novo Programa diversos estudos foram desenvolvidos por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA), integrado por nove universidades públicas com o intuito de traçar o perfil e o desempenho dos alunos atendidos pelo Projovem, bem como, a execução do Programa. Através dos resultados e informações o Programa foi reestruturado e aperfeiçoado levando em consideração as especificidades do público-alvo.

Em 2012, por meio do Decreto n.º 7.649/1 de 21 de dezembro de 2011, o Projovem Urbano foi vinculado à estrutura do Sistema Educacional do Ministério da Educação (MEC), ultrapassando sua fase de Programa emergencial e reafirmando sua condição de política pública, passando a ser uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) às Secretarias Estaduais e/ou Municipais de educação, em âmbito local (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

O Projovem Urbano passou a atender a municípios com população de 100.000 habitantes ou mais e permitiu que os estados dessem suporte às localidades onde o número da população fosse inferior. Em 2012, aderiram ao PJU 123 municípios, 17 estados e o Distrito Federal. A condição dada para que os municípios iniciassem suas atividades é a existência de pelo menos um Núcleo com 200 estudantes (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Durante o período de estudo, os alunos recebem um auxílio financeiro mensal de R\$ 100,00. O recebimento desse auxílio condiciona-se ao cumprimento das atividades e trabalhos propostos em sala de aula e a uma frequência de 75 % (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Além disso, o Programa disponibiliza até duas salas de acolhimento por núcleo, trata-se de um serviço de apoio às famílias de jovens matriculados. Durante o período em que estão frequentando as aulas, os alunos que têm filhos ou filhas ou são responsáveis legais por crianças, podem deixá-los nessas salas que oferecem condições adequadas de proteção, bem-estar e desenvolvimento. Seu objetivo é favorecer a continuidade do percurso escolar dos estudantes do Projovem Urbano, garantindo um estudo tranquilo para os pais durante todo o período de duração do programa (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

3.2 Projovem Urbano no Município de Linhares

A adesão ao programa pelo município ocorreu em 2011 por meio da resolução CD/FNDE N.º 60/2011. A resolução estabelece os critérios e normas e os municípios aptos para o desenvolvimento de ações do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano. Os principais critérios utilizados como parâmetro para a adesão é o número de habitantes (cem mil ou mais) e o índice de violência contra a juventude negra. Linhares possui 166,491 habitantes e é um dos municípios brasileiros com os maiores índices de violências contra a juventude negra, o que o tornou apto.

No município de Linhares, a Secretaria Municipal de Educação executava todas as ações competentes em parceria com o Ministério da Educação (MEC), sendo elas: executar e coordenar as ações de implementação do Programa como a contratação de professores e formação dos mesmos; executar os recursos financeiros repassados pelo Governo Federal; realizar todos os esforços para o pleno desenvolvimento e sucesso do Programa; divulgar o Programa de forma ampla à nível local; matricular os alunos; acompanhar cada aluno individualmente; prevenir e combater a evasão escolar, dentre outras diretrizes (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

Os núcleos foram implantados em espaços escolares da rede municipal de ensino que funcionavam no turno noturno das 18h20 até as 22h20 de segunda-feira a sexta-feira, com o período de duração de 18 meses.

O programa teve início em 2012, em uma escola da rede municipal de ensino que foi selecionada por estar localizada em um bairro carente e violento, o Nova Esperança, com presença do tráfico de drogas, ocorrência de homicídios, e por ter um público considerável de jovens que não possuíam o ensino fundamental completo. Assim, neste bairro, foram matriculados 180 alunos.

Em 2013 o município fez nova adesão, e passou a ofertar o Programa em dois novos núcleos, ou seja, em duas escolas da rede municipal em bairros distintos, o bairro Interlagos e o Aviso, onde foram matriculados 218 alunos.

No ano de 2015 por meio de uma nova adesão foi aberto um núcleo no bairro Canivete, bairro considerado pelo município como polo moveleiro com grande concentração de fábricas de móveis. Neste núcleo foram matriculados 201 alunos.

3.3 Concepções e Princípios do Programa Projovem Urbano

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano está fundamentado em princípios legais, que constituíram a base para a elaboração das Diretrizes e Estratégias Curriculares, bem como, a implantação, execução e gestão compartilhada, da qual fazem parte a Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei N.º 9.394/96, e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Nesse contexto, a Constituição da República Federativa do Brasil é um dos pilares que embasaram a elaboração do Programa Projovem Urbano, no qual, em seus artigos, define os princípios fundamentais do Estado democrático, os objetivos, direitos e garantias fundamentais. Em destaque, os direitos à educação, à saúde e ao trabalho (artigo 6.º) como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, os direitos sociais à educação e à profissionalização (artigo 227).

Além da Constituição, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N.º 9.394/96, que define, no seu artigo 1.º, § 2.º, que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, proporcionando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (artigo 2.º).

Também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 37 determina que a Educação de Jovens e Adultos seja destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria oferecendo-lhes

oportunidades educacionais apropriadas, segundo as especificidades do alunado. No artigo 39 cita a educação profissional deve ser uma oportunidade integrada aos diferentes níveis de ensino.

Com relação as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, o programa constitui uma modalidade da EJA que visa articular trabalho e educação promovendo a inclusão de ambas por meio da elevação dos níveis de escolaridade, qualificação inicial para o trabalho e participação cidadã. A educação e a certificação para o trabalho serão planejadas de forma integrada com todos os componentes curriculares.

Além dos princípios legais, o ProJovem Urbano é fundamentado nos princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – ProJovem, bem como, nas diretrizes curriculares e metodológicas do PPI do Projovem Urbano.

O Projeto Pedagógico do Programa, aponta o princípio fundamental do ProJovem é a integração por meio de uma efetiva associação entre Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã. Além da conclusão do ensino fundamental (EJA), os alunos terão certificação do curso de qualificação profissional (formação inicial) e ainda a promoção de atividades práticas de participação social (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

O programa destina-se à promoção da igualdade considerando as especificidades dos jovens, conforme afirmado no projeto, ao relacionar a condição juvenil e a imperativa necessidade garantir a esses jovens direitos à educação e trabalho.

[...] Entende-se ainda que o acesso a esses direitos, assim como a outros direitos universais, só será pleno quando a sociedade e, particularmente, os segmentos privados de direitos reconhecerem-se e assumirem-se como cidadãos ativos, conscientes do seu direito a ter direitos e da necessidade de lutar por eles (Secretaria Geral da Presidência da República, 2006, p. 18).

Toda via, vale ressaltar que o direito à educação é assegurado pela Constituição Federal do Brasil assim estabelecida:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, mantém como finalidades específicas do Projovem Urbano:

[...] a reinserção dos jovens no processo de escolarização; a identificação de oportunidades potenciais de trabalho e a capacitação dos jovens para o mundo do trabalho; a participação dos jovens em ações coletivas de interesse público; a inclusão digital como instrumento de inserção produtiva e de comunicação; a ampliação do

acesso dos jovens à cultura (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012, p. 26).

Outro aspecto diferencial do Programa está relacionado com a inclusão ao contemplar a diversidade dos alunos numa mesma sala, independente da série em que pararam o que é amparado pela Lei nº 9.394/96, em seu artigo 23, que estabelece as diretrizes para a organização da educação básica. Entretanto, cabe ressaltar que a diversidade vai além de simplesmente reconhecer a diferença.

Conforme afirma Sanches e Teodoro (2007), ao dizer que, para que educação inclusiva faça parte do ambiente escolar é necessário criar condições e o uso de recursos adequados a cada situação; “não se faz se não se introduzirem na sala de aula metodologias diferentes das que se utilizam habitualmente” (Sanches & Teodoro, 2007, p. 111).

À vista disto, o ProJovem Urbano possui caráter emergencial intervencionista ao atender a um público muito significativo de jovens com um perfil socioeconômico e trajetória escolar específica, caracteriza-se também em caráter experimental, por possuir uma proposta curricular baseada em um novo paradigma, ao usar conceitos inovadores visando à formação integral do jovem, considerado como protagonista de sua formação (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

Segundo os princípios da proposta pedagógica, o Programa ressalta o protagonismo do aluno e preza pela democracia participativa, onde o professor desempenha ao mesmo tempo o papel de ensinar e de aprender com o aluno, ambos ensinam e aprendem juntos. Deste modo, considera o aluno/professor como sujeito, na qual, ocorre a valorização das experiências pessoais e dos saberes da prática. Ao abranger as diferentes dimensões do ser humano, os alunos têm a oportunidade de contribuir com o curso, os colegas, e a comunidade (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

3.4 Currículo Integrado

O currículo integrado do Programa ProJovem Urbano se traduz em uma proposta diferenciada e inovadora, compondo um grande desafio a sua implantação, visto que, se faz necessário promover mudanças profundas nos atores envolvidos no processo de gestão, coordenação e execução do Programa.

O desenvolvimento da proposta curricular deu início no ano de 2005 por meio de oficinas de estudos com a participação especialistas em educação, qualificação para o trabalho

e serviço social, no qual, está fundamentada nos princípios político-pedagógicos e diretrizes curriculares e metodológicas definidos no PPI. Em 2008 o currículo sofreu algumas modificações com o intuito de aperfeiçoar a execução do Programa após a sua ampliação. Cabe salientar que o Projovem considera o currículo como processo que se faz ao longo do tempo, flexível e não como algo pronto e acabado, sendo assim, o seu desenvolvimento se dá levando em consideração a dinâmica do contexto, sendo que estas envolvem escolhas, conflitos e acordos sobre a finalidade de propor o que se vai ensinar (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008).

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens. (2008, p. 63), o termo integrar no Projovem Urbano assume o significado de “inter-relacionar dimensões ou ideias de modo a construir um todo que faça sentido”, ou seja, a educação deve ter sentido para o aluno, os conhecimentos precisam ser contextualizados levando em conta o conhecimento de vida, e cultural do aluno, considerando-o como sujeito, protagonista de sua formação como ser humano e cidadão. “[...] o sujeito aprende realmente quando organiza os conhecimentos de forma própria, relacionando as novidades com aquilo que já sabia”, ou seja, a partir de seus conhecimentos prévios.

Assim, o educando do Projovem Urbano é visto como agente ativo e participativo do seu próprio conhecimento, do processo da sua aprendizagem. Pois, o jovem traz consigo experiências e vivências do seu cotidiano, ou seja, de um contexto sociocultural. A aprendizagem é vista como um processo socialmente construído através da participação ativa entre as pessoas, por meio das trocas de experiências, informações e diálogos.

A aprendizagem se vincula essencialmente, portanto, a situações problematizadoras que permitam ao estudante, por meio da reflexão e da ação, articular novos desafios, problemas e informações com fatos e experiências do cotidiano, os quais, nesse contexto de resolução de problemas, se diferenciam e se desprendem das vivências particulares, do senso comum, passando ao campo dos conceitos científicos (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012, p.26).

Nesse sentido, organizar o currículo de forma integrada vai muito além de trabalhar os conteúdos disciplinares, a escola não pode ficar alheia às diferentes temáticas presentes na atualidade, as quais apresentam uma complexidade de informações, sentidos, influências, significados, dentre outros.

A proposta curricular do Programa como dito anteriormente, é inovadora e desafiadora, por estar ligada a paradigmas da educação brasileira, constituindo um grande desafio romper com esses padrões. Uma delas está relacionada com a proposta do programa ser fundamentada em três eixos estruturantes, que funcionam como pilares

[...] a Formação Básica para elevação da escolaridade ao nível da 8ª série do ensino fundamental; a Qualificação Profissional para o mundo do trabalho, incluindo qualificação inicial em um arco de ocupações; e a Participação Cidadã envolvendo uma experiência de ação social cidadã. Para que o curso cumpra as finalidades a que se propôs, essas três dimensões devem ser articuladas, de modo que cada uma contribua para fortalecer as demais (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008, p.63).

Tais eixos visam “romper duas clássicas dicotomias: educação geral x formação profissional, e educação x ação cidadã” (Projeto do Programa Projovem, 2006, p.14).

O ProJovem Urbano utiliza uma organização curricular que integra todos os componentes curriculares, aliando a teoria com a prática, a formação e ação no ensino de cada disciplina, de forma a não separar a teoria da prática, percorrendo a dimensão do trabalho e da participação cidadã. “O mundo da cultura e do trabalho empresta o contexto para o desenvolvimento das bases científicas e tecnológicas” (Parecer CNE/CEB N.º: 18/2008, p. 4).

Desse modo, o currículo contempla a diversidade humana em seus diferentes aspectos, levando em consideração a cultura e a sociedade buscando favorecer a construção do protagonismo juvenil.

Jurjo Torres Santomé em entrevista realizada por Silva e Delboni (2012) salienta que:

A organização integrada do currículo, mais que uma estratégia didática, traduz uma filosofia sociopolítica, que tem implícita uma concepção de socialização das novas gerações, um ideal de sociedade, do sentido e do valor do conhecimento também e como se podem facilitar os processos de ensino e aprendizagem (Silva & Delboni, 2012, p. 284).

Em face disso, os professores devem ter a consciência do papel social e político que desempenham, o ato de educar é muito mais que transmitir às novas gerações o patrimônio científico, artístico e filosófico construído ao longo dos séculos, é educar para uma cidadania em que todos se sentem corresponsáveis, pensando sempre em ajudar uns aos outros (Silva & Delboni, 2012).

Assim, de acordo com o parecer CNE/CEB N.º: 18/2008, que trata da apreciação do Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano, a concepção de currículo integrado adotado pelo Programa vai de encontro as concepções dos referidos autores acima citados. Para o Programa o currículo integrado não se refere somente a uma organização curricular das disciplinas, deve-se estar intrinsicamente ligada às especificidades da EJA com o intuito de não apenas qualificar esses indivíduos para o trabalho, mas proporcionar o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos preparados para o exercício pleno da cidadania, que atuem de forma efetiva na sociedade promovendo transformações com o intuito de construir uma sociedade mais justa e humana.

[...] exige que a organização curricular vá além da mera justaposição de disciplinas ofertadas de forma estanque, mas, ao mesmo tempo, que se evite a diluição de conhecimentos numa generalidade amorfa e superficial. Os vários componentes curriculares serão planejados de forma integrada, por meio de atividades e projetos característicos da prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores, tendo em vista o exercício da cidadania o trabalho. Os eixos norteadores desse processo serão a Educação Básica, a formação profissional inicial e a aprendizagem permanente (Parecer CNE/CEB Nº: 18/2008, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação, p. 5, 2008).

É essencial instalar o currículo integrado para promover a reinserção dos jovens na escola, no mundo do trabalho, bem como, promover a participação social desses jovens na sociedade. Porém, apenas a integração curricular não é suficiente para garantir a inclusão social dos estudantes excluídos (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

Para Esteban (2007) é fundamental que hoje a escola pública considere e reconheça as classes populares que a constituem, pois, a transformação da escola através de uma democratização efetiva é o que há tempo se deseja. Para que essa mudança ocorra, se faz necessário uma “reflexão sobre os modos de incorporação das classes populares à escola”, no sentido de promover ações para “fazer da escola pública uma escola de educação popular e não meramente uma escola para as classes populares” (Esteban, 2007, p.11).

3.4.1 Organização do tempo e currículo do Programa

O Programa Projovem Urbano é desenvolvido ao longo de 18 meses letivos, totalizando uma carga horária de 2.000 horas, sendo que, 1.440 horas são presenciais e 560 horas não-presenciais referente as aulas de qualificação profissional.

Com relação a organização curricular, o Programa Projovem Urbano articula as três dimensões do currículo perpassando por seis eixos estruturantes que serão desenvolvidos em forma de unidades formativas, no qual, os conteúdos serão trabalhados de forma interdisciplinar e integrados na forma de tópicos. Os eixos estruturantes constituem em temas sendo eles: cultura, cidade, trabalho, comunicação, tecnologia e cidadania. O quadro 3 mostra a matriz de organização curricular do Programa com os eixos estruturantes e as disciplinas que trarão os conteúdos inseridos dentro dos temas que constituem o eixo.

Quadro 3. Matriz de organização curricular do Programa Projovem Urbano.

Conteúdos ➡ Eixos estruturantes, ↓	C. Humanas	Língua Portuguesa	Inglês	Matemática	Ciências da Natureza	Qualificação Profissional	Participação Cidadã
I. Juventude e Cultura	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
II Juventude e Cidade	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
III Juventude e Trabalho	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
IV. Juventude e Comunicação	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
V. Juventude e Tecnologia	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
VI Juventude e Cidadania	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos

Fonte: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012)

3.4.2 Formação Básica

A formação básica é uma das três dimensões que organiza o currículo integrado do Projovem Urbano. Consiste no estudo das áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de acordo com o Art.26 da LDB.

O uso do termo formação básica segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012), é uma estratégia utilizada pelo Programa para não causar no público um sentimento de retomada ao Ensino Fundamental regular, visto que, os alunos do Projovem Urbano já possuem um histórico de evasão, não fazendo sentido o uso do mesmo termo. Partindo do princípio de que o público do Programa possui essa especificidade, a oferta de um curso que utiliza uma outra estratégia de organização curricular passa a ser um diferencial, uma estratégia para a promoção da elevação do nível de escolaridade desses alunos.

Sendo assim, o Projovem Urbano não utiliza a mesma organização dos conteúdos do Ensino Fundamental regular. O objetivo dessa metodologia segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012) consiste em promover o “desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para tratar informações e construir conhecimento.”

A formação básica do Projovem perpassa pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Além das disciplinas a formação básica inclui a elaboração e aplicação das sínteses integradoras que articulam os conhecimentos dos três eixos do currículo, além das aulas de informática básica que visa favorecer a inclusão digital dos estudantes.

A contratação dos professores para atender ao Programa, ocorre por meio de seleção mediante um processo seletivo. Após a seleção, os docentes passam por um curso de formação

para receber as orientações, conhecer o programa e os materiais didáticos bem como, se familiarizar com as especificidades do público-alvo. E ao longo do desenvolvimento do Programa os professores passam por uma formação continuada periódica.

O professor do Programa atua como educador especialista da sua área de conhecimento, e também como professor orientador (PO) de uma turma específica. Como orientador, o professor será responsável pela aplicação das sínteses integradoras, aplicação das aulas de informática, bem como a verificação da existência de alguma dificuldade de aprendizagem. Sua função também é orientar os alunos aconselhando-os e incentivando-os para que prossigam nos estudos.

As sínteses integradoras são textos produzidos pelos alunos como resultado final de temas que foram estudados por meio de debates, filmes, músicas, vídeos, entrevistas, dentre outros. As sínteses são aplicadas pelos professores orientadores segundo os temas integradores: “(i) Identidade do Jovem, (ii) Os “Territórios” da Juventude Urbana; (iii) Viver Relações Sociais Desiguais; (iv) Juventude e Qualidade de Vida; (v) Juventude e Responsabilidade Ambiental” (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012).

3.4.3 Qualificação profissional

A qualificação profissional é compreendida como formação inicial para o trabalho, visa desenvolver competências profissionais básicas que permitirão ao aluno ingressar no mundo do trabalho.

Nesse interim, a qualificação profissional não se trata de um curso profissionalizante de nível técnico e sim como uma formação inicial como curso profissionalizante.

A Qualificação Profissional segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012, p.40), organiza-se da seguinte forma:

- (i) Formação Técnica Geral (FTG), que aborda conhecimentos necessários a quaisquer atividades de trabalho e permite ao jovem compreender o papel do trabalho e da formação profissional no mundo contemporâneo; (ii) Formação Técnica Específica (FTE), que proporciona ao jovem a aprendizagem de conteúdos de uma ou mais ocupações, dependendo da estrutura da oferta em cada localidade. Assim a FTE, via Arco Ocupacional, aborda conhecimentos relativos a quatro ocupações articuladas dentro de uma base técnica comum, tanto no campo da produção, quanto da comercialização, enquanto a FTE, inscrita no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), proporciona ao jovem o aprendizado em uma ocupação. Ambas desenvolvem competências e habilidades que ampliam as possibilidades de atuação do jovem no mundo do trabalho; (iii) Projeto de Orientação Profissional – POP – instrumento de integração da FTG com a FTE e delas com as

demais dimensões do currículo. (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012, p.40).

Concomitantemente, a formação técnica geral permite ao jovem conhecer e aprender os conhecimentos que são gerais independente da escolha profissional. Já a formação técnica específica é o estudo do curso profissionalizante que alia teoria e prática. A oferta do tipo de curso fica a escolha do núcleo local do Programa, podendo ser na área de construção civil, turismo e hospitalidade, madeira e móveis, dentre outros. O projeto de orientação profissional (POP) são reflexões realizadas em conjunto com os alunos de forma a articular as três dimensões do currículo relacionando as aprendizagens, vivências, a teoria e a prática. Trata-se de uma forma de levar o aluno a refletir sobre os fatores que estão a sua volta e a capacidade de provocar mudanças no meio onde vive, que ele entende que é parte integrante da cidade e da sociedade.

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2008) com base em estudos, a qualificação profissional segundo a opinião dos alunos foi um fator decisivo para o ingresso no Programa. Esse dado indica a importância da oferta desses cursos como um atrativo para os alunos.

Contudo, o mesmo estudo realizado por Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2008, p. 36), indicou que apesar de ser um fator decisivo, a forma de como é ofertado causa “frustração” dos alunos. O curso de formação técnica específica se inicia na terceira unidade formativa, cada unidade formativa tem um tempo de duração de dois meses. As duas primeiras unidades formativas são destinadas à formação técnica geral, sendo assim, ao completar seis meses de curso as aulas de formação específica se iniciam.

Portanto, essa constatação do fato exposto representa uma fragilidade do Programa, que pode ser um caminho, ou um motivo que culmine para a desistência e evasão desses alunos.

3.4.4 Participação cidadã

A participação cidadã constitui uma das dimensões do currículo integrado, trata-se de uma disciplina de fundamental importância para a concretização dos objetivos propostos pelo Projovem Urbano.

Nesse aspecto, o educador de participação cidadã graduado em Serviço Social, será responsável de acordo com Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012) por desenvolver aulas teórico-práticas inerentes à disciplina, bem como, a

elaboração/implementação/avaliação do projeto de intervenção comunitária, o Plano de Ação Comunitária o (PLA), que será elaborado e implantado pelos alunos, e também, desenvolver juntamente com o educador de Qualificação Profissional as aulas de Formação Técnica Geral.

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano (2012, p.37), a “Participação Cidadã deverá garantir aprendizagens sobre direitos sociais, promover o desenvolvimento de uma ação comunitária e a formação de valores solidários”.

Essa dimensão curricular permite trabalhar com os jovens a importância do trabalho coletivo e solidário, a compreensão dos seus direitos e deveres como cidadão, o incentivo a participação nos movimentos e causas sociais, bem como, ampliar a visão sobre a sua comunidade, o bairro e a cidade onde mora, compreender e conhecer que esses espaços oferecem oportunidades, serviços públicos e aprendizagens, conhecer as organizações da sociedade, os movimentos sociais, culturais, comunitários, juvenis, dentre outros.

Como atividade prática, os alunos irão elaborar e aplicar o PLA ao longo do curso, para tanto, é necessário o mapeamento dos desafios da comunidade/bairro em que esses jovens vivem, para a partir daí propor mudanças e pôr em prática essas ações que irão permitir resolver os problemas e os desafios encontrados.

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano (2012), o desenvolvimento do PLA contribui para a formação de jovens participativos e ativos na sociedade que se importam com a comunidade e queiram e façam mudanças na sociedade onde vivem.

3.5 Percalços no Projovem Urbano e suas experiências

O Projovem Urbano constitui uma proposta inovadora, contudo, apesar do diferencial inovador, atualmente uma grande parcela de alunos que são matriculados nesse programa evadem e acabam por desistir, os quais, respectivamente, chegaram a frequentar o programa, mas não concluíram, ou nunca compareceram às aulas (Secretaria Nacional de Juventude, 2010a).

Entretanto, considerando o exposto e a proposta de um currículo integrado, assim como a inclusão do auxílio financeiro dentre outros esforços para a permanência dos alunos no Programa, o índice de evasão é altíssimo em todo o país.

De acordo com dados levantados pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação, as razões para a defasagem entre inscrição inicial e matrícula são inúmeras, indo da falta de cumprimento

dos pré-requisitos do Programa (como limite de idade e comprovação de escolaridade) até a desistência em função de trabalho em horário incompatível com o curso, cansaço resultante do trabalho, dificuldades para guarda dos filhos, acesso difícil ao núcleo, medo da violência e falta de apoio familiar (Secretaria Nacional de Juventude, 2010a).

Não apenas o ingresso, mas também a própria permanência no curso é afetada pelas condições de vida dos jovens. Diante desse quadro, a evasão se torna um problema social conforme afirma Dias e Santos (2013). Neste contexto, merece destaque que o público do ProJovem vive sob situação de risco e, portanto, em intensa vulnerabilidade. Vale ressaltar que nesta faixa etária é que são encontrados os piores índices de desemprego, violência, falta de formação profissional, mortes por homicídio, envolvimento com o consumo de drogas e com a criminalidade (Costa, 2007).

A palavra evasão escolar é usada em referência a um número de crianças, adolescentes, jovens e adultos que pelos mais diversos motivos deixaram de estudar. Conhecer os “porquês” deste acontecimento, despertam o interesse de muitos estudiosos no campo da educação que consideram a evasão escolar como um “fenômeno, cujas consequências são danosas ao sistema de ensino do nosso país e, principalmente, ao desenvolvimento da maioria da população” (Rocha, 2008, p.31).

O Programa ProJovem Urbano utiliza duas definições distintas, uma para evasão e outra para desistência conforme exposto no relatório Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009). O discente é considerado evadido quando ele chega a frequentar por um período o Programa e depois evade. Já a desistência, é caracterizada nos casos em que os alunos efetivam a matrícula, mas não comparecem às aulas ou frequentam por uns dias e depois não comparecem mais, por algum motivo ele desistiu do Programa, não estabelecendo uma relação estável.

Os educandos que ingressam no programa carregam em seu histórico educacional as marcas do fracasso escolar, como reprovações e abandonos, ou interrupções mais ou menos longas, causadas por eventos como gravidez, ou decisões individuais, como a opção pelo trabalho em detrimento dos estudos (Secretaria Nacional de Juventude, 2010c).

As marcas do fracasso escolar que esses estudantes carregam, afetam negativamente a permanência deles no curso. Estudo aponta que cada abandono adicional reduz em 6,6 as chances de permanência, 13 % maior do que alunos com dois abandonos, ou mesmo 39 % maior para alunos com cinco abandonos. De acordo com esses dados, os alunos possuem uma predisposição de abandonarem a formação no ProJovem Urbano. Desta forma, o problema da

evasão é comum devido ao histórico de abandono escolar desses jovens, visto que, são eles os alvos do programa (Dias & Santos, 2013; Secretaria Nacional de Juventude, 2010a, p. 50).

O trabalho desenvolvido por Andrade, Esteves e Oliveira (2009) descreveu a realidade social e os percursos escolares de 72 mil jovens matriculados no programa em 2008. Segundo os dados, com relação à trajetória escolar, 88 % dos alunos abandonaram os estudos durante o ano letivo, contra apenas 12 % dos que não pararam nenhuma vez, 25,2 % dos alunos haviam interrompido os estudos por duas vezes, 24,6 % interromperam uma vez e 19,6 %, por três vezes.

O estudo analisou também o índice de reprovação na trajetória escolar dos alunos, no qual, o percentual foi bastante elevado, 77,6 % dos jovens já foram vítimas desse fracasso escolar, contra apenas 22,4 % que nunca passaram por tal situação. Destaca-se que aproximadamente 31 % dos alunos foram reprovados de três a mais vezes, o que, segundo estudos tal situação interfere negativamente na autoestima desses jovens. A marca do fracasso, que configura a rede discursiva da qual a evasão emerge, contribui para um possível fracasso no ProJovem (Andrade, Esteves & Oliveira, 2009).

Os autores Dias e Santos, (2013), estudaram a elevada taxa de evasão no ProJovem Urbano do município de Porto Alegre. Segundo os dados da Secretaria Municipal de Juventude de Porto Alegre, a meta inicial do programa era matricular 1.900 jovens. Com o cadastro nacional, 3.091 foram inscritos. Deste total, 2.796 alunos fizeram a matrícula inicial. No início das atividades, em novembro de 2009, frequentavam o programa apenas 1.289 jovens. Já em março de 2011, nos meses finais da formação, havia apenas 308 matrículas ativas. O índice de desistência levando em consideração os dados da matrícula inicial e o número de alunos frequentando no final do curso foram de 89 %, um dado extremamente alarmante.

Outro exemplo foi a implementação do Projovem Urbano no Município de Vitória da Conquista na Bahia, no qual, a meta era incluir 3000 jovens até o ano de 2010. Porém, foram 1000 alunos matriculados. Entretanto, o número de concluintes chegou a 530 alunos, o que representa 53 % dos ingressos (Santos, Caires, Santos & Sales, 2013).

Uma pesquisa desenvolvida por Leão e Nonato (2012) sobre as trajetórias de jovens participantes do Programa ProJovem Urbano no ano de 2009, em Belo Horizonte, Minas Gerais, constatou que o programa previa atender a 3.200 jovens, foram matriculados 4.118, e, desse total, 3.469 tiveram sua matrícula confirmada. Porém, apenas 2.198 jovens iniciaram o curso, sendo que somente 1.079 (49,1 %) concluíram-no. Desse montante, 873 receberam a

certificação de conclusão do ensino fundamental, o que corresponde a 39,7 % das matrículas iniciais.

Diante dos dados apresentados, a evasão constitui um fenômeno complexo que está presente nas diversas modalidades de ensino, enfatizado pela presente pesquisa no Projovem Urbano, tem gerado uma série de indagações que remetem para as especificidades do público-alvo. Compreender suas causas é fundamental para que ações estratégicas possam ser criadas com a finalidade de atenuar as taxas de abandono e promover o retorno daqueles que desistiram.

PARTE II- INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA

Demo (1985, p. 19, 22), apresenta características de uma metodologia voltada para a pesquisa científica, tratando a cientificidade como um instrumento e ferramenta para se fazer ciência. Sendo assim, “cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”. Ainda, o autor em seu texto, confirma que “a finalidade básica da ciência é a pesquisa” sendo por meio desta que se descobre o “saber”.

Gil (2008, p.17), menciona que o trabalho científico é compreendido como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Encontramos também em Minayo (2009) algumas argumentações acerca do trabalho científico, quando indica uma preocupação com ao impacto social da investigação na sociedade relacionada. Ela ainda preconiza uma resolução do problema na pesquisa, ou seja, busca dar solução a pergunta elaborada no problema.

Diante do exposto, esta pesquisa é um trabalho científico de investigação com ações de cunho sistemático e racional, que buscou responder à questão de partida formulada. Espera-se mediante os resultados obtidos nesta investigação, e a própria estrutura para se chegar ao resultado, que estes possam ser referenciados em novos estudos e trabalhos sobre a evasão escolar, bem como, contribuir fornecendo informações para a implantação e/ou monitoramento de Políticas Públicas para a juventude.

4.1 Problemática do Estudo

O Programa Projovem Urbano é considerado como a principal ação do Governo Federal voltado para a Juventude, com o objetivo de elevar a escolaridade daqueles que não concluíram o ensino fundamental, bem como, preparar esse jovem para o mundo do trabalho e incentivar o seu engajamento cívico.

Ressaltamos a importância do Projovem Urbano como instrumento de inclusão social na sua totalidade para a construção de uma sociedade mais justa, tendo em vista, o quão necessário é a oferta de uma Política Pública voltada exclusivamente para essa parcela da população que padece com as mazelas sociais causadas por um sistema econômico hegemônico.

Implantar um programa social com a dimensão do Projovem Urbano com seus princípios e concepções não é uma tarefa fácil, são muitos os fatores que interferem direta ou indiretamente no sucesso dele. Compreender a dinâmica desses fatores, de forma a romper com esses entraves é de extrema relevância social, científica e econômica, visto o quanto necessário é o programa, e quanto oneroso é para o Governo a implantação de um programa com esse porte.

Assim, mesmo com os incentivos e apoio dados aos estudantes do Projovem Urbano para que continuem frequentando, constata-se elevado índice de evasão, constituindo-se num problema a permanência no programa nos diversos municípios que aderiram ao programa (Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012; Dias & Santos, 2013).

Segundo dados divulgados pelo Tribunal de Contas da União (TCU)⁷ os custos com o Programa Projovem desde a sua implantação em 2005 até 2011 somam um montante de R\$ 3,5 bilhões, somente o Projovem Urbano neste período, custou R\$ 1,6 bilhão. Estes dados mostram o quanto o Programa tem custo muito elevado para o Governo caso a eficiência não esteja sendo atingida ou não esteja trazendo os resultados esperados.

Segundo o MEC, em 2012, foram matriculados nesta edição 104.804 jovens, através da adesão de 119 municípios e 16 estados.

De acordo com o Relatório de Gestão Consolidado do Exercício 2015⁸, para a execução das atividades do Projovem Urbano nas edições de 2013 e 2014 foram destinados cerca de R\$ 75 milhões. A edição 2013, aderiram 94 municípios e nove estados, para atendimento a 100.823 jovens. Já a edição 2014, contou com adesão de 115 Municípios, 12 Estados e do Distrito Federal, para atendimento a 102.610 jovens.

Na edição de 2014, foram matriculados 37.385 jovens, por meio de adesão de 265 municípios e 13 estados.

Como descrito, o número de matrículas de jovens no Projovem Urbano em âmbito nacional é bastante expressivo, assim também, os custos para sua oferta, e tendo em vista tais dados, um fator problemático tem causado polêmica em torno do Programa, comprometendo a sua eficácia e credibilidade, onde o problema é a desistência e a evasão. Os índices são altos nos diversos estados e municípios que ofertam o Projovem Urbano.

7 Relatório realizado pelo Tribunal de Contas da União.

8 Relatório de Gestão Consolidado do Exercício 2015 disponível em:

<http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/552119/RESPOSTA_PEDIDO_ANEXO-%20RESPOSTA-%20JESUE%20GRACILIANO-%20RELATRIO%20DE%20GESTO-%202015.pdf>

De acordo com o jornal O Globo⁹, em uma matéria divulgada em 2011 sobre o Projovem Urbano, o jornal fez crítica afirmando que o Programa é caro e pouco eficiente. Segundo dados divulgados pelo jornal, em seis anos de funcionamento do Projovem Urbano, desde a sua criação, foram diplomados 209 mil jovens, um valor que corresponde a menos da metade dos participantes (38 %) inscritos inicialmente.

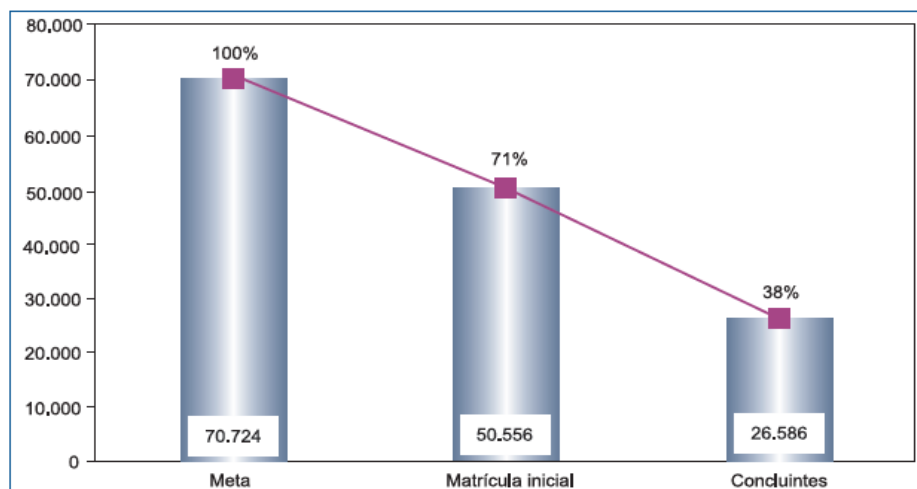
A desistência e evasão têm sido o maior entrave no sucesso do Programa conforme aponta relatório divulgado por Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009) ao analisar o Programa a nível Nacional entre os períodos de 2005 a 2008. O relatório apontou que a proporção de alunos que obtiveram a certificação final foi bastante baixa com relação ao número de matrículas efetivadas, em torno de 27,1 %. Outro dado divulgado levou em consideração somente os evadidos, a taxa de alunos que frequentaram e os que obtiveram a certificação final chegou neste período a uma proporção de 51,6 %, um pouco mais da metade. Esses dados indicam a identificação da evasão e da desistência como fatores que interferem no sucesso do Programa. Tais dados apontam que o maior desafio é garantir a permanência e o sucesso desses jovens no Programa Projovem Urbano.

Segundo dados divulgados por Secretaria Nacional de Juventude (2010a, p.19), expresso no gráfico 3 na página seguinte mostra a relação entre a meta inicial do Programa, bem como, o total de alunos matriculados e concludentes. Os dados evidenciam que o Programa nesse período não conseguiu atingir a meta proposta que era de 70.724 jovens, uma queda de 29 %. Do total de alunos matriculados apenas 53,52 % concluíram o curso, 46,48 % evadiram do Programa.

Segundo Secretaria Nacional de Juventude (2010a), essas taxas altas de evasão remetem para as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino noturno, que historicamente já possuem uma tendência à evasão, uma espécie de pré-disposição, sendo característico nesses tipos de ensino.

9 Jornal O Globo, Reportagem de 2011- Título: ProJovem acumula em seis anos histórico de fracasso e descontrole financeiro. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/projovem-acumula-em-seis-anos-historico-de-fracasso-descontrole-financeiro-2744497#i xzz5cahww2xb>>

Gráfico 3. Permanência e não Permanência dos alunos no Projovem Urbano.



Fonte: Secretaria Nacional de Juventude (2010a, p.19)

Sendo assim, o público-alvo do Projovem Urbano já possui uma pré-disposição à evasão, sendo confirmados por meio de dados divulgados em vários estudos sobre o tema.

Conforme apontado por Vigano e Laffin (2017) em um estudo sobre o Projovem Urbano realizado no estado de Santa Catarina no período de 2008 e 2012, evidenciaram que 60% dos alunos que frequentavam o programa evadiram-se do Projovem Urbano. Inicialmente foram matriculados 8.539 jovens, destes, após desistência restaram apenas 4.963, e os que chegaram até o fim, concluindo o curso apenas 1.985 jovens.

Consoante o estudo realizado por Borges *et al.* (2015) ao analisar a evasão no Projovem Urbano no Município de Luziânia/Goiás, constatou índices elevados de evasão apresentados na edição de 2012/2013, no qual, foram matriculados 200 estudantes, destes, apenas 22 concluíram o curso obtendo a certificação. Os autores em sua pesquisa de conclusão de curso, realizaram uma intervenção no intuito de diminuir a evasão na edição seguinte 2013-2015. Inicialmente foram matriculados 199 alunos e mesmo com todo o trabalho realizado apenas 44 alunos concluíram o Projovem Urbano. É evidente que surtiu algum efeito o trabalho de intervenção realizado pelos pesquisadores, contudo ainda se mostrou ineficiente. Os repasses de verba destinada para o funcionamento das edições do Projovem Urbano em Luziânia/GO foram no total R\$ 569.986,64, evidenciando o quanto é oneroso quando não se têm resultado positivo.

Assim, tomando como base os estudos realizados na área, percebe-se que garantir a permanência do aluno é o principal desafio do programa. Visto os problemas que afetam o sucesso dele, estão relacionados a evasão e a desistência pelos mais variados motivos. Os dados também apontam que por mais que a proposta do Projovem Urbano seja considerada inovadora,

na prática não têm surtido muitos resultados, o que tem sido fonte inspiradora de estudos realizados nessa área.

Ressaltamos, portanto, a importância da análise dos motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo.

4.2 Questão de Partida

Considerando que manter a permanência de todos os alunos matriculados nas turmas do Projovem Urbano, constitui-se num problema, esta pesquisa partiu da seguinte pergunta: O que leva os jovens a ingressarem no Projovem Urbano e evadirem novamente dos estudos?

4.3 Objetivos

Com esta pesquisa, esperamos responder à questão proposta, e que os resultados da investigação sirvam de referência para novos estudos na área, e, para o aprimoramento e desenvolvimento de Políticas Públicas que garantam a permanência do educando no ambiente escolar e que este obtenha sucesso em sua trajetória acadêmica.

Sendo assim, foram definidos o objetivo geral e os objetivos específicos.

4.3.1 Objetivo Geral

Analisar os motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo.

4.3.1.1 Específicos:

Em relação aos **objetivos específicos**, foram definidos os seguintes:

- Conhecer a dimensão de alunos evadidos.
- Identificar as concepções e princípios do Programa Projovem Urbano;
- Investigar as percepções dos alunos sobre o Projovem Urbano;

- Investigar o histórico de vida dos jovens contemplando os aspectos social, econômico e escolar;
- Mapear os fatores que contribuíram para o ingresso dos jovens no Projovem.
- Identificar as justificativas que os estudantes de Linhares dão para o abandono do Projovem Urbano.

4.4 Estratégia Metodológica

Utilizando a origem etimológica do termo da palavra metodologia que vem de “méthodos” cujo significado está atrelado ao estudo dos caminhos para se obter um resultado. Assim, em uma pesquisa científica, os caminhos, ou seja, os métodos, serão empregados pelo pesquisador com o intuito de resolver a questão de investigação. Nesse aspecto, Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que

A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (Prodanov & Freitas, p. 14, 2013).

Neste estudo, a pesquisa é compreendida como “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”, ou seja, o caminho é definido conforme o problema de estudo, cujo objetivo é resolver o problema de pesquisa proposto mediante o uso de técnicas e procedimentos científicos que permitirão obter informações e gerar conhecimentos acerca do tema em estudo (Gil, 2002, p.45).

Com o intuito de atingir os objetivos propostos na presente investigação, o uso de método adequado ao tipo de pesquisa é imprescindível em uma investigação científica, pois por meio da Metodologia o conhecimento construído é validado e comprovado (Prodanov & Freitas, 2013).

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) as pesquisas podem ser classificadas, e para tanto, existem várias formas de classificá-las, sendo as clássicas: quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos e local de realização. É importante destacar que essa classificação varia para cada autor.

Com relação à natureza da pesquisa, ou seja, o método, adotando os autores Bogdan e Biklen (1999), Laville e Dionne (1999), Minayo (2009) e Silva e Menezes (2005) como base, a pesquisa utiliza a abordagem qualitativa como meio de atingir o objetivo da investigação. O

método qualitativo possui uma correspondência dinâmica entre o mundo real e o sujeito, permitindo obter dados e explicações importantes por parte dos alunos evadidos entrevistados. Conforme afirma Laville e Dionne (1999), é muito importante que a escolha do tipo de abordagem na investigação seja realizada para que esta esteja a serviço do objeto de pesquisa.

Quanto aos objetivos, com base em Prodanov e Freitas (2013, p.52), a pesquisa assume uma abordagem descritiva, que conforme expõem os autores visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, além disso, procura ainda “descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”.

Desse modo, ao analisar os motivos do ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano, pretende-se identificar as justificativas que os alunos evadidos dão para o ingresso e abandono escolar, de modo a descobrir, descrever e aceder à compreensão dos fatos vivenciados por esses alunos. Para tanto, foi investigado o histórico de vida desses jovens, o nível de escolaridade, gênero, condições socioeconômicas, as percepções dos alunos sobre o programa, dentre outros.

Prodanov e Freitas (2013) ressaltam, que na pesquisa descritiva os dados são coletados por meio de técnicas específicas como a entrevista, que constitui uma técnica valiosa de recolha de informações. Além disso, este tipo de abordagem permite ao pesquisador observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados.

Vale destacar que para o desenvolvimento desta investigação, objetiva-se analisar os motivos que contribuíram tanto para o ingresso dos jovens, bem como, as razões do abandono escolar recorrente, e ressaltar que se faz necessário conhecer também a proporção do fenômeno da evasão nos núcleos do Programa no Município de Linhares. Por isso, um dos nossos objetivos específicos pretende saber qual o número de alunos matriculados, e quantos deles chegam ao fim do programa nessa condição, para assim percebermos a extensão dos que entram no número de evadidos. Esta parte de pesquisa será analisada quantitativamente com base nos dados coletados nos diários de resultados da avaliação final do Projovem Urbano, que foram documentos fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Linhares, que compuseram a primeira parte da discussão e análise dos resultados acerca do movimento e rendimento escolar do Programa no município.

Por conseguinte, a presente investigação adota como procedimentos de pesquisa o estudo de campo com base em Gil (2002), visto que, permite um aprofundamento acerca de uma realidade específica de um grupo ou uma comunidade, no qual, será possível obter

explicações e informações relacionadas à realidade, sendo que os dados são coletados junto às pessoas. Vale salientar que coletamos dados por meio de entrevistas e documentos oficiais.

Defronte ao exposto, no caso desta pesquisa, o objeto de estudo é a evasão escolar no Programa Projovem Urbano, delimitando-se a investigação ao estudo dos motivos que contribuíram para o ingresso dos jovens no Programa Projovem Urbano e do abandono escolar recorrente destes jovens nas escolas municipais que ofertaram o Programa no Município de Linhares, Espírito Santo/Brasil. Para tanto, foram realizadas quinze entrevistas com os alunos evadidos para obtenção dessas respostas.

Além disso, para o desenvolvimento desta investigação, como em qualquer processo de busca científica, o embasamento teórico é fundamental e constitui uma importante fonte de informações. Para tanto, utilizamos Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Artigos publicados, Livros e Periódicos Científico, além da análise de documentos oficiais do programa Projovem Urbano e fichas de frequência dos alunos.

Minayo (2009), ressalta que para o desenvolvimento de um trabalho científico, o pesquisador deve seguir três etapas em uma pesquisa qualitativa. A primeira etapa denominada de fase exploratória consiste em planejar e organizar o estudo, delimitando o objeto, o problema, construção de referencial teórico, os objetivos que deverão ser atingidos e os caminhos e instrumentos que serão utilizados na operacionalização da investigação. A segunda etapa se refere ao trabalho de campo que consiste na coleta de dados acerca do tema, no qual, o pesquisador mediante os instrumentos escolhidos, irá colher dados e informações que serão valiosíssimos para a validação ou contestação das hipóteses formuladas, fase primordial da pesquisa, cujo desígnio central é alcançar os objetivos propostos. E por fim, a terceira etapa consiste na análise e tratamento dos dados e informações coletadas que permitirão compreender, conhecer e responder ao problema elaborado.

Diante de nossa escolha, para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas à saber: no primeiro momento foram realizadas as entrevistas com os jovens evadidos para o levantamento de dados; num segundo momento foi feita a análise dos dados coletados e; por fim, no terceiro momento foi feita a elaboração das conclusões decorrentes desta análise e com isso responder à questão do problema desta pesquisa.

4.5 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais, situadas na área urbana do município de Linhares pertencente ao estado do Espírito Santo/Brasil, conforme destacado na figura 1.

Figura 1. Mapa do Espírito Santo com destaque para o município de Linhares/ES.



Fonte: www.tudook.com/brasil/linhares_es.html

Intentando manter o sigilo quanto à participação dos entrevistados, as escolas foram denominadas de A, B, C e D.

A escolha desses locais de estudo está relacionada ao fato de serem escolas núcleos, ou seja, foram escolhidas pela Secretaria de Educação Municipal para ofertar o Programa Projovem Urbano no turno noturno.

O Município aderiu ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano por meio da resolução CD/FNDE N.º 60 de 09 de novembro de 2011, para abrir em 2012 as primeiras turmas na escola “A”. Segundo a resolução, o Município de Linhares foi escolhido por estar entre as cidades com os maiores índices de violência contra a juventude negra, o que o tornou apto para ofertar o Programa no município.

Em 2013, a prefeitura fez nova adesão pela resolução N.º 54 de 21 de novembro de 2012 para abrir dois novos núcleos nas escolas “B” e “C”. E em 2015, por meio da Resolução N.º 8, de 16 de abril de 2014, o município novamente fez adesão ao Programa e criou um núcleo com turmas na escola “D”.

4.6 Contextualização do Local e da População de Estudo

O estudo foi realizado no município de Linhares, no estado do Espírito Santo, situado na região Sudeste do Brasil, no litoral norte, as margens do Rio Doce, com uma distância de 134 quilômetros da capital. Possui uma latitude de 19°24'00" e uma longitude de 40°24'00" numa região conhecida como "Baixo Rio Doce". Possui uma área de 3.501,60 Km², sendo o maior em área territorial do Espírito Santo, com uma população de 160.765 habitantes¹⁰ no ano de 2014.

É considerada a principal cidade do norte capixaba, com alto índice de desenvolvimento e como uma das melhores cidades do estado para investimento financeiro, considerando que empresas nacionais e internacionais de grande porte estão instaladas na cidade.

Ademais, a exploração das jazidas de petróleo pela Petrobrás trouxe riqueza em royalties para o município, gerando empregos e aquecendo o setor de comércio, bens e serviços da região, provocando aceleração do desenvolvimento do município.

Contudo, o município de Linhares apresenta grandes problemas com relação a falta de capacitação profissional por parte da população para atender as demandas do mercado de trabalho, segundo a Agenda 21¹¹, aproximadamente um em cada quatro moradores de Linhares está abaixo da linha da pobreza, e com relação à violência, o município apresenta elevados índices de homicídios principalmente entre os jovens de 15 a 29 anos.

Diante do contexto, a Secretaria de Educação do Município aderiu ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano por meio da resolução CD/FNDE n.º 60 de 09 de novembro de 2011 para iniciar as primeiras turmas em 2012 com o objetivo de dar oportunidade aos jovens de retomarem seus estudos, bem como, capacitando-os para o mercado de trabalho visto a necessidade em atender a demanda por profissionais qualificados que possam contribuir para o desenvolvimento do município.

O município de Linhares-ES foi selecionado como apto para aderir ao Programa por apresentar as seguintes características: população igual ou superior a 100.000 habitantes e altos índices de violência contra a juventude negra.

10 Estimativa da população residente feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com data de referência 1º de julho de 2014 publicadas no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

11 A agenda 21 é um plano estratégico com o objetivo de planejar as atividades até o ano de 2025, o estudo foi realizado de forma conjunta com a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores e a participação da sociedade civil organizada; Plano Estratégico de Linhares 2005-2025: Agenda 21 / [Realização] Sociedade Civil Organizada de Linhares; Prefeitura de Linhares; Câmara Municipal de Linhares. - Linhares, 2007. 97 p.

As primeiras turmas do Projovem Urbano iniciaram as atividades em 2012, e posteriormente nos anos seguintes 2013, 2014 e 2015. Sendo implantadas nas seguintes escolas:

- A escola “A” localizada no bairro “1” em Linhares/ES, fundada em 2008, está inserida em um bairro carente e de periferia, assim a clientela da escola são alunos de baixa renda. Atualmente a escola atende 1067 alunos no total matriculados nos turnos matutino e vespertino. Em 2012 no turno noturno funcionou na escola o primeiro núcleo do Projovem Urbano, implantado no município, no qual, foram matriculados 180 alunos distribuídos em 5 turmas. As aulas iniciaram no dia dezoito de junho de 2012 durante dezoito meses, tempo de duração do curso. A formatura (conclusão) ocorreu no dia dezessete de dezembro de 2013. O curso foi ministrado no período noturno iniciando às 18h e 20min. até as 22h e 20min. Foram ofertados no núcleo os seguintes cursos de qualificação profissional: soldador Metal Inert Gas (MIG) e Metal Active Gas (MAG); soldador de carbono; costureiro industrial; almoxarifado e operador de computadores. Ao final do curso, os alunos receberam o certificado de conclusão do ensino fundamental e do curso de qualificação profissional realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).
- A escola “B” localizada no bairro “2”, fundada em 1978, é uma escola que é muito valorizada e requisitada pela comunidade. Nos turnos matutino e vespertino a escola atende 1500 alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais e finais. Em 2013 no turno noturno, foi aberto um novo núcleo do Projovem Urbano atendendo a 88 alunos matriculados. As aulas iniciaram em 23 de setembro de 2013 das 18h20 até as 22h20 e finalizaram em 22 de março de 2015, com duração de dezoito meses. Os cursos de qualificação ofertados no núcleo foram: Modelista, Eletricista e Soldador de MIG, MAG e Carbono.
- A escola “C” fundada em 1974 e pelo Decreto Nº 1.857/79 oficializou a criação da escola. Em 2011 a escola ganhou um novo prédio no bairro “3”. Atualmente atende a 1126 alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino. Em 2013 foi escolhida para ofertar no turno noturno o Projovem Urbano, no qual, foram matriculados 130 alunos. As aulas começaram em 23 de setembro de 2013 das 18h20 até as 22h20, com o término do curso em 22 de março de 2014. O perfil socioeconômico da maior parte dos alunos encontra-se situada na renda mínima, 29 % são beneficiários do Programa Bolsa Família. Os cursos de qualificação ofertados no arco ocupacional foram: Modelista, Eletricista e Soldador de MIG, MAG e Carbono.

- A escola “D” está localizada no bairro “4”, que segundo o censo de 2010 possui população de 5.215 habitantes, é um bairro de periferia com pouca infraestrutura. A escola foi fundada em 2010 atualmente possui 1093 alunos matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno. Oferta o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, Educação de Jovens e Adultos Supletivo e Educação Profissional Integrada na modalidade EJA. Em 2015 a escola ofertou o Projovem Urbano no turno noturno, foram abertas cinco turmas com 201 alunos matriculados. As aulas iniciaram em 23 de fevereiro de 2015 segunda-feira à sexta-feira das 18h20 às 22h20 finalizando em 22 de agosto de 2016. O curso de qualificação profissional ofertado dentro do acordo ocupacional foi Auxiliar Administrativo.

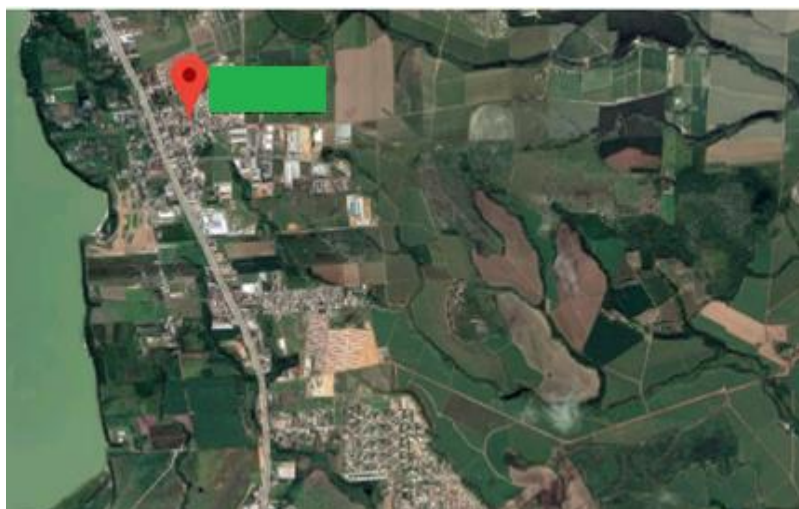
Figura 2. Localização das três escolas que ofertaram o Projovem Urbano apontadas pelas setas em amarelo.



Nota: A primeira seta, na parte superior do mapa, indica a escola “A” situada no Bairro “1”. A segunda na sequência, indica a escola “B” localizada no “2”. A última seta na parte inferior do mapa mostra a escola “C” que fica inserida no Bairro “3”.

Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Figura 3. Localização da quarta escola “D” que ofertou o Projovem Urbano em 2015 a 2016 situada no Bairro “4”.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

4.7 Sujeitos da Pesquisa

A presente investigação contou com a participação de 15 entrevistados, constituindo então os sujeitos da pesquisa. O universo desta investigação abrange 599 jovens matriculados no Projovem Urbano dos quatro núcleos (escolas) que ofertaram o Programa no período de 2012 a 2016 em Linhares-ES, sendo que destes, 486 alunos são evadidos. Assim, dentre os evadidos, realizamos o estudo por meio de entrevista semiestruturada de acordo com os objetivos do estudo.

Nesse sentido, em 2012 na escola “A” foram matriculados 180 alunos, destes 136 evadiram e apenas 44 alunos concluíram o curso. Já na escola “B” em 2013 foram matriculados 88 alunos, 70 alunos evadiram e 18 alunos concluíram o curso. Na escola “C” em 2013 foram matriculados 130 alunos, chegando ao final 22 alunos concluintes, sendo que 108 alunos são evadidos. E em 2014, na escola “D” foram matriculados 201 alunos, destes apenas 29 chegaram ao final e concluíram o curso, totalizando o número de 172 evasões.

Assim, para a realização da pesquisa, os alunos evadidos foram sendo contactados por meio das redes sociais mediante uma lista de alunos matriculados fornecidos pela Secretaria de Educação Municipal de Linhares. Foi possível incluir no estudo 4 alunos de cada um dos núcleos A, B e D e 3 alunos do núcleo C. Todos eles, desistiram e abandonaram o Projovem Urbano durante o período de execução, não mais retornando.

Esses sujeitos incluídos na pesquisa para compor os participantes da entrevista, foram incluídos por meio de disponibilidade de contato, visto a grande dificuldade em encontrar esses alunos após a saída e término das aulas, sendo assim, não houve uma seleção.

É importante ressaltar que este número poderia ser maior, contudo, muitos se recusaram em participar, mesmo sendo explicado o motivo, a importância e a garantia do anonimato.

Por isso, devido a essa grande dificuldade, não foi possível a realização de mais entrevistas com os alunos evadidos. Então, os sujeitos incluídos na pesquisa foram 15 alunos no total, pertencentes aos quatro núcleos que ofertaram o Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo/Brasil.

Logo, ressaltamos que esta pesquisa se delimitou na investigação dos motivos vividos pelos alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares/ES, e que a não escolha de outros atores como professores, coordenadores e diretores do Programa foi intencional, pois não coube a este estudo saber a opinião desses sujeitos acerca da evasão, haja vista que a evasão é vivenciada pelos alunos, por isso, é importante buscar na percepção deles respostas para a questão formulada.

4.8 Caracterização dos sujeitos incluídos na pesquisa

O Programa Projovem Urbano em Linhares/ES foi ofertado em quatro escolas de administração pública municipal em períodos diferentes em cada uma, com exceção das escolas “B” e “C” que fizeram a mesma adesão, ou seja, ofertaram no mesmo período. Assim, a nossa pesquisa envolveu estas escolas que ofertaram o Programa no município compreendendo o período de 2012 a 2016, frisando que cada escola ofertou o programa uma única vez, segundo a duração do curso que são de 18 meses.

A presente pesquisa centrou-se nos sujeitos evadidos do Programa Projovem Urbano em cada escola (núcleo) que ofertou o mesmo. Ressaltamos que o total de alunos que abandonaram o Projovem Urbano no Município de Linhares/ES compreende uma população de 486 jovens, conforme dados extraídos dos documentos escolares (atas finais) do Programa no município. Os sujeitos incluídos na pesquisa constituem quinze alunos, sendo quatro de cada núcleo “A”, “B” e “D” e três do núcleo “C” que ofertaram o Projovem Urbano.

Cabe ressaltar conforme aponta Minayo (2009), que a escolha da quantidade de entrevistados diferente da pesquisa quantitativa que trabalha com o objetivo de obter uma amostra que representa fidedignamente o universo em estudo. Na pesquisa social de cunho

qualitativo, a ideia de amostragem como o da pesquisa quantitativa não é indicada segundo a autora, pois, “o “universo” em questão não são os sujeitos em si, mas as suas representações, conhecimentos, práticas, comportamentos e atitudes” Minayo (2009, p. 48).

Desta maneira, encontra-se na autora fundamentação para esse número de sujeitos incluídos e entrevistados nessa dissertação. Não é o número em si, mas a experiência vivida, a história e a trajetória escolar desses jovens que são os indivíduos atrelados e relacionados com o problema investigado.

Assim, compreende-se que se deve buscar por meio desses sujeitos, obter respostas ao problema formulado, visto que, deve estar atrelada a dimensão do problema, nesse caso saber o que levou os jovens a ingressarem no Projovem Urbano e evadirem novamente nos estudos. Então, a escolha dos sujeitos incluídos na pesquisa, leva em consideração o tipo e o que se pretende pesquisar.

Com relação ao número de participantes, Minayo (2009, p.48) afirma que na pesquisa qualitativa é “impossível demarcar o número total destas variáveis, muito menos o tamanho da amostra que seria representativa desta totalidade”.

Dessarte, a quantidade de sujeitos para a pesquisa não parte por propor um determinado número de participantes pelo pesquisador, é muito mais complexo, conforme expõe a autora ao elencar dez recomendações realizadas por ela a fim de obter sucesso na construção do objeto. Uma delas está relacionada com o número de participantes que deve ser suficiente ao ponto de obter reincidências e complementariedade das informações. Assim, em pesquisa social, é comum decidir o número de sujeitos por “inclusão progressiva”, isto é, quando ocorrer regularidade de apresentação das explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos.

Posto isso, Minayo (2017, p. 10) ressalta que na pesquisa qualitativa uma amostra ideal é aquela que “reflete, em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno e busca a qualidade das ações e das interações em todo o decorrer do processo”.

Valemo-nos dessas considerações para justificar a escolha dos sujeitos incluídos na investigação, que se fundamentou em tais recomendações visto a extrema importância da ação do pesquisador no que diz respeito ao processo de seleção dos sujeitos.

4.9 Instrumentos de Coleta de Dados

Intenciona-se efetuarmos uma Análise Documental prévia para sabermos o número de matriculados e dos que chegaram ao fim do ano ainda matriculados. Espera-se conhecer o

número de evadidos e o número dos que não conseguiram concluir o ano. Portanto, essa parte da pesquisa será apresentada em números e gráficos com base nos dados coletados nos diários de resultados da avaliação final do Projovem Urbano, documentos fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Linhares.

Com a finalidade de buscar dados quanto aos motivos que contribuíram para o ingresso dos jovens no Projovem Urbano, bem como, as razões do abandono escolar, optou-se pela entrevista semiestruturada por permitir um maior contato com os entrevistados.

Minayo (2009) define entrevista semiestruturada como um instrumento que combina perguntas abertas e fechadas, na qual, possibilita o pesquisador realizar novas perguntas para discorrer sobre o tema afim de obter mais informações ou esclarecimentos. O autor acrescenta ainda que a entrevista constitui uma técnica privilegiada de comunicação, e apresenta-se como um procedimento preferido pelos pesquisadores no trabalho de campo por permitir a coleta de informações sobre um determinado tema.

Segundo Gil (2008, p. 110), o amplo uso da técnica na área das pesquisas sociais deve-se a uma série de motivos, a saber:

- a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação (Gil, 2008, p. 110).

Então, a entrevista constitui uma técnica adequada que permite obter informações e dados sobre a vida dos sujeitos, os aspectos sociais, os anseios, a sabedoria, o que pensam e fazem, os planos e sonhos, dentre outros aspectos (Gil, 2008).

Vale ressaltar que para utilizar essa técnica conforme aponta Zanella (2009) o entrevistador deve tomar alguns cuidados já que há uma interação muito intensa com o pesquisado, por isso é imprescindível que o entrevistador tenha habilidade, sensibilidade e clareza do que realmente necessita obter. Por tanto, ela elenca alguns cuidados que são importantes seguir como:

- [...] planejar a entrevista, definindo claramente qual é o objetivo; conhecer com antecedência o entrevistado e o campo de pesquisa; agendar previamente a hora e o local do encontro; e garantir o sigilo e a confiabilidade dos dados e da identidade do entrevistado (Zanella, 2009, p.116).

Em consonância, a afirmação de Minayo (2009, p. 66) também contribui para o entendimento da ação do entrevistado, onde se deve levar em conta algumas considerações práticas para a realização da entrevista em campo como: “apresentação do entrevistado”; “menção do interesse da pesquisa”; “apresentação de credencial institucional”; “explicação dos

motivos da pesquisa”; “justificativa da escolha do entrevistado”; “garantia de anonimato e de sigilo” e; “conversa inicial”. Portanto, essas considerações são sugestões que poderão auxiliar o entrevistador no procedimento da entrevista.

Utilizando como base as orientações mencionadas dos autores citados, a pesquisa foi desenvolvida a partir da realização das entrevistas com os alunos evadidos, visando obter informações relevantes sobre os fatores que contribuíram para o ingresso dos jovens e acerca da evasão no Programa.

Os alunos entrevistados foram contactados através de pesquisas nas redes sociais a partir de uma listagem que possuía apenas os nomes dos participantes fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Linhares. Assim, aqueles alunos contactados foram selecionados para a realização da pesquisa, com isso, a escolha dos alunos se deu pela facilidade de contato e aceitação deles em participar da entrevista.

Cabe ressaltar que inicialmente a presente pesquisa visava a realização de entrevistas face a face. No entanto, devido à grande dificuldade em contactar esses jovens após a saída e término das aulas e mesmo após a realização do contato, muitos se recusaram em participar da entrevista mesmo sendo explicado o motivo da pesquisa, a importância e a garantia do anonimato, sendo assim, mediante essas dificuldades, optamos em deixar à escolha dos entrevistados a melhor forma que desse para que eles pudessem participar da pesquisa.

Visto isso, ressaltamos que as entrevistas em sua maioria, precisamente quatorze, foram feitas através do uso do aplicativo WhatsApp via celular ou computador, mediante conversa por áudio e texto, utilizou-se também a ferramenta de mensagem instantânea atrelada a rede social Facebook. Apenas uma entrevista foi realizada face a face, e foi escolhido realizar dessa forma pelo próprio entrevistado. Todas as 15 entrevistas foram gravadas ou salvas, visando a comprovação da veracidade das mesmas e na fidedignidade da transcrição das entrevistas que podem ser consultadas na íntegra no apêndice.

Desse modo, ressaltamos que as entrevistas realizadas na forma mediada, ou seja, com a utilização dos meios de comunicação constituem uma modalidade de entrevista, no qual, encontramos em diversos autores a fundamentação teórica para a sua utilização.

Conforme expõe Frazer e Gondim (2004), as entrevistas podem ser de dois tipos, do tipo face a face e a mediada, no qual, as autoras estabelecem as diferenças entre essas modalidades, a saber:

A primeira se refere àquela modalidade em que entrevistador e entrevistado se encontram um diante do outro e estão sujeitos às influências verbais (o que é dito ou

perguntado), às não-verbais (comunicação cronêmica – pausas e silêncios -, cinésica – movimentos corporais -, e paralinguística – volume e tom de voz), e às decorrentes da visualização das reações faciais do interlocutor. A segunda modalidade inclui as entrevistas feitas por telefone, por computador e por questionários, que também estão sujeitas às mesmas influências verbais e não-verbais, mas de modo diferenciado, em especial quando não permitem a visualização das reações faciais do interlocutor (Frazer & Gondim, 2004, p.143).

Nessa temática, para as autoras, a principal diferença entre as modalidades está relacionada na ausência da captação dos movimentos corporais na entrevista mediada realizada através do uso de equipamentos de comunicação. No entanto, esse tipo de modalidade conforme foi explicitado, estão sujeitas às mesmas influências verbais e não-verbais só que de uma forma diferente.

De acordo com Manzini (2004), a entrevista online é uma forma de coleta de dados de natureza verbal, sendo aquelas realizadas por telefone, *internet* ou *chat*”, no qual, não se tem a interação face a face, contudo, “outras condições estariam presentes como, perguntas, respostas, interpretações”. O autor utiliza o termo entrevista online, no qual, ressalta que consiste em um tipo de coleta de dados em que há interação de natureza verbal entre o entrevistado e entrevistador. Além disso, o autor ressalta que “as categorias de análise poderão ser utilizadas, pois estamos estudando formas de se fazer perguntas”.

Lazzarin (2017, p.22) também defende a existência dessa forma de entrevista, no qual, segundo ele, além da entrevista realizada através do contato pessoal entre o entrevistado e entrevistador, a entrevista pode ser realizada através da utilização de meios tecnológicos como redes sociais, e-mails, mensagens telefônicas, vídeo chamadas, vídeo conferência, ligações, dentre outros.

Nesse seguimento, Oliveira, Santos, e Florêncio (2019, p.47) ressaltam que na entrevista online, deve-se ter o cuidado redobrado quanto a utilização das mensagens via e-mail ou o uso de mensagens instantâneas para a realização da entrevista, no qual, o autor frisa que “aqui cabe um rigor extra para que não se configure como questionário online”. Como nas entrevistas presenciais, a utilização deste tipo de entrevista requer também cuidados, e de certa forma até maiores, pois requer atenção na construção do roteiro como na condução da entrevista.

Lazzarin (2017, p.22) corrobora visto que para o autor é necessário cuidados quanto a realização de entrevistas em que as perguntas são enviadas por escrito ou quando o entrevistador não está presente, no qual, “deve-se redobrar o cuidado com a escrita clara e objetiva para que a pergunta não suscite dúvidas no entrevistado e sua resposta não seja comprometida de alguma forma”.

Dessa forma, assim como nas entrevistas presenciais, a utilização deste tipo de entrevista requer cuidados e rigor do método, ou seja, tanto a construção das perguntas, a realização da entrevista, como o tratamento dos dados segue a mesma seriedade do método da entrevista face a face.

Flick (2013, p.168) expõe as características das entrevistas on-line, as formas de realizá-las. De acordo com o autor, as entrevistas on-line podem ser realizadas de forma síncrona quando o entrevistador e entrevistado estão conectados no mesmo momento, como ocorre em salas de bate-papo, e a entrevista on-line assíncrona, em que as perguntas são enviadas e o entrevistado quando a visualiza a responde mais tarde, ou seja, “não precisam necessariamente estar conectados ao mesmo tempo”, neste tipo se enquadram o uso de e-mails ou uso de redes sociais. Nas entrevistas síncronas podemos citar a utilização do aplicativo WhatsApp, no qual, se trocam perguntas e respostas também de forma instantânea seja na forma de textos ou áudios. Para o autor, essa maneira de realizar a entrevista “é o que mais se aproxima do intercâmbio verbal na entrevista presencial”.

Em consonância, Schmidt, Palazzi, e Piccinini (2020, p.964) afirmam que assim como ocorre em outras formas de coleta de dados, as entrevistas on-line possuem suas vantagens e desvantagens, sendo que estas conforme ressaltam os autores “devem ser cuidadosamente ponderadas para definir se elas atenderão ou não às necessidades do estudo”. Cabe ressaltar que os autores realizaram um estudo sobre as potencialidades e os desafios da realização de entrevistas online no contexto da pandemia de COVID-19, no qual, fundamentaram através de revisão de literatura técnico-científica acerca das características gerais das entrevistas online. Por meio do estudo, os autores elencaram pontos fortes com base nos autores Gray, Wong-Wylie, Rempel e Cook, 2020 e Upadhyay e Lipkovich, 2020, como citado em Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020, p.961), a saber:

“(1) maior abrangência geográfica, com inclusão de pessoas de diferentes locais; (2) economia de recursos financeiros e redução de tempo na coleta de dados, pois não há necessidade de grandes deslocamentos; (3) maior segurança de participantes e pesquisadores, frente ao contexto de pandemia; (4) possibilidade de investigar tópicos sensíveis, pois os participantes não estão face a face com os pesquisadores e nem em locais públicos, como universidades e hospitais; e (5) acesso a grupos socialmente marginalizados e estigmatizados, comumente mais reticentes à exposição” (Gray, Wong-Wylie, Rempel & Cook, 2020); (Upadhyay & Lipkovich, 2020, como citado em Schmidt, Palazzi & Piccinini, 2020, p.961).

Nicolaci-da-Costa, Romão-Dias e Luccio (2009), aponta um fator fundamental para a realização de uma entrevista online como sendo que haja uma familiarização tanto por parte dos entrevistados como pelo entrevistador, com ambiente em que a pesquisa será conduzida, de

forma que seja sentido como natural. Os autores elencaram pontos importantes que tornam as pesquisas online adequadas, desejáveis e/ou necessárias, a saber:

As entrevistas on-line são adequadas sempre que essa condição básica for satisfeita e o objetivo da pesquisa permitir seu uso. Elas se tornam especialmente desejáveis quando os próprios participantes da pesquisa sugerem que se sentiriam mais à vontade em uma entrevista on-line do que em uma face a face, como aconteceu no caso de Romão-Dias e Nicolaci-da-Costa (2005), quando esta sugestão lhes foi dada por uma entrevistada durante um encontro presencial (Nicolaci-da-Costa, Romão-Dias & Luccio, 2009, p.39).

Nicolaci-da-Costa, Romão-Dias e Luccio (2009, p.39) ressaltaram as situações e casos em que as entrevistas on-line são adequadas, desejáveis ou necessárias, no qual, para os autores “as entrevistas on-line são necessárias quando são o único meio de alcançar os entrevistados”, em outras palavras, a adoção dessa forma é viável quando é a única opção para a realização da entrevista. Desta forma, a utilização da técnica de entrevista online para a realização da presente pesquisa foi necessária por ter sido a única forma que encontramos para realizar as entrevistas, e assim, obter respostas ao problema investigado, no qual, tivemos a recusa de muitos e uma grande dificuldade em contactar esses sujeitos. Nisso, deixamos os entrevistados à vontade na escolha da forma que desse para eles participarem, e como resultado, obtemos sucesso com a realização de 15 entrevistas.

Valemo-nos dessas considerações e no embasamento nos diversos autores citados, justificar a adoção desse tipo de entrevista mediada e de ter deixado à escolha dos entrevistados a melhor forma que desse para que eles pudessem participar, sendo assim, justifica-se a prevalência da entrevista on-line, no qual, através da adoção dessa técnica, conseguimos alcançar esses sujeitos e assim obter respostas quanto aos motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente desses jovens no Programa.

4.10 Instrumentos de Análise dos Dados

Segundo Minayo (2009, p.27) o tratamento dos dados “nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador”, ou seja, permite a partir das informações obtidas interpretar, compreender e analisar o material coletado.

De acordo com Kerlinger, (1988, p. 353), o processo de análise de dados como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados” tem por objetivo “reduzir grandes quantidades de dados brutos passando-os para uma forma interpretável e mensurável”.

Sendo assim, a análise de dados consiste em organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto dentro de um ambiente dialógico de pesquisa e de validação de procedimentos.

Gil (2002, p. 125) relata o processo de análise de dados pode envolver diversos procedimentos, como por exemplo, a codificação das respostas, a tabulação dos dados e os cálculos estatísticos, permitindo organizar os dados para que seja possível o fornecimento de respostas ao problema investigado, além disso, análise de dados permitirá extrair informações que serão interpretadas e analisadas, que segundo Laville e Dionne (1999, p. 214), permitirão evidenciar a estrutura e os elementos, a fim de trazer o esclarecimento de suas distintas características e extrair sua significação.

Portanto, nessa perspectiva, a escolha dos instrumentos se deu em função da recolha dos dados segundo a metodologia da pesquisa.

4.10.1 Instrumentos de Análise Qualitativa

Minayo (2009) expõe a análise qualitativa não se assume como uma simples classificação das informações fornecidas pelo entrevistado, está além dessa definição, não constitui em uma tarefa simples, requer uma participação ativa do pesquisador que dará significado aos dados brutos coletados. “É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador” (Minayo, 2009, p.27).

Concordante a natureza da pesquisa, os dados obtidos nesta investigação através do método qualitativo, foram analisados utilizando a técnica da análise de conteúdo como base. Bardin (2002) define a análise de conteúdo, bem como, seu objetivo, ao propor que se trata de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin 2002, p. 42).

Bardin (2002) classifica a análise de conteúdo em quatro estágios na pesquisa: (1) a pré-análise, sendo identificada como uma fase de organização; (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados, fase em que calculado os resultados, o pesquisador procura torná-los significativos e válidos; (4) a interferência e a interpretação. Com isso, a análise de conteúdo

pode fornecer dados fundamentais para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os sujeitos e o fenômeno.

Tendo em vista melhor objetividade descritiva, e de facilitar a análise e interpretação das respostas, optou-se por organizar as respostas obtidas em quadros por meio da esquematização tabulada das perguntas em cinco colunas: unidade de registro; unidade de significação; categoria; subcategoria e comentário do pesquisador. Além de quadros com a categoria, subcategorias e número de ocorrências.

Dessa forma, as respostas de cada categoria foram analisadas individualmente e posteriormente foram comparadas com resultados similares, com o objetivo de destacar pontos comuns e pontos divergentes. Além disso, as respostas de cada categoria foram confrontadas com autores que pesquisaram sobre o problema. A partir da interpretação dos resultados, foi observada a correlação com o referencial teórico, tornando-os válidos e significativos, estabelecendo o que Gil (2002, p. 125) chama de ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é dedicado à apresentação dos resultados da pesquisa, bem como a análise e discussão dos dados que foram obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos evadidos do Programa no município de Linhares e dos Diários de Resultados da Avaliação Final do Projovem Urbano. Tendo como propósito responder à pergunta de partida. Assim, pretendeu-se analisar os motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo.

Deste modo, acreditamos que os resultados apresentados a seguir contribuam trazendo uma reflexão sobre os motivos que estão envolvidos no insucesso escolar que é a evasão, um fenômeno tão nefasto e presente em nosso sistema de ensino. Esperamos ainda que estes resultados sirvam de referência contribuindo com os novos estudos acerca do tema, e que forneçam subsídios para o desenvolvimento de Políticas Públicas para a juventude e para o desenvolvimento de estratégias de combate à evasão.

5.1 Projovem Urbano: movimento e rendimento escolar em Linhares

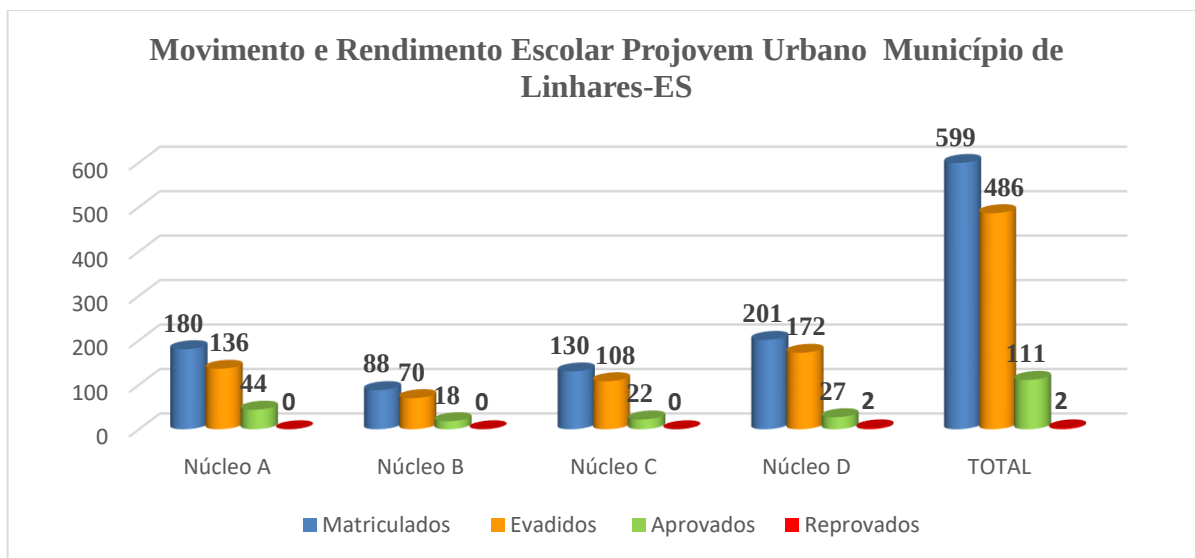
O Programa implantado pelo município de Linhares nas escolas A, B, C e D tinham como meta mínima, de acordo com o Projeto Pedagógico do Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008), matricular 150 alunos em cada núcleo. No entanto, nas escolas B e C conforme os dados do gráfico 4, observa-se que os núcleos não atingiram a meta exigida iniciando suas atividades com um número inferior, com 88 e 130 alunos respectivamente. Já nas escolas A e D foram matriculados respectivamente 180 e 201 alunos estando dentro da meta estipulada.

Quanto aos resultados da pesquisa realizada (gráfico 4) chamou nossa atenção o fato de que mais da metade dos alunos matriculados não concluíram o curso. Caracterizando elevado quantitativo de alunos evadidos em cada núcleo. O que influencia diretamente no quantitativo baixíssimo de alunos concluintes em cada núcleo, tornando evidente o quão grave é o abandono escolar no Projovem Urbano.

Esses dados tornam-se ainda mais graves quando se analisa os valores destinados pelo Governo Federal para implementação e gestão do Programa pelo município. Nos quatro núcleos

que ofertaram o Programa, os valores repassados pelo Governo somam uma quantia de R\$ 1.316,249,25¹² que ao final serviram para formar 111 jovens apenas.

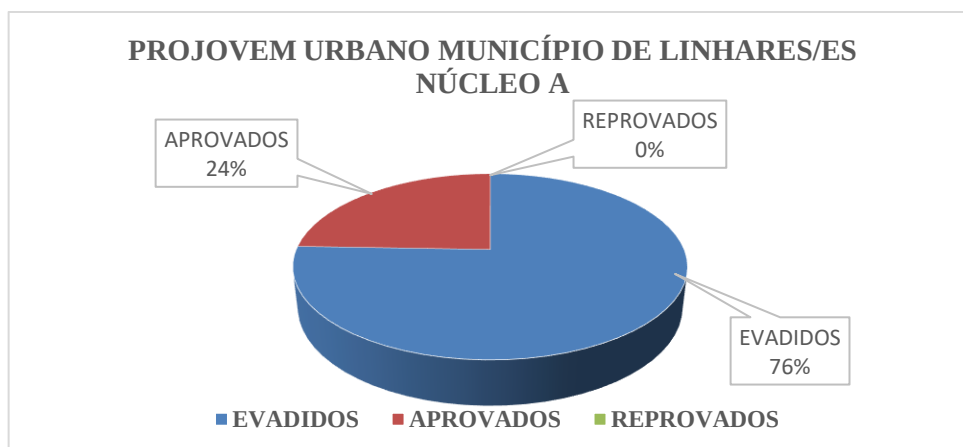
Gráfico 4. Distribuição gráfica do rendimento e movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano por núcleo no município de Linhares-ES



Fonte dos dados: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

O núcleo A foi o primeiro a ofertar o Programa no ano de 2012, onde foram matriculados 180 jovens o que corresponde ao total do gráfico 5, contudo, 76 % (136 alunos) evadiram e abandonando o Programa e apenas 24 % (44 alunos) concluíram o curso e foram aprovados.

Gráfico 5. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo A no município de Linhares-ES

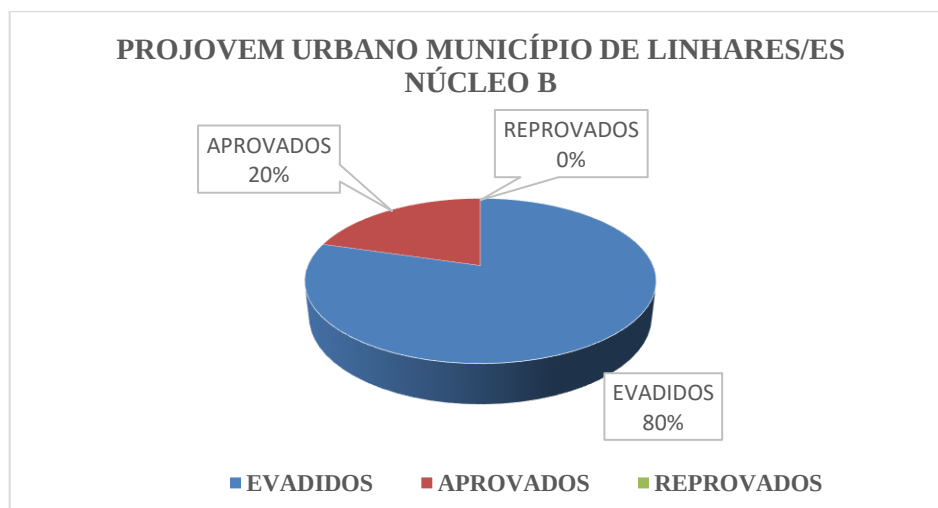


Fonte dos dados: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

¹² Valor obtido por meio de consulta ao site Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/pls/simad/internet_fnnde.liberacoes_result_pc>

Em relação a escola B (gráfico 6) os resultados indicaram que o núcleo apresentou um quantitativo baixo de alunos matriculados correspondendo a 88 alunos. Destes, apenas 20% (18 alunos) chegaram ao final do curso e foram aprovados, 80 % (70 alunos) evadiram do Programa.

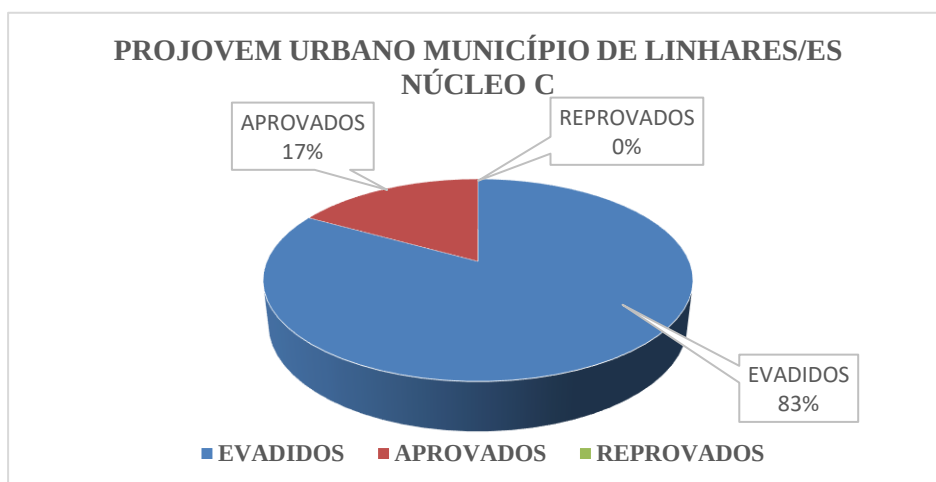
Gráfico 6. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo B no município de Linhares-ES



Fonte dos dados: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

Na escola C (gráfico 7) foram matriculados 130 alunos, contudo 108 abandonaram o Programa o que corresponde a 83 % dos alunos, chegando ao final do curso obtendo aprovação apenas 22 alunos o que representa 17 %.

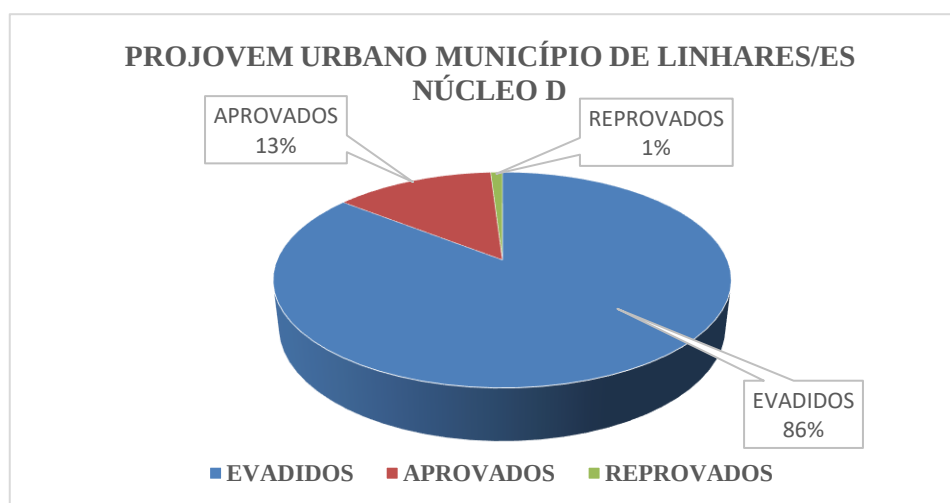
Gráfico 7. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo C no município de Linhares-ES



Fonte dos dados: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

O núcleo D (gráfico 8) foi a última escola a ofertar o Programa no município e dentre os quatro núcleos foi a que obteve um maior número de alunos matriculados, não obstante, também apresentou o maior índice de evasão dentre os núcleos, alcançando uma marca de 86% (172 alunos). O núcleo ainda foi o único a apresentar alunos reprovados, sendo dois correspondendo a 1 %. Dos 201 alunos matriculados, apenas 27 foram aprovados e concluíram o curso o que representa apenas 13 % dos alunos.

Gráfico 8. Distribuição gráfica do movimento escolar dos alunos do Projovem Urbano do núcleo D no município de Linhares-ES



Fonte dos dados: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

Comparando os resultados dos quatro núcleos, nota-se que a evasão foi prevalente em todos eles, evidenciando que o abandono escolar não está limitado a um local ou a um núcleo específico, com uma evasão média de 81 % dos alunos.

Resultados semelhantes foram obtidos por Jaeger (2011) ao pesquisar sobre os beneficiários do Projovem Urbano no município de Novo Hamburgo estado do Rio Grande do Sul, constatou que dos 800 alunos matriculados apenas 200 se formaram o que corresponde a 25 %, evidenciando elevado índice de evasão no Programa.

Alto índice de evasão também foi constatado por Mascarenhas (2015) em seu estudo sobre o Projovem Urbano na cidade de Feira de Santana no estado da Bahia, no qual, em 2013 foram matriculados 204 alunos, contudo, apenas 54 alunos (26 %) frequentavam o Programa, ou seja, a evasão chegou a 74 %, número considerado alto.

A Secretaria Nacional de Juventude (2010a, p. 22) por meio do SMA realizou pesquisa no período de 2008 a 2009 com os alunos do Projovem Urbano em diversos municípios e estados com o objetivo de obterem dados referentes ao desempenho e proficiência dos alunos,

perfil dos jovens, permanência e evasão, dentre outros. Dentre os núcleos pesquisados, neste estudo, verificaram que as maiores taxas de evasão, ocorreram nos municípios de Itaquaquecetuba-SP e Diadema-SP, com taxas que chegaram a 75 % e 74 %, respectivamente.

A auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU)¹³ com o objetivo de investigar irregularidades no gerenciamento do Programa pelos municípios e estados detectou elevados índices de evasão. No Projovem Urbano em Curitiba-PR os índices chegaram a 72 %, em Campo Grande-MS foi de 65 %, em São Vicente-SP 64 % e em São Gonçalo-RJ 54 %.

Dados mais alarmantes foram obtidos em pesquisa que mirou o estudo da evasão no Projovem Urbano no município de Luziânia-GO realizado por Borges et.al (2015). Os autores constataram que na edição de 2012-2013 foram matriculados 200 estudantes, no entanto ao final concluíram apenas 22 jovens (11 %), ou seja, a evasão alcançou uma taxa de 89 % em Luziânia, Goiás.

Os autores Dias e Santos, (2013), também constataram taxas elevadas no ProJovem Urbano do município de Porto Alegre-RS. Fizeram a matrícula 2.796 alunos. No início das atividades, em novembro de 2009, frequentavam o programa apenas 1289 jovens. Já em março de 2011, nos meses finais da formação, havia apenas 308 matrículas ativas. O índice de abandono levando em consideração os dados da matrícula inicial e o número de alunos frequentando no final do curso foram de 89 %, um dado extremamente alarmante.

De acordo com Vigano (2014) no Projovem Urbano no estado de Santa Catarina a evasão foi em torno de 60 %. Foram matriculados inicialmente 8.539 jovens, porém com as desistências antes do início das aulas, restaram um total de 4.963 jovens. Contudo, ao longo dos 18 meses concluíram o curso 1.985 jovens. Mediante à evasão houve a necessidade de fundir núcleos, o que segundo o autor causou desgastes aos alunos e professores.

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009) e Secretaria Nacional de Juventude (2010a), os índices de evasão não são distribuídos de forma homogênea entre as regiões. De acordo com estudos realizados pelo SMA do Projovem Urbano no período de 2008 a 2009, observou-se que as regiões Sul e Sudeste do país possuem frequências mais baixas e índices maiores de evasão. Contudo na região Nordeste apresentam índices bons de retenção de alunos, ou seja, registram menor desistência e evasão do que o restante do país.

13 Dados extraídos do relatório de auditoria do TCU dos quatorze municípios que executaram o Programa nos exercícios de 2008 e 2009. Documento disponível na internet - código eletrônico para localização na página do TCU: AC-0488-06/11-P.

Ainda concernente ao relatório de avaliação do Projovem Urbano 2005-2008, as regiões metropolitanas mais desenvolvidas apresentam taxas maiores de evasão, fato que pode estar relacionado com uma maior capacidade de oferta de oportunidades aos jovens, como emprego, por exemplo. Outro fator em evidência é o número de alunos matriculados, a região Nordeste apresenta o maior número de matriculados, e em seguida vem a região Sudeste. Já a região Sul apresenta as taxas mais baixas de matriculados (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2009).

Relativo ao exposto, observa-se segundo estudos, que o Projovem Urbano teve maior sucesso na região Nordeste do que nas outras regiões do país. Um exemplo é o caso do núcleo Edivanda Maria Teixeira localizada no município de Vitória da Conquista - BA, no período de 2008 a 2010 o núcleo apresentou um percentual de concluintes de 75 % e 25 % de evadidos (Santos *et al*, 2013).

Nos municípios de Paulista e Jaboatão dos Guararapes, ambos do estado de Pernambuco, as taxas de permanência foram mais elevadas dentre os municípios e estados pesquisados em estudo realizado pelo SMA no período 2008 a 2009. Foram obtidas taxas de 75% e 69 %, respectivamente (Secretaria Nacional de Juventude, 2010a, p. 19).

Por conseguinte, o município de Linhares-ES está localizado na região Sudeste, o resultado obtido com relação ao percentual alto de alunos evadidos e baixo de concluintes corrobora com os estudos realizados pelo SMA, comprovando que a região exerce influência no percentual de frequência e evasão dos alunos.

Essa constatação evidenciada nos estudos de monitoramento do Programa pode estar relacionada a aspectos sociais, econômicos, culturais, e outros, presentes nessa região. Como o fato de uma grande parcela da população Nordeste equivalente a 28,4 % serem beneficiários do Programa Bolsa Família, ou seja, são classificados como de baixa renda segundo o IBGE¹⁴. Outro fator importante é o fato de a região apresentar os maiores índices de analfabetismo do país, chegando a 14,8 %, o que corresponde ao dobro da média nacional. São 6,5 milhões de analfabetos na região.

Relata o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009) por meio do SMA foi realizado uma grande pesquisa sobre o Projovem Urbano em 57 capitais e regiões metropolitanas do país no período de 2005 a 2008. Os resultados foram publicados no Relatório Final sobre o Projovem Urbano, que segundo ele trouxe informações relevantes sobre a taxa de

14 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017- IBGE – Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5234641/ibge-brasil-tem-118-milhoes-de-analfabetos-metade-esta-no-nordeste>

evasão e desistência dos jovens. No período de abrangência da pesquisa, foram matriculados 241.235 jovens. Desse total, 146.451 chegaram a cursar o programa, contudo muitos abandonaram e apenas 106.504 concluíram o curso.

Observa-se que o Programa trata o fenômeno da evasão diferente da desistência. Para o Projovem Urbano o aluno evadido é aquele que frequentou o Programa por um período chegando a realizar alguma avaliação e depois abandonou o mesmo. Já o aluno desistente é aquele que chegou a se matricular, mas não frequentou, ou ainda, que frequentou o Programa por um período sem que tenha realizado algum tipo de avaliação e depois desistiu. Ainda segundo a definição dada pelo Programa, o aluno desistente não pode ser considerado evadido porque não chegou a estabelecer uma relação estável com o Programa.

Nesse seguimento, Filho e Araújo (2017) apresentam que há um impasse quanto a forma de interpretação e definição da palavra evasão e de abandono escolar o que dificulta chegar a uma definição precisa. O autor ainda acrescenta que até mesmo os órgãos do governo não possuem um conceito claro sobre a evasão. Diversos autores definem de outra forma a evasão, até mesmo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) autarquia federal vinculada ao MEC utilizam uma definição diferente.

Para o Projovem Urbano o aluno desistente é aquele que não realizou nenhuma avaliação e exame do Programa. Assim, mesmo aquele que frequentou por um período e que não fez avaliação nenhuma e depois desistiu e não mais apareceu, não é dado como evadido, e sim, desistente. Não entrando para a estatística de alunos evadidos como pode ser observado na tabela 2 (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2009, p.47).

Tabela 2. Categorias da relação do jovem com o Programa segundo dados gerais do Projovem (2005-2008) – Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009, p.47)

Categorias	Percentual
Perdas	5,0%
Desistentes	34,3%
Evadidos	16,6%
Concluintes	44,1%
Total	100,0

Fonte: Sistema de Monitoramento e Avaliação

Não obstante, dessa forma o índice de alunos evadidos acaba ficando com uma porcentagem menor, o que pode ser interpretado ou até mesmo passar uma imagem positiva dos índices do Programa. Haja vista, que a matrícula inicial dos alunos é constituída por alunos que frequentaram o programa chegando a fazer pelo menos algum tipo de avaliação, sendo

assim, a matrícula inicial é composta por alunos considerados “não-desistentes” como exposto por Secretaria Nacional de Juventude (2010a),

Como conceito complementar à desistência, aparece a noção de **matrícula inicial**, que contabiliza os alunos que, depois de matriculados, iniciaram o programa, participando de pelo menos uma das avaliações ou exames. A matrícula inicial é formada basicamente por alunos não-desistentes (Secretaria Nacional de Juventude, 2010a, p.36).

Por isto, caso os alunos que tiveram de fato a matrícula inicial efetivada e estes passam a não frequentar, são considerados evadidos, que segundo Secretaria Nacional de Juventude (2010a), engloba “jovens que efetivamente participaram do Projovem Urbano (matrícula inicial), e que, ao longo do curso, não mais participaram, abandonando-o ou deixando de aparecer por um período superior ao permitido” (Secretaria Nacional de Juventude, 2010, p.36).

Como divergência citemos o caso dos núcleos (escolas) que ofertaram o Projovem no Município de Linhares. Havia alunos que tinham frequência de 37% e que não haviam feito qualquer tipo de avaliação, mas que frequentaram por meses o Programa. Se fosse considerar a metodologia adotada por Secretaria Nacional de Juventude (2010a), esses alunos são considerados desistentes e não evadidos.

O termo evasão segundo o Inep¹⁵ é utilizado nos casos em que o aluno sai da escola e não mais volta para o sistema. Já o conceito de abandono é quando o aluno deixa a escola num ano e retorna no ano seguinte.

Muitos autores utilizam o conceito de evasão adotado pelo Inep, como para Rigotti e Cerqueira (2004), que aluno evadido é aquele que estava matriculado no início de um ano letivo parou de frequentar e no ano seguinte não se matriculou mais. Ressaltando que este conceito citado é utilizado pelo Inep nos seus indicadores educacionais que é uma autarquia do MEC o mesmo Ministério que é responsável pelo Projovem Urbano.

Para Rocha (2008), a evasão é caracterizada quando os estudantes sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos que deixam de frequentar a escola pelos mais diversos motivos.

O significado da palavra evasão que vem de fuga, que segundo Klein e Freitas (2011), ocorre na esfera escolar, sendo ocasionada por fatores internos e externos, ou seja, dentro e fora

15 Definição extraída da reportagem - Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. Disponível em:

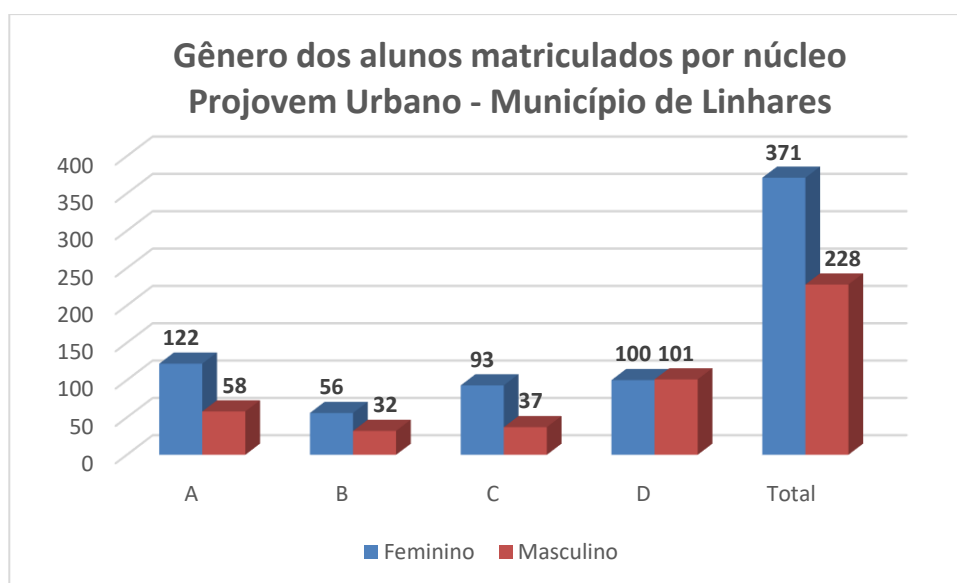
http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206

da escola. Não se constitui como um ato individual, isolado, uma decisão somente, o abandono escolar é muito complexo, são fatores que culminam para evasão, e não o indivíduo que evade.

Para Riffel e Malacarne (2008), a evasão em seu termo mais simples é “o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Para os autores o aluno evade em função de algo, ou seja, ele trará respostas para o motivo do ato, sejam eles em função da escola, ou externo a ela.

Com relação ao gênero dos alunos matriculados nos núcleos que ofertaram o Projovem no município de Linhares-ES, observamos que há uma prevalência do gênero feminino nas escolas A, B e C, como pode ser comprovado com base no gráfico 9. Com exceção para a escola D que obteve quase uma igualdade no gênero, sendo 49 % feminino e 51 % masculino. A escola C apresentou uma porcentagem maior de alunos matriculados do sexo feminino chegando a 72% contra 28 % do sexo masculino.

Gráfico 9. Distribuição gráfica do gênero dos alunos matriculados nos núcleos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES



Fonte: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

De acordo com a Secretaria Nacional de Juventude (2010b) no relatório final do ProJovem 2005 a 2008 foi constatado uma leve sobrerrepresentação do gênero feminino em relação ao masculino. Que segundo o relatório do Projovem Urbano está atrelado ao fato de que as mulheres tendem a estudar mais que os homens.

Fato também confirmado por Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012) e por Secretaria Nacional de Juventude (2010b) nos estudos realizados pelo

SMA foi verificado que perfil predominante dos estudantes do Projovem Urbano é feminino. “Elas são 66,7 % contra 33,3 % dos homens, praticamente o dobro” (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b, p.14).

Resultado semelhante foi obtido por Soares, Ferrão e Marques (2011) ao realizar a pesquisa com 47142 participantes do Programa sendo verificado que 65 % dos alunos são do sexo feminino.

Mascarenhas (2015) constatou que no Projovem Urbano no município de Feira de Santana-BA ocorreu uma predominância também do sexo feminino, sendo uma porcentagem de 65 % do total de alunos matriculados. Fato que segundo a autoria constitui em uma tendência nacional do programa.

Segundo Blanco (2009) no Projovem Urbano de 2009 no município de Novo Hamburgo-RS, o público feminino foi a maioria correspondendo a 62 % dos matriculados.

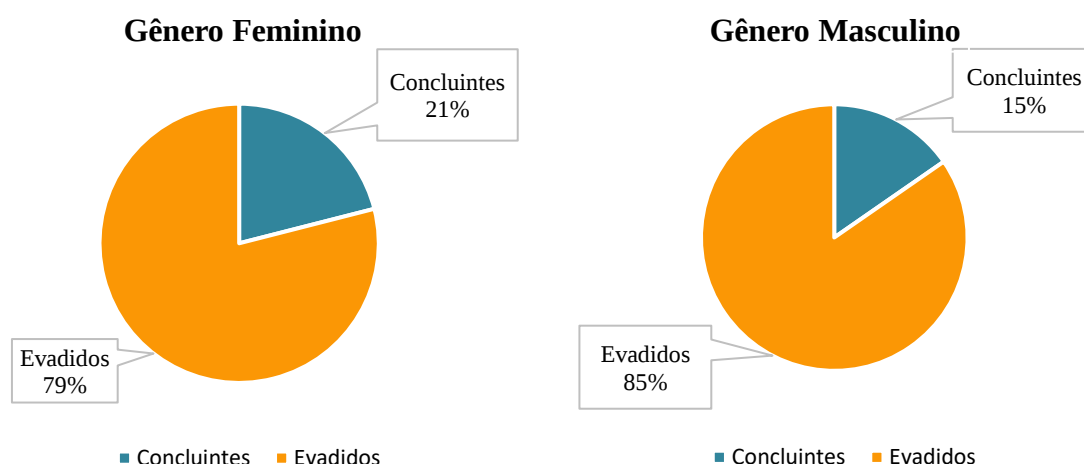
Observa-se que o Projovem Urbano no município de Linhares-ES segue a mesma tendência dos outros Programas implementados pelo país. Do total de alunos matriculados 62% são mulheres conforme o gráfico 9.

Essa diferença entre homens e mulheres pode ser explicado com base nos dados do PNAD 2016¹⁶ realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Que evidenciou que as mulheres brasileiras são mais escolarizadas que os homens. Enquanto, as mulheres com 25 anos possuem em média 8,2 anos de estudo, e para os homens com a mesma idade, a média de 7,8 anos. Sendo assim, essa tendência observada no PNAD pode justificar o que é observado no Projovem Urbano, já que a procura pelo Programa é maior pelo público feminino do que o masculino.

Com relação ao gênero dos alunos evadidos observamos (gráfico 10) que do total de alunos matriculados do gênero feminino 79 % evadiram, contra 85 % do total do gênero masculino. Assim, os homens evadem mais do que as mulheres.

16 Dados do PNAD 2016 disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>>

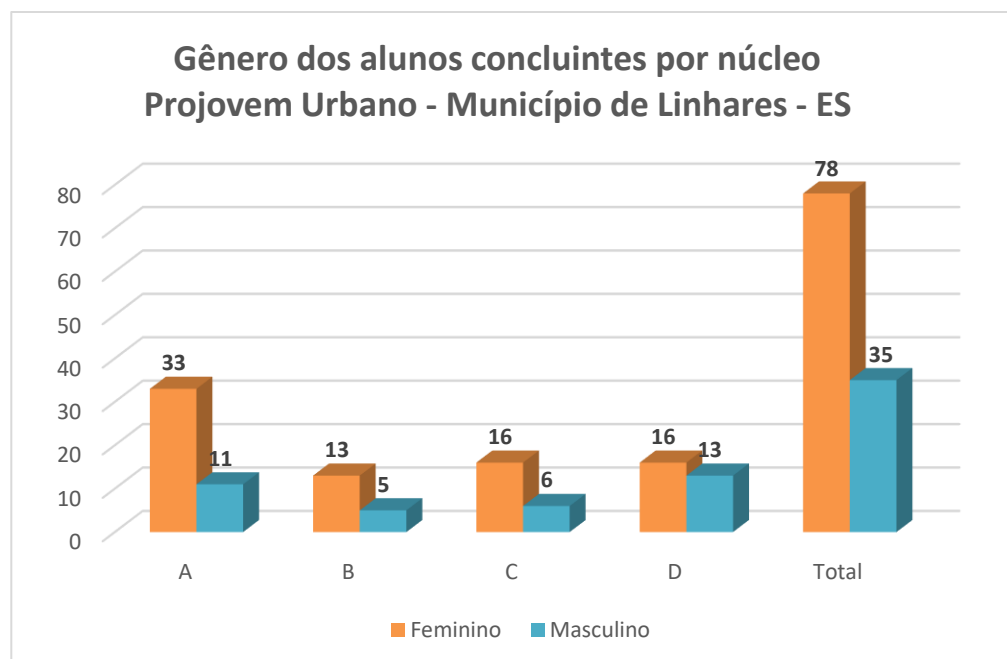
Gráfico 10. Relação entre os percentuais de concluintes e evadidos dos gêneros feminino e masculino dos alunos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES



Fonte: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

Dentre os concluintes (gráfico 11) observamos que o gênero feminino foi prevalente em todos os núcleos, confirmando que as mulheres possuem uma tendência de concluir mais do que os homens. Do total de mulheres matriculadas 21% concluíram contra 15% do total de homens matriculados.

Gráfico 11. Distribuição gráfica dos alunos concluintes por gênero nos núcleos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES



Fonte: Secretaria de Educação do Município de Linhares-ES

Os dados corroboram com os estudos realizados por Secretaria Nacional de Juventude (2010a), no qual, por meio dos dados obtidos pelo SMA no período de 2008 a 2009 em diversos estados e municípios foi verificado que a permanência é maior no público feminino e a evasão é maior entre o público masculino, cerca de 58% das mulheres chegam a concluir, contra 46% nos homens. Somado a isso, foi constatado também que 54% dos homens evadem contra 38% das mulheres.

Em síntese, a investigação comprovou que os índices de evasão no município de Linhares-ES foram alarmantes, o que coloca o município dentre os núcleos com as maiores taxas do país. O estudo também comprovou que as mulheres constituem o gênero com o maior número de matriculados, evidenciando que elas possuem a tendência de estudarem mais que os homens, o que também foi verificado com relação a evasão, o gênero feminino foi o que menos evadiu se comparado ao masculino, em contrapartida, o público masculino foi o menor dentre os matriculados e o maior em evasão.

5.3 Análise dos Resultados da Investigação por Entrevista Semiestruturada aos Alunos

Os dados que constituem essa análise são frutos de 15 entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Projovem Urbano dos quatro núcleos (escolas) que ofertaram o Programa no município de Linhares-ES. As entrevistas foram realizadas por celular (áudio) e mensagens via WhatsApp, por ferramenta de mensagem instantânea atrelada a rede social Facebook e pessoalmente. Todas as 15 entrevistas foram gravadas ou salvas, visando a comprovação da veracidade das mesmas e na fidedignidade da transcrição das entrevistas.

O período de realização das entrevistas compreendeu o dia 20 de maio de 2018 até o dia 09 de julho de 2018.

Após o estabelecimento de contato com os entrevistados, foi realizada uma breve apresentação do objetivo da pesquisa e a importância dela para o meio científico e para a sociedade de forma a informar os entrevistados quanto ao fim da entrevista.

Quanto a garantia do anonimato dos entrevistados e para a identificação deles foi utilizado um código composto de letras e número arábico. A primeira letra utilizada a “A” significa aluno, e a segunda letra refere-se ao núcleo de matrícula do aluno, sendo este, “A”,

“B”, “C” ou “D” e, o último é o número do entrevistado “1”, “2”, “3” ou “4”. Exemplo: AA1 (aluno do núcleo A entrevistado 1), AC3 (aluno do núcleo C entrevistado 3).

As entrevistas foram transcritas na íntegra e constam no Apêndice II.

5.3.1 Identificação dos alunos

Com base nas entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Projovem Urbano dos núcleos investigados, delineamos um breve perfil dos entrevistados a partir das características pessoais (Quadro 4).

Quadro 4. Distribuição das respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES.

Entrevistado	Idade	Gênero	Estado Civil	Cor de Pele
AA1	31	Feminino	Solteira	Preta
AA2	26	Feminino	União estável	Parda
AA3	34	Masculino	Casado	Parda
AA4	35	Masculino	Solteiro	Preta
AB1	25	Masculino	Solteiro	Parda
AB2	24	Feminino	Solteira	Parda
AB3	33	Feminino	Solteira	Branca
AB4	29	Feminino	Casada	Parda
AC1	24	Masculino	União estável	Parda
AC2	34	Feminino	Solteira	Preta
AC3	24	Masculino	Casado	Parda
AD1	29	Masculino	Casado	Amarela
AD2	29	Feminino	Solteira	Parda
AD3	25	Masculino	Solteiro	Parda
AD4	28	Masculino	Solteiro	Parda

Fonte: Entrevista semiestruturada com os alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES.

Analisando a idade dos pesquisados é necessário salientar que as entrevistas foram realizadas em 2018 e devido ao fato do Programa ter iniciado as atividades em 2012 no município, ou seja, 6 anos desde a primeira oferta, observamos que existem alunos com 35 anos. Como esta pesquisa foi realizada quando os cursos já haviam terminado e que as atividades iniciaram no núcleo A em 2012, no núcleo B e C em 2013 e no núcleo D em 2015, ressaltamos que na época a idade desses alunos eram de 6 a 3 anos a menos.

Com relação ao gênero, dos 15 alunos entrevistados, oito são do gênero masculino e sete do gênero feminino. Devido à dificuldade em contactar os alunos e pela recusa por parte de alguns, não foi possível fazer de forma proporcional, ou seja, a mesma quantidade de homens e mulheres.

Quanto a cor de pele, entende-se que é a cor que o entrevistado se autodeclara. Assim, podemos observar que há um predomínio da cor parda e preta o que pode estar relacionado ao fato de a maior parte da população brasileira ser parda segundo o IBGE (2016)¹⁷ e pelo fato dos pardos e os negros possuírem menos oportunidades de acesso à educação, fato confirmado com base no PNAD Contínua 2016 (IBGE)¹⁸ que revela que a taxa de escolarização dos negros e pardos é menor (7,1 anos) que as dos brancos (9 anos).

Os resultados obtidos no município de Linhares corroboram com os resultados da Secretaria Nacional de Juventude (2010c) no relatório realizado pelo SMA no período de 2008 a 2009 em diversos núcleos e estados que ofertaram o Programa Projovem Urbano na época. Segundo o estudo ficou evidente que a população parda possui uma maior participação no programa, “chegando a 49,6 % na 1 entrada, e 50,7 % na seguinte, sofrendo uma queda na terceira entrada, onde passa a 43,4 %” (Secretaria Nacional de Juventude, 2010c, p.12).

Quanto ao estado civil, a maior parte dos alunos declararam-se solteiros aproximadamente 60 % dos entrevistados. Resultado semelhante também foi obtido por Secretaria Nacional de Juventude (2010b) que verificou que os alunos do Projovem Urbano são em sua maioria solteiros.

5.3.2 Análise categorial das entrevistas

Com o objetivo de melhor desenvolver a análise das entrevistas, optamos por organizar as respostas obtidas em quadros, contendo a unidade de registro, a unidade de significação, a categoria, a subcategoria e os comentários do pesquisador ou ainda uma síntese das categorias com as subcategorias encontradas e a ocorrência delas.

Sendo assim, organizaremos as categorias de análise em temas-eixo sendo elas:

5.3.2.1 - Identificação dos aspectos socioeconômicos; 5.3.2.2 - Percorso escolar e o Projovem Urbano; 5.3.2.3 - Relação Projovem e empregabilidade; 5.3.2.4 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa; 5.3.2.5 - Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem; 5.3.2.6 - Perspectivas em relação a formação acadêmica.

As questões tratadas dentro de cada categoria constituem as subcategorias de análise.

17 <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-pnad-c-moradores.html>

18 <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>

5.3.2.1 Identificação dos aspectos socioeconômicos

Em relação a este tema, apresentamos na tabela 3, a sistematização das respostas dos entrevistados oriundos das categorias pesquisadas. Os depoimentos dos alunos do Projovem Urbano dos núcleos do município de Linhares-ES foram organizados nas categorias no quadro, o que facilita a visualização das respostas.

Tabela 3. Distribuição das respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES.

Aspectos socioeconômicos		n	%
Filhos			
Não		3	20
Sim/Quantos		12	80
1 – 2 filhos		7	58,3
3 - 4 filhos		5	41,7
Empregabilidade			
Empregados	Formal	4	26,7
	Informal	6	40
Desempregados		5	33,3
Renda familiar			
R\$300 – R\$954		7	46,6
R\$ 955 – R\$ 2000		4	26,7
Acima de R\$ 2000		4	26,7
Nível de escolaridade da família			
Ensino Fundamental		10	66,7
Ensino Médio		5	33,3
Ensino Superior		0	0

Fonte: Entrevista realizada com os alunos evadidos do Projovem Urbano no município de Linhares-ES

No que se refere a categoria filhos, constatamos que 12 alunos dos 15 entrevistados possuíam filhos, o que corresponde a 80 %, os três entrevistados que não possuíam filhos pertencem ao sexo masculino. Evidenciando que as mulheres em maioria são mães, e que possuem a responsabilidade de cuidar e educar os filhos. Com relação a quantidade de filhos, observamos que a maioria possui entre um e dois filhos, contudo, o número de jovens que possuem de 3 a 4 filhos também foi alto.

Este aspecto também é comentado por Secretaria Nacional de Juventude (2010b) no estudo realizado pelo SMA do Projovem Urbano em 2009, no qual, verificou-se que a quantidade de mulheres com filhos é maior que o percentual de homens com filhos.

Por conseguinte, sabendo-se dessa característica do público, o Projovem Urbano oferta uma sala de acolhimento com cuidadoras que cuidam das crianças no período de estudo dos

pais durante todo o curso. Oportunizando os pais de continuarem frequentando a escola sem o empecilho de não terem com quem deixar os filhos.

Com relação a categoria empregabilidade foi constatado que 5 alunos se encontravam desempregados o que representa 33,3 %. Essa situação também foi constatada por Secretaria Nacional de Juventude (2010b) ao verificar que 36,9 % dos alunos do Projovem Urbano estavam desempregados e não exerciam nenhuma atividade remunerada.

Fato também confirmado pelo IBGE na Síntese de Indicadores Sociais em 2017 ao constatar que a taxa de desocupação entre os jovens de 16 a 29 anos em 2016 foi de 21,1 %, ou seja, são jovens que nem trabalham e nem estudam. Confirmando a precariedade vivida por muitos jovens.

Índice elevado também de alunos empregados informalmente correspondendo a 40 % dos entrevistados e apenas 4 alunos trabalham com todos os direitos garantidos pela CLT, ou seja, possuem emprego de regime formal correspondendo a 26,7 %.

Resultado semelhante foi obtido por Andrade, Esteves e Oliveira (2009), em estudo realizado com cerca de 72 mil jovens matriculados em 2008 no Projovem Urbano em diversos estados do país, constataram que o vínculo empregatício prevalente dentre os pesquisados é o trabalho informal, o emprego formal representou apenas 22,5 % dos pesquisados.

De acordo com Garcia, Garcia e Sandano (2010) a enorme quantidade de alunos que trabalham em regime informal está relacionada ao fato de que esses trabalhadores possuem baixa escolaridade como também carecem de cursos de qualificação profissional o que culminam para esta situação. Tal situação é verificada no regime de trabalho dos jovens entrevistados, onde 40 % deles trabalham informalmente.

Quanto a categoria renda familiar verificamos que mais da metade dos entrevistados ganham até um salário mínimo, sendo este correspondendo à R\$ 954 reais. E ainda alunos que ganham abaixo do salário mínimo como é o caso da entrevistada “AC2” que possui uma renda de apenas R\$ 327,00 reais. Mostrando que o programa atende um público em sua maioria carente, sendo este o público-alvo do Projovem Urbano.

Em relação a categoria nível de escolaridade da família constatamos que 66,7 % dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental como nível escolar familiar.

Andrade, Esteves e Oliveira (2009, p. 78) expõe que “o grau de escolaridade dos pais influencia o nível de escolaridade dos filhos”, ou seja, a escolaridade dos pais exerce uma influência sobre o comportamento escolar dos filhos. Assim, em uma família onde os pais abandonaram os estudos é muito provável que os filhos façam o mesmo. A família tem um

poder muito grande de incentivar os filhos, onde a chance de sucesso é muito maior se comparado àqueles filhos que não são incentivados pelos pais.

Dessa maneira, tomando como base os autores, observa-se que nas famílias dos alunos há um predomínio do nível mais baixo de escolaridade, muitos com o ensino fundamental incompleto. O mais agravante é o fato de que nenhuma das famílias dos entrevistados possuem o ensino superior, e devido a este fato, a família contribui para que estes alunos permaneçam no mesmo nível do que os pais, caso não sejam motivados.

Portanto, ao analisarmos os aspectos socioeconômicos dos alunos constatamos que em sua maioria possuem filhos, o que aumenta as responsabilidades desses jovens no sustento e no cuidado de suas famílias. São alunos que em sua maioria possuem uma situação financeira precária com renda familiar de até um salário mínimo. A maioria não possui emprego formal, não possuindo direitos garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Outra fragilidade dos jovens frente ao mundo do trabalho é a grande quantidade de jovens desempregados, fato que está relacionado à falta de qualificação profissional e ao baixo nível de escolaridade.

Todas essas situações são limitantes e adversas que agravam a situação social vivenciada por esses jovens, reforçando o quanto a juventude brasileira é marcada pelas desigualdades econômicas e sociais.

5.3.2.2 Percurso escolar e o Projovem Urbano

No que se refere ao tema percurso escolar e o Projovem Urbano, foram elaboradas as seguintes perguntas direcionadas aos entrevistados: Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos? - Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano? - Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

O quadro 5 a seguir, traz de forma sistematizada os registros dos depoimentos dos entrevistados. Já o quadro 6 traz uma síntese das respostas obtidas com relação a categoria pesquisada.

Quadro 5. Sistematização das respostas dos alunos entrevistados quando perguntado: Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

Entrevistado	Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Comentários do pesquisador
AA1	7ª, me casei nova, 15 anos.	7ª, me casei nova.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	7ª, casei nova.	A aluna justificou que se casou muito nova e foi ele o responsável pelo abandono escolar.
AA2	Na 8ª série. Por causa de uma gravidez, fui mãe aos 16 anos.	8ª série. Por causa de uma gravidez, fui mãe aos 16 anos.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	8ª, gravidez.	A entrevistada ressaltou que a gravidez na adolescência foi o motivo para o abandono da 8ª série.
AA3	6ª série. Porque não dava tempo.	6ª série. [...] não dava tempo.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	6ª, não dava tempo.	O aluno informou que não tinha tempo, mas não justificou o porquê, provavelmente trabalhava.
AA4	Eu parei no sexto ano. Na época foi uma junção de fatores né, mas o mais que pesou foi o desbravamento acerca de ter uma vida financeira própria, sem precisar de buscar subsídios com outra pessoa, ou seja, com pai com mãe, então eu saí para buscar emprego foi isso.	Parei no sexto ano. [...] foi uma junção de fatores, mas o que mais pesou foi [...] ter uma vida financeira própria [...] então eu saí para buscar emprego.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	6ª, ter uma vida financeira própria; buscar emprego.	O aluno justificou que os motivos foram a necessidade e a vontade de ter uma vida financeira própria sem a dependência dos pais, então preferiu buscar emprego e abandonou os estudos.
AB1	Sexta série. O motivo de eu ter abandonado meus estudos é porque eu aprontava muito na escola.	Sexta série. [...] eu aprontava muito na escola.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	6ª, aprontava muito na escola.	O aluno informou que aprontou muito na escola e ao ser questionado se ele havia sido expulso afirmou que sim. E respondeu que em um primeiro momento a diretora da escola deu uma suspensão, porém como voltou a “aprontar” foi expulso da escola.

AB2	Até a 8ª série e abandonei porque quis.	Até a 8ª série e abandonei porque quis.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	8ª, porque quis.	Ao ser indagada se não era motivada a ir pra escola ela respondeu que sim, e que parou de estudar por um mês por motivos pessoais e depois não quis mais retornar.
AB3	Até a quarta. Abandonei porque eu trabalhava a noite, uma noite sim outra não.	Até a quarta. Abandonei porque eu trabalhava a noite.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	4ª, trabalhava a noite.	A aluna afirmou que o trabalho foi o motivo pelo abandono.
AB4	Estudava na oitava série e parei porque precisei ajudar meus pais na roça	Estudava na oitava série e parei porque precisei ajudar meus pais na roça.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	8ª, ajudar meus pais.	A aluna informou que abandonou os estudos para trabalhar com os pais na roça.
AC1	6ª série. Por causa do trabalho.	6ª série. Por causa do trabalho.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	6ª, trabalho.	O aluno justificou que o motivo pelo abandono foi o trabalho.
AC2	Oitava série. Porque eu engravidei e não tinha como ir não tinha ninguém para olhar.	Porque eu engravidei e não tinha ninguém para olhar.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	8ª, engravidei.	A aluna informou que a gravidez na adolescência foi o motivo para o abandono e pela falta de ter alguém para cuidar da criança para que pudesse estudar.
AC3	Oitava série. Por causa do trabalho.	Oitava série. Por causa do trabalho.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	8ª, trabalho.	O aluno justificou que parou devido o trabalho.
AD1	Oitava. Criado sem pais, tive que trabalhar cedo.	Tive que trabalhar cedo.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	8ª, Trabalho.	O aluno ressaltou que foi criado sem os pais então teve que ir trabalhar cedo para se sustentar.
AD2	Até o 5º ano. Parei de estudar na época porque não tinha conhecimento que o estudo seria tão importante para mim, casei também muito cedo e meu marido não permitia, então decidi na época abandonar.	Até o 5º ano. Parei de estudar porque não tinha conhecimento que o estudo seria tão importante. Casei muito cedo e meu marido não permitia.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano.	5ª, casei cedo e marido não permitia.	A aluna justificou que o motivo do abandono foi o fato de ter casado cedo e o marido proibia de ir estudar, e como não via tanta importância nos estudos resolveu abandonar.

AD3	Eu tinha estudado até a sétima série. Por que eu tinha que trabalhar para sustentar a minha família	Até a sétima série. Trabalhar para sustentar a família.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano	7ª, trabalho.	O aluno informou que abandonou os estudos porque teve a necessidade de trabalhar.
AD4	Quarta série. Problema familiar.	Quarta série. Problema familiar.	Última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano	4ª, problema familiar.	O aluno informou que por motivos familiares abandonou os estudos.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Quadro 6. Quadro da categoria última série de estudo e os motivos do abandono escolar anterior ao Projovem Urbano com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Última série de estudo	Ocorrência	Motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano	Ocorrências
4ª	2	Trabalho	8
5ª	1	Problema familiar	1
6ª	4	Gravidez	2
7ª	2	Por vontade própria de parar	1
8ª	6	Casamento	2
Total	15	Problemas na escola	1
Total de ocorrências			15

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Em relação a categoria **última série de estudo e os motivos do abandono escolar antes do Projovem Urbano** conforme expõe o quadro 5, observamos que os percursos escolares dos alunos investigados foram marcados por problemas diversos que culminaram para o abandono escolar.

O quadro 6 que expõe as subcategorias e suas ocorrências, verificamos que a série que apresentou maior número de alunos que desistiram estavam cursando a 8ª série, a última série para concluir o ensino fundamental. E com relação aos motivos do abandono escolar o de maior ocorrência está relacionado ao trabalho.

Neste interim, ressaltamos que 8 alunos tiveram que abandonar os estudos na adolescência devido a necessidade de trabalho. Este dado reforça as desigualdades vividas por esses alunos, que tiveram que abandonar a escola para buscar o seu sustento e o de suas famílias, ainda, muitos são considerados “arrimos de família”, o que torna esses jovens suscetíveis a empregos informais e até mesmo degradante.

O contexto acima exposto, corrobora com os dados da pesquisa Juventudes Brasileiras (Unesco, 2004) ao constatar que a principal razão dos jovens para o abandono dos estudos é a oportunidade de emprego.

Resultado semelhante foi obtido por Blanco (2009) ao analisar os motivos da saída da escola dos alunos do Projovem Urbano de Novo Hamburgo - RS, no qual, o principal foi a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar. Outros alunos também relataram que pararam por causa da gravidez e casamento.

Em estudo realizado pelo IBGE (2016) divulgado na síntese de indicadores sociais do Brasil em 2015, constatou que 44,2 % dos trabalhadores declararam ter iniciado algum tipo de atividade laboral antes dos 14 anos de idade, ou seja, ainda na infância.

Chama atenção também o fato desta subcategoria “trabalho” ter maior ocorrência entre os homens sendo o total de 6 dos 8 alunos entrevistados. Já as mulheres tinham como principais motivos para o abandono a gravidez, o casamento e o trabalho.

Com relação a categoria “**informações sobre o Programa**” da pergunta “**como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?**”, a subcategoria com maior ocorrência (7 ocorrências) foi “através de amigos/companheiros/familiares” em segundo lugar responderam que ficaram sabendo do programa por meio de anúncio em cartaz fixado na escola (4 ocorrências) e com uma ocorrência cada, rede social, professores na rua e site.

O Programa no município de Linhares foi divulgado nos meios de comunicação (rádio, TV e sites de notícias e da Prefeitura), por meio de cartazes nas escolas onde o Programa seria

ofertado e campanha dos professores do Projovem nos bairros das escolas que ofertaram o programa.

Mesmo sendo divulgado pelos principais meios de comunicação, o município não conseguiu atingir as metas de matrículas estipuladas pelo Programa.

Por hora, no Projovem Urbano de Novo Hamburgo – RS a divulgação foi um caso de sucesso, ocorreu por meio das assistentes sociais que iam de casa em casa divulgando o curso nos bairros carentes e por meio de “carro de som” que anunciava nas ruas dos bairros informações sobre o Programa (Jaeger, 2011).

Provavelmente, a gestão do Programa no município de Linhares não obteve sucesso no número de matriculados por não terem utilizado de meios e formas de divulgação mais eficientes como ocorreu no Projovem de Novo Hamburgo – RS.

Quanto a categoria “**motivos de se matricular no Projovem Urbano**” de acordo com o quadro 7, observamos que a subcategoria de maior ocorrência foi a “vontade de terminar os estudos” e a segunda foi o “curso de qualificação” oferecido pelo Projovem Urbano. Outros ainda informaram que foi a oportunidade de aprender mais e buscar um emprego melhor.

Quadro 7. Motivos que contribuíram para o ingresso no Projovem Urbano

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Motivos de se matricular no Projovem Urbano	Vontade de terminar meus estudos	11
	Fazer cursos (curso de qualificação)	3
	Acompanhar a esposa	1
	Aprender mais	2
	Novas oportunidades de um emprego melhor	1
Total de ocorrências		18

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Portanto verificamos que os alunos tinham como propósito concluir os estudos e se qualificarem para o mundo do trabalho. O auxílio financeiro de R\$ 100,00 reais mensais não foi citado por nenhum dos entrevistados como motivo da matrícula.

O que está de acordo com Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, (2012) ao afirmar que o auxílio financeiro não é citado pelos alunos como o principal motivo para a matrícula no Programa.

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009) o SMA do Projovem Urbano pesquisou as motivações para o ingresso no Programa e detectou que os citados foram a oportunidade de voltar a estudar, finalizar os estudos e o curso de qualificação profissional para entrar no mundo do trabalho.

Mediante o exposto, no que diz respeito aos percursos escolares dos sujeitos do Projovem Urbano fica evidente que esses alunos possuem uma trajetória de vida marcada pelas desigualdades e pela falta de oportunidades. Evidenciando a vulnerabilidade vivida por crianças, adolescentes e jovens frente as enormes disparidades da nossa sociedade. Que devido as condições de vida, os estudos foram interrompidos por questões mais urgentes como sustento de suas famílias, gravidez precoce, casamento e por problemas pessoais, e ainda a exclusão escolar sendo estas situações elencadas como os determinantes da evasão escolar.

Quando instigados a falar sobre os motivos do regresso escolar ficou evidente que esses alunos tinham o sonho da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional, da oportunidade de conseguir um emprego melhor e ainda pela oportunidade de aprender, adquirir conhecimento. Contudo, novamente esses anseios foram interrompidos, reforçando que esses jovens possuem uma trajetória escolar marcada pelo fracasso, são inúmeras carências, decorrentes de uma sociedade desigual, de escolas com estrutura obsoleta que acentuam a exclusão para a maioria das crianças, adolescentes e jovens.

5.3.2.3 Relação Projovem e empregabilidade

Dentro do tema relação Projovem e empregabilidade buscamos expor as opiniões e a posição de cada entrevistado acerca do tema.

A primeira pergunta do tema em análise “**Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?**” foi direcionada aos alunos e as respostas obtidas foram sistematizadas no quadro 8 que sintetiza as subcategorias obtidas e a ocorrência de cada uma.

Quadro 8. Quadro da categoria importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho	O mercado de trabalho exige	3
	É muito importante	7
	Estar apto ao cargo do trabalho	1
	Conhecimento	2
	Ter uma vida melhor,	1
	Ter um serviço melhor.	2
	É necessário para entrar numa empresa	5
	Nenhuma importância pra mim.	1
Total de ocorrências		22

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Verifica-se que a subcategoria de maior ocorrência retrata que a conclusão do ensino fundamental é importante com 7 ocorrências, e que é necessário para conseguir um trabalho, ou seja, entrar em uma empresa (5 ocorrências), e o mercado de trabalho exige (3 ocorrências) conforme expõe o entrevistado “AB2”: *“Principalmente hoje em dia é muito importante pois sem os estudos o que a pessoa vai fazer em uma empresa sem saber lê e escreve direito? Para mim acho importante. Se tem 2 pessoas que trabalham no mesmo cargo, porém uma com ensino fundamental e a outra com ensino médio, e aparece um outro cargo melhor na empresa, mesmo que o com ensino fundamental tenha capacidade de exercê-lo, ainda sim, irão preferir o com ensino médio, pois estudou mais e estará mais apto ao cargo. Então é importante sempre estudar – AB2*

Observa-se que os alunos têm ciência da importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mundo do trabalho como também acreditam que é uma forma de melhorar de vida, de mudar a situação social vivida por eles.

Contudo, outros fatores são mais determinantes, conforme expõe Borja e Martins (2014) em estudo realizado com os egressos do Projovem. O estudo objetivava compreender as dificuldades dos alunos em continuar com os estudos, sendo apontado pelos egressos que os fatores determinantes para interromper a vida acadêmica estão relacionados ao trabalho, que é considerado mais importante que a vontade de voltar a estudar e as questões relacionadas à família como filhos, relacionamentos, dentre outros.

Então, mesmo sabendo o quão importante é a educação, este infelizmente acaba ficando em segundo plano na vida desses sujeitos, não que seja por questão de escolha, mas pela falta oportunidades e por problemas sociais mais complexos presentes no meio desses sujeitos.

A segunda pergunta analisada **“Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?”** propôs obter respostas acerca da categoria importância da qualificação para a inserção no mercado de trabalho. Esta categoria busca compreender as percepções desses sujeitos a cerca do assunto. O quadro 9 sintetiza as subcategorias obtidas e a ocorrência de cada uma.

Quadro 9. Quadro da categoria importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho	Muita competição no mercado	1
	É bom investir em cursos	1
	Vai ser selecionado quem mais tem qualificação.	3
	Se não tem qualificação não tem trabalho	2
	Qualificação gera benefícios: ser qualificado, salário e posição no trabalho.	2
	Mais fácil entrar no mercado de trabalho	5
	Essencial/importante	8
	Emprego melhor	2
Total de ocorrências		24

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

No que diz respeito a categoria em análise, as subcategorias com maiores ocorrências estão mencionadas no quadro 9, no qual, para os entrevistados ter uma qualificação profissional é importante e essencial (8 ocorrências), por tornar mais fácil entrar no mercado de trabalho (5 ocorrências). Acreditam que o mercado seleciona quem mais tem qualificação (3 ocorrências). Outros acham que a qualificação traz benefícios como estar capacitado, ter um salário mais adequado, ocupar posições no trabalho mais valorizadas (2 ocorrências) e ter um emprego melhor (2 ocorrências).

Como expõe o entrevistado AA3 “*se você não tiver qualificação para entrar numa empresa aí num mercado bom, como umas empreiteiras da Petrobrás, se você não tiver, você não encaixa não. Fica trabalhando assim na cidade num empreguinho ali, num supermercado, mesmo assim até no supermercado eles estão exigindo qualificação se não, não entra. Igual eu entrei no Martins, eu estava fazendo Projovem Almojarife cheguei no Martins fiz uma entrevista lá que eu queria trabalhar no estoque porque eu estava fazendo curso né, e acabei entrando*”.

Para o entrevistado AA3 a qualificação profissional é extremamente importante para conseguir um bom emprego. Por meio do Projovem Urbano conseguiu o emprego que desejava, mesmo estando cursando ainda o curso de almojarifado, ou seja, o aluno teve a experiência de vivenciar o quão importante foi o Programa para pleitear a vaga almejada.

Outras opiniões dos alunos mencionaram que é importante ter a qualificação investindo em cursos (1 ocorrência) pois o mercado está competitivo (1 ocorrência), no qual, acreditam que sem qualificação não tem trabalho (2 ocorrências).

O aluno “AD1” relata que: “*As indústrias, empresas e cliente estão cada vez mais exigentes quanto a qualificação dos profissionais. Falar bem e os conhecimentos gerais é uma*

ferramenta importantíssima pra sair na frente, e só consegue quem tem uma formação acadêmica mais sólida.” Ele menciona a importância de o profissional estar capacitado para atender as novas exigências do mundo do trabalho que exige profissionais competentes. Acrescentou ainda que não basta somente estar qualificado é importante o profissional falar bem e ter conhecimento sobre outros assuntos, esse profissional irá se destacar dentre os demais, e para obter esse êxito é somente através de uma formação acadêmica plena.

A terceira categoria de análise das entrevistas dentro do tema “dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados que buscam a sua reinserção no mercado de trabalho” foi direcionada aos alunos por meio da seguinte pergunta: **Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados que buscam a reinserção no mercado de trabalho?**

Esta categoria objetivou-se identificar as reais dificuldades enfrentadas por esses jovens que estejam buscando entrar para o mundo do trabalho.

Para o aluno AA2 a principal dificuldade é a falta de oportunidade que é negada pelas empresas que só querem contratar aqueles que possuem experiência na área pleiteada. Este fato apontado pelo aluno é uma das dificuldades enfrentadas não só pelos jovens do Programa mais por outros jovens também. A falta de experiência é vista por muitas empresas como fator de impedimento para a contratação.

O aluno AB2 relata um fato que também está presente na juventude, para ele os jovens do Programa em sua maioria não possuem qualificação profissional, sendo está a principal dificuldade.

De acordo com o entrevistado AB4 “*Muitos não conseguem emprego porque a maioria das empresas sempre pede o ensino médio e nem todos terminaram os estudos*”. O aluno ressalta a importância da conclusão dos estudos para a inserção no mundo do trabalho que para ele é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Programa.

Igualmente, Unesco (2004, p.33) relaciona que as principais dificuldades enfrentadas pela juventude para atender as demandas do mercado de trabalho são a falta de uma capacitação adequada e a falta de experiência em relação aos adultos.

Segundo Andrade, Esteves e Oliveira (2009) o Projovem Urbano acerta ao ofertar educação básica, qualificação profissional e participação cidadã, frente as novas exigências do mercado, como também as mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade devido a evolução tecnológica, onde se faz necessário acompanhar esse desenvolvimento.

É importante salientar, que em condensação, na visão dos alunos a finalização dos estudos de educação básica como o ensino fundamental e o médio, assim como o curso de qualificação profissional são fundamentais para o jovem buscar o seu espaço no mercado de trabalho que a cada dia está mais competitivo e seletivo, no qual, somente os mais aptos obterão sucesso e poderão galgar empregos com boa remuneração e valorização.

5.3.2.4 Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no Programa

Dentro desse tema serão discutidas as quatro categorias que foram elaboradas com o objetivo de sondar e compreender sobre o funcionamento do Programa no município de Linhares, como a proposta de currículo integrado, que é visto pelo Governo como um fator diferencial, bem como, acerca dos incentivos ofertados que objetivam a permanência dos alunos no Projovem Urbano. Assim, este diagnóstico, permite entender a complexibilidade do fenômeno da evasão ocorrido no município.

A primeira categoria de análise das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Programa sendo ela, **“importância do auxílio financeiro oferecido aos alunos como incentivo para a permanência no Projovem”**, foi direcionada aos alunos por meio da pergunta: Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

As respostas foram sintetizadas no quadro 10 que apresenta as subcategorias obtidas e a ocorrência de cada uma.

Quadro 10. Quadro da categoria importância do auxílio financeiro oferecido aos alunos como incentivo para a permanência no Projovem com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Importância do auxílio financeiro oferecido aos alunos como incentivo para a permanência no Projovem	Comprar material escolar	3
	Incentivo de continuar o curso	5
	Comprava remédio	2
	Roupa adequada para a escola	1
	Não traz benefício algum	1
	Não pode ter a bolsa	2
	Pagar aluguel	1
	Ajudava em casa e nas despesas	5
	É importante	6
	Alguns só estudam pelo dinheiro	4
	Pagar condução	1
	Total de ocorrências	31

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Com relação a categoria em análise, constatamos que na opinião dos alunos o auxílio financeiro foi importante (6 ocorrências), ajudava em casa e nas despesas (5 ocorrências) foi vista como um incentivo para a permanência no curso (5 ocorrências). Contudo alguns relataram que havia alunos que só iam para a escola pelo benefício (4 ocorrências). Um entrevistado ainda relatou que a bolsa não trazia nenhum benefício (1 ocorrência) e que não deveria ter esse benefício (2 ocorrências) sendo citado por outro aluno também.

Para o aluno AA2 o auxílio foi um incentivo a mais de continuar no curso. O entrevistado AC2 relatou que era importante porque muitos não tinham nenhuma condição, e é sim um incentivo. O aluno AD1 expos que *“muitas pessoas ali estavam desempregadas...Alguns usavam até para comprar alimentos e remédios”*. Para o aluno AD4 contou que o auxílio *“anima mais para concluir”*. A aluna AD2 relatou que usava para pagar condução, pois não tinha passe escolar.

De acordo com Lucena e Silva (2011), em estudo sobre o Projovem Urbano no município de Pombal-PB em 2011, realizado com os alunos do Programa constataram que o auxílio financeiro era visto como um incentivo para a participação do programa correspondendo a 90% dos questionários aplicados e apenas 10% declararam o contrário que não era um incentivo.

Segundo Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2009) o auxílio financeiro é uma ajuda de custo que é vista por muitos alunos como uma das motivações para a entrada no Programa.

Já o aluno AC1 relatou que *“pra alguns é importante porque ajuda eles nas suas despesas, mais já outros só vão estudar pelos 100 reais”*.

Contudo, o aluno AA3 primeiramente foi a favor, porém depois acrescentou que não deveria ter, conforme relato *“[...] foi bom demais. Pessoas mesmo que coitados que pagavam aluguel, ai 100 reais, se era um casal já inteirava para pagar o aluguel, outros comprar o material escolar entendeu, mais foi bom, bom demais, nossa ajudou muita gente aquela bolsa, e muitos que necessitavam né foi estudar e levar as crianças para a escola e tinha a salinha ai não precisava pagar ninguém pra olhar as crianças, estava tudo bom, nota dez. Mais hoje Poliana se tivesse o Projovem, não pode, acredito não pode hoje ter esse negócio de bolsa não, a pessoa tem que ir estudar de coração estudar se acha que necessita de estudo pessoa tem que estudar que lá na frente eles vão receber em dobro o que ele aprendeu hoje, então só tem a receber não tem a perder”*.

O aluno AA4 é totalmente contra a oferta do auxílio, em sua opinião ao afirmar que “*Eu acho isso extremamente errado, extremamente errado. Como eu acho a cota de negros na faculdade errado, e olha que eu sou negro tá. Eu acho que você tem que chegar no seu objetivo pelo seu mérito, e você dá dinheiro para uma pessoa, você não tá ajudando ela, desculpa, você não está ajudando ela, você está querendo que ela se conforma com a situação. Então eu acho assim, eu acho que esse valor de R\$ 100 reais isso tinha que ser extinto, porque isso, eu, sinceramente não traz benefício algum, tem pessoas que vai lá, pessoas que não tem propósito nenhum de se lançar no Mercado Poliana, só para receber isso aí, eu vou lá e fico lá e recebo isso aí. Então eu acho isso é erradíssimo, desculpa talvez você tenha uma opinião diferente da minha, mas eu acho isso errado tá.*”

No entanto, observamos que as opiniões a favor do auxílio explicitando a importância dele, são maiores que as opiniões contrárias. Assim, fica evidente que o auxílio foi importante no custeio de despesas, muitos utilizaram o auxílio como um complemento de renda, que para aqueles que necessitam, R\$ 100,00 faz toda diferença.

Quanto a categoria “**outros benefícios oferecidos aos estudantes do Projovem**”, foi realizada a seguinte pergunta: Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

As respostas foram sintetizadas no quadro 11 que apresenta as subcategorias obtidas e a ocorrência de cada uma.

Quadro 11. Quadro da categoria outros benefícios além do financeiro oferecidos aos estudantes do Projovem com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Outros benefícios além do financeiro oferecidos aos estudantes do Projovem	O curso de qualificação profissional	7
	Passe escolar	1
	Sala de acolhimento	4
	Nenhum	1
	Não recordo	3
	Livros	1
	Caderno	1
	Incentivo do aprendizado e de conquistar os objetivos pessoais	1
Total de ocorrências		19

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Analisando a categoria observa-se que as subcategorias mais prevalentes são “o curso de qualificação profissional” com 7 ocorrências, em seguida a “sala de acolhimento” com 4 ocorrências e os que “não recordam” (3 ocorrências).

Para o aluno AC1 outro benefício ofertado pelo Programa foi “*um curso no Senai que achei bom para qualificar os estudantes*”. O aluno relata que o curso de qualificação oferecido

pelo Programa no SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) foi bom, considerado por ele como outro benefício do Programa. O SENAI é uma instituição privada renomada que oferta diversos cursos técnicos e profissionalizantes, devido a isso, muitos alunos se interessaram pelo curso de qualificação oferecido pelo Projovem.

O aluno AA3 citou como benefício do Programa a sala de acolhimento das crianças. *“Tinha a salinha das crianças era um grande incentivo sim, os pais não tinham ninguém pra tomar conta das crianças, então graças as salinhas das crianças que fez acumular mais alunos né”*. Para o aluno a sala de acolhimento foi importante para os pais que tinham filhos e que não tinham como deixar com alguém, então, para que esses alunos não desistissem, por isso, o Programa disponibilizava salas com cuidadoras para as crianças durante o horário de aula dos pais.

Foram citados ainda o vale transporte, livros e cadernos, todos com uma ocorrência cada. Ainda um aluno citou que na opinião dele o benefício oferecido foi o incentivo do aprendizado e de conquistar os objetivos pessoais. Com relação a esta fala, acredito que o aluno estava se referindo a oportunidade de estudar tanto o ensino fundamental como a qualificação. Contudo apenas o aluno AB1 respondeu que não havia nenhum outro incentivo.

No que concerne a categoria **“proposta fundamental do Programa, oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social, um incentivo para a permanência e sucesso no Programa”**, foi dirigida a seguinte pergunta aos entrevistados: A proposta fundamental do Programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no Programa? Por quê?

A contagem de ocorrências, para cada subcategoria, consta no quadro 12 abaixo.

Quadro 12. Quadro da categoria “proposta fundamental do Programa, oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social, um incentivo para a permanência e sucesso no Programa” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Proposta fundamental do Programa, oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social, um incentivo para a permanência e sucesso no Programa	Sim, além de concluir o ensino fundamental recebiam para estudar.	1
	Sim, as pessoas se sentiam mais motivadas	1
	Sim, terminar os estudos e receber uma qualificação é excelente, todo mundo precisa de uma qualificação.	5
	Considero (não justificou).	3
	Não sei responder	1
	Sim, já saiam capacitados para o mercado de trabalho.	4
	Mudar de vida, é uma oportunidade de entrar em uma faculdade	1
Total de ocorrências		16

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Os alunos confirmam que a proposta integradora do Projovem é um incentivo para a permanência do aluno no Programa, a subcategoria com maior ocorrência está relacionada a oferta do ensino fundamental com a qualificação profissional sendo excelente a proposta, terminar os estudos e receber a qualificação (5 ocorrências). Outros citam que a proposta é um incentivo, pois os alunos já saiam capacitado para o mercado de trabalho (4 ocorrências). Ainda tiveram aqueles que consideraram como um incentivo, porém não justificaram o porquê (3 ocorrências). Ademais, com uma ocorrência cada, responderam que era um incentivo pois as pessoas se sentiam mais motivadas, e que, além de concluir o ensino fundamental elas recebiam para estudar e era uma chance de mudar de vida, uma oportunidade de entrar em uma faculdade. Nenhum aluno citou o contrário, apenas um que não soube responder.

Verifica-se que a percepção dos alunos acerca da proposta do Programa é positiva, veem como um incentivo a metodologia adotada pelo Programa que além da conclusão do ensino fundamental o aluno sai qualificado e preparado para o mercado de trabalho.

Para o aluno AA3, a proposta foi um incentivo para a sua permanência “[...] porque, você estudar, terminar os estudos e receber uma qualificação do curso, nossa é maravilhoso é excelente. Todo mundo precisa de uma qualificação, a qualificação é o espelho para as empresas contratarem. Tipo assim, na Ricardo Eletro, e na Simonete, eu estive lá falando que eu queria trabalhar de almoxarife, deixei um currículo lá, aí perguntaram, e a qualificação? você tem algum curso de alguma coisa, capacitação, alguma coisa assim? Não, não tenho. Aí eu fiquei sem o emprego por causa disso, já pensou se eu tivesse terminado o Projovem e os estudos e ter colocado o curso de almoxarife, eu tinha entrado no emprego. É muito importante sim. O Senai ter participação nesse negócio de escola, já ajuda.”. Na fala, percebemos que ele via como um grande incentivo do Projovem a oferta do curso de qualificação, que é visto por ele como essencial para a sua inserção no mundo do trabalho. Citou ainda a experiência vivida por ele, de como é difícil conseguir emprego sem nenhuma qualificação profissional, e que se tivesse terminado o Projovem teria tido a chance de ter entrado no emprego almejado.

A aluna AB4 considera que foi um incentivo “porque muitos que terminaram os estudos já saem com um diploma que já ajuda a arrumar um emprego.” Na opinião do aluno o incentivo principal é que com o certificado de conclusão é possível conquistar um emprego por meio da qualificação profissional.

O aluno AD3 considera como incentivo porque “[...] o meu interesse quando eu fiz a minha matrícula foi pensando mesmo nesse curso oferecido pelo Senai, porque com o curso que eu queria fazer em cima da minha profissão iria facilitar o meu emprego e eu teria uma

classificação na minha carteira, mas não deu pra mim dar continuidade até o final do Projovem.” Para o aluno AD3 o incentivo principal do Programa foi o curso de classificação, sendo este o motivo da matrícula.

Nenhum aluno fez referência à disciplina de participação cidadã que propõe trabalhar com projetos para a comunidade onde eles vivem com o intuito de melhorar de alguma forma o espaço, bem como, incentivar a participação dos jovens na sociedade. Todavia, apenas foi feito referência ao ensino fundamental e a qualificação profissional, talvez seja por desconhecimento dos objetivos da disciplina.

Em síntese, os resultados obtidos na categoria corroboram com Secretaria Nacional de Juventude (2010c, p.50) no estudo realizado pelo SMA do Projovem Urbano, no qual, constatou que “os jovens em geral consideram o programa uma oportunidade ímpar de voltar a estudar, de conseguir o diploma e capacitação profissional”.

No que se refere a última categoria do tema estratégias governamentais para a permanência dos jovens no Programa, sendo ela **“em relação aos incentivos, os pontos positivos e negativos observados”**, no qual, foi realizada a seguinte pergunta: Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

As respostas foram sintetizadas no quadro 13 que apresenta as subcategorias obtidas com os pontos positivos e negativos informados pelos alunos e a ocorrência de cada uma.

Quadro 13. Quadro da categoria “em relação aos incentivos, os pontos positivos e negativos observados” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência delas.

Categoria	Subcategorias			
	Pontos positivos	Ocorrência	Pontos negativos	Ocorrência
Em relação aos incentivos, os pontos positivos e negativos observados	Lanche	1	Quem se qualificou não conseguiu emprego na área	1
	Bons professores/ incentivo dos professores	6	Presença de alunos baderneiros por causa da bolsa	1
	Muito bom	1	Professor não comprometido	1
	Bom aprendizado	3	Curso prometido não ofertado	2
	Não informado	4	Não teve	4

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Constata-se na fala dos alunos a uma prevalência dos aspectos positivos com relação aos incentivos do Programa. Com o maior número de ocorrência a subcategoria “bons professores/incentivo dos professores” (6 ocorrências), em seguida a categoria “bom aprendizado”, os que “não informaram” tiveram 4 ocorrências.

Na opinião do entrevistado AA2 destacou como ponto positivo “*os assuntos tratados eram bem esclarecidos com bons professores*”. Compartilham da mesma ideia os entrevistados AA4 “[...] *os professores eram bem aplicados* [...]”, AB1 “[...] *os professores ajudavam muito* [...]”, AC1 “[...] *os professores eram muito incentivadores*” o aluno AD3 relatou que [...] *na parte das aulas os professores eram demais na parte da explicação da atividade*.

A despeito disso, as falas dos alunos corroboram com os estudos realizados pelo SMA do Projovem Urbano, no estudo de monitoramento, foi apontado pelos alunos que um dos aspectos mais positivos do Programa são os professores, sendo muito elogiados (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b).

Este aspecto também é comentado pelos autores Koslinski, Cunha e Alves (2011), ao se referirem sobre a avaliação do programa, no qual, na visão dos jovens os professores são citados como o ponto mais positivo do Programa, sendo o grande diferencial. “O relacionamento entre professores e alunos parece fazer a diferença no ambiente escolar existente no Projovem. A atenção que recebem dos docentes é mencionada por muitos alunos como o principal motivo de sua permanência no programa” (Koslinski, Cunha & Alves, 2011, p. 12).

Segundo Neves (2012) em sua tese sobre os fatores do abandono escolar precoce e as motivações para o regresso na educação de adultos, constatou que os motivos do abandono escolar citado entre os adultos foram as necessidades econômicas em primeiro lugar, em seguida a desmotivação, no qual, os adultos relataram que não se sentiam motivados na escola, em vista disso, abandonaram a escola devido à ausência de apoio e incentivo do professor. Sem dúvida a indiferença por parte de alguns professores geram um sentimento de não pertencimento ao ambiente de ensino, no qual, a exclusão é exercida pela própria escola.

Assim, ressalta-se a importância do professor orientador (PO) e a metodologia de ensino adotada pelo Projovem Urbano, como um fator importantíssimo para a permanência do aluno no Programa. O professor orientador (PO) tem um papel importante no sucesso do aluno, pois este atua como motivador e incentivador da sua turma, no qual, por meio do diálogo conhece os anseios e dificuldades dos educandos e juntos buscam superar as dificuldades.

Cabe enfatizar que os professores do Projovem Urbano são selecionados por meio de um processo seletivo e passam por entrevistas a fim de detectar professores com o perfil do Programa. Nisso, após essa escolha, os professores vão para o curso de formação onde receberão todas as informações sobre o funcionamento do Programa, bem como, conhecer as dificuldades e o perfil do público-alvo do Projovem. O objetivo do treinamento é preparar o

professor para saber lidar com os problemas que são comuns no Programa, como é o caso da evasão.

Ser professor do Projovem vai além de apenas transmitir os conhecimentos científicos das disciplinas, é acima de tudo, ser parceiro do aluno, e estar atento as dificuldades, as aflições, é estar ali para ouvir os anseios e estender uma mão amiga. Dificilmente o aluno encontrará esse tipo de professor em outra modalidade de ensino. Conforme apontado por (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b, p. 30)

A relação entre professores e alunos e a própria metodologia do Projovem Urbano promovem a existência de um ambiente escolar permeado pela motivação e aumento da autoestima, bem como pelo incentivo ao crescimento, à continuação dos estudos e à permanência no programa (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b, p. 30).

Ainda nesta mesma linha de considerações, outro aspecto citado pelos alunos como ponto positivo e que está diretamente relacionado à metodologia adotada pelo Programa, é a ocorrência da categoria “bom aprendizado” como foi exposto no quadro 13 e já citado anteriormente. Evidenciado que os alunos mesmo com as dificuldades conseguem aprender devido ao trabalho realizado pelos professores.

Apresentado pelo estudo realizado por Santos et al. (2013) com os alunos do Programa do núcleo Edivanda Maria Teixeira no município de Vitória da Conquista – BA, com o intuito de buscar os determinantes da evasão dos alunos no Projovem Urbano, e para tanto, foi realizado uma pesquisa com os alunos evadidos e concluintes para conhecer as opiniões deles acerca do material didático, bem como, a metodologia de ensino e currículo adotado pelo Programa. A pesquisa evidenciou que uma grande parcela 70 % dos alunos consideraram o material didático utilizado como “ótimo” e 30 % consideraram “bom”, não sendo constatado opiniões como ruim ou regular. Além disso, acerca da metodologia de ensino, 65 % dos alunos responderam que foi “ótima” e 35 % responderam que foi “boa”. A relação entre educadores-aluno foi citada como positiva principalmente com relação ao professor orientado (PO), conforme expõe os autores

[...] a importância do professor orientador (PO), este professor é responsável pelo acompanhamento de uma turma com carga horária específica para esta função, é o *professor* que tenta minimizar os conflitos existentes em sala de aula, tornando-se uma referência para a turma, assim o jovem sabe a quem recorrer caso tenha alguma necessidade, como, por exemplo, justificar faltas, solicitação de 2º chamada de avaliações, entre outros (Santos et al., 2013, p. 11).

Com relação as subcategorias citadas pelos alunos como pontos negativos, a de maior ocorrência o “*curso prometido não foi ofertado*” (2 ocorrências), as demais tiveram uma

ocorrência cada “*quem se qualificou não conseguiu emprego na área*”, “*presença de alunos baderneiros por causa da bolsa*” e “*professor não comprometido*”.

Nota-se que foram 5 ocorrências negativas contra 11 positivas, ressaltando ainda que tiveram 4 ocorrências relaciona a fala “não teve” ponto negativo.

O aluno AB1 durante a finalização da entrevista relatou um ponto negativo do Programa que cabe citar pois se enquadra dentro da categoria. “[...] *É que como no Senai tinha vários cursos eu queria um curso eles iam me dá o curso que eu queria e eles me colocaram em outro curso pra negócio de “bordagem” [...] peguei e saí nem cheguei a ir no Senai [...] e todo mundo ficou bravo, aí falei, porque vocês estão bravos? A AB1, a gente pensava que ia participar de um curso, como pensava que não, é curso de desenho, de ficar bordando em pano de prato. Aí foi um dos motivos também de muitos alunos terem saído também, não só a mim.*”

Questão: O curso que vocês escolheram, vocês não fizeram? R: “*Não fizemos. Eles queriam que a gente fizesse outro curso [...].*” O aluno relatou um problema que ocorreu no núcleo da escola B, devido a fusão de salas por causa da evasão, o aluno foi remanejado para uma sala que não era o curso que ele havia optado, mesmo tendo ciência do problema os gestores não realocaram o aluno, deixando-o matriculado no curso de modelista. O curso que ele havia escolhido na matrícula foi de bombeiro civil, não sendo nem ofertado.

O mesmo problema foi relatado pelo entrevistado AD1 “[...] *os cursos oferecidos não foram cumpridos*”.

- **Mediante a resposta do entrevistado AD1, foi dirigida a seguinte pergunta: Quais foram os cursos que eles prometeram? Quais foram os que deram?** R: “*Elétrica e costura, acho que foram esses. Não lembro se deram. Acho que deram de informática*”.

O aluno (AD1) frequentava o núcleo D, e inicialmente para aquele núcleo, foi prometido a oferta de cursos pelo Senai por meio do Pronatec, contudo, ocorreu por meio de um dos arcos ocupacionais do Projovem na própria escola, no qual, foi ofertado o curso de auxiliar administrativo. No entanto, os alunos tinham a expectativa que seriam cursos ofertados pelo Senai, como aconteceu nos núcleos A, B e C. Este fato provocou nos alunos uma desmotivação e descrença no Programa, pois logo após o comunicado por parte da pedagoga e coordenadora local do Programa, muitos abandonaram o curso.

Relata a Secretaria Nacional de Juventude (2010b) que os cursos dos arcos ocupacionais (qualificação profissional) do Projovem Urbano recebem muitas críticas dos alunos do Projovem, dentre as principais destacam-se: ausência das aulas práticas e até teóricas; promessas que não foram cumpridas de cursos; professores não qualificados; falta de materiais;

dentre outros. Evidenciando que existem críticas negativas acerca dos cursos de qualificação profissional ofertados pelo Projovem Urbano.

Outro ponto negativo relatado conforme mostra o quadro 13, foi a subcategoria “professor não comprometido”, fato relatado pelo aluno AB1 *“[...] não gostei do ato de um professor que ensinava, ele até saiu da prefeitura e foi para o estado, ai ele só queria que a gente ficava lendo livro, só lendo livro, ele não explicava o motivo da aula dele e ai a gente ficava meio assim, olhando um para a cara do outro e para a cara dele. Tinha vez que ele se irritava com a gente [...] se você é professor você tem que dar aula pra gente não é para ficar ai sentado no telefone só lendo livrinho, lendo livrinho do Brasil [...] ele não explicava as matérias, na verdade a gente ficava livre na sala de aula, livre nas aulas dele, livre mesmo, ficava um conversando com o outro, tinha dias que a gente saia da sala dele e ele nem notava. [...] é um ponto negativo. Porque como ele diz como é professor, ele tem que influenciar os alunos, a estudar, a saber mais, aprender mais, não só ficar falando de livro, livro do Brasil, livro do Espírito Santo, só ficava falando disso, todas as aulas, só ficava falando disso, e ficava lá sentado, lendo livro, lendo livro, mexendo no telefone [...]”*.

Diante do exposto, o que foi relatado por AB1, verificamos que na opinião do aluno a atitude do professor durante as aulas não condiz com o papel que deve exercer.

De acordo com Secretaria Nacional de Juventude (2010b, p. 29) há relatos no Projovem Urbano de problemas de relacionamento entre professores e alunos e até mesmo a “baixa expectativa de alguns professores em relação aos alunos”, mesmo sendo relatos minoritários, estão presentes no Programa.

Desta forma, tais acontecimentos acabam por gerar conflitos, desmotivação, desanimo, incredibilidade e baixa expectativa, consequências que são desastrosas que podem levar ao abandono. Pois são alunos já propensos a evasão, esses problemas podem ser gatilhos ou até mesmo o motivo principal do abandono.

O aluno AA4 relatou a presença de alunos baderneiros por causa da bolsa, *“[...] iam pessoas ali só para marcar presença e com certeza obter o valor de R\$ 100 entendeu, então esse é o ponto negativo, porque essas pessoas que não tinham o objetivo de ser inserido no mercado de trabalho eles iam ali provocava supostamente uma pequena baderna e tirava a atenção daqueles que estavam ali voltados para um benefício próprio.”*

Este ponto citado como negativo pelo aluno, não é com relação ao Programa em si, e sim pelo comportamento inadequado de alguns alunos, que geram incômodos e desconforto nas aulas. Conforme constatado também por Secretaria Nacional de Juventude (2010b, p.29)

Outro motivo de insatisfação dos alunos é a **falta de comprometimento de alguns estudantes** que, com comportamentos inadequados, tais como o excesso de conversa durante as explicações dos professores e o desrespeito para com estes, interferem negativamente no rendimento das aulas (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b, p.29).

A aluna AA2 relatou como ponto negativo a subcategoria “quem se qualificou não conseguiu emprego na área”. Contudo cabe ressaltar, que os alunos possuem uma grande expectativa com relação a possibilidade de sair do Projovem já empregados, porém, não é objetivo do Programa encaminhar para o mercado de trabalho. A falta de conhecimento acerca dos objetivos do Programa, levam alguns alunos a interpretar de forma equivocada, atribuindo como ponto negativo o fato de não conseguirem emprego na área.

Apesar disso, diante da constatação desta dificuldade dos jovens em se inserirem no mercado de trabalho, mesmo com qualificação profissional, há uma necessidade de se repensar nas políticas públicas para as juventudes que estão sendo desenvolvidas no país, como é o caso do Projovem Urbano, de forma a adequar esses programas a essa demanda existente, com o intuito de promover o estágio, a experiência nas empresas e o encaminhamento direto ao emprego, de forma a minimizar essa dificuldade relatada, mediante o firmamento de parcerias com as empresas e indústrias da região.

5.3.2.5 Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem

Objetivando identificar as justificativas que os estudantes dão para o abandono escolar no Projovem Urbano, o tema aspectos sociais e a taxa de evasão abordará as barreiras identificadas pelos alunos que impediram a permanência deles no programa, bem como, os fatores que podem interferir na permanência do aluno como as questões financeiras e a violência Urbana. Inicia-se a análise do tema através da pergunta: **Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?**

O quadro 14 na página a seguir, traz de forma sistematizada os registros dos depoimentos dos entrevistados. Já o quadro 15 traz uma síntese das respostas obtidas com relação a categoria pesquisada.

Quadro 14. Sistematização das respostas dos alunos entrevistados quando perguntado: Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

	Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Comentários do pesquisador
AA1	Eu me separei na época e fui morar em outro bairro.	Me separei [...] fui morar em outro bairro.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Separação. Fui morar em outro bairro	A aluna afirma que a separação foi o motivo da desistência, pois teve que mudar de bairro e assim ficando impossibilitada de continuar.
AA2	Estava passando por alguns problemas particulares decidi entre o curso e uma vaga de emprego.	Estava passando por alguns problemas particulares decidi entre o curso e uma vaga de emprego.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Problemas particulares. Emprego	A aluna relatou que estava passando por problemas particulares e teve que decidir entre continuar no Projovem ou conquistar uma vaga de emprego, no qual, decidiu ficar com a vaga de emprego.
AA3	Minhas barreiras foi preguiça mesmo, foi isso mesmo, se não se eu tivesse mais força de vontade tinha acabado de terminar os estudos, tinha ido até o final, mais achei as barreiras assim, muito longo né, era dois anos, então, um ano acredito que estava bom, mais estava mais pesado, porque de vez em quando arranjava uns bicos pra fazer a noite, aí eu perdia né de fazer, hoje mesmo já não faço mais bico a noite, entendeu, a barreira era essa preguiça e as vezes aparecia uma bocada pra fazer um servicinho de noite entendeu aí ia fazer o serviço de noite tinha que faltar aula.	Minhas barreiras foi preguiça [...] se eu tivesse mais força de vontade tinha acabado [...] muito longo, era dois anos [...] acredito que um ano estava bom [...] estava mais pesado porque de vez em quando arranjava uns bicos para fazer a noite [...] as barreiras era essa preguiça e as vezes aparecia um servicinho[...] ia fazer o serviço de noite tinha que faltar aula.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Preguiça, falta de força de vontade. Muito longo. Serviço	O aluno afirmou que a preguiça atrapalhou, pois faltou força de vontade em continuar. Contudo, relatou que muitas vezes faltava as aulas por estar trabalhando a noite, o que ficava pesado.
AA4	Como eu falei anteriormente eu buscava uma coisa mais rápida, um profissionalismo mais rápido, certo. É um conhecimento mais aplicado, mais rápido, para que, para se inserir no	[...] eu buscava uma coisa mais rápida [...] um conhecimento mais aplicado, mais rápido, para que, para se inserir no mercado. [...] eu estava casado e eu precisava de um	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Precisava de conhecimento mais aplicado, mais rápido, para se inserir no mercado.	O aluno relata que não encontrou no Programa a oportunidade de obtenção de um curso mais rápido e aplicado para se inserir no mundo do trabalho. Ele afirma

	mercado. Como eu disse eu estava casado e eu precisava de um subsídio, eu precisava que uma porta fosse aberta é o mais rápido possível e eu não encontrei essa porta no projeto, eu não encontrei essa porta certo. Porque nós estamos falando de pessoas com a faixa etária de 20 a 29 anos para baixo não é isso, então se você for fazer um pequeno estudo acerca da população brasileira de 29 anos para baixo, eu não sei se eu estou correto acerca da idade, mas você vai ver que 99% dessas pessoas estão casados ou já tem filhos. Então você precisa ter um subsídio para cuidar da sua filha você entendeu.	subsídio, eu precisava que uma porta fosse aberta é o mais rápido possível e eu não encontrei essa porta no projeto. [...]estão casados ou já tem filhos. Então você precisa ter um subsídio para cuidar da sua filha você entendeu.		eu precisava que uma porta fosse aberta e o mais rápido possível e eu não encontrei essa porta no projeto/ Precisava de um subsídio (emprego).	que precisava de um trabalho para sustentar a sua família e o programa não ofereceu essa oportunidade. Não encontrando essas características no programa evadiu.
AB1	Uma dessa foi essa que acabei de falar pra você. A outra Poliana foi em 2011 ou 2012 uma coisa assim. Meu irmão estava conhecendo uma moça pegou e deu um fora nela, e eu peguei o número de telefone, liguei e comecei a trocar mensagens e tal, e ela falou assim, a vamos conversar por mensagem não, vem por agora na minha casa, lá em Jaguaré. Aí o que aconteceu, não gosto nem de contar. Peguei e fui, peguei e fui para Jaguaré, larguei meus estudos. E meus professores falaram: “AB1” faz isso não “AB1”, nós vamos sentir saudades de você, não estraga seus estudos não, por causa de mulher não estraga não”.	[...] fui para Jaguaré, larguei meus estudos. E meus professores falaram: “AB1” faz isso não “AB1”, nós vamos sentir saudades de você, não estraga seus estudos não, por causa de mulher não estraga não”.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Fui pra Jaguaré, larguei meus estudos.	O aluno conta a história de forma bem emocionada, por tristeza. Ele conheceu uma mulher que era até ex. do irmão dele, e fui atrás dela, foi morar em outro município em Jaguaré, mesmo sem o consentimento de sua mãe. Sendo até mesmo alertado por amigos e professores, no entanto, foi embora, ficou quatro meses morando com ela e depois retornou para a casa da mãe.

mundo não faz isso não “AB1”, não estraga seus estudos não por causa de mulher não, as meninas da sala de aula, minha mãe aqui larguei minha mãe de lado, peguei um monte de sacola, joguei minha roupas tudo dentro da sacola, meus livros dentro da sacola e fui que nem um mendigo para a rodoviária. Lá eu ficava “a moço arruma dois reais”, “a mais pra que meu filho?” porque minha mãe me expulsou de casa, nem gosto de comentar isso. Resumindo tudo isso, aí peguei e fui pra lá quebrei a cara e fiquei só 4 meses peguei e vim pra casa igual um palito de fósforo em casa.

AB2	Na verdade, na época eu tinha uma bebê, e mesmo podendo levá-la achei que iria atrapalhar os outros alunos, e também não pensava como penso hoje, pois hoje sei que não existe obstáculos quando queremos e almejamos uma vida melhor.	[...] eu tinha uma bebê, e mesmo podendo levá-la achei que iria atrapalhar os outros alunos, e também não pensava como penso hoje, pois hoje sei que não existe obstáculos quando queremos e almejamos uma vida melhor.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Tinha uma bebê e achei que iria atrapalhar os outros alunos. Não pensava como penso hoje.	A aluna ressalta que tinha uma bebê na época e ficou com receio em ir estudar mesmo sabendo que poderia levar a criança, pois achava que poderia atrapalhar os outros. Acrescentou que ela não pensava na época como pensa hoje, pois ela sabe que isso não era de fato um empecilho.
AB3	Eu comecei, mas não terminei porque trabalhava, eu trabalhava a noite. Se fosse hoje eu largaria até o emprego pra ficar, me arrependo muito de ter saído. Me arrependi muito de não ter ido até o fim.	[...] não terminei por que trabalhava, eu trabalhava a noite.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Trabalhava a noite	A aluna afirmou que teve que parar por estar trabalhando a noite. E que se arrependeu por ter saído, que se fosse hoje escolheria estudar. Demonstrando uma mudança de comportamento.
AB4	Meu esposo não deixou eu fazer o curso, achou muito longe o lugar do curso e perigoso.	Meu esposo não deixou eu fazer o curso, achou muito longe o lugar do curso e perigoso	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Esposo não deixou. Muito longe o curso e perigoso.	A aluna relatou que parou de estudar por vontade do esposo, por ele achar que era longe e perigoso o local das aulas do

					curso de qualificação profissional, que era em outro bairro mais afastado.
AC1	Trabalho, chegava tarde e muito cansado.	Trabalho, chegava tarde e muito cansado.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Trabalho, chegava tarde e muito cansado	O aluno mencionou que chega tarde e cansado do trabalho.
AC2	Tinha muita coisa. Não sabiam ensinar minhas filhas no dever de casa. Porque voltei para casa na roça e não dava mais para ir.	Não sabiam ensinar minhas filhas no dever de casa. Porque voltei para casa na roça e não dava mais para ir.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Voltei para casa na roça e não dava mais para ir.	A aluna relata que na sala de acolhimento eles não sabiam ensinar as filhas no dever de casa. Contudo, segundo o relato, o fato que impediu a sua permanência foi a mudança de endereço, ao ir para a roça (área rural) não dava mais para ir estudar.
AC3	Uma barreira é por causa de ser a noite, no caso, isso aí eu via negativo por ser só a noite, podia botar a tarde, um horário a tarde. Porque a noite as vezes fica um pouco cansativo, para quem, porque muito já trabalhavam, por causa da noite, do horário, pouco cansativo. Que eu me lembre assim, eu comecei a trabalhar, parece a noite mesmo, foi até na Leão aqui, na empresa, eu pegava um horário quase a noite aí eu parei correndo, foi isso.	Uma barreira é por causa de ser a noite. [...] a noite as vezes fica um pouco cansativo, para quem, porque muito já trabalhavam, por causa da noite, do horário, pouco cansativo. Que eu me lembre assim, eu comecei a trabalhar, parece a noite mesmo, foi até na Leão aqui, na empresa, eu pegava um horário quase a noite aí eu parei correndo, foi isso.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Cansativo. Comecei a trabalhar.	O aluno relata que começou a trabalhar em um horário mais tarde que ficava cansativo ir depois para a escola.
AD1	Tenho uma empresa e estava sendo muito requisitado no momento.	Tenho uma empresa e estava sendo muito requisitado no momento.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Tenho uma empresa (trabalho) e estava sendo muito requisitado.	O aluno relatou que devido a quantidade de trabalho na empresa dele teve que parar de estudar.
AD2	Meu ex. marido não quis mais que eu continuasse, então tive que parar.	Meu ex. marido não quis mais que eu continuasse, então tive que parar.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Meu ex. marido não quis mais que eu continuasse.	A aluna explica que teve que desistir do Projovem por causa do ex. marido que não permitia que ela continuasse.

AD3	Por que eu tinha que trabalhar e eu chegava muito tarde, aí não dava tempo para eu ir para a escola, porque eu trabalhava em dois serviços.	[...] eu tinha que trabalhar e eu chegava muito tarde, aí não dava tempo para eu ir para a escola, porque eu trabalhava em dois serviços.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Eu tinha que trabalhar e eu chegava muito tarde, aí não dava tempo para eu ir para a escola	O aluno afirma que trabalhava em dois horários e chegava muito tarde em casa não dando tempo de ir; para a escola.
AD4	De chegar do trabalho cansado e ir.	De chegar do trabalho cansado e ir.	Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Chegar do trabalho cansado e ir.	O aluno destaca que chegava muito cansado do trabalho.

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Quadro 15. Quadro da categoria “**Barreiras que impediram sua permanência no Programa**” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Barreiras que impediram sua permanência no Programa	Ocorrências
Separação	1
Fui morar em outro bairro/casa	3
Esposo não deixou.	2
Problemas particulares	1
Trabalho (emprego)/chegava tarde e cansado do trabalho	8
Muito longe o curso e perigoso.	1
Preguiça, falta de força de vontade	1
Tinha uma bebê	1
Muito longo	2
Total:	20

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Sobre as barreiras que impediram a permanência dos alunos do Projovem Urbano no município de Linhares constatamos que os fatores são múltiplos tanto na diversidade de motivos citados entre os alunos, até mesmo, a constatação de mais de um motivo em um único entrevistado, por isso, o total de ocorrências foi 20 em 15 alunos entrevistados.

Ao analisar a quantidade de ocorrências temos uma prevalência da subcategoria **“Trabalho (emprego)/chegava tarde e cansado do trabalho”** com 8 ocorrências. Como os motivos “chegava tarde e cansado do trabalho” estão relacionados ao trabalho foram agrupados dentro da subcategoria “Trabalho (emprego)”.

A pesquisa evidenciou que o principal motivo da evasão dos estudantes do Projovem Urbano no município de Linhares, dentre os entrevistados, foi o trabalho e questões inerentes, como o cansaço e o horário, pelo fato de saírem tarde não dando tempo de irem à escola. Conforme aponta o entrevistado AD3 *“Porque eu tinha que trabalhar e eu chegava muito tarde, aí não dava tempo para eu ir para a escola, porque eu trabalhava em dois serviços”*, assim, como também para o entrevistado AC1 *“trabalho, chegava tarde e muito cansado”*. Já as barreiras que impediram a continuidade no programa para o entrevistado AB3, *“eu comecei, mas não terminei porque trabalhava, eu trabalhava a noite [...]”*.

Mediante o exposto, confirmamos que novamente os estudos desses jovens foram interrompidos pela necessidade de trabalhar, uma vez que, foi este o motivo citado pelos alunos como a causa do abandono escolar anterior ao ingresso no Projovem Urbano.

Além do trabalho que foi o motivo de maior ocorrência, outro motivo citado que vem segundo lugar foi o fato de **“morar em outro bairro/casa”** (3 ocorrências), no qual, tiveram que abandonar o Programa por esse motivo.

Como foi o caso da aluna AA1 *“eu me separei na época e fui morar em outro bairro.”* O aluno AB1 relatou que foi viver com uma mulher que morava em outro município do Espírito Santo e por isso parou de estudar *“[...] fui para Jaguaré, larguei meus estudos”*. Por fim, a aluna AC2 afirmou que a barreira que impediu a sua permanência foi o fato de ter se mudado *“[...]voltei para a casa na roça e não dava mais para ir”*.

Outra barreira citada como motivo do abandono que teve com duas ocorrências **“esposo não deixou”**. Com relação a esta barreira ressaltamos que foram informadas por mulheres, das 7 alunas entrevistadas, duas tiveram que parar devido ao parceiro. Conforme cita a entrevistada AD2 *“meu ex. marido não quis mais que eu continuasse, então tive que parar”*. Como também a aluna AB4 interrompeu pelo mesmo motivo *“meu esposo não deixou eu fazer o curso, achou muito longe o curso e perigoso”*.

O aluno AA4 relata que ele não encontrou uma oportunidade no Projovem, ao relatar que *“[...]eu buscava uma coisa mais rápida, um profissionalismo mais rápido [...]um conhecimento mais aplicado, mais rápido, para que, para se inserir no mercado de trabalho. Como eu disse eu estava casado e eu precisava de um subsídio, eu precisava que uma porta fosse aberta e o mais rápido possível e eu não encontrei essa porta no projeto.”* Para o aluno, o Programa não ofereceu a oportunidade de inserção no mercado de trabalho de forma rápida, e a oferta do curso mais rápido, contudo, não encontrando essas características no programa evadiu.

Outros motivos citados com uma ocorrência cada foram: a **“preguiça, falta de força de vontade”**, a **“separação”**, **“problemas particulares”**, **“muito longe o curso e perigoso”** e **“tinha uma bebê”**.

Para o aluno AA3 *“minhas barreiras foi preguiça mesmo, foi isso mesmo, se não se eu tivesse mais força de vontade tinha acabado de terminar os estudos, tinha ido até o final, mais achei as barreiras assim, muito longo né, era dois anos, então, um ano acredito que estava bom, mais estava mais pesado, porque de vez em quando arranjava uns bicos pra fazer a noite, ai eu perdia né de fazer, hoje mesmo já não faço mais bico a noite, entendeu, a barreira era essa preguiça e as vezes aparecia uma bocada pra fazer um servicinho de noite entendeu ai ia fazer o serviço de noite tinha que faltar aula.”*. O aluno revela mais de um motivo para a sua desistência, mas segundo a fala do mesmo, se tivesse tido força de vontade teria terminado, contudo, também citou que o Programa é muito longo são 18 meses de curso direto sem férias e não dois anos como comenta. Ele também comenta na pergunta sobre os motivos de ter se matriculado no Projovem que fez a matrícula devido a vontade de terminar os estudos, porém, segundo ele *“no passar do tempo eu fui sentindo preguiça, mas logo no começo, uma vontade, uma força de vontade que a gente estava, mais aí depois veio a preguiça, veio as novelas né, que eu era noveleiro e isso aí, bola, futebol, isso que fez eu parar”*. Observamos na fala que o aluno deixava de frequentar as aulas para ver novelas e jogos de futebol, revelando um certo desinteresse pelos estudos. No entanto, dentre os alunos entrevistados, somente ele citou a preguiça e a falta de interesse como um dos motivos do abandono.

Segundo Secretaria Nacional de Juventude (2010c) os alunos do Projovem Urbano possuem um historio educacional marcado por reprovações, abandono, interrupções causadas por gravidez precoce ou pela necessidade de trabalhar.

Nesse contexto, acrescentamos, que os sujeitos do Projovem Urbano são marcados por um percurso escolar irregular, onde as interrupções são frequentes. Esse trajeto descontínuo, é

um reflexo de uma causa mais ampla, pois não se trata de uma escolha, estes sujeitos são excluídos do processo de ensino aprendizagem devido as condições de vida, que privam esses jovens de terem a oportunidade de ascenderem socialmente.

Como exposto por Benavente et al. (1994, 11), ao explicar que o abandono escolar não é restrito e causado apenas pela escola, é um problema amplo com várias causas, muitas vezes a escola reforça ou gera essa desigualdade que culmina no insucesso escolar, nos atrasos e nas repetências, estes, são apenas indicadores da desigualdade, considerada a parte visível do problema, e não a sua raiz.

As razões encontradas nesta pesquisa, do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares -ES, corroboram com as razões apontadas no estudo realizado por Monteiro (2011) no Projovem Urbano do município de Itaboraí – RJ, no qual, de acordo com os entrevistados, os motivos da evasão dos alunos foram “a necessidade do jovem trabalhar, mesmo motivo que o tirou da escola regular; a instabilidade de moradia; o cuidado com os filhos; e, até mesmo, a proibição dos companheiros, no caso das mulheres” (Monteiro, 2011, p. 107).

Igualmente, a autora Borja (2012) no seu estudo sobre a evasão escolar do Projovem urbano no município de Carmópolis – SE, destaca que dentre os fatores externos que culminam para a evasão, na visão dos egressos, foram apontados o trabalho com maior porcentagem, em seguida o uso de drogas, deficiência cultural, questões relacionadas à família, dentre outros.

Em consonância, Rocha (2008, p. 109) no seu estudo sobre a evasão escolar dos alunos da EJA em uma escola municipal da cidade de Aracaju – SE afirma que os motivos do abandono do curso de acordo com a entrevista realizada com os alunos evadidos, que “em sua maioria, nomearam como causas de abandono do curso a necessidade de trabalhar em horário não definido, resultando em cansaço e levando-os a falta de condições de ir à escola.

Semelhantemente, os autores Santos *et. al.* (2013) realizaram um estudo sobre os motivos e causas da evasão escolar no Projovem Urbano no município de Vitória da Conquista – BA, no período de 2008 a 2010, e constataram que as causas da evasão foram múltiplas, a saber: o trabalho e a incompatibilidade de horário para os estudos, a violência, gravidez e a ausência de perspectiva.

Segundo Koslinski, Cunha e Alves (2011, p.14) em estudo realizado com os alunos matriculados no Projovem Urbano bem como, a realização de entrevista com os alunos evadidos e desistentes, contatou-se que as razões apontadas por eles como obstáculo à permanência no programa são de ordem extraescolares, como, “problemas referentes à família, ao trajeto entre

a residência dos alunos e o Projovem, e ao trabalho”. Os autores ainda apontam que foram raras as menções referentes ao funcionamento do programa.

No que diz respeito a segunda pergunta do tema em análise, aspectos sociais e a taxa de evasão no Projovem, pertence a categoria “**questões financeiras influenciam na permanência no Projovem**”, sendo ela “de que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?”

As respostas foram sintetizadas no quadro 16 que apresenta as subcategorias obtidas através das entrevistas realizadas com os alunos e a ocorrência de cada uma.

Quadro 16. Quadro da categoria “questões financeiras influenciam na permanência no Projovem” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrências
“Questões financeiras influenciam na permanência no Projovem”	A bolsa pode suprir alguma necessidade no lar, é melhor continuar/dinheiro é pouco, mas para muita gente faz a diferença.	5
	Por questões financeiras acredito que não.	3
	Quando você tem emprego você consegue terminar normalmente	1
	Interfere, a necessidade de trabalhar e o cansaço tudo isso desanima	1
	Se o governo continuar dando apoio aos jovens	1
	Muitos desistem pela distância e pela condução (passagem).	1
	Sim (não justificou)	2
	Total	14

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Com relação a esta categoria o objetivo foi verificar se os fatores relacionados as questões financeiras podem interferir na permanência do aluno no Programa. As opiniões são divergentes, no qual, há o predomínio da subcategoria “a bolsa pode suprir alguma necessidade no lar, é melhor continuar” com 5 ocorrências, que segundo a opinião dos alunos a bolsa é uma ajuda que o aluno pode utilizar para suprir as necessidades do lar, então caso o aluno esteja passando por problemas financeiros seria um complemento, conforme relatam o aluno AB1 “*se tiver passando por situação financeira dentro de casa é melhor ele continuar, porque os R\$ 100,00 reais dá para ajudar bastante [...]*” e o AC1 “*é que muitos vão para ajudar nas despesas dentro de casa*”

Contudo, divergindo da subcategoria de maior ocorrência, a que vem em seguida, expressa opinião contrária, para os alunos as questões financeiras não influenciam na

permanência do jovem no programa “por questões financeiras acredito que não” (3 ocorrências). Como ressaltam os entrevistados:

AA3 - *“Não, tem essa questão. Porque questão financeira acredito que não, aluno não vem parar de estudar, porque pelo menos a escola é o momento de esquecer os problemas financeiros de dentro de casa. Lá vai estar conversando, de lá você pode também o aluno que trabalha em uma empresa indicar ele, é um ponto de referência também, o Projovem se torna um ponto de referência. O aluno só desiste mesmo por causa da preguiça, eu acredito assim, se ele sentir preguiça na hora de estudar e querer dormir, ele não vai pra aula não”.*

AD3 - *“Não influencia em nada, mas eu teria que trabalhar”*

AD1 - *“Acho que mais a administração do nosso tempo mesmo, trabalho, filhos, etc. Depois que casa, tem filhos, para estudar é mais complicado.”*

Entretanto em oposição a subcategoria acima analisada, para um aluno (1 ocorrência) as questões financeiras influenciam, “interfere, a necessidade de trabalhar e o cansaço tudo isso desanima”, que na opinião dele o fato de ter que trabalhar gera um cansaço que pode provocar desistência. Opinião exposta pelo entrevistado AC3 – *“Interfere sim, o meu foi um pouco isso, eu estava estudando a noite, aí eu consegui um trabalho, aí até mesmo quem consegue um trabalho de dia, fica tipo pouco cansativo, porquê tem pessoas que consegue trabalho assim pesado, aí quando chega do trabalho, aí aquele cansaço né, tudo isso desanima né, igual como você está falando questões financeiras, é isso mesmo no caso”.*

Ao contrário, para um entrevistado quem tem trabalho consegue fazer o Projovem “quando você tem emprego você consegue terminar normalmente” (1 ocorrência), já para quem não tem, o Projovem não é uma boa opção. Conforme expõe na entrevista o aluno AA4 *“[...] quando você já tem um serviço que você consegue se subsidiar tá ótimo, você faz o programa normalmente termina se qualifica para outras áreas show de bola, beleza. Mas quando você não tem um trabalho, quando você não tem uma renda financeira, e aí? você vai ter que esperar um ano, um ano e meio para você ser inserido no mercado de trabalho? Então eu acho assim, eu acho um pouco distante da realidade [...] quando você tem um emprego é uma coisa, quando você não tem é outra totalmente diferente”.* O aluno expõe que esperar pela qualificação profissional do programa para conseguir emprego é um tempo que não cabe para quem está desempregado, já que o tempo é longo, são 18 meses de curso, que para ele seria privilégio de cursar sem preocupação quem já trabalha. Porém, a opinião do aluno não leva em consideração o fato de constatamos na pesquisa, que os motivos para a desistência dos alunos estão atrelados

ao trabalho, que foi visto por eles como uma barreira, sendo difícil conciliar estudo e trabalho ao mesmo tempo.

Outra categoria analisada dentro do tema refere-se: **“A violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem”**. Assim, com o intuito de sondar e verificar de há ocorrência de casos de desistência dos alunos devido à violência urbana foi realizada a seguinte pergunta nas entrevistas: Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem? As respostas obtidas foram sintetizadas no quadro 17 a seguir, que apresenta as subcategorias das entrevistas realizadas e a ocorrência de cada uma.

Quadro 17. Quadro da categoria “a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrências
A violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem	Via dificuldade em andar a noite no meu bairro	1
	Violência acredito que não	6
	É um bairro tranquilo, tinha nenhum impedimento.	1
	Muitas pessoas desistem com medo de ser assaltada ou até mesmo violentada/muito assalto	2
	Hoje em dia é muitas drogas	1
	Talvez sim	1
	Influencia sim.	3
	Total	15

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Analisando as respostas dos alunos conforme mostra o quadro 17, verificamos que a subcategoria, sendo ela “violência acredito que não” foi a de maior ocorrência (6 ocorrências), no qual, para os alunos a violência não influencia na permanência dos jovens no Projovem, ou seja, ele não desiste por causa da violência. Conforme opinião do entrevistado AD4 - *“Não pode, porque realmente se quer mudar de vida, isso não impede”* e dos demais: AA1, AA3, AC1, AC3 e AD1.

Paralelamente, o entrevistado AB1 afirmou que o bairro onde o Projovem era ofertado na escola B, é caracterizado como tranquilo, sem violência, não ocorrendo casos que pudessem impedir a permanência dos alunos no Programa. Como constatamos na fala: *“Aqui é um bairro tranquilo, na época que eu saiba, tinha nenhum impedimento não”*.

Nada obstante, há três ocorrências da subcategoria “Influencia sim”, que segundo os alunos a violência pode influenciar na permanência do aluno.

Em conformidade, com duas ocorrências a subcategoria “Muitas pessoas desistem com medo de ser assaltada ou até mesmo violentada”, no qual, os alunos expressam que a violência pode ter sido também motivo de desistência de alguns. Ressalta-se que este motivo não foi

citado pelos 14 entrevistados como causa da desistência deles, contudo, foi citado pela entrevistada AB4 no qual, o esposo proibiu-a de continuar estudando por ele achar longe e perigoso o curso.

A aluna AD2 alega ter sido vítima da violência no bairro da escola D – *“muito assalto, [...] fui assaltada duas vezes lá. Se não fui mais”*. De fato, o bairro da escola D é pequeno, de periferia, sem muito movimento em determinados horários, o que torna perigoso caminhar nas ruas, pois os assaltos realmente são constantes na região. Acontecimentos como este, podem inibir os alunos de frequentarem as aulas, visto que as aulas acabam tarde da noite, não foi o caso da aluna AD2, o motivo da sua desistência não foi devido a este fato.

A aluna AA2 revelou que sentia receio em andar a noite no bairro para ir para a escola – *“via dificuldade em andar a noite no meu bairro”*, de fato o bairro da escola A como exposto no locus da pesquisa, é caracterizado como um bairro carente, com tráfico de drogas e violência, o que pode ter interferido na permanência de alguns alunos deste núcleo.

Com apenas uma ocorrência, a aluna AC2 citou que as drogas são as responsáveis pela violência – *“hoje em dia é muitas drogas que fazem os jovens viverem com a violência”*. Diretamente ela não disse que as drogas influenciam na permanência dos jovens no Programa, contudo, sabemos que o tráfico de drogas move uma série de consequências por detrás, como assaltos, violência, mortes, pobreza, vício, dentre outros. São fatores que podem influenciar na permanência dos jovens no Programa. Como exemplo, o aluno AB1 expos situações vivenciadas por ele, no qual, via colegas usando drogas na frente da escola - *“tinha outra menina [...] que ia lá fora para fumar maconha todas as aulas”*, além desse caso ele citou outros *“todos os dias pra falar a verdade tinha gente que faltava para beber que chegava com catinga de cigarro e de maconha”*. Estes casos revelam que muitos jovens são vulneráveis as drogas, e que podem ter interferido na permanência desses alunos no Programa, a ocorrência desses casos são apenas indícios que podem ter contribuído para evasão de algum jovem.

Com base no relato, o relatório final de pesquisa do núcleo de Educação de Jovens e Adultos: insumos, processos e resultados apresentado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constataram no estudo com base nas entrevistas realizadas com alunos e gestores do Projovem Urbano, que as situações de violência nos bairros, no entorno da escola ou até mesmo no percurso até a escola, são frequentemente citadas como causas da evasão dos alunos no programa (Catelli Jr, Haddad, & Ribeiro, 2014).

Dessa forma, embora constatamos em número de ocorrências, que a maioria dos entrevistados acreditam que a violência não influencia na permanência do Jovem no Programa,

uma maioria somando as subcategorias – “via dificuldade em andar a noite no meu bairro”; “muitas pessoas desistem com medo de ser assaltada ou até mesmo violentada”, “hoje em dia é muitas drogas”, “talvez sim” e “influencia sim”) acreditam que a violência pode interferir, pois o medo em andar pelo bairro, os assaltos, o uso de drogas, foram citadas nas entrevistas como exemplos de fatores que podem interferir de forma negativa na permanência do jovem no Programa, podendo ser uma barreira, que contribuiu para a evasão escolar no município de Linhares.

5.3.2.6 Perspectivas em relação a formação acadêmica.

No tocante ao tema perspectivas em relação a formação acadêmica, foram realizadas perguntas objetivando identificar progressos e superação da condição educacional vivida por esses jovens, ou seja, verificar se conseguiram prosseguir nos estudos após o Projovem Urbano e examinar a positividade do Programa. Assim, dentro da categoria “**oportunidade de entrar no Projovem novamente**” foi feita a seguinte pergunta: Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem, você se inscreveria?

As respostas obtidas constam no quadro 18, assim também, a contagem de ocorrências para cada subcategoria.

Quadro 18. Quadro da categoria “oportunidade de entrar no Projovem novamente” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Oportunidade de entrar no Projovem novamente	Com certeza entraria	11
	Depende, se os cursos forem no mesmo bairro	1
	Hoje não, tenho outras responsabilidades	1
	Hoje não, prefiro fazer o provão, ir diariamente é complicado	1
	Se eu tiver tempo, sim	1
	Total de ocorrências	15

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Sobre a categoria oportunidade de entrar no Projovem novamente, verificamos conforme expõe o quadro 18, que a subcategoria com o maior número de ocorrências refere-se a vontade dos alunos em ingressar novamente no programa (“com certeza entraria” – 11 ocorrências) caso fosse dada essa oportunidade. De certo, mediante esta constatação, concluímos que os alunos não possuem uma negativa contra o Programa, sendo o contrário, o

Projovem possui uma receptibilidade muito boa, no qual, constatou-se nas falas que se tivessem novamente a oportunidade de se matricularem, o fariam.

AA1 – *“Com certeza entraria”.*

AA3 – *“Sim me inscreveria de novo, porque agora no momento eu estou tendo tempo de estudar, a igreja eu deixo para ir no sábado e domingo, mas na semana vou na escola [...]”*

AA4 – *“[...] eu já passei da idade estou com 35 anos, e outra, talvez sim, talvez sim, hoje eu teria uma outra mente né, hoje eu teria condições de me manter. Então conhecimento nunca é demais, é uma coisa que ninguém vai conseguir te roubar é o seu conhecimento, eu entraria sim”*

AB1 – *“[...] se você tivesse um papel e uma caneta aqui agora, eu me inscreveria agora. Meu Deus do céu, não era questão do dinheiro, porque lá eu estava aprendendo muita coisa, a falar inglês com a professora “X”, nossa a aula de Ciências, estava até mais calmo também, inclusive mamãe me falava também, mais calmo dentro de casa, muito tranquilo. Nossa se me desse um papel, caneta aqui agora, assinava para voltar pra lá de novo.”*

Outros alunos também fariam a matrícula caso fosse ofertado novamente, porém com ressalvas, “depende, se os cursos forem no mesmo bairro” e “se eu tiver tempo, sim”, tiveram uma ocorrência cada. Para a aluna AB4 a distância da escola técnica da sua residência, onde os cursos profissionalizantes estavam sendo ministrados, atrapalhou a sua permanência no programa, uma vez que, o marido a impediu de continuar, por achar muito perigoso. Dessa forma, retornaria ao programa caso o curso profissionalizante fosse ofertado no bairro onde mora. Já a aluna AD3 realizaria a matrícula caso tivesse tempo para estudar.

De acordo com Programa Nacional de Inclusão de Jovens. (2008, p. 32) em estudo realizado pelo SMA com os alunos evadidos do programa, obtiveram a seguinte constatação: “83 % dos alunos evadidos declararam que pretendem retornar ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária - Projovem e 62 % se inscreveriam em outro programa similar”.

Portanto, com base no exposto, e no que foi constatado na categoria, ressaltamos que os alunos não possuem rejeição ao Programa, pelo contrário, mostraram-se dispostos a se matricularem novamente.

Contudo, dois alunos revelam que não fariam a inscrição no programa, um por ter outras responsabilidades (1 ocorrência) sendo relatado pelo entrevistado AC3, e outro por achar melhor fazer a prova do Encceja (prova que certifica o aluno para a conclusão do ensino

fundamental ou médio) por achar complicado ir diariamente na escola, fato relatado pelo aluno AD1.

Sobre o relato do entrevistado AD1, acrescentou-se que o Programa possui um período longo de duração (18 meses), sendo as aulas de segunda-feira a sexta-feira, o que torna muitas vezes cansativo, não atraente para muitos e inviável para alguns, principalmente para os que faltavam concluir apenas a 8ª série (última série do ensino fundamental).

Com relação à última categoria da entrevista **“Como você está após o Projovem urbano – está estudando”** direcionou-se a seguinte questão: “Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?”. As respostas foram organizadas no quadro 19 abaixo, no qual, constam as principais subcategorias encontradas e a ocorrência de cada uma nas entrevistas.

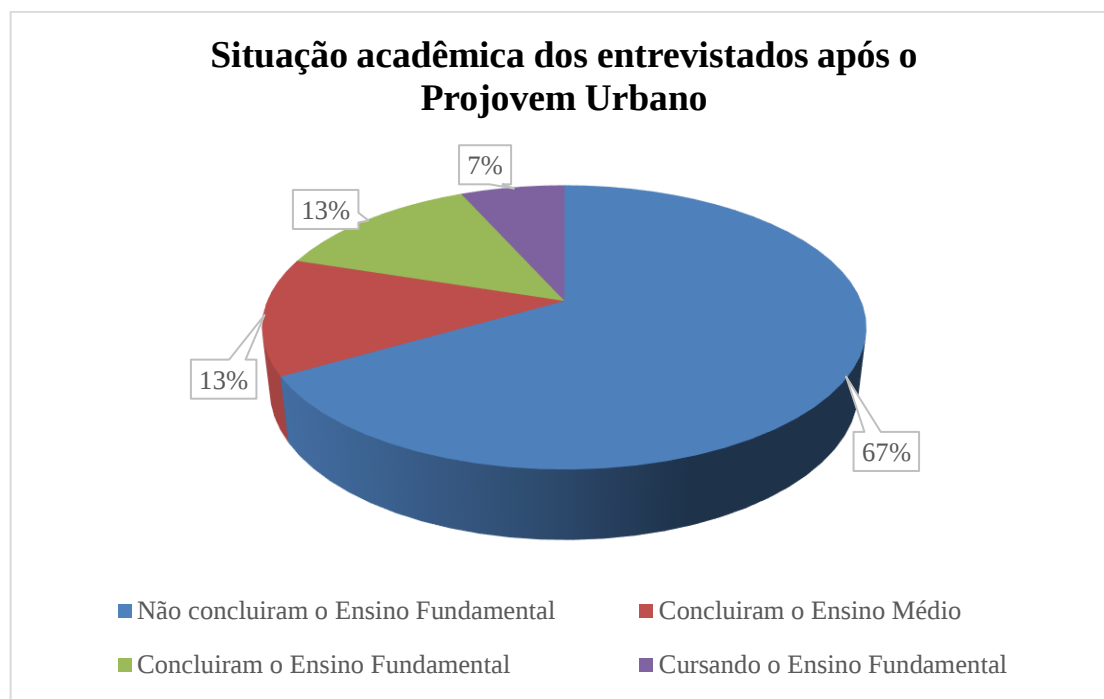
Quadro 19. Quadro da categoria “como você está após o Projovem urbano – está estudando” com as subcategorias e a quantidade de ocorrência das mesmas.

Categoria	Subcategorias	Ocorrência
Como você está após o Projovem urbano – está estudando	Voltei a escola para terminar meus estudos, faço EJA	1
	Conclui o Ensino Fundamental	2
	Não estou estudando e não terminei meus estudos	10
	Fiz alguns cursos profissionalizantes	3
	Terminei o Ensino Médio	2
	Total de ocorrências	18

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Analisa-se a quantidade de ocorrências temos uma prevalência da subcategoria “não estou estudando e não terminei meus estudos” com 10 ocorrências (55 %), sendo que, dos 15 alunos entrevistados 10 se enquadram nesta subcategoria, ou seja, estão afastados da escola e ainda continuam com apenas o ensino fundamental incompleto correspondendo a 67 % dos entrevistados. Os demais, dois concluíram o ensino fundamental (13 %), um está cursando (7 %), e apenas dois finalizaram o Ensino Médio (13 %), conforme consta no gráfico.

Gráfico 12. Comparação da situação acadêmica entre os entrevistados após a evasão no Projovem Urbano município de Linhares-ES



Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Os dados revelam um cenário de insucesso na trajetória escolar desses alunos evadidos do Programa Projovem Urbano, a constatação de que ainda 67 % dos entrevistados continuam fora do ambiente escolar, revelam que as marcas das desigualdades nas condições socioeconômicas desses jovens continuam afastando e tirando a oportunidade de terem sucesso na vida acadêmica, e assim terem a oportunidade de ascenderem socialmente.

Nesse tema, o entrevistado AA3 relatou que está fora do ambiente escolar desde a sua saída do Programa. *“Estou estudando não, desde quando estudei no Projovem não voltei a estudar mais não. Desde quando sai do Projovem, está a mesma coisa, continuo trabalhando no meu serviço, entendeu, só que faz falta né, era pra ter terminado meus estudos”*.

Mesmo tendo consciência da importância da educação, como meio importante para mudar sua realidade de vida, ainda se encontra excluído do sistema de ensino, e quando perguntado se tinha vontade de terminar os estudos respondeu: *“Eu tenho vontade de voltar a estudar de novo [...] só que vou ter que sair do meu bairro pra ir lá no outro bairro, acho muita dificuldade, se perto da minha casa tem uma escola, porque tenho que ir lá em outro bairro, a minha dificuldade é essa ter que ir lá pra outro bairro, se for aqui no Nova Esperança, beleza estou dentro”*. O aluno relata um problema comum no município de Linhares, as escolas que ofertam a EJA são mais próximas do centro da cidade, ficando os bairros de periferia sem a

oferta desta modalidade. O aluno relatou que há uma escola no bairro, contudo ela não oferta esta modalidade, e a escola mais próxima, fica em outro bairro, distante da sua residência, o que torna um empecilho devido a necessidade de meio de transporte para conseguir chegar a escola. Por mais que se tenha melhorado a oferta do ensino no país, ainda o acesso a todos é insuficiente.

De acordo com o entrevistado AA3, no momento ele só está trabalhando, e pretende terminar os estudos, até se inscreveu no CEEJA (Centro Estadual de Jovens e Adultos) que faz parte da EJA, porém na forma semipresencial, contudo, devido ao desanimo não conseguiu concluir. Para ele o Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) é uma opção possível para a conclusão do ensino fundamental, já que não pode frequentar a escola diariamente por ter outro compromisso.

AA3 – “[...] Só trabalhando mesmo, mas eu estou querendo fazer, quero fazer uma prova. Eu me inscrevi foi no CEEJA, fiz uns tempos aí parei de novo, desanimo mesmo assim. Esses dias eu estava vendo uma questão que faz provão parece, são 60 dias, você tem que pagar um valor lá, tem que estudar né 60 dias, dois meses parece, estuda lá com eles, tipo um curso, aí você faz a prova pra passar e acabar tudo, ensino fundamental e médio. Esses dias eu estava pensando nisso, para mim estar fazendo. Porque [...] você perguntou se eu tivesse hoje uma oportunidade de me inscrever novamente, hoje pra mim não dá, porque eu já tenho um compromisso a noite, a noite eu trabalho por escala, assim aí eu poderia ver algo para estudar durante as minhas folgas de dia. [...] mais a noite hoje fica difícil eu tenho compromisso com a igreja eu sou evangélico”.

Como referido na fala do aluno AA3, constatamos que há uma necessidade de haver mais flexibilização com relação a carga horária para atender a demanda desses jovens que trabalham a noite, ou que seja só por escala. O Projovem por ser presencial e devido a carga horaria extensa não se encaixa na necessidade desse público.

Com base no exposto, em estudo realizado pelo SMA, publicado no “Relatório Final do Projovem Urbano - 2005-2008”, que buscou levantar opiniões dos alunos evadidos acerca do que poderia ser mudado no Programa de forma a facilitar o reingresso desses alunos e com uma maioria de 24,6 % o que precisa acontecer é a flexibilização dos horários e turnos nos quais o programa é oferecido (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2009).

Assim, há uma necessidade de se repensar medidas como as citadas acima de forma a adaptar o Programa à realidade dos alunos, pois muitos trabalham por escala ou durante o dia, e tais medidas poderiam trazer de volta esses alunos que estão afastados do ambiente escolar,

haja vista que, muitos almejam concluir os estudos, só que faltam medidas que favoreçam a permanência, bem como, o ingresso e sucesso deles na escola. Por mais que o Programa tenha uma proposta diferenciada, ainda precisa se adequar às necessidades das juventudes.

Foi constatado que a maioria dos entrevistados se encontram na mesma situação acadêmica anterior ao Programa, ou seja, com o ensino fundamental incompleto. Apenas uma pequena parcela conseguiu dar continuidade nos estudos concluindo desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, e ainda alguns embarcaram em cursos profissionalizantes também.

Sendo assim, de fato os sujeitos do Projovem Urbano no município de Linhares se encontram excluídos do sistema de ensino devido as condições de vida. Diversos fatores atuam impedindo esses jovens de obterem sucesso na vida acadêmica, mesmo havendo o desejo de prosseguir. Conforme expõe Dias e Santos (2013), ao afirmar que a evasão constitui em um problema social, visto que, o percurso escolar é afetado por fatores de ordem social e econômica.

Diante desse quadro, e como foi exposto no referencial teórico, é preciso pensar em políticas públicas que de fato consigam alcançar êxito na solução do problema e não apenas ser um paliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (Paulo Freire, 1979, p. 16.)”

O Programa Projovem Urbano, tema desta dissertação, é considerado a principal ação e Programa do Governo Federal para as juventudes, sendo criado com o objetivo de elevar a escolaridade dos jovens atendidos, oferecendo-lhes qualificação inicial para o trabalho, bem como, a promoção de ações de participação social.

Entretanto, a elevada taxa de evasão escolar têm sido o maior entrave no sucesso do programa, uma vez que, o problema é constatado em diversos municípios, constituindo-se num grande desafio, garantir a permanência e sucesso do aluno.

Falar a respeito da evasão escolar e seus determinantes constituiu em um grande desafio visto a complexidade desse tema, sendo considerado um fenômeno com origens e fatores diversos que marcaram e ainda marcam as trajetórias escolares de milhares de crianças, jovens e adultos principalmente dos meios populares. No mais, os resultados do estudo trouxeram reflexões importantes acerca desse assunto que ainda nos atormenta e inquieta pois é um problema que se faz presente no ambiente escolar de nossa sociedade.

Como muito bem citado por Paulo Freire (1979) na citação de introdução deste texto, quando conhecemos e compreendemos a nossa realidade, assim como os problemas que emergem dela, podemos criar formas e mecanismos para solucionarmos tais questões transformando a nossa realidade, sendo assim, a presente pesquisa é uma importante fonte de conhecimento que contribuirá para o enfrentamento e combate da exclusão escolar.

Assim, a presente pesquisa buscou analisar os fatores que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo. Para tanto, foi realizado com base na metodologia estabelecida, a realização de entrevistas semiestruturadas com 15 alunos evadidos do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo.

Objetivando identificar as concepções e princípios do Programa Projovem Urbano utilizamos como fontes de pesquisa documentos oficiais do programa, bem como, embasamento teórico com autores que falam acerca do currículo integrado.

Diante disso, identificamos que o programa possui seus fundamentos e princípios documentados no Projeto Pedagógico Integrado, que idealiza a concepção de currículo integrado, sendo este adotado como estratégia. Além disso, a proposta do programa é

fundamentada em três eixos estruturantes, que funcionam como pilares, sendo eles a educação básica, a qualificação inicial para o trabalho e a participação cidadã.

Para o Programa o currículo integrado não se refere somente a uma organização curricular das disciplinas, esta intrinsicamente ligada às especificidades da EJA com o intuito de não apenas qualificar esses indivíduos para o mundo do trabalho, mas proporcionar o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos preparados para o exercício pleno da cidadania, que atuem de forma efetiva na sociedade promovendo transformações com o desígnio de construir uma sociedade mais justa e humana.

O educando do Projovem Urbano é compreendido como agente ativo e participativo do seu próprio conhecimento e do processo da sua aprendizagem, pois, o jovem traz consigo experiências e vivências do seu cotidiano, ou seja, de um contexto sociocultural, no qual, essa bagagem é valorizada. Com relação à aprendizagem, ela é vista como um processo socialmente construído através da participação ativa entre as pessoas, por meio das trocas de experiências, informações e diálogos.

Considerando o evidenciado, confirma-se que as concepções e princípios do Projovem Urbano, vai ao encontro às concepções dos autores citados no referencial teórico, à saber: Paulo Freire, Jurjo Torres Santomé, Silva e Delboni, Esteban, Sanches e Teodoro.

Ao investigar as percepções dos alunos evadidos sobre o Projovem Urbano buscamos conhecer também a percepção que eles possuem com relação a importância da conclusão do ensino fundamental, e da qualificação profissional para a inserção no mundo do trabalho, bem como, conhecer as dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem que estejam desempregados e que buscam a reinserção no mundo do trabalho.

Diante disso, confirma-se que os alunos evadidos do Projovem Urbano possuem uma percepção positiva com relação à importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mundo do trabalho, como também, acreditam que é uma forma de melhorar a vida, de mudar a situação social vivida por eles. Igualmente, acerca da qualificação profissional a percepção também é positiva, para os entrevistados é importante e essencial ter uma especialização pois creem ser mais fácil entrar para o mercado de trabalho, e consideram que o mercado seleciona os mais qualificados e que esses têm oportunidade de terem salários melhores, cargos mais valorizados e um bom emprego.

Em suma, na visão dos alunos evadidos, a conclusão dos estudos de educação básica como o ensino fundamental e o médio, assim como o curso de qualificação profissional são fundamentais para o jovem buscar o seu espaço no mercado de trabalho que a cada dia está

mais competitivo e seletivo, no qual, somente os mais aptos obterão sucesso e poderão galgar empregos com boa remuneração e valorização.

Sobre as dificuldades enfrentadas pelos jovens desempregados do Programa que estejam buscando a reinserção no mundo do trabalho, constatamos que as verbalizações dos alunos corroboram com a de Unesco (2004, p.33) ao afirmar que as principais dificuldades enfrentadas pela juventude para atender as demandas do mercado de trabalho são a falta de uma capacitação adequada e a falta de experiência em relação aos adultos.

Sobre a percepção dos alunos evadidos com relação ao Projovem Urbano confirmamos que o auxílio financeiro ofertado aos alunos aptos, foi considerado pelos entrevistados como um importante apoio, que na visão deles ajudava em casa e nas despesas, além disso, foi visto como um incentivo para a permanência no curso. Como também consideraram a oferta da qualificação profissional e da sala de acolhimento para as crianças como outros incentivos oferecidos.

Com relação a percepção dos alunos acerca da proposta do Programa, confirmamos que é positiva e importante para a permanência do aluno, no qual, veem como um incentivo a metodologia adotada que oferta além da conclusão do ensino fundamental, a qualificação profissional, pois o aluno sai qualificado e preparado para o mercado de trabalho.

Os resultados corroboram com Secretaria Nacional de Juventude (2010c, p. 50) onde se afirma que “os jovens em geral consideram o programa uma oportunidade ímpar de voltar a estudar, de conseguir o diploma e capacitação profissional”.

Andrade, Esteves e Oliveira (2009) afirmam que o Projovem Urbano acerta ao ofertar educação básica, qualificação profissional e participação cidadã, frente às novas exigências do mercado, como também às mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade devido a evolução tecnológica, onde se faz necessário acompanhar esse desenvolvimento.

Constatamos nas verbalizações dos entrevistados que os aspectos positivos mais citados no Projovem Urbano são os professores “bons professores/incentivo dos professores” e em seguida ao ensino, “bom aprendizado”.

A despeito disso, semelhantemente nos estudos realizados pelo SMA do Projovem Urbano, os alunos afirmaram que um dos aspectos mais positivos do Programa são os professores, sendo muito elogiados (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b).

Este aspecto também é comentado pelos autores Koslinski, Cunha e Alves (2011, p.12), ao se referirem sobre a avaliação do programa, no qual, na visão dos jovens, os professores são citados como o ponto mais positivo do Programa, sendo o grande diferencial. “A atenção que

recebem dos docentes é mencionada por muitos alunos como o principal motivo de sua permanência no programa”.

De acordo com Secretaria Nacional de Juventude (2010b, p. 30), os professores e a metodologia de ensino adotada pelo Projovem Urbano contribuem para o sucesso do aluno.

A relação entre professores e alunos e a própria metodologia do Projovem Urbano promovem a existência de um ambiente escolar permeado pela **motivação e aumento da autoestima**, bem como pelo incentivo ao crescimento, à continuação dos estudos e à permanência no programa (Secretaria Nacional de Juventude, 2010b, p. 30).

Conforme mencionado, o professor do Projovem Urbano e a metodologia de ensino são fatores importantíssimos para a permanência do aluno. Deste modo, fica evidenciado que a percepção dos alunos com relação ao Programa Projovem Urbano no município de Linhares em sua maioria foi positiva. Contudo, constata-se a ocorrência de fatores negativos com relação a um professor em específico, e a não oferta dos cursos de qualificação profissional prometido inicialmente no núcleo “D”, tais acontecimentos mesmo sendo em minoria, podem levar ao abandono escolar, pois são alunos fragilizados e propensos à evasão, fato que pode estar diretamente relacionado com o elevado índice de evasão identificado neste núcleo, visto que das quatro escolas foi a que apresentou a maior porcentagem de alunos evadidos. Ainda sobre este fato, ressaltamos que após o comunicado da troca e cancelamento dos cursos ofertados inicialmente, muitos abandonaram logo após o ocorrido e outros ficaram desmotivados com tal situação, sendo afetados também pela saída de professores devido a fusão de salas. Todos esses fatores afetam diretamente os educandos, que trazem em sua trajetória experiências do insucesso escolar, afetando suas expectativas, seus interesses e desejos que são deixados à parte e excluídos pela própria escola por meio de decisões antidemocráticas em detrimento às ações que são de interesse deles.

Segundo o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2008, p. 59) tais situações geram “crises de confiança” nos jovens matriculados sobre o Programa, no qual, o próprio documento do Projeto Pedagógico Integrado relata que muitos jovens “partilham da desconfiança em relação a programas e ações governamentais, conhecidos pela descontinuidade administrativa, pela fragmentação e pelos grandes hiatos entre o que é prometido e o que é realizado” (Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008, p. 59). Muitas são as promessas que não são cumpridas de fato na prática, como o que constatamos no núcleo “D”, no qual, ofereceram inicialmente um curso de qualificação profissional que não foi ofertado, foi escolhido um outro pela equipe gestora do núcleo sem haver a participação dos alunos na escolha do novo curso.

Para Acioli (2011, p.12) o Programa não é capaz de superar os problemas existentes que culminam com a evasão e desistência dos alunos, no qual, para a autora “faz uma promessa de inclusão que dificilmente se realiza ao final do programa”. A autora faz uma crítica à “inclusão” feita pelo Projovem Urbano, que na prática não ocorre de fato.

Ao investigar o histórico de vida dos jovens do Projovem Urbano, com relação aos alunos entrevistados, acerca dos aspectos de identificação e socioeconômicos, verificamos que com relação ao gênero, dos 15 alunos entrevistados, oito são do gênero masculino e sete do gênero feminino e com relação à cor de pele, verificamos um predomínio da cor parda e preta. Quanto ao estado civil, a maior parte dos alunos declararam-se solteiros aproximadamente 60% dos entrevistados. Verificamos que em sua maioria possuem filhos, o que aumenta as responsabilidades desses jovens no sustento e no cuidado de suas famílias. São alunos que em sua maioria possuem uma situação financeira precária com renda familiar de até um salário mínimo. A maioria não possui emprego formal, não possuindo direitos sociais garantidos pela CLT. Outra fragilidade dos jovens frente ao mundo do trabalho é a grande quantidade de jovens desempregados, fato que está relacionado à falta de qualificação profissional e ao baixo nível de escolaridade. Em relação ao nível de escolaridade da família constatamos que 66,7 % dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental como nível escolar familiar.

De acordo com Andrade, Esteves e Oliveira (2009, p. 78) “o grau de escolaridade dos pais influencia o nível de escolaridade dos filhos”, ou seja, a escolaridade dos pais exerce uma influência sobre o comportamento escolar dos filhos. Assim, em uma família onde os pais abandonaram os estudos é muito provável que os filhos façam o mesmo. A família tem um poder muito grande de incentivar os filhos, onde a chance de sucesso é muito maior se comparado àqueles filhos que não são incentivados pelos pais. No entanto, a constatação de alunos com baixo nível de escolaridade familiar reforça que a educação para esses sujeitos ainda é um privilégio, e que ela assume outros significados frente à necessidade urgente de sobrevivência e sustento de suas famílias, ou seja, um privilégio que não cabe a eles.

Todas essas situações são limitantes e adversas que agravam a condição social precária vivenciada por esses jovens, reforçando o quanto a juventude brasileira é marcada pelas desigualdades econômicas, culturais e sociais advindas do modelo econômico capitalista. É importante frisar que o público do Programa constitui os subalternos, são os indivíduos excluídos das esferas sociais, e essa estrutura desigual gerada, condicionam os jovens das classes populares na perpetuação das desigualdades, das exclusões e subalternidade.

De acordo com Costa e Rosário (2018, p. 27) as juventudes das camadas populares enfrentam todos os dias segregações e divisões de classes criadas e sustentadas pelo modelo econômico capitalista que “contribuem para ratificar a existência de grupos vulneráveis de maneira social, cultural e política, levando a existência de realidades diferentes em um espaço a exemplo, o Bairro da Terra Firme” no estado do Pará/Brasil, bairro de periferia, muito populoso, violento e carente. Os autores relacionam e debatem os conceitos de juventude e classe no contexto das classes populares paraenses e o quanto o capitalismo cria e reforça as relações de poder e de classe que afetam o sistema educacional, o acesso à cultura, a distribuição de renda e acesso aos bens produzidos, a relação com o trabalho, ou seja, os meios de produção, que segregam esses indivíduos.

Quando se investiga as causas da evasão escolar é importante olhar não somente para os motivos dados pelos estudantes como também o contexto social, dentre eles o local de moradia e a situação financeira, que têm muito a dizer. Conforme expõe Mendes (2017) ao investigar o território e segregação escolar na cidade de Belo Horizonte/Brasil, o espaço social, ou seja, o local de moradia, implica na trajetória escolar dos educandos como a família e a escola.

Sendo assim, importa acrescentar que os bairros que ofertaram o Projovem Urbano são bairros de periferia, populosos, violentos e com presença de tráfico de drogas. A cerca da situação financeira familiar dos entrevistados verificamos que em sua maioria é precária, ou seja, a segregação social é vivenciada por esses jovens. Segundo Mendes (2017, p.110) “se diferenças no perfil social de ocupação do espaço e o critério de matrícula podem influenciar resultados escolares, é de se esperar que um território que apresente segregação urbana, consequentemente irá apresentar diferenças no acesso e desempenho educacional”.

Investigando o histórico escolar dos entrevistados constatamos com relação aos motivos do abandono escolar anterior ao Projovem Urbano o de maior ocorrência está relacionado ao trabalho, no qual, chama atenção o fato do motivo “trabalho” ter maior ocorrência entre os homens sendo o total de 6 dos 8 alunos entrevistados. Já as mulheres tinham como principais motivos, a gravidez, casamento e o trabalho.

Mediante o exposto, no que diz respeito aos percursos escolares dos sujeitos do Projovem Urbano fica evidente que esses alunos possuem uma trajetória de vida marcada pelas desigualdades e pela falta de oportunidades. Evidenciando a vulnerabilidade vivida por crianças, adolescentes e jovens frente às enormes disparidades da nossa sociedade. Que devido às condições de vida, os estudos foram interrompidos por questões mais urgentes como sustento

de suas famílias, gravidez precoce, casamento e por problemas pessoais, e ainda a exclusão escolar sendo estas situações elencadas como os determinantes da evasão escolar.

A evasão escolar não é um problema enfrentado e vivido pelos filhos da classe burguesa, ou ainda frequente em escolas com contextos sociais e educandos privilegiados em que o sucesso escolar é a regra. Nada obstante, é a realidade dos filhos da classe trabalhadora, dos filhos e sujeitos que vivem segregados nos bairros periféricos e carentes que criam suas próprias culturas e particularidades em que o sucesso é a exceção, onde se predomina o insucesso escolar.

É importante ressaltar que os jovens do Programa são aqueles que dividem o estudo com o trabalho, com o sustento de suas famílias, e nessa relação, o trabalho assume o papel principal e mais importante na vida desses sujeitos. Conforme expõe Costa e Rosário (2018, p. 29) “são sujeitos moldados por uma lógica do capital, que é a lógica do trabalho. Quando um jovem fala em trabalho, está pensando na possibilidade de ascensão social como possibilidade de sobrevivência”.

Objetivando responder à questão de partida, o que levou os jovens a ingressarem no Projovem Urbano e evadirem novamente nos estudos?

Quando instigados a falar sobre os motivos do regresso escolar ficou evidente que esses alunos tinham o sonho da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional, da oportunidade de conseguir um emprego melhor e ainda pela oportunidade de aprender, adquirir conhecimento. De fato, os alunos tinham como propósito concluir os estudos e se qualificarem para o mundo do trabalho, sendo que o auxílio financeiro de R\$ 100,00 reais mensais não foi citado por nenhum dos entrevistados como motivo da matrícula.

Visando identificar as justificativas que os alunos dão para o abandono do Projovem Urbano, a pesquisa evidenciou que o principal motivo da evasão dos estudantes do Projovem Urbano no município de Linhares, dentre os entrevistados, foi o trabalho e questões inerentes, como o cansaço e o horário, pelo fato de saírem tarde não dando tempo de irem à escola.

Mediante o exposto, confirmamos que novamente os estudos desses jovens foram interrompidos pela necessidade de trabalhar, uma vez que, foi este o motivo citado pelos alunos como a causa do abandono escolar anterior ao ingresso no Projovem Urbano.

Além do trabalho que foi o motivo de maior ocorrência, outro motivo citado refere-se à necessidade de ir morar em outro bairro, no qual, tiveram que abandonar o Programa. Outra barreira citada como motivo do abandono foi a proibição de ir estudar - “esposo não deixou”, nisso, constata-se que esta, fora informada por mulheres, das sete alunas entrevistadas, duas

tiveram que parar devido ao parceiro, um número alto levando em consideração que foram realizadas entrevistas com um pequeno número de um universo maior composto por 371 alunas. A constatação de duas ocorrências dessa opressão, que é uma prática da cultura machista presente na nossa sociedade, só reforça que essa cultura continua viva mesmo diante dos avanços e das muitas lutas de gênero travadas todos os dias pelas mulheres.

São exatos nove anos passados da tentativa de assassinato da menina ativista Malala de 15 anos, baleada por talibãs ao sair da escola em 2012 pelo simples fato de se manifestar contra a proibição dos estudos para as mulheres em seu país, o que nos faz refletir sobre as situações de violência, preconceito e desigualdades de gênero que ainda se fazem presentes.

Meninas e mulheres desde pequenas enfrentam as desigualdades de gênero quer sejam em casa, nas escolas, no trabalho, na política, ou seja, em todos os espaços sociais. Voltando para a escolarização, ela é afetada justamente porque a escola é (re)produtora das desigualdades, e a de gênero é uma delas. A escola como instituição da sociedade reproduz a cultura de classes, as desigualdades de gênero e a subalternização das mulheres. O que reflete na perpetuação da cultura machista que impõe a forma de ser homem e mulher e o papel destes na sociedade. Por isso que ainda hoje constatamos essa privação de um direito, a constatação da proibição de estudo por parte dos companheiros que tratam as mulheres como propriedade, como desprovidas de direitos de escolha e liberdade. Cabe urgentemente à escola refletir sobre a sua função, o seu papel como produtora e reprodutora das desigualdades, visto que pouco se tem feito sobre a importância da igualdade de gênero no ambiente escolar, é até falado, no entanto não se constitui em uma prática como um direito e dever de todos.

Retomando os motivos da evasão no Projovem, além do trabalho de maior ocorrência, outros citados de menor ocorrência foram: o programa não ofereceu a oportunidade de inserção no mercado de trabalho de forma rápida; “preguiça, falta de força de vontade”, a “separação”, “problemas particulares”, “muito longe o curso e perigoso” e “tinha uma bebê”.

Logo, acrescentamos, que os sujeitos do Projovem Urbano são marcados por um percurso escolar irregular, onde as interrupções são frequentes. Esse trajeto descontínuo, é um reflexo de uma causa mais ampla, pois não se trata de uma escolha, estes sujeitos são excluídos do processo de ensino aprendizagem devido às condições de vida, que privam esses jovens de terem a oportunidade de ascenderem socialmente.

As justificativas que os ex. alunos do Projovem Urbano no município de Linhares dão para o abandono escolar são diversas, contudo, há um predomínio das questões relacionadas ao trabalho.

Segundo Secretaria Nacional de Juventude (2010c) os alunos do Projovem Urbano possuem um historio educacional marcado por reprovações, abandono, interrupções causadas por gravidez precoce ou pela necessidade de trabalhar.

Como exposto por Benavente *et al.* (1994, 11), ao explicar que o abandono escolar não é restrito e causado apenas pela escola, é um problema amplo com várias causas, muitas vezes a escola reforça ou gera essa desigualdade que culmina no insucesso escolar, nos atrasos e nas repetências, estes, são apenas indicadores da desigualdade, considerada a parte visível do problema, e não a sua raiz.

As razões encontradas nesta pesquisa, do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares - ES, corroboram com as razões apontadas no estudo realizado por Monteiro (2011) no Projovem Urbano do município de Itaboraí – RJ, no qual, de acordo com os entrevistados, os motivos da evasão dos alunos foram “a necessidade do jovem trabalhar, mesmo motivo que o tirou da escola regular; a instabilidade de moradia; o cuidado com os filhos; e, até mesmo, a proibição dos companheiros, no caso das mulheres” (Monteiro, 2011, p. 107).

Com histórias que se repetem, novamente os anseios e sonhos dos sujeitos entrevistados foram interrompidos. Reforçando que esses jovens possuem uma trajetória escolar marcada pelo fracasso, são inúmeras carências, decorrentes de uma sociedade desigual, de escolas com estrutura obsoleta que acentuam a exclusão para a maioria das crianças, adolescentes e jovens.

Quando indagados sobre a oportunidade de entrar novamente para o Projovem Urbano caso seja ofertado, dos 15 entrevistados, 11 (73 %) responderam que entrariam com certeza.

Contudo, com relação à situação escolar após o Projovem Urbano, os dados revelam um cenário de insucesso na trajetória escolar desses alunos evadidos. A constatação de que ainda 67% dos entrevistados continuam fora do ambiente escolar, revelam que as marcas das desigualdades nas condições socioeconômicas desses jovens continuam afastando e tirando a oportunidade de terem sucesso na vida acadêmica, e assim terem a oportunidade de ascenderem socialmente.

A maioria dos entrevistados se encontram na mesma situação acadêmica anterior ao Programa, ou seja, com o ensino fundamental incompleto. Apenas uma pequena parcela conseguiu dar continuidade nos estudos concluindo desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, e ainda alguns embarcaram em cursos profissionalizantes.

Sendo assim, de fato os sujeitos do Projovem Urbano no município de Linhares se encontram excluídos do sistema de ensino devido às condições de vida. Diversos fatores atuam

impedindo esses jovens de obterem sucesso na vida acadêmica, mesmo havendo o desejo de prosseguir.

Chegar ao fim de uma pesquisa e refletir sobre ela, nos permite elencar alguns pontos que podem ser um caminho de saída para buscarmos a resolução do problema, no qual ressaltamos:

- Há uma necessidade de se repensar medidas de forma a adaptar o Programa Projovem Urbano à realidade dos alunos. Verificamos nos relatos que muitos trabalhavam por escala, outros trabalhavam durante o dia, porém não dava tempo de ir para a escola, e outros relataram o cansaço do trabalho como barreira. Por mais que o Programa tenha uma proposta diferenciada, ainda precisa se adequar às necessidades das juventudes, uma dessas alternativas é a oferta em outros turnos, horários flexíveis e tempo de duração mais curto.
- Os jovens do Projovem Urbano conforme constatado, possuem dificuldade na sua reinserção no mercado de trabalho. Assim, faz-se necessário reformular o Projovem Urbano de forma a se adequar a essa demanda existente, no qual, o programa se tornaria mais atrativo para as juventudes, se ele promovesse o estágio, a experiência nas empresas e o encaminhamento direto ao emprego por meio de parceria com as empresas do município. Como exposto nos referenciais teóricos sobre as experiências de programas para as juventudes em outros países, citamos dentre eles, o Projoven do Perú, que foi um programa com sucesso no país. Que segundo a Unesco (2004), o sucesso obtido pelo Programa está relacionado com a estratégia de ofertar os cursos de acordo com as demandas do mercado local estabelecendo acordos e parcerias com as empresas e entidades de capacitação profissional. Outro fator citado que contribuiu com o sucesso do Programa é que este não é apenas um curso de qualificação profissional é um instrumento de aprendizagem prática por meio da inserção no mercado de trabalho.
- Pensar em medidas e estratégias que favoreçam de fato a permanência, bem como, o ingresso e sucesso deles na escola. Para tanto, é necessário trabalhar de forma mais presente e atuante no combate à evasão. As questões pedagógicas são fundamentais para motivar e despertar o interesse e a participação do educando no processo de ensino-aprendizagem, o conteúdo deve ser atrativo e significativo. Importante de igual modo é conhecer o educando, seu contexto social, suas expectativas, dificuldades, sonhos, dentre outros.
- Buscar nos próprios alunos que alcançaram o sucesso quais são os fatores decisivos e as motivações para a conclusão dos estudos. Mediante a essa medida, citemos o estudo conduzido pelas autoras Messias e Abreu (2017) que consiste em uma pesquisa bibliográfica

utilizando entrevistas realizadas em 16 dissertações de mestrado e 02 teses de doutorado com a finalidade de entender, conhecer e analisar os principais fatores que produzem a permanência dos alunos nos cursos da Educação de Jovens e Adultos, sob a ótica dos próprios sujeitos da EJA. Foram identificadas as seguintes motivações: “necessidade de trabalhar”; “acolhimento oferecido pela escola” (relação professor-aluno); “realização pessoal”; “relações de amizade”; “pela minha família” (apoio da família); “por mim” (autoestima) e “força de vontade”. É importante não somente conhecer na percepção dos educandos da EJA os motivos da evasão e do regresso escolar, como também, os fatores decisivos do sucesso - quais os fatores e motivos que contribuíram para a permanência e sucesso dos alunos concludentes do Projovem Urbano diante de uma maioria que evadiu? Sendo assim, essa indagação e outras surgirão a partir desta pesquisa, que objetivou analisar os motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente, o que cabe a uma futura investigação acerca do sucesso escolar na EJA.

De acordo com Acioli (2011, p. 12), “a desistência dos jovens parece apenas confirmar que o programa não dá condições para sua permanência, não oferecendo motivos suficientes para que julguem válida sua conclusão”. Como apresentado pela pesquisadora, e, nos dados desta investigação, o Programa não é capaz de assegurar a permanência de todos esses jovens visto que, o fenômeno da evasão é complexo e multicausal como constatamos. É evidente a necessidade de ouvir os jovens, conhecer a realidade em que estão inseridos, ou seja, o local, os seus anseios, as necessidades e dificuldades para então, à partir deles, propor ações, projetos ou programas que cumprem de fato com os objetivos e metas para o qual foram formulados.

Gadotti (2007) com base nos pensamentos de Paulo Freire, afirma que a escola por si mesma não é capaz de resolver todos os problemas e nem mudar sozinha pois está ligada à sociedade que a mantém, dependendo de uma série de fatores complexos para se transformar.

Todavia, as políticas educacionais quando bem planejadas e implementadas constituem um campo com grande potencialidade de enfrentamento das desigualdades sociais, educacionais e econômicas frutos da nossa sociedade capitalista. Pensar em uma sociedade mais justa, humana e solidária, onde haja igualdade de oportunidades para todos, pode parecer um tanto impossível, mas concebe-se utopia Freireana, onde há esperança por ser um sonho possível através de uma educação libertadora capaz de libertar o homem de toda opressão, tornando-o capaz de mudar o curso da sua história transformando a sua realidade.

Refletir em novas políticas educacionais à luz de Paulo Freire se faz necessário para pôr em prática o real foco e objetivo das políticas públicas educacionais, que é para atender aos

interesses e às necessidades do povo e não mais ser vista como mecanismo compensatório, e sim emancipatório. O Programa Projovem Urbano é de fato uma importante política pública para as juventudes, contudo se faz necessário se adequar as novas exigências e urgências das juventudes e da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- Acioli, M. S. (2011). Juventude, Pobreza e Desigualdades Sociais: concepções e práticas no Projovem Urbano em Recife. *Revista Estudos de Sociologia*.
- Afonso, M. d., & Ferreira, F. (2007). *O Sistema de Educação e Formação Profissional em Portugal. Descrição sumária Cedefop Panorama series*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Ala-Harja, M., & Helgason, S. (2000). Em Direção às Melhores Práticas de Avaliação. *Revista do Serviço Público*, 05-60.
- Ambroni, V. (23, 24 e 25 de Maio de 2016). Trabalho e Educação na Reprodução Social do Homem. *Anais do X Seminário do Trabalho - Trabalho, Crise e Políticas Sociais na América Latina*. Marília, São Paulo, Brasil: UNESP. Fonte: http://www.canal6.com.br/x_sem2016/artigos/9A-03.pdf
- Andrade, E. d., Esteves, L. C., & Oliveira, E. C. (2009). Composição social e percursos escolares dos sujeitos do Projovem: novos/velhos desafios para o campo da educação de jovens e adultos. *Revista Em Aberto*, 73-89.
- Andrade, E. R., & Neto, M. F. (2007). Juventudes e Trajetórias Escolares: conquistando o direito à educação. Em M. Abramovay, E. R. Andrade, & L. C. Esteves, *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade* (pp. 55-78). Brasília: Edições MEC/Unesco.
- Anuário Brasileiro da Educação Básica. (2017). São Paulo: Editora Moderna.
- Anuário Brasileiro da Educação Básica. (2019). São Paulo: Editora Moderna.
- Barber-Madden, R., & Saber, B. A. (2010). A situação dos jovens no mundo. Em R. Barber-Madden, & T. d. Santos, *A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro* (pp. 17-39). Brasília: UNFPA.
- Bardin, L. (2002). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreto, C. A. (2007). Políticas públicas e vínculos privados: uma análise do novo padrão de ação estatal na Educação de Jovens e Adultos em Araraquara. *Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas)*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.
- Barreto, C. A. (20 de 03 de 2012). A política nacional de juventude: assistencialismo ou inovação? *Tese Doutorado em Educação Escolar*. Araraquara, São Paulo, Brasil: UNESP, Universidade Estadual Paulista.
- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T., & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Edições.

- Blanco, D. M. (2009). A luz do dia, nem todos os gatos parecem pardos: percepções de jovens sobre os limites e possibilidades do Projovem Urbano. (*Dissertação de Mestrado em Sociologia*), 169. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1999). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Borges, A. R., Jesus, D., Borges, R. L., Barros Júnior, F. E., & Santos, T. R. (2015). Evasão no Projovem Urbano em Luziânia-Go. *Projeto de Intervenção Local (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase na Educação)*. Brasília, Distrito Federal, Brasil: Universidade de Brasília - UnB.
- Borja, I. M., & Martins, A. M. (2014). Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. *Revista Liberato*, 01-104.
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- Bourdieu, P. (2003). *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século.
- Bourdieu, P. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk.
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1992). *A Reprodução. Elementos Para Uma Teoria do Ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília.
- Brasil. (2010). *Relatório de gestão do ProJovem 2008 – 2010*. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano.
- Brasil. Presidência da República. (2008). *Catálogo de Programas do Governo Federal destinados aos Municípios*. Brasília: MP.
- Bray, M. (2015). Atores e finalidades na Educação Comparada. Em M. Bray, B. Adamson, & M. Mason, *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos* (pp. 45-73). Brasília: Liber Livro.
- Castro, J. A., & Aquino, L. (2008). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Brasília: IPEA.
- Catelli Jr, R., Haddad, S., & Ribeiro, V. M. (2014). *Educação de Jovens e Adultos: Insumos, Processos e Resultados*. São Paulo: Ação Educativa.
- Ciavatta, M. (2005). A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, 1-20. Fonte: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>

- Comissão Europeia . (2003). *Realização das estratégias de educação e de formação ao longo da vida na Europa : Relatório sobre o seguimento dado à resolução do Conselho de 2002*. Bruxelas.
- Coordenação Nacional do ProJovem Urbano. (2007). Currículo Integrado. Brasília, Brasil. Acesso em 05 de dezembro de 2015, disponível em BRASIL. Coordenação Nacional do ProJovem Urbano. Currículo Integrado. Brasília, 2<http://www.projovem.gov.br/site/interna.php?p=material&tipo=Conteudos&cod=721>
- Costa, J. d., & Rosário, M. J. (2018). Juventude e Classe. *Programa Conexões de Saberes*, 3 , 24-32.
- Costa, M. d. (2007). Projovem: notas sobre uma política nacional para jovens de baixa escolaridade. *Revista Contemporânea*, 1-6. Fonte: <http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/26/20>
- Cruz, P., & Monteiro, L. (2012). *Anuário Brasileiro da Educação Básica*. São Paulo: Editora Moderna.
- Cury, C. R. (2000). A educação como desafio na ordem jurídica. Em E. T. Lopes, L. M. Faria Filho, & C. G. Veiga, *500 anos de educação no Brasil* (pp. 567-584). Belo Horizonte: Autêntica.
- Decreto nº 5.557, de 5 de outubro de 2005. (2005). *Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008*. Brasília.
- Decreto nº 6.629, de 4 de novembro de 2008. (2008). *Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei no 11.692, de 10 de junho de 2008*. Brasília.
- Demo, P. (1985). *Introdução à Metodologia da Ciência*. São Paulo: Atlas.
- Dias, A. L., & Santos, N. I. (2013). Vulnerabilidade e evasão nas práticas de formação do ‘Projovem Urbano. *Revista Mnemosine*, 127-148.
- Domínguez, J. A. (2013). Evaluación de las estrategias de capacitación del Programa de Capacitación Laboral Juvenil Projoven, para la inserción laboral de jóvenes entre 16 a 24 años en la Ciudad de Piura. *Tese de Mestrado em Gerencia Social*. Lima, Peru: Pontificia Universidad Católica Del Perú, Escuela de Posgrado.

- Esteban, M. T. (2007). Educação Popular: Desafio à Democratização da Escola Pública. *Caderno Cedes*, 9-17.
- Esteves, L. C., & Abramovay, M. (2007). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Unesco.
- Filho, R. B., & Araújo, R. M. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 35-48.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.
- Fórum Nacional de Educação. (2013). Educação Brasileira: Alguns Indicadores e Desafios. Brasília.
- Fraser, M. T., & Gondim, S. M. (2004). Da Fala do Outro ao Texto Negociado: Discussões sobre a Entrevista na Pesquisa Qualitativa. *Paidéia*, 139 -152. doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>
- Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). Papel da Educação na Humanização. *Revista da FAEEBA*.
- Freire, P. (1997). *Professora Sim, Tia Não - Cartas a Quem Ousa Ensinar*. São Paulo: Olho d'água.
- Frigotto, G. (2004). Trabalho, Conhecimento, Consciência e Educação do Trabalhador: Impasses Teóricos e Práticos. Em C. M. Gomes, *Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez.
- Gadotti, M. (1996). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire.
- Gadotti, M. (2007). *A Escola e o Professor: Paulo Freire e a Paixão de Ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Glória, D. M. (2002). Direito à educação escolar: o discurso da inclusão x a prática da exclusão. *Revista Educar*, 209-222.
- Gonçalves, L. R., Passos, S. R., & Passos, Á. M. (2005). Novos Rumos para o Ensino Médio Noturno – como e por que fazer? . *Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, 345-360.
- Gressler, L. A. (2003). *Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios*. São Paulo: Loyola.

- Guimarães, P. (2009). Políticas Públicas de Educação de Adultos em Portugal: diversos sentidos para o direito à educação? *Revista Rizoma Freireano*.
- Guimarães, P. (2012). A Educação e Formação de Adultos (1999-2010): a progressiva importância da educação e formação para a competitividade. *Revista Lusófona de Educação*.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2015*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Inep, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2013). *Censo da educação básica: 2012*. Brasília: Inep.
- Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2005). *Brasil: o estado de uma nação*. Rio de Janeiro: IPEA.
- Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2017). Atlas da Violência 2017. *FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Ipea; FBSP. Fonte: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>
- Jaeger, A. F. (2011). Projovem Urbano: perspectivas sobre inserção dos beneficiários no sistema educacional e mercado de trabalho. *Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Ciências Sociais*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Kerlinger, F. N. (1988). *Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU.
- Klein, C. R., & Freitas, M. D. (2011). Motivos do Abandono Escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná. *IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade (Anais) Programa de Pós-Graduação em Tecnologia*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Fonte: <http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>

- Koslinski, M. C., Cunha, M. B., & Alves, F. L. (2011). Evasão e Permanência no Programa Nacional de inclusão de Jovens. *XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Laranjeira, D. H., Iriart, M. F., Faria, I., & Matos, S. S. (2012). Educando Jovens para o Trabalho e a Cidadania: desafios e limites do Projovem Urbano de Feira de Santana. *Revista Cocar*, 19-31.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lazzarin, L. F. (2017). *Pesquisa em Educação*. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educaional - UFSM.
- Leão, G., & Nonato, S. P. (2012). Políticas públicas, juventude e desigualdades sociais: uma discussão sobre o ProJovem Urbano em Belo Horizonte. *Revista Educação Pesquisa*, 833-848.
- Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. (2005). *Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude*. Brasília.
- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (1996). *Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília.
- Lei nº. 11.692, de 10 de junho de 2008. (2008). *Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem*. Brasília.
- Lemos, R. M., & Pinheiro, L. I. (2013). Análise do Programas de Transferência de Renda no Brasil Bahia. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Fonte: www.eumed.net/rev/cccss/26/renda-brasil.html
- Leon, A. L. (2007). Juventude, Juventudes: uma análise do trabalho e renda da juventude brasileira. Em M. Abramovay, E. R. Andrade, & L. C. Esteves, *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco.
- Lima, L. C., & Guimarães, P. (2018). Lógicas Políticas da Educação de Adultos em Portugal. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), 600-623. Fonte: <https://doi.org/10.1590/198053144926>
- Longhi, M. (2008). Viajando em seu cenário: reconhecimento e consideração a partir da trajetória de rapazes e de grupos populares no Recife. *Tese de Doutorado em*

- Antropologia - Programa de Pós Graduação em Antropologia*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Lucena, S. S., & Silva, L. B. (2011). Análise do Programa Projovem Urbano no Município de Pombal-PB. *Trabalho de conclusão de curso - Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal Modalidade a Distância*. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba.
- Luckesi, C. C. (2008). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez Editora.
- Manzini, E. J. (2004). Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros . *Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos* (pp. 1-10). Bauru: USC.
- Margulis, M., & Urresti, M. (1996). La Juventud Es Más Que Una Palabra. Em M. MARGULIS, *La Juventud Es Más Que Una Palabra*. Buenos Aires: Biblos.
- Mascarenhas, L. B. (2015). Significados da Experiência de Re-inserção Escolar : o Programa Projovem Urbano na perspectiva de seus protagonistas. *Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Medida Provisória nº 238, de 1 de fevereiro de 2005. Convertida na Lei nº 11.129, de 2005. (2005). *Institui, no âmbito da Secretaria-Geral da Presidência da República, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem, cria o Conselho Nacional de Juventude - CNJ e cargos em comissão, e dá outras providências*. Brasília.
- Mendes, I. A. (20 de Fevereiro de 2017). Território e Segregação Escolar: um estudo da cidade de Belo Horizonte. *Tese de Doutorado em Educação*. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Universidade Federal de Minas Gerais. Fonte: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AQQHHA/1/tese_revisao_final.pdf
- Mendes, J. M., & Seixas, A. M. (2003). Escola, Desigualdades Sociais e Democracia: as classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, 103-129.
- Mendes, M. (2009). Os Sete Pecados da Governação Global. Paulo Freire e a Reinvenção das Possibilidades de uma Pedagogia democrática e emancipatória da Educação. *Revista Lusófona de Educação*, 61-76.
- Messias, L., & Abreu, C. B. (24 de Janeiro/Abril de 2017). Histórias de Sucesso Escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Educere et Educare*, 12(242), 1-11. doi:<https://doi.org/10.17648/educare.v12i24.16437>
- Minayo, M. C. (2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

- Minayo, M. C. (2009). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. (2017). Revista Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e Controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 01-12.
- Ministério da Educação. (2007). *Educação e Formação em Portugal*. Ministério da Educação.
- Monteiro, M. d. (2011). Participação Cidadã no Projovem Urbano: Elementos para um debate sobre cidadania e civilidade. *Dissertação (Mestrado)*. Rio de Janeiro: UNIRIO.
- Monteiro, R. d., & Farias, L. P. (Outubro de 2013). Análise do programas de transferência de renda no Brasil Bahia. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Fonte: www.eumed.net/rev/cccss/26/renda-brasil.html
- Neves, M. d. (2012). Fatores do abandono escolar precoce e motivações para o regresso em educação de adultos. *Tese de Mestrado em Psicologia da Educação*. Vila Nova de Gaia: Instituto Superior de Línguas e Administração. Fonte: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/4047>
- Nicolaci-da-Costa, A. M., Romão-Dias, D., & Luccio, F. D. (2009). Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicitação do Discurso. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 36-43.
- Ñopo, H., Robles, M., & Saavedra, J. (2002). *Una medición del impacto del programa de capacitación laboral juvenil Projoven*. Lima: Grade.
- Oliveira, A. C., Santos, C. A., & Florêncio, R. R. (2019). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação. *FASETE*, 36-50.
- Oliveira, J. B., & Schwartzman, S. (2002). *A Escola Vista por Dentro*. Belo Horizonte: Alfa Educativa.
- Organização das Nações Unidas. (2016). *World Youth Report on Youth Civic Engagement*. New York: United Nations.
- Pais, J. M. (2009). A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. *Saúde e Sociedade*, 371-381. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000300003&script=sci_abstract&tlng=pt
- Parecer CNE/CEB Nº18/2008. (6 de Agosto de 2008). Apreciação do Projeto Pedagógico Integrado e autorização de funcionamento. Brasília: Ministério da Educação. Fonte: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb018_08.pdf
- Parecer nº: CNE/CEB 2/2005. (2005). *ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária*. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Brasília.

- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano. (2012). *Manual do Educador: Orientações Gerais*. Brasília.
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens. (2008). *Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano*. Brasília.
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens. (2009). *Relatório Final do ProJovem 2005 a 2008*. Brasília.
- Rede Eurydice. (2016). *Combate ao Abandono Precoce na Educação e Formação na Europa. Documento Síntese Eurydice*. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia. Lisboa: Comissão Europeia/EACEA/Eurydice/Cedefop. Fonte: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName= EC0215083PTN_002.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName= EC0215083PTN_002.pdf)
- Riffel, S. M., & Malacarne, V. (2008). Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. *Cadernos PDE*, 1-24. Fonte: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>
- Rigotti, J. I., & Cerqueira, C. A. (2004). As bases de Dados do INEP e os Indicadores Educacionais: conceitos e aplicações. Em E. L. Rios-Neto, & J. d. Riani, *Introdução à Demografia da Educação* (pp. 73-88). Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Fonte: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/article/view/152/150>
- Rocha, S. M. (2008). A Evasão Escolar Na Educação De Jovens E Adultos: Um Estudo Numa Escola Sergipana. *Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Ciências da Educação.
- Rodrigues, M. d. (2014). *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal*. Coimbra: Edições Almedina.
- Rodrigues, M. d. (2017). Políticas de Ciência em Portugal nos 40 anos de Democracia. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, 11-31. Fonte: http://www.revistacts.net/files/Volumen_12_Numero_36/RodriguesEDITA
- Rodrigues, M. d., & Loureiro, A. P. (2016). Políticas Públicas de Educação de Adultos em Portugal - Transições na Era Pós-Novas Oportunidades: Percepções de uma Equipa

- Técnico-Pedagógica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 63-82. Fonte: https://doi.org/10.14195/1647-8614_50-2_4
- Rufino, I. (Julho de 2012). O que se passa com os Centros Novas Oportunidades? O Retorno ao Ensino Recorrente?! Fonte: <http://www.op-edu.eu/artigo/que-escola-temos-que-escola-queremos>
- Saavedra, J., & Chacaltana, J. (2000). El Programa de Capacitación Laboral Juvenil (ProJoven). *Boletín Cinterfor: Boletín Técnico Interamericano de Formación Profesional*, 151-162.
- Sanches, I., & Teodoro, A. (2007). Procurando Indicadores de Educação Inclusiva: as Práticas dos Professores de Apoio Educativo. *Revista Portuguesa de Educação*, 105-149. Fonte: https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_articulo/saavedra.pdf
- Santos, S. R., Caires, F. C., Sales, S. C., & Santos, E. L. (5 a 7 de Junho de 2013). Evasão Escolar no Projovem Urbano: algumas percepções em Vitória da Conquista - Ba (Etapa 2008 a 2010). *V ENID - Encontro de Iniciação à docência da UEPB*. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: Realize.
- Saviani, D. (1988). O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias . Em C. J. Ferretti, *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes.
- Saviani, D. (2007). Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 152-165.
- Schmidt, B., Palazzi, A., & Piccinini, C. A. (2020). Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. *REFACS*, 960-966. Fonte: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs>
- Schwartzman, S. (2005). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Secretaria Geral da Presidência da República. (2006). *Guia de Políticas Públicas de Juventude*. Brasília.
- Secretaria Nacional de Juventude. (2010a). *Permanência e não-permanência no Projovem Urbano*. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude.
- Secretaria Nacional de Juventude. (2010b). *Sumario executivo: avaliação do Projovem, 2008-2009*. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude.
- Secretaria Nacional de Juventude. (2010c). *Caderno temático: perfil e percepções dos alunos do Projovem Urbano: setembro 2008 a dezembro 2009*. Brasília.
- Segnin, L. R. (2000). Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. *São Paulo em Perspectiva* , 72-81.

- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva, J. C. (Fevereiro de 2011). A Questão Educacional em Marx: alguns apontamentos. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, pp. 72-81.
- Silva, M. O. (16 a 18 de Setembro de 2004). Os Programas de Transferência de Renda na Atualidade da Política Social Brasileira: para que inclusão social? *A Questão Social no Novo Milénio - VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais*. Coimbra, Portugal: Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.
- Silva, M. O. (2010). Pobreza, Desigualdade e Políticas Públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. *Ensaio Revista Katál*, 155-163.
- Silva, P. L., & Costa, N. R. (2002). *A Avaliação de Programas Público: reflexões sobre a experiência brasileira*. Brasília: Relatório Técnico. Cooperação Técnica BID-IPEA.
- Silva, S. K., & Delboni, T. M. (2012). O Currículo Integrado como Campo Possível de Invenção de Mundos Plurais e Emancipatórios: Uma conversa com Jurjo Torres Santomé. *Revista Teias*, 279-286.
- Simplício, S. S. (2012). Percepções sobre os Impactos do Processo de RVCC a Nível Pessoal, Profissional e Social: Estudo de caso desenvolvido num CNO, junto de adultos inscritos pelas entidades patronais e adultos inscritos por iniciativa própria. *Dissertação de Metrado*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Soares, F. V., Soares, S. S., Medeiros, M., & Osório, R. G. (2006). *Programas de Transferência de Renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade*. Brasília: Ipea.
- Soares, T. M., Ferrão, M. E., & Marques, C. d. (2011). Análise da evasão no ProJovem Urbano: uma abordagem através do Modelo de Regressão Logística Multinível. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 841-860.
- Souza, C. (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 20-45.
- Souza, V. E., & Coelho, E. P. (2015). Políticas Públicas Educacionais: uma contribuição da pedagogia freiriana. *Boletim UniFreire*, 1-4. Fonte: boletim.unifreire.org/edicao05/2015/04/22/politicas-publicas-educacionais-uma-contribuicao-da-pedagogia-freiriana/
- Sposati, A. d. (1996). *Mapa da Exclusão/Inclusão Social na Cidade de São Paulo*. São Paulo: EDUC.

- Sposati, A. d. (Maio de 1998). Exclusão Social Abaixo da Linha do Equador. *Seminário sobre Exclusão Social*. São Paulo, São Paulo, Brasil: PUC. Fonte: <http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusao/exclusao.pdf>
- Sposati, A. d. (2000). Exclusão Social e Fracasso Escolar. *Revista Em Aberto*, 21-32.
- Sposati, A. d., Bonetti, D. A., Yazbek, M. C., & Carvalho, M. d. (1986). *A Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileiras: uma questão em análise*. São Paulo: Cortez & Autores Associados.
- Teixeira, E. C. (2002). O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação. *Revista AATR*, 1-11. Fonte: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf
- Teodoro, A. (2009). Crítica e Utopística: contributos para uma agenda política educacional cosmopolita. Em J. E. Jason Mafra, *Globalização, Educação e Movimentos Sociais - 40 anos da Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Esfera.
- Unesco. (2004). *Políticas Públicas de/para/com as Juventudes*. Brasília: Unesco.
- Vigano, S. d. (2014). Constituições identitárias no ProJovem Urbano de Santa Catarina: um olhar na docência. *Dissertação (mestrado)*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Vigano, S. d., & Laffin, M. H. (2017). Perspectivas e Desafios na Gestão do Projovem Urbano em Santa Catarina. *Espaço do Currículo*, 92-105.
- Zanella, L. C. (2009). *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração*. Florianópolis: UFSC; CAPES.

APÊNDICES I

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo analisar os motivos que contribuíram para o ingresso e as razões do abandono escolar recorrente dos jovens do Projovem Urbano no Município de Linhares, Espírito Santo. É anônimo e confidencial. Os dados recolhidos destinam-se, exclusivamente à pesquisa desenvolvida na dissertação do Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. **Obrigada pela colaboração!**

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: _____ Sexo: _____
Estado civil: _____ Como você se classifica quanto a sua cor? _____

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? Quantos?

Possui emprego? Formal ou informal?

Qual a renda familiar?

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?
Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?
Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?
De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?
Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?
Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

APÊNDICE II – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA NA ÍNTEGRA REALIZADA NOS DIAS 20/05/18, 21/05/18 E 22/05/18

ENTREVISTADO: AA1

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 31 **Sexo:** Feminino

Estado civil: R: Solteira

Como você se classifica quanto a sua cor?

R: Preta

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: 3

Possui emprego? Não

E na época do Projovem você estava trabalhando?

R: Desempregada. Ainda continuo.

Qual a renda familiar?

R: 800 reais

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

R: Todos, ensino fundamental.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: 7^a, me casei nova, 15 anos.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Atrás de um anúncio no muro da escola Adelson Del Santo.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Me interessei porque sempre tive vontade de terminar meus estudos e fazer uns cursos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Vou tentar responder de acordo com o que eu entendi. Eu acho muito bom porque tem muitos adultos e jovens que não voltam pra escola porque não tem essa oportunidade, porque uns trabalham o dia, tem filhos etc... E não tem tempo para estudar o dia. E com a conclusão do ensino fundamental os jovens já têm acesso a um curso. Eu me arrependi de ter parado. Me arrependo muito. Hoje era pra mim já ter concluído, e já estar com um diploma de curso concluído que era "OPERADOR DE COMPUTADOR"

Você acredita que concluindo os estudos é importante para conseguir um emprego?

R: Não tenho nenhuma dúvida que sim, porque a maioria dos empregos pedem 1º e 2º grau completo, ou médio concluído.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Olha é bom a gente investir em cursos porque é muita competição no mercado de trabalho. Porque na hora da entrevista quem vai ser selecionado vai ser quem mais tem qualificação.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Porque a maioria não tem nenhum curso, outros não tem estudos, muitos não tem nem o fundamental completo, tipo "EU".

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Porque muitos não tinham condições de comprar o material escolar. E com esse auxílio os jovens podem estar comprando caderno, lápis, caneta, borracha, e até roupa adequada para escola ne.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Os cursos ne. Que cada um escolhia o que queria ser feito

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim, porque além de concluir eles estão quase pagando os alunos p estudar. Além dos alunos concluir o fundamental ainda recebem para estudar.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Não tinha nada negativo não. Que eu me lembro. Positivo é que tinha o lanche ne pra gente. Não precisava a gente levar nada. Não entendi muito a pergunta (risos)

Os incentivos seriam no caso a bolsa, o curso de qualificação, a sala de acolhimento para as crianças. Os pontos positivos e negativos com relação a esses incentivos.

R: Nossa faz tanto tempo que nem me lembrava mais da sala das crianças.

Ficou respondida então a pergunta? podemos passar para a próxima, ou você ainda queira comentar mais?

R: Pode continuar.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Eu me separei na época e fui morar em outro bairro.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Acho que se o governo continuar dando apoio aos jovens ne.

Caso o governo não dê apoio, ou que o aluno esteja passando por problemas financeiros, isso pode contribuir com a desistência?

R: Sim, com certeza.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Não entendi.

A violência pode interferir na permanência dos jovens no Projovem? se afeta.

R: Não.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Com certeza entraria.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Voltei a escola de novo para terminar meus estudos, faço EJA.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA NOS DIAS 21/05/18; 22/05/18 E 23/05/18

ENTREVISTADO: AA2

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 26 **Sexo:** R: Feminino

Estado civil: R: Instável

Como você se classifica quanto a sua cor?

R: Parda.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: 3

Possui emprego? Não

Qual a renda familiar?

R: Um salário mínimo.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

R: Eu terminei o ensino médio, meu companheiro estudou até a 5 série do fundamental, e minhas filhas estão estudando o fundamental.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Na 8ª serie. Por causa de uma gravidez, fui mãe aos 16 anos.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Pela rede social.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: tinha muito interesse em terminar meus estudos e obter a qualificação que era oferecido pelo programa.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Hoje em dia é muito importante ter concluído os estudos, o mercado de trabalho exige isso.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Essencial se você não tem qualificação não tem trabalho.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: A falta de oportunidade negada pelas empresas por querer contratar com experiencia na área que é oferecido a vaga.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Para mim era um incentivo a mais. Para continuar no curso.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: O direito a passagem e na questão de quem tinha filho poder levar quando fosse estudar pois tinha uma sala reservada para elas

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim, pois as pessoas que tiveram de interromper os estudos se sentiriam mais motivadas.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Na parte positiva os assuntos tratados eram bem esclarecidos com bons professores. A parte negativa é que para quem se qualificou algumas pessoas não conseguiram emprego na área de qualificação.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Estava passando por alguns problemas particulares decidi entre o curso e uma vaga de emprego.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: De alguma for sim, pois muitas pessoas não têm o ganho de 100 reais por mês e de alguma forma pode suprir alguma necessidade em seu lar.

Você acha que problemas financeiros influenciam na desistência dos alunos?

R: Sim

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: No meu caso via dificuldade em andar de noite no meu bairro.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Se eu estivesse outro compromisso...sim, eu iria.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Estou fazendo um curso no CRAS aqui do meu bairro.

Você chegou a concluir o ensino fundamental? e está cursando o médio?

R: Já concluí os estudos. Eu concluí fundamental no Enceja.

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 31/05/18

ENTREVISTADO: AA3

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 34 anos **Sexo:** R: Masculino

Estado civil: R: Casado

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Pardo.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: Um casal.

Possui emprego? R: Sim **Formal ou informal?** R: Formal, carteira assinada.

Na época do Projovem você estava trabalhando? R: Sim, estava trabalhando.

Qual a renda familiar? R: Minha renda é um salário.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Ensino fundamental, parei na sexta.

Sua esposa estudou até que série? R: Sétima.

Seus filhos estão estudando que série? R: 3º ano Cristian e Iasmin na creche.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de entrar no Projovem você disse que estudou até a 6 série. Por que você abandonou os estudos?

R: Porque não dava tempo.

Antes de entrar no Projovem você disse que parou de frequentar a escola porque não tinha tempo isso na adolescência?

R: Sim, é isso mesmo, agora não é chego do trabalho fico em casa, e quando não é vou pra igreja. Mas eu tenho vontade de terminar meus estudos sim, porque estudo necessitamos muito.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: O diretor (pedagogo) ele passou na rua, mais a “X” (informação sigilosa - nome pessoal - professora do Projovem) e o “X” (informação sigilosa - nome pessoal - professor do Projovem) fazendo a pesquisa quem gostaria de voltar a estudar, já pegou o meu nome e o número de celular para fazer a matrícula.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Vontade de terminar os estudos, só que no passar do tempo eu fui sentindo preguiça, mas logo no começo, uma vontade uma força de vontade que a gente estava mais aí depois veio a preguiça, veio as novela né, que eu era noveleiro e isso aí, bola futebol, isso que fez eu parar mais o Projovem foi a melhor coisa que teve. Se voltasse o Projovem eu voltava a estudar novamente.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Hoje o ensino completo é necessário pra gente entrar numa empresa, igual eu já coloquei currículo na WEG e ela só pega quem tem o segundo grau, não pega de primeiro grau pra baixo, só de segundo grau, se não tiver não entra não.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Nossa mãe de Deus, tem que ter né, tem que ter. Se você não tiver qualificação para entrar numa empresa aí num mercado bom, como umas empreiteiras da Petrobrás aí mesmo, se você não tiver, você não encaixa não. Fica trabalhando assim na cidade num empreguinho ali, num supermercado, mesmo assim até no supermercado eles estão exigindo qualificação se não, não entra. Igual eu entrei no Martins, eu estava fazendo Projovem Almojarife cheguei no Martins fiz uma entrevista lá que eu queria trabalhar no estoque porque eu estava fazendo curso né, e acabei entrando.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Eu creio que as pessoas que saíram do Projovem aí principalmente as mulheres umas trabalham em casa fazendo faxina, outras estão banhando café nos dias de hoje, uns homens uns trabalham na LASA (indústria de álcool), e os que terminaram o Projovem estão trabalhando num emprego certo, está assim. As pessoas que terminou o Projovem estão trabalhando nos setores deles que eles fizeram o curso que era do Projovem, a maioria que terminou está tudo trabalhando entendeu. Lá mesmo teve uma menina que concluiu todo o estudo e estava trabalhando né, a carteira dela foi assinada como almojarife, eu esqueci até o nome dela, ela estudava até na mesma sala que eu.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Vixi maria, foi bom demais. Pessoas mesmo que coitados que pagavam aluguel, aí 100 reais aí se era um casal já inteirava para pagar o aluguel, outros comprar o material escolar entendeu, mais foi bom, bom demais, nossa ajudou muita gente aquela bolsa, e muitos que necessitavam né foi estudar e levar as crianças para a escola e tinha a salinha aí não precisava pagar ninguém pra olhar as crianças, estava tudo bom, nota dez.

Mais hoje Poliana se tivesse o Projovem, não pode, acredito não pode hoje ter esse negócio de bolsa não, a pessoa tem que ir estudar de coração se acha que necessita de estudo pessoa tem que estudar que lá na frente eles vão receber em dobro o que ele aprendeu hoje, então só tem a receber não tem a perder.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Foi oferecido o curso né, lá no SENAI, muito bom, eu mesmo estava fazendo almojarife só que tinha algumas contas lá de matemática meio difícil eu nunca fui bom em matemática, mas foi bom o incentivo lá do curso, costureira almojarife, soldador Mig Mag, computação né e outros.

Então a sala de acolhimento das crianças também ajudava, era um incentivo?

R: Tinha a salinha das crianças era um grande incentivo sim, os pais não tinham ninguém pra tomar conta das crianças, então graças as salinhas das crianças que fez acumular mais alunos né.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: A sim bom. Porque, você estudar terminar os estudos e receber uma qualificação do curso nossa é maravilhoso é excelente, todo mundo precisa de uma qualificação, a qualificação é o espelho para as empresas contratar, tipo assim na Ricardo Eletro (loja), e na Simonete (loja), eu estive lá falando que eu queria trabalhar de almoxarife, deixei um currículo lá, aí perguntaram e a qualificação, você tem algum curso de alguma coisa, capacitação, alguma coisa assim, não, não tenho. Aí eu fiquei sem o emprego por causa disso, já pensou se eu tivesse terminado o Projovem e os estudos e ter colocado o curso de almoxarife, eu tinha entrado no emprego. É muito importante sim o Senai ter participação nesse negócio de escola já ajuda.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: A pra mim teve nenhum né, pra mim ocorreu super bem na escola, muito bom.

Tinha algo que você não gostava?

R: Tinha nada não, pra mim estava nota 10, “vixi Maria” bom demais.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Minhas barreiras foi preguiça mesmo, foi isso mesmo, se não se eu tivesse mais força de vontade tinha acabado de terminar os estudos, tinha ido até o final, mais achei as barreiras assim, muito longo né, era dois anos, então, um ano acredito que estava bom, mais estava mais pesado, porque de vez em quando arranjava uns bicos pra fazer a noite, aí eu perdia né de fazer, hoje mesmo já não faço mais bico a noite, entendeu, a barreira era essa preguiça e as vezes aparecia uma bocada pra fazer um servicinho de noite entendeu aí ia fazer o serviço de noite tinha que faltar aula.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Acredito que no momento se existisse o Projovem ia juntar muito aluno, porque o que há de pessoas de noite à toa sem fazer nada no bairro, por exemplo, aqui mesmo, o povo alagoano, pernambucano e baiano, se anda pisando porque é muito, e tudo precisando de escola só fez até a quarta até a quinta, entendeu, se o Projovem voltasse hoje considero que seria uma maravilha muito bom pra todos.

Todo mundo tem o seu emprego entendeu, o Projovem só vem a melhorar mais anda.

Você acredita que se o aluno estiver passando por problemas financeiros ele pode desistir de estudar?

R: Não, tem essa questão. Porque questão financeira acredito que não, aluno não vem parar de estudar, porque pelo menos a escola é o momento de esquecer os problemas financeiros de dentro de casa, de lá vai estar conversando, de lá você pode também o aluno que trabalha em uma empresa indicar ele, é um ponto de referência também, o Projovem se torna um ponto de referência.

O aluno só desiste mesmo por causa da preguiça eu acredito assim, se ele sentir preguiça na hora de estudar e querer dormir ele não vai pra aula não.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Violência não, acredito que não.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Sim me inscreveria de novo, porque agora no momento eu estou tendo tempo de estudar, a igreja eu deixo pra ir no sábado e domingo mais na semana vou na escola.

Mais colegas pra estudar, tem muitos querendo estudar.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Estou estudando não, desde quando estudei no Projovem não voltei estudar mais não. Desde quando sai do Projovem está a mesma coisa continuo trabalhando no meu serviço, entendeu, só que faz falta né, era pra ter terminado meus estudos.

Você tem vontade de terminar os estudos?

R: Eu tenho vontade de voltar a estudar de novo, mais como assim, Linhares está tendo negócio lá das escolas, só que vou ter que sair do meu bairro pra ir lá no outro bairro, acho muita dificuldade, se perto da minha casa tem uma escola, porque tenho que ir lá em outro bairro, a minha dificuldade é essa ter que ir lá pra outro bairro, se for aqui no Nova Esperança, beleza estou dentro.

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 01/06/2018

ENTREVISTADO: AA4

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 35 **Sexo:** R: Masculino

Estado civil: R: Solteiro

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Negro.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: Três filhos

Possui emprego? R: Sim. **Formal ou informal?** R: Trabalho por conta própria.

Na época do Projovem você estava trabalhando?

R: Não, eu estava desempregado.

Qual a renda familiar?

R: R\$ 3.000,00

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

R: Eu parei no sexto ano correto, e o grau de escolaridade dos meus filhos, eu tenho uma filha que está no segundo ano e o meu filho que está no quarto ano.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Eu parei no sexto ano. Na época foi uma junção de fatores né, mas o mais que pesou foi o desbravamento acerca de ter uma vida financeira própria, sem precisar de buscar subsídios com outra pessoa, ou seja, com pai com mãe, então eu saí para buscar emprego foi isso.

Como ficou sabendo do programa Projovem urbano?

R: Eu fiquei sabendo na época pela minha esposa a gente estava casado e ela falou de alguns benefícios como formação.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Eu comecei a fazer com o propósito de acompanhá-la né, mas assim, para mim não foi uma coisa bem objetiva, porque quando você busca uma qualificação você tem a necessidade que isso ocorra o mais rápido possível, então no meu caso não estou falando no caso dos outros Poliana, no meu caso eu não obtive êxito algum.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Olha só, o ensino fundamental é uma coisa muito importante, muito importante, independentemente de qual seja o país, porque a base de tudo é família, educação e saúde, então a gente não pode pular essas metas, que devem ser cumpridas. Agora acerca do ensino fundamental ele é importante para te abrir um campo, para te abrir um conhecimento acerca de muitas coisas. Apesar do ensino fundamental do nosso Brasil desculpa a expressão chula, mas é um lixo, mas faz parte da cultura brasileira não tem jeito isso aí é, mas é importante, é importante sim, eu encaro como uma coisa básica.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: A qualificação ela gera alguns benefícios certo, primeiro você ser qualificado é óbvio, segundo salário, o terceiro posição onde você vai atuar. Então é importante sim, é muito importante essa questão da qualificação profissional para que você possa se inserir no mercado de trabalho você ser uma pessoa qualificada na área que você vai atuar automaticamente você já tem um diferencial acerca disso.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Olha só todas as vezes que você procura algo como o ProJovem, que você vai se qualificar para se lançar no mercado de trabalho, o que ocorre, é automático isso Poliana, é automático isso, você quer uma coisa rápida, porque você não é qualificado, você está fora, fora da área de mercado. Então você já está passando algum tipo de necessidade, para começar, então eu vejo assim, a dificuldade é o tempo. Eu sempre falo para as pessoas que eu tenho oportunidade eu vou falar para você agora ,quem tem fome tem pressa, e você esperar um ano um ano e meio para se qualificar para se inserir no mercado de trabalho, eu acho que é um tempo muito longo para você que está passando necessidade entendeu.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Eu acho isso extremamente errado, extremamente errado. Como eu acho a cota de negros na faculdade errado, e olha que eu sou negro tá. Eu acho que você tem que chegar no seu objetivo pelo seu mérito, e você dá dinheiro para uma pessoa, você não tá ajudando ela, desculpa, você não está ajudando ela, você está querendo que ela se conforma com a situação. Então eu acho assim, eu acho que esse valor de R\$ 100 reais isso tinha que ser extinto, porque isso eu sinceramente, não traz benefício algum, tem pessoas que vai lá, pessoas que não tem propósito nenhum de se lançar no Mercado Poliana só para receber isso aí, eu vou lá e fico lá e recebo isso aí. Então eu acho isso é erradíssimo, desculpa talvez você tenha uma opinião diferente da minha, mas eu acho isso errado tá.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Minha amiga desculpa, eu não me recordo eu não me recordo, desculpa. Eu não sei se teria outros benefícios, mas no presente momento não me traz à lembrança nenhum deles tá bom.

Você ficou quanto tempo frequentando ?

R: Eu acho que eu fiquei uns três meses, um mês, dois meses, faz muito tempo, eu não consigo guardar isso aí, porque foi uma coisa que não edificou em nada entendeu. Poliana então aquilo que não edifica eu não consigo guardar, mas deve ter sido esse período, curto período né.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Poliana eu fiz o SENAI, mas eu fiz o SENAI na época mecânica automotiva nacional e importados né, então ali a gente tinha uma parte teórica e tinha uma parte prática, aquilo sim edificava certo, aquilo edificava. Mas acerca desse programa eu não obtive êxito, eu não tive um conhecimento para mim responder essa pergunta, eu não tive desculpa.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Tem os seus pontos positivos e os seus negativos. Os pontos positivos era que na época os professores eram bem aplicados né, o ponto positivo ainda falando acerca dele, era que tinha pessoas que realmente iam pra lá para absorver conhecimento, isso é um ponto positivo entendeu. Agora também tinham seus pontos negativos, que iam pessoas ali só para marcar presença e com certeza obter o valor de R\$ 100 entendeu, então esse é o ponto negativo, porque essas pessoas que não tinham o objetivo de ser inserido no mercado de trabalho eles iam ali provocava supostamente uma pequena baderna e tirava a atenção daqueles que estavam ali voltados para um benefício próprio. Então é o que eu consegui absorver dos negativos e positivos.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Como eu falei anteriormente eu buscava uma coisa mais rápida, um profissionalismo mais rápido, certo. É um conhecimento mais aplicado, mais rápido, para que, para se inserir no mercado. Como eu disse eu estava casado e eu precisava de um subsídio, eu precisava que uma porta fosse aberta é o mais rápido possível e eu não encontrei essa porta no projeto, eu não encontrei essa porta certo. Porque nós estamos falando de pessoas com a faixa etária de 20 a 29 anos para baixo não é isso, então se você for fazer um pequeno estudo acerca da população brasileira de 29 anos para baixo, eu não sei se eu estou correto acerca da idade, mas você vai ver que 99% dessas pessoas estão casados ou já tem filhos. Então você precisa ter um subsídio para cuidar da sua filha você entendeu.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Olha só a Poliana quando você já tem, presta atenção, quando você já tem um serviço que você consegue se subsidiar tá ótimo, você faz o programa normalmente termina se qualifica para outras áreas show de bola, beleza. Mas quando você não tem um trabalho, quando você não tem uma renda financeira, e aí? você vai ter que esperar um ano, um ano e meio para você ser inserido no mercado de trabalho? Então eu acho assim, eu acho um pouco distante da realidade, que 99,9 dos brasileiros, estou falando em tempo atual, está passando hoje, então eu acho assim, é muito distante da realidade. quando você tem um emprego é uma coisa, quando você não tem é outra totalmente diferente.

Como a violência urbana influência na permanência dos jovens no Projovem?

R: Vamos ver se eu entendi essa pergunta aí. Como a violência urbana influência na permanência do aluno no projeto ou no Projovem? É se a violência, vão botar, se ele já vive no meio da violência, automaticamente essa pessoa vai ser uma pessoa arcaica, vai ser uma pessoa de um temperamento diferenciado, ou seja, vai ser uma pessoa nervosa, vai ser uma pessoa desorganizada, vai ser uma pessoa bagunceira, vai ser uma pessoa encrenqueira. Então, essa violência urbana ela atinge todos os aspectos humanos né, psicossomáticos e uma série, uma série, me faltaria aqui na verdade tempo de falar isso para você, mas influencia sim, baderna dentro da sala de aula e etc., Me faltaria tempo aqui de descrever todas.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Vamos lá Poliana, primeiro, eu já passei da idade estou com 35 anos, e outra, talvez sim, talvez sim, hoje eu teria uma outra mente né, hoje eu teria condições de me manter. Então conhecimento nunca é demais é uma coisa que ninguém vai conseguir te roubar é o seu conhecimento, eu entraria sim.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Concluir o fundamental sim, conclui. Fiz vários cursos depois disso, me ingressei em algumas coisas que eu precisava ter conhecimento, hoje eu tenho dois Cursos Teológico, hoje tenho conhecimento totalmente diferente, a gente sabe o que é filosofia e Psicologia, então é uma coisa bem bacana, eu terminei sim e busquei outras áreas também acerca do conhecimento.

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 01/06/2018

ENTREVISTADO: AB1

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 25 **Sexo:** R: Masculino

Estado civil: R: Solteiro

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Moreno

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Não

Possui emprego? R: Sim. **Formal ou informal?** R: Não é com carteira assinada (informal).

Na época que você estava no Projovem, você trabalhava? R: Trabalhava.

Qual a renda familiar?

R: Na época era mais ou menos por porcentagem que eu ganhava, dava para comprar coisinhas dentro de casa. Agora como é um salário mensal dá para manter a família.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Meu irmão parou de estudar na oitava série, minha mãe parou na primeira série, já minha cunhada eu não sei.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série você havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Sexta série.

Qual foi o motivo de você ter abandonado os estudos?

R: O motivo de eu ter abandonado meus estudos e porque eu aprontava muito na escola.

Você foi expulso?

R: A “X” (informação sigilosa - nome pessoal) (diretora da escola) acabou me expulsando, aliás me expulsando não, ela me deu uns dias de “castiguinho” de suspensão aí depois eu aprontei de novo aí fui expulso, aí ela não resistiu e me chamou de novo para ir estudar.

Como ficou sabendo do programa Projovem urbano? R: Fiquei sabendo pelo site.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Os motivos que me levou a se inscrever, como eu tinha parado de estudar eu queria completar a minha série, terminar a minha sexta série, a sétima e a oitava e assim em diante, nem é pela questão de ganhar os cem reais, não é questão disso, porque eu ia ali mais para estudar, eu também ficava parado dentro de casa sem fazer nada tem isso também.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Normalmente terminando os estudos você consiga trabalho.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Me explica de novo.

Será que a pessoa tendo qualificação um curso do SENAI por exemplo, fica mais fácil conseguir emprego?

R: Não, não fica.

Então você acredita que a qualificação não ajuda na hora de conseguir emprego? R: Pra alguns sim para outros não.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: A maioria tinha dificuldade de encontrar trabalho. Mais todos ali estavam indo ali também não só pela questão de receber os cem reais que era pelo governo pelo banco do Brasil, pra comprar as coisinhas pra dentro de casa,

pra comprar as coisas pros filhos, tinha mãe lá que estava com neném no colo com carrinho assim, tinha vez que faltava leite, elas precisavam e compravam com esse dinheiro.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: A importância pra mim foi muita, muito bom. Porque eu desde pequeno sempre ajudei minha mãe, ela não deixar eu mentir, ela está aqui na minha frente e ela não deixa mentir, se estiver mentindo pode pra falar auto para gravar o áudio. É sempre ajudei ela, de vez em quando dava uns desentendimentozinhos eu e ela, mas é uma pessoa que amo muito de verde, sempre dividi o dinheiro com ela, um pouco pra ela e um pouco pra mim, tinha vez que ela ficava com mais e eu com menos, e quando ela precisava comprar coisas pra dentro de casa comida, produtos de limpeza eu comprava, bem antes da minha cunhada vir pra cá, na época meu irmão era solteiro, só estava ela, eu e meu irmão. Mais aí depois disso aí...comprava remédio também quando não tinha na farmácia básica, tinha que ir na farmácia comprar, quando eu não ia ela ia também.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Nenhum.

O dinheiro foi um incentivo, tinha algum outro que foi oferecido? você comentou da salinha de acolhimento você considera como incentivo?

R: Considero sim. Ali eles ajudavam ao próximo também, as professoras ajudavam, se via que a gente tinha dificuldade, inclusive a “X” (informação sigilosa - nome pessoal de professor), a “X” (informação sigilosa - nome pessoal de professor), a “X” (informação sigilosa - nome pessoal de professor) se preocupava com todo mundo, era se eu não me engano em cada turma tinha uma professora que tomava conta, esqueci como se falava, tipo um professor auxiliar, uma coisa assim, auxiliava dava conselho do que fazíamos de errado para não ir à sala da “X” (informação sigilosa - nome pessoal diretora). Elas aconselhavam a gente, chamava a gente na sala deles lá e conversava com a gente, conversava com cada um de nós.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Considero. Essa proposta foi muito.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Ponto positivo e ponto negativo do Projovem. Ponto positivo via muito os professores ajudavam muito inclusive você ajudava muito a gente logo no primeiro dia você veio com as mãozinhas pra pintar aquelas mãozinhas pra botar no papel, em seguida mais em diante, os professores conversavam como é seu nome, a é “fulano de tal”, logo quando comecei a gente se apresentava, a se apresenta e pega uma bala aqui na frente, aí nos se apresentava e todo mundo e alguns ficavam com vergonha eu não, eu sou meio enxerido mesmo, eu falo mesmo, sou um pouco meio enxerido, chegava lá e falava meu nome é “AB1”, “to tal tal” “meu nome é assim”, tem quantidade ia lá metia a mão e colocava dentro do bolso, colocava no bolso as balas.

E o ponto negativo?

R: O ponto negativo lá que entre eu e o professor que eu quase matei ele lá dentro, eu quase ia fazer isso, só não fiz isso por causa de uma aluna que avisou a “X” (informação sigilosa - nome pessoal da formadora do Programa) que era diretora geral e tirou “X” (informação sigilosa - nome pessoal da diretora escolar) fora, e a “X” (informação sigilosa - nome pessoal da pedagoga) e a “X” (informação sigilosa - nome pessoal da coordenadora do Programa).

Então foi problema com o professor?

R: Isso. Ele ficava me perturbando, “AB1” porque você está indo de calça chega aqui com tênis, um sapatinho e boné de lado para as meninas pegarem você, chegar em você, rapaz preciso disso não cara, preciso disso não, você me deixa quietinho. Aí teve uma vez que ele falou assim, o “AB1” é o seguinte se você chegar na minha sala de aula mais uma vez de calça você não participa mais, aí peguei e falei com a “X” (informação sigilosa - nome pessoal da coordenadora do Programa), antes de falar com a “X” (informação sigilosa - nome pessoal) falei com as meninas olha ele está fazendo “isso e isso e isso” eu vou trazer uma arma pra cá. Levei dentro da bolsa uma arma e uma lanterna de choque e ia fazer merda com ele, graças a Deus não aconteceu isso porque a “X” (informação sigilosa - nome pessoal de aluno), a “X” (informação sigilosa - nome pessoal de aluno) e a “X” (informação sigilosa - nome pessoal de aluno) foram lá e avisaram a “X” (informação sigilosa - nome pessoal da coordenadora do Programa) e a Poliana e a “X” (informação sigilosa - nome pessoal professor), conversaram o que esse professor estava fazendo comido lá dentro da sala me provocando e a arma estava engatilhada e tudo mais.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Uma dessa foi essa que acabei de falar pra você. A outra Poliana, foi em 2011 ou 2012 uma coisa assim. Meu irmão estava conhecendo uma moça aí pegou e já deu um fora nela, e eu já peguei fui lá peguei o número de telefone, já liguei e comecei a trocar mensagens e tal, e ela falou assim a vamos conversar por mensagem não vem por agora na minha casa não lá em Jaguaré, aí o que aconteceu, não gosto nem de contar. Aí o que aconteceu, peguei e fui, peguei e fui para jaguaré, larguei meus estudos e meus professores falaram: “AB1 faz isso não AB1, nós vamos sentir saudades de você, não estraga seus estudos não, por causa de mulher não estraga não” - a professora “X” (informação sigilosa - nome pessoal), a “X” (informação sigilosa - nome pessoal), você também chegou a falar comigo também, a “X” (informação sigilosa - nome pessoal professora), a “X” (informação sigilosa - nome pessoal professora) a “X” (informação sigilosa - nome pessoal professora) todo mundo não faz isso não AB1, não estraga seus estudos não por causa de mulher não, as meninas da sala de aula, minha mãe aqui larguei minha mãe de lado, peguei um monte de sacola, joguei minha roupas tudo dentro da sacola, meus livros dentro da sacola e fui que nem um mendigo para a rodoviária. Lá eu ficava “a moço arruma dois reais”, “a mais pra que meu filho?” porque minha mãe me expulsou de casa, nem gosto de comentar isso. Ai resumindo tudo isso, aí peguei e fui pra lá quebrei a cara e fiquei só 4 meses peguei e vim pra casa igual um palito de fósforo em casa.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Se tiver passando por situação financeira dentro de casa é melhor ele continuar, porque o 100 reais dá para ajudar bastante, ajuda bastante, dá para ajudar bastante.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Violência considero muito não. Não gosto dessas coisas.

No “Marília” (escola) teve alguma coisa assim, talvez violência no bairro que impediu de os alunos irem estudar?

R: Aqui é um bairro é tranquilo, na época que eu saiba, tinha nenhum impedimento não.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Rapaz se você tivesse um papel e uma caneta aqui agora, eu me inscreveria agora. Meu Deus do céu, não era questão do dinheiro, porque lá eu estava aprendendo muita coisa, falar inglês com a professora “X” (informação sigilosa - nome pessoal), nossa a aula de ciência, estava até mais calmo também, inclusive mamãe me falava também, mais calmo dentro de casa, muito tranquilo, nossa me desse um papel caneta aqui agora, assinava pra voltar pra lá de novo.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Terminei, o ensino médio.

Está trabalhando?

R: Comecei trabalhar em Aracruz em 2014 fiquei nove meses, sai por causa de um desentendimento. Coloquei currículo no supermercado “multishow” o patrão fez quebra de contato antes dos 3 meses, pagou a multa e vim embora. Fiquei um ano e meio parado só fazendo bico como segurança, vendedor ambulante vendendo pipoca, algodão doce. Até que surgiu “X” (informação sigilosa - nome pessoal) (aluna do Projovem) me indicou para trabalhar no “Messias Lanches” e estou trabalhando como chapeiro no “Messias Lanches”.

Chegamos ao fim da entrevista tem algo mais que você queira comentar? Tem. Um monte de coisas negativas que eu via naqueles alunos lá na escola, tinha aluno na escola que, não sei se você conhece a “X” (informação sigilosa - nome pessoal aluna), se lembra da “X” (informação sigilosa - nome pessoal aluna)? Então, ela levava os filhos o pai ficava dentro do carro com os filhos, tinha vez que eles discutiam do lado de fora, e ia eu, “X” (informação sigilosa - nome pessoal - aluna do Projovem) e “X” (informação sigilosa - nome pessoal - aluna do Projovem) íamos resolver para ele não bate nela. Tinha outra menina chamada “tal de “X” (informação sigilosa - nome pessoal - aluna do Projovem) que ia lá fora para fumar maconha todas as aulas. Todos os dias pra falar a verdade tinha gente que faltava para beber que chegava com catinga de cigarro e de maconha [...]

Eu também não gostei do ato de um professor que ensinava, ele até saiu da prefeitura e foi para o estado, ai ele só queria que a gente ficava lendo livro, só lendo livro, ele não explicava o motivo da aula dele e ai a gente ficava meio assim olhando um para a cara do outro e para a cara dele tinha vez que ele se irritava com a gente [...] se você é professor você tem que dar aula pra gente não é para ficar ai sentado no telefone só lendo livrozinho, lendo livrozinho do Brasil [...] ele não explicava as matérias, não explicava a matéria que era, na verdade a gente ficava livre na sala de aula, livre nas aulas dele, livre mesmo, ficava um conversando com o outro, tinha dias que a gente saía da sala dele e ele nem notava.

Então isso também era outro ponto negativo?

R: É um ponto negativo, não é outro, é um ponto negativo. Porque como ele diz como é professor, ele tem que influenciar os alunos, a estudar, a saber mais, aprender mais, não só ficar falando de livro, livro do Brasil, livro do Espírito santo, só ficava falando disso, todas as aulas, só ficava falando disso, e ficava lá sentado, lendo livro, lendo livro, mexendo no telefone [...]

É isso aí Poliana o que aconteceu no Projovem de ponto positivo e de ponto negativo, que fez eu pegar e sair do Projovem e também a outra causa que do Projovem é que como no SENAI tinha vários cursos eu queria um curso

eles iam me dá o curso que eu queria e eles me colocaram em outro curso pra negócio de bordagem que eu queria fazer “engenharia civil” () aí peguei, sabe de uma coisa estou saindo, tchau! peguei e saí nem cheguei a ir no SENAI [...] e todo mundo ficou bravo, aí falei porque vocês ficou bravo? a “AB1” e a gente pensava que a gente ia participar de um curso, como pensava que não é curso de desenho, de ficar bordando em pano de prato. Aí foi um dos motivos também de muitos alunos terem saído também, não só a mim.

O curso que vocês escolheram vocês não fizeram?

R: Não fizemos. Eles queriam que a gente fizesse outro curso [...]

ENTREVISTA REALIZADA NOS DIAS 30/05/2018 e 31/05/2018

ENTREVISTADO: AB2

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 24 **Sexo:** R: Feminino

Estado civil: R: Solteira

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Na certidão está parda.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: Tenho dois. Uma menina de 6 anos e um menino de 2 anos.

Possui emprego? R: Sim. Sou designer de unha de gel.

Formal ou informal? R: Por mim mesma (Autônoma – informal)

Na época que você estava no Projovem, você trabalhava? R: Não.

Qual a renda familiar? R: R\$ 1200 a R\$ 1500.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Ensino médio.

Completo até o 3º ano? R: Sim.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos? R:

Até a 8ª série e abandonei porque quis.

Não se sentia motivada a ir pra escola? R: Sim, porém parei de ir um mês por motivos pessoais e depois não quis retornar.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano? R: Por uma amiga.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem? R: Eu interessei pela oportunidade de fazer um curso gratuito.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Principalmente hoje em dia é muito importante pois sem os estudos o que a pessoa vai fazer em uma empresa sem saber lê e escreve direito? Para mim acho importante. Se tem 2 pessoas que trabalham no mesmo cargo, porém uma com ensino fundamental e a outra com ensino médio, e aparece um outro cargo melhor na empresa, mesmo que o com ensino fundamental tenha capacidade de exercê-lo, ainda sim, irão preferir o com ensino médio, pois estudou mais e estará mais apto ao cargo. Então é importante sempre estudar.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Toda pois com uma boa qualificação é bem mais fácil alguém entrar no mercado de trabalho.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Não sei se a de todos, mas a da grande maioria com certeza é a falta de qualificação profissional.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Acho que pros que estão realmente precisando é importante, pois, mesmo que não tivesse tanta importância o curso, mas iria pelo dinheiro.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Então além do financeiro, dar oportunidade de ter uma qualificação profissional. Eu não sei pois não participei do Projovem fui apenas um dia.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim. Porque além do ensino fundamental que é nossa obrigação, como cidadãos ter, também vem com o compromisso e ajuda de termos uma profissão.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Então essa resposta não tenho pois como disse só foi um dia.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Na verdade na época eu tinha uma bebê e mesmo podendo levá-la achei que iria atrapalhar outros alunos, e também não pensava como penso hoje, pois hoje sei que não existe obstáculos quando queremos e almejamos uma vida melhor.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Como eu disse, além do dinheiro que é pouco, mas pra muita gente faz a diferença. A questão de através de educação ter a esperança de ter uma vida melhor contam e muito.

Então, você acredita que as dificuldades financeiras não influenciam na permanência do aluno no Programa?

R: Sim acredito que influenciam sim.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem? Refazendo a pergunta...Você acredita que a violência urbana pode influenciar o aluno a abandonar os estudos?

R: Sim.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Sim

Talvez se você tivesse conhecido mais o Programa Projovem Urbano você poderia ter continuado os estudos?

R: Sim, apesar de ter terminado os estudos já.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando? Concluiu o ensino fundamental e médio?

R: Sim ensino médio, e fiz alguns cursos na área da beleza

ENTREVISTA REALIZADA NOS DIAS 26/05/2018 e 31/05/2018

ENTREVISTADO: AB3

Categorias:

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: Eu tenho 33 anos **Sexo:** R: Feminino

Estado civil: R: Sou solteira

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Branca

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Tenho. **Quantos?** R: Uma filha.

Possui emprego? R: Sim **Formal ou informal?** R: Carteira assinada (formal)

Na época que você estava no Projovem, você trabalhava?

R: Sim, foi o motivo que parei.

Qual a renda familiar?

R: Um salário.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

R: Ensino Fundamental.

Completo?

R: Alguns terminaram.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Até a quarta. Abandonei porque eu trabalhava a noite, uma noite sim outra não.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Vi um cartaz na escola.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Porque eu queria terminar meus estudos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Porque só dão emprego pra quem tem estudo.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho? R: Consegue emprego com mais facilidade.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Sei não.

Quais as dificuldades em conseguir um emprego quem ainda está estudando, que ainda não terminou o ensino fundamental?

R: Difícil. Porque é muito cansativo.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Muito importante, influência mais a pessoa, e também ajuda.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Foram oferecidos cursos e lugar para deixar os filhos.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim, porque a pessoa pode terminar o curso já empregada.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Eu fiquei pouco tempo lá.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Eu comecei, mas não terminei porque trabalhava, eu trabalhava a noite. Se fosse hoje eu largaria até o emprego pra ficar, me arrependo muito de ter saído. Me arrependi muito de não ter ido até o fim.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Como assim?

Se você acredita que as dificuldades financeiras influenciam na permanência do aluno no Programa?

R: Sim

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Talvez sim.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Com certeza.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Concluiu o ensino fundamental e médio? Ainda não

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 01/06/2018

ENTREVISTADO: AB4

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 29 **Sexo:** R: Feminino

Estado civil: R: Casada.

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Parda

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim.

Quantos? R: Dois.

Possui emprego? R: Não sou do lar.

Qual a renda familiar? R: Um salário mínimo e recebo o bolsa família.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Meu esposo parou no primeiro ano do ensino médio e eu na oitava série.

3 – Curso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Estudava na oitava série e parei porque precisei ajudar meus pais na roça

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Estava no supermercado e o professor “X” (informação sigilosa - nome pessoal) que me disse e me fez o convite.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Queria terminar os meus estudos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: É muito importante porque agora tudo tem que ter o ensino médio completo.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Ter uma qualificação já ajuda bastante porque senão a gente não consegue um emprego bom.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Muitos não conseguem emprego porque a maioria das empresas sempre pede o ensino médio e nem todos terminaram os estudos.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Se a pessoa quer terminar os estudos não precisa de dinheiro, o auxílio é bom ajuda um pouco, mais nem sempre todos terminam.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Os livros e os cadernos.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim, porque muitos que terminaram os estudos já saem com um diploma que já ajuda a arrumar um emprego.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Os positivos que eu aprendi várias coisas e os negativos que não terminei os meus estudos e nem arrumei um emprego nenhum.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Meu esposo não deixou eu fazer o curso, achou muito longe o lugar do curso e perigoso.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Eu acho que eles tinham que arrumar um lugar mais perto pra fazer os cursos porque muitos desistem pela distância e pela condução (passagem).

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Não entendi essa.

Você acredita que a violência urbana, ou seja, a criminalidade pode fazer com que os alunos desistam do Programa por causa do medo?

R: Muito porque do jeito que está muitas pessoas desistem com medo de ser assaltada ou até mesmo ser violentada.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Depende se os cursos forem no mesmo bairro.

A distância realmente atrapalhou então?

R: Sim

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Estou bem, mas não estou estudando.

Você pretende terminar os estudos no futuro?

R: Sim

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 08/06/2018

ENTREVISTADO: AC1

Categorias:

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 24 **Sexo:** R: Masculino.

Estado civil: R: União estável.

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Na certidão de nascimento está pardo.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim. **Quantos?** R: Um.

Possui emprego? R: Sim. **Formal ou informal?** R: Sou autônomo (informal).

Qual a renda familiar? R: R\$ 1500,00

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

R: Meu 6º série, e da minha mulher 2º ano.

3 – Curso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, você disse que estudou até a 6ª série, por que você abandonou os estudos? R: Por causa do trabalho.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Cartaz.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Terminar meus estudos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: E que você tem mais conhecimento no mercado.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Importante porque hoje pra tudo você precisa de uma qualificação.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Qualificação.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Pra alguns é importante porque ajuda eles nas suas despesas, mais já outros só vão estudar pelos 100 reais.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Um curso no Senai que achei bom para qualificar os estudantes.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim porque você só pode começar o curso depois de 70% do estudo concluído.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Não tenho muito o a falar porque falei muito por causa do trabalho, mas os professores eram muito incentivadores.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Trabalho, chegava tarde e muito cansado.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: É que muitos vão para ajudar nas despesas dentro de casa.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Hoje como nosso Brasil está, pelo meu ver em nada. Hoje a pessoa estuda pra ter um belo emprego.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Sim.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

Depois q sair do promovem não estudei mais

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 22/06/2018

ENTREVISTADO: AC2

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 34 anos.

Sexo: R: Feminino.

Estado civil: R: Solteira.

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Preta.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim.

Quantos? R: 4 filhos.

Possui emprego? R: No momento não trabalho.

Na época do Projovem você estava trabalhando? R: Fazia faxina.

Qual a renda familiar? R: R\$ 327,00

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: 8º ano (Ensino fundamental).

3 – Curso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Porque eu engravei e não tinha como ir não tinha ninguém para olhar.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Minha irmã que mora aí no aviso me avisou.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Porque queria aprender mais, mas como eu moro no lugar que muito ruim tive de parar.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Porque hoje em dia para ter uma vida melhor que termina os estudos para que arrumar um serviço melhor.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Para melhorar a situação que cada família tem, quanto mais se qualificar é melhor.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Falta de qualificação e ter mais chances de estudar.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Sim, porque muitos não tem nenhuma condição, é sim um incentivo.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem? R: Eu não tenho lembrança.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Porque muitos já saíam de lá capacitados para o mercado de trabalho.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Os professores sempre incentivando os alunos.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Tinha muita coisa.

Você poderia falar sobre algum?

R: Não sabiam ensinar minhas filhas no dever de casa.

Na sala de acolhimento onde ficavam as crianças?

R: Lá na sala junto.

Tinha algum outro motivo que também contribuiu para que você desistisse, além desse?

R: Porque voltei para casa na roça e não dava mais para ir.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Sim é um problema sério que tem muita que tem dificuldade e aproveitaram o Projovem para ter um dinheiro.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Hoje em dia é muitas drogas que fazem os jovens viver com a violência.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Sim, mas não sei se o motorista do ônibus leva porque é a noite.

Você mora no interior?

R: Sim

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Nem saí do fundamental.

ENTREVISTA REALIZADA NOS DIAS 28/06/2018 e 02/07/2018

ENTREVISTADO: AC3

Categorias:

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 24 anos

Sexo: Masculino

Estado civil: R: Casado

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Moreno

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Não

Possui emprego? R: Sim, porteiro.

Qual a renda familiar? R: R\$ 2.700

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Mãe e pai fundamental, tias ensino médio, e esposa ensino médio.

3 – Curso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos? R: Oitava série. Por causa do trabalho.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano? R: Através de um cartaz, que eu me lembro.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem? R: Achei muito interessante, e queria acabar o ensino fundamental.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho? R: Uma grande importância, tem empresa que se não tiver não entra.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho? R: Muito importante a pessoa ter, a chance é maior de entrar e ter uma profissão futura.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho? R: A dificuldade é estudo, primeiro que não tem estudo, tem que ter estudo, no caso igual eu falei tem que ter as qualificações, é cursos, caso não tiver estudo e qualificação a dificuldade é essa, e poucas vagas também e a quantidade de vagas.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem? R: Era importante para estar ajudando.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem? R: Curso no Senai que achei bom pra qualificar os estudantes

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê? R: Sim. Muito bom eu via sim um incentivo.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa? R: Uma barreira é por causa de ser a noite, no caso, isso aí eu via negativo por ser só a noite, podia botar a tarde, um horário a tarde.

Mais por causa de que? R: Porque a noite as vezes fica um pouco cansativo, para quem, porque muito já trabalhavam, por causa da noite, do horário, pouco cansativo. Que eu me lembro assim, eu comecei a trabalhar, parece que a noite mesmo, foi até na Leão aqui, na empresa, eu pegava um horário quase a noite aí eu parei correndo, foi isso.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem? R: interfere sim, o meu foi um pouco isso, eu estava estudando a noite , aí eu consegui um trabalho, aí até mesmo quem consegue um trabalho de dia, fica tipo pouco cansativo, porquê tem pessoas que consegue trabalho assim pesado, aí quando chega do trabalho, aí aquele cansaço né, tudo isso desanima né, igual como você está falando questões financeiras, é isso mesmo no caso.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Um pouco não muito, eu creio que não tem não.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria? R: Hoje não, tenho outras responsabilidades, hoje não.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando? R: Eu só trabalhando mesmo, mas eu estou querendo fazer, querendo fazer tem uma prova, eu me inscrevi foi no CEEJA, fiz uns tempos aí parei de novo, desanimo mesmo assim. Aí esses dias eu estava vendo uma questão que faz provão parece, são 60 dias, aí você tem que pagar um valor lá, tem que estudar né 60 dias, dois meses parece, estuda lá com eles, tipo um curso, aí você faz a prova pra passar e acabar tudo, ensino fundamental e médio. Aí esses dias e estava pensando nisso, para mim estar fazendo. Porque hoje questão de, igual você perguntou se eu tivesse hoje uma oportunidade de se inscrever novamente, hoje pra mim não dá, porque eu já tenho um compromisso a noite, a noite e trabalho por escala, assim aí eu poderia ver algo para estudar durante as minha folgas de dia, porque eu trabalho por escala, aí dá para estudar nas folgas durante o dia, mais a noite hoje fica difícil eu tenho compromisso com a igreja eu sou evangélico.

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 03/06/2018

ENTREVISTADO: AD1

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 29 anos. **Sexo:** R: Masculino.

Estado civil: R: Casado.

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Amarelo.

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim. **Quantos?** R: Dois filhos.

Possui emprego? R: Sim.

Na época do Projovem você estava trabalhando?

R: Sim estava.

Qual a renda familiar? R: 7 mil.

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família?

R: Ensino Fundamental.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Criado sem pais e tive que trabalhar cedo.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Através de um amigo.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: A necessidade de concluir os estudos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: A muito importante concluir os estudos, o mercado estar muito concorrido pela população numerosa que vivemos.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: As indústrias, empresas e cliente estão cada vez mais exigentes quanto a qualificação dos profissionais. Falar bem e os conhecimentos gerais é uma ferramenta importantíssima pra sair na frente, e só consegue quem tem uma formação acadêmica mais sólida.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Acho que a falta de persistência é o principal fator. Esse não é o meu caso.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Muitas pessoas ali estavam desempregadas...Alguns usavam até para comprar alimentos e remédios.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Incentivo do aprendizado e de conquistar os objetivos pessoais.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a **qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?**

R: Sim, é um grande incentivo sim. Porque seria uma qualificação a mais.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Positivo: aprendi muito. Negativo: os cursos oferecidos não foram cumpridos.

Quais foram os cursos que eles prometeram? Quais foram os que deram?

R: Elétrica e costura, acho que foram esses. Não lembro se deram. Acho que deram de informática.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Tenho uma empresa e estava sendo muito requisitado no momento.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Acho que mais a administração do nosso tempo mesmo, trabalho, filhos, etc. Depois que casa tem filhos para estudar e mais complicado.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Acho que não influencia não.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Hoje não. Hoje prefiro fazer o provão. Ir diariamente é complicado.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

Estou bem fiz muitos amigos lá. Não concluí

ENTREVISTA REALIZADA NOS DIAS 20/06/2018 e 23/06/2018

ENTREVISTADO: AD2

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 29 anos **Sexo:** R: Feminino

Estado civil: R: Solteira

Como você se classifica quanto a sua cor? R: Parda

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: Três.

Possui emprego? R: Não, estou à procura.

Na época que você estava no Projovem, você trabalhava? R: Não.

Qual a renda familiar? R: Quem trabalha hoje só o meu companheiro, R\$ 1200,00

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Eu cursei até o 5º ano.

E o teu esposo? R: Ele até o 7º ano.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos? R: Até o 5º ano. Parei de estudar na época porque não tinha conhecimento que o estudo seria tão importante para mim, casei também muito cedo e meu marido não permitia, então decidi na época abandonar.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano? R: Através de uma amiga.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem? R: Eu queria terminar os estudos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho? R: Nos dias de hoje não conseguimos um bom emprego por não ter ao menos o fundamental. Hoje vejo o quanto os estudos me fazem falta.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho? R: Bom, acho que a importância é você ter um aprendizado melhor, e hoje não se consegue nem um emprego melhor por falta dos estudos. Tem que ter pelo menos o fundamental.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho? R: Muitas, sempre perguntam da escolaridade se tem curso e experiência. E quem não tem nada disso fica difícil. Até hoje não consegui um trabalho de carteira assinada, só faxina, diarista mesmo. Sempre pedem escolaridade e experiência, assim fica difícil mesmo.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem? R: Eu usava mesmo pra paga a condução. Mesmo porque naquela época não tinha o passe.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim. Bom eu não terminei, tive que desistir, se eu tivesse como terminaria hoje.

Mas você considerava essa proposta do Projovem boa e motivadora?

R: Claro que sim

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Bom positivo tive muitos no aprendizado, aprendi muito em relação a muitas coisas, matérias que nem lembrava mais. Negativo não tive não, só a distância mesmo porque era muito longe.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Meu ex. marido não quis mais que eu continuasse, então tive que parar.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem, ou seja, isso pode contribuir para a desistência do aluno no Programa?

R: Acho que sim.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Muito assalto, eu até tentei uma época terminar no bairro canivete, mais fui assaltada duas vezes lá. Se não fui mais.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Sim.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Não, estou na mesma.

Mas você tem vontade de terminar os estudos?

R: Tenho sim.

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 06/06/2018, 07/06/2018 e 08/06/2018

ENTREVISTADO: AD3

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 25 **Sexo:** R: Masculino
Estado civil: R: Solteiro
Como você se classifica quanto a sua cor? R: Pardo

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Sim **Quantos?** R: Dois filhos

Possui emprego? R: Sim **Formal ou informal?** R: Sem carteira assinada (informal)

Na época que você estava no Projovem, você trabalhava? R: Sim.

Qual a renda familiar? R: R\$ 3000,00

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: O meu filho mais velho está na primeira série e o mais novo está na creche eu e minha esposa terminamos o fundamental.

3 – Percurso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos?

R: Eu tinha estudado até a sétima série e eu só parei no Projovem porque estava muito puxado para mim

Na época que você estava estudando na sétima antes mesmo do Projovem você parou de estudar por quê?

R: Por que eu tinha que trabalhar para sustentar a minha família

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano?

R: Pela minha esposa.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem?

R: Tentar aprender mais um pouco e se desse certo eu iria dar continuidade e terminar os estudos.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Nenhuma importância, pra mim só teria importância se eu tivesse terminado o estudo

Mas você acredita que concluindo os estudos no caso o ensino fundamental, é importante para conseguir emprego?

R: Não.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Porque se você tiver um curso ou bastante tempo de experiência isso facilita a sua entrada em uma empresa.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: Não sei por que eu nunca fiz o Projovem.

Mas você se matriculou não?

R: Sim, mas eu fiquei pouco tempo.

Quanto tempo você se lembra? Frequentou por um mês, dois...?

R: Eu acho que beirando dois meses

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem?

R: Não sei por que eu não recebi, mas deve ser muito importante porque tinha aluno que falava que só estava indo para o Projovem por causa dessa bolsa de 100 reais que seria usado para comprar os materiais

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Eu não me lembro mais.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Sim. Porque o meu interesse quando eu fiz a minha matrícula foi pensando mesmo nesse curso oferecido pelo Senai, porque com o curso que eu queria fazer em cima da minha profissão iria facilitar o meu emprego e eu teria uma classificação na minha carteira, mas não deu pra mim dar continuidade até o final do Projovem.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Não me lembro, só sei dizer que pelo menos na parte das aulas os professores eram demais na parte da explicação da atividade.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Porque eu tinha que trabalhar e eu chegava muito tarde, aí não dava tempo para eu ir para a escola, porque eu trabalhava em dois serviços.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Não influencia em nada mais eu teria que trabalhar.

A violência urbana pode influenciar na permanência dos jovens no Projovem, ou até fazer com que eles desistam?

R: Sim.

7 – Perspectivas em relação a formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria?

R: Se eu tiver tempo sim.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

Estou não.

ENTREVISTA REALIZADA NOS DIAS 08/07/2018 e 09/07/2018

ENTREVISTADO: AD4

Categorias:

1 – Dados de identificação dos alunos:

Idade: R: 28 **Sexo:** R: Masculino

Estado civil: R: Solteiro **Como você se classifica quanto a sua cor?** R: Moreno

2 – Identificação dos aspectos socioeconômicos.

Possui filhos? R: Não

Possui emprego? R: Sim **Formal ou informal?** R: Com carteira assinada (formal)

Qual a renda familiar? R: R\$ 1020,00

Em média qual é o grau de escolaridade da sua família? R: Aí ficou difícil eu não sei.

Pode ser até que série que sua mãe e seu pai estudaram.

R: Eu acho que eles nem estudaram.

3 – Curso escolar e o Projovem Urbano

Antes de se matricular no Projovem, até que série havia estudado e porque você abandonou os estudos? R: Quarta série. Problema familiar.

Como ficou sabendo do programa Projovem Urbano? R: Me indicaram e aí eu me interessei.

Quais foram os motivos que te levaram a se matricular no Projovem? R: Para ter novas oportunidades de um emprego melhor.

4 – Relação Projovem e empregabilidade

Qual a importância da conclusão do ensino fundamental para entrar no mercado de trabalho?

R: Fica mais fácil, porque já é um grau bem avançado.

Qual a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado de trabalho?

R: Sim, muita importância porque fica mais fácil.

Quais são principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do Projovem desempregados para a reinserção no mercado de trabalho?

R: A falta de emprego.

5 - Estratégias governamentais para a permanência dos jovens no programa

Qual a importância do auxílio financeiro mensal oferecido aos alunos como incentivo para permanência no Projovem? R: Anima mais para concluir.

Além do incentivo financeiro, quais outros foram oferecidos aos estudantes do Projovem?

R: Mais era o curso.

A proposta fundamental do programa é a oferta do ensino fundamental juntamente com a qualificação profissional e a participação social. Você considera essa proposta como incentivo para a sua permanência e sucesso no programa? Por quê?

R: Porque muda de vida, porque também fica mais fácil para o mercado de trabalho e também é uma oportunidade para entrar em uma faculdade.

Em relação aos incentivos, quais foram os pontos positivos e negativos observados no período em que estava frequentando?

R: Não. Não via nenhum não, todos era bem.

6 – Aspectos sociais e taxa de evasão no Projovem.

Quais as barreiras que impediram sua permanência no Programa?

R: Dê chegar do trabalho cansado e ir.

De que modo você considera que questões financeiras influenciam na permanência no Projovem?

R: Considero bom, porque vale apenas tentar mesmo nas dificuldades para que possamos crescer a cada dia, ter novas oportunidades.

Se o aluno estiver com problemas financeiros isso pode interferir na desistência dele?

R: Não.

Como a violência urbana influencia na permanência dos jovens no Projovem?

R: Não pode porque realmente se quer mudar de vida isso não impede

7 – Perspectivas em relação à formação acadêmica.

Se tivesse novamente oportunidade de entrar no Projovem você se inscreveria? R: Sim.

Como você está hoje após o Projovem Urbano? Está estudando?

R: Não estou, e também me arrependo porque eu parei o Projovem.

Tem algo que você queira falar sobre o Projovem?

R: Sim para mim um sonho e eu joguei fora esta oportunidade